# Ensinamentos dos Presidentes da Igreja

## John Taylor

ENSINAMENTOS DOS PRESIDENTES DA IGREJA

# JOHN TAYLOR

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Agradecemos quaisquer comentários e sugestões sobre este livro. Queira enviá-los para Curriculum Planning, 50 East North Temple Street, Floor 24, Salt Lake City, UT 84150-3200, USA.

E-mail: cur-development@ldschurch.org

Indique seu nome, endereço, ala e estaca. Mencione o título do livro. A seguir, faça seus comentários e sugestões sobre os pontos positivos do livro e as áreas em que podem ser feitas possíveis melhoras.

© 2002 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 1/00
Aprovação da Tradução: 1/00
Tradução de *Teachings of Presidents of the Church: John Taylor*
Portuguese

# Sumário


| Título | Página |
|---|---|
| Introdução | v |
| Resumo Histórico | vii |
| A Vida e o Ministério de John Taylor | xi |
| 1 A Origem e o Destino da Humanidade | 1 |
| 2 O Evangelho Eterno | 11 |
| 3 "Amarás o Teu Próximo como a Ti Mesmo" | 21 |
| 4 Obediência, um Dever Sagrado | 30 |
| 5 A Expiação Infinita de Jesus Cristo | 39 |
| 6 O Poder da Expiação para Nós Individualmente | 49 |
| 7 Integridade | 58 |
| 8 Nosso Dever Missionário | 67 |
| 9 Joseph Smith, o Profeta da Restauração | 77 |
| 10 A Importância do Estudo | 87 |
| 11 Encontrar a Alegria na Vida | 97 |
| 12 O Dia do Senhor É Sagrado | 107 |
| 13 Sacerdócio, o Governo e o Poder de Deus | 117 |
| 14 As Responsabilidades e a Ordem do Sacerdócio | 127 |
| 15 Arbítrio e Responsabilidade | 138 |
| 16 Fortalecer Nosso Relacionamento com Deus | 145 |
| 17 Revelação por Intermédio do Espírito Santo | 153 |
| 18 Serviço na Igreja | 163 |
| 19 As Bênçãos Materiais e a Lei do Dízimo | 173 |
| 20 Templo: A Porta para a Exaltação | 183 |
| 21 Fortalecer a Família | 191 |
| 22 O Aperfeiçoamento por meio das Provações | 201 |
| 23 A Verdade Eterna | 209 |
| 24 O Reino de Deus | 219 |
| Lista de Gravuras | 229 |
| Índice Remissivo | 230 |

*John Taylor foi ordenado apóstolo em 1838 e apoiado como o terceiro Presidente da Igreja em 1880.*

# Introdução

Cada capítulo deste livro contém quatro seções: (1) uma citação que introduz brevemente a idéia principal do capítulo; (2) "Extraído da Vida de John Taylor" que ilustra as mensagens do capítulo com uma história ou conselho do Presidente Taylor; (3) "Ensinamentos de John Taylor" que apresenta doutrinas importantes extraídas de suas muitas mensagens e sermões; e (4) "Sugestões para Estudo e Debate" que, por meio de perguntas, incentiva o estudo e a pesquisa pessoais, mais debates e a aplicação à nossa vida hoje.

## Como Utilizar Este Livro

*Para estudo pessoal ou familiar.* O propósito deste livro é ampliar o entendimento que cada membro tem dos princípios do evangelho ensinados pelo Presidente John Taylor. Por meio de uma leitura em espírito de oração e estudo ponderado, cada membro receberá um testemunho pessoal dessas verdades. Ele também será um acréscimo à coleção pessoal de livros do evangelho de cada membro e servirá como uma fonte importante para o ensino da família e para o estudo no lar.

*Para debate nas reuniões dominicais.* Este livro é o texto para as reuniões do quórum do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro. O Élder Dallin H. Oaks ensinou que os livros da série *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja* "contêm doutrina e princípios. Eles são preciosos e relevantes para as necessidades de nossa época e são excelentes para o ensino e debates".[1] Os professores devem concentrar-se em seu conteúdo e nas escrituras relacionadas e devem aplicar esses ensinamentos às circunstâncias com as quais os alunos estejam familiarizados.

Os professores devem utilizar as perguntas encontradas ao final do capítulo para incentivar o debate em classe. Analisar as perguntas antes do estudo das palavras do Presidente Taylor pode contribuir para uma melhor compreensão de seus ensinamentos.

As reuniões dominicais devem concentrar-se nos princípios do evangelho, em exemplos pessoais que ensinem esses princípios e em testemunhos a respeito da verdade. Quando os professores buscam o Espírito com humildade ao prepararem e apresentarem a lição, todos os participantes serão fortalecidos em seu conhecimento da verdade. Os líderes e professores devem incentivar os membros da classe a lerem os capítulos antes de debatê-los nas reuniões dominicais. Devem lembrá-los de levar o livro para as reuniões e devem levar em conta a preparação dos alunos ao ensinar-lhes as palavras do Presidente John Taylor. Caso os alunos leiam o capítulo com antecedência, estarão preparados para ensinar e edificar uns aos outros.

Não é necessário nem recomendado que os membros comprem outros livros de consulta ou de comentários para complementar os assuntos deste livro. Deve-se incentivar os membros a buscarem as escrituras sugeridas para um estudo mais aprofundado da doutrina.

Como este livro foi elaborado para o estudo pessoal e fonte de consulta do evangelho, muitos capítulos contêm mais material do que poderá ser utilizado nas reuniões dominicais. Portanto, o estudo no lar é essencial para que se beneficiem mais plenamente com os ensinamentos do Presidente Taylor.

---

## Fontes Citadas Neste Livro

Os ensinamentos do Presidente Taylor encontrados neste livro são citações diretas de uma variedade de fontes. A menos que alterações na redação tenham sido necessárias para facilitar a leitura, as citações mantiveram a pontuação, a forma de escrever e as letras maiúsculas das citações originais. Por essa razão, os leitores talvez percebam pequenas inconsistências no texto.

### *Notas*

1. Conference Report, out. de 1999, p. 102, ou *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 80.

# Resumo Histórico

Este livro não é um compêndio histórico, mas uma compilação de princípios do evangelho ensinados pelo Presidente John Taylor. No entanto, com o intuito de inserir seus ensinamentos num contexto histórico, a cronologia a seguir é apresentada. Este resumo omite muitos acontecimentos importantes de sua vida, incluindo seus casamentos e o nascimento e a morte de seus filhos a quem era muito dedicado.

| | |
|---|---|
| 1º de novembro de 1808 | Nasce em Milnthorpe, Westmoreland, Inglaterra, segundo filho em um total de dez, de James e Agnes Taylor. |
| 1819 | Muda com a família para Hale (próximo à Milnthorpe), onde ajuda no trabalho de um sítio deixado como herança ao pai por um tio (11; os números entre parênteses indicam a idade de John Taylor). |
| 1822 | Torna-se aprendiz de tanoeiro (pessoa que faz barris) em Liverpool. O negócio de seu patrão fracassa e ele volta para casa (14). |
| 1824 | Deixa a Igreja da Inglaterra e torna-se metodista. Passa a maior parte de seu tempo livre estudando a Bíblia, lendo obras teológicas e orando (16). |
| 1825 | Torna-se um "exortador" ou "pregador leigo". Tem uma forte sensação de que irá para a América pregar o evangelho (17). |
| 1830 | Os pais e o restante da família emigram para Toronto, Canadá, deixando-o na Inglaterra para liquidar os negócios da família (21 ou 22). |

| | |
|---|---|
| 1832 | Deixa a Inglaterra rumo à Cidade de Nova York. Começa a pregar no Canadá (23 ou 24). |
| 1833–36 | Serve como pregador na Igreja Metodista em Toronto. Continua a estudar e a buscar as escrituras (24–27). |
| Primavera de 1836 | O Élder Parley P. Pratt chega a Toronto para pregar o evangelho restaurado (27). O Élder Pratt havia sido chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos em 1835. |
| 9 de maio de 1836 | Batizado por Parley P. Pratt (27). |
| 1836–1837 | Serve como o oficial presidente da Igreja no Canadá (27–28). |
| Março de 1837 | Vai para Kirtland para conhecer o Profeta Joseph (28). |
| 1838 | Ordenado Apóstolo em Far West, Missouri, em 19 de dezembro, por Brigham Young e Heber C. Kimball sob a direção de Joseph Smith, que estava na Cadeia de Liberty (30). |
| 1840 | Chega à Grã-Bretanha como missionário. É o primeiro missionário a pregar o evangelho restaurado na Irlanda e na Ilha de Man. Supervisiona a preparação e a impressão da primeira edição do Livro de Mórmon publicada fora dos Estados Unidos; também ajuda na preparação de um hinário e publica vários folhetos missionários (31). |
| 1841 | Retorna aos Estados Unidos com vários outros Apóstolos (32). |
| 1842 | Indicado por Joseph Smith para dirigir o *Times and Seasons* [Épocas e Estações] uma publicação da Igreja. Também dirige o *Wasp* [Vespa] (1842–1843) e então seu sucessor, o *Nauvoo Neighbor* [Vizinho de Nauvoo] (1843–1845), ambos jornais de Nauvoo. |

| | |
|---|---|
| 1842 | Escolhido como membro da Câmara de Vereadores de Nauvoo, membro da junta diretiva da Universidade de Nauvoo e procurador da Justiça Militar da Legião de Nauvoo (33). |
| 27 de junho de 1844 | Testemunha o martírio de Joseph e Hyrum Smith na cadeia de Carthage e é gravemente ferido durante o ataque (35). |
| 1846 | Ajuda a organizar o Batalhão Mórmon em Council Bluffs. Vai para a Grã-Bretanha em uma segunda missão com Parley P. Pratt e Orson Hyde (37). |
| 1847 | Retorna para Winter Quarters vindo da Inglaterra. Lidera uma grande companhia de santos rumo a Utah, chegando em outubro (38). |
| 1850–1851 | Serve como missionário na França. Próximo à Bolonha, oferece uma oração dedicando o país à pregação do evangelho. Funda e dirige o primeiro periódico da Igreja na França, *Étoile du Déseret* (Estrela de Deseret). Ajuda a traduzir o Livro de Mórmon para o francês. Publica o primeiro periódico da Igreja em alemão, um jornal mensal chamado *Zion´s Panier* (Bandeira de Sião). Sob sua direção, o Livro de Mórmon é publicado pela primeira vez em alemão. Escreve *The Government of God* [O Governo de Deus] (41–42). |
| 1854 | Eleito um dos legisladores do Território de Utah (45). |
| 1854–1856 | Serve como missionário em Nova York, onde atua como superintendente dos negócios da Igreja nos estados do leste. Publica o jornal intitulado *The Mormon* [O Mórmon] (46–48). |

| | |
|---|---|
| 1857 | Retorna a Utah. É eleito Presidente da Câmara da Legislatura Territorial de Utah, responsabilidade que ele cumpre por vários anos — além de seus deveres para com a Igreja (49). |
| 1868–1870 | Atua como Juiz do Tribunal de Sucessões do Condado de Utah (59–61). |
| 29 de agosto de 1877 | Falece Brigham Young. Durante os três anos seguintes, John Taylor preside a Igreja como Presidente do Quórum dos Doze (68–71). |
| 1878 | Organiza a Associação da Primária (69). |
| Outubro de 1880 | É apoiado como Presidente da Igreja, tendo George Q. Cannon e Joseph F. Smith como conselheiros (71). |
| 1882 | O Congresso dos Estados Unidos aprova a Lei Edmunds, que considerava o casamento plural um delito grave e que proibia os poligamistas de votar, possuir cargos públicos e servir como jurados (73). |
| 1882 | Publica *The Mediation and Atonement* [A Mediação e a Expiação] (73). |
| Maio de 1884 | Dedica o Templo de Logan (75). |
| 1885 | Durante uma visita à Califórnia recebe informação de que oficiais federais ordenaram sua prisão pela prática da poligamia. Volta à Salt Lake City em 27 de janeiro. Em 1º de fevereiro faz seu último sermão público e parte para o exílio, na esperança de que as autoridades federais limitem a perseguição à Igreja (76). |
| 25 de julho de 1887 | Falece aos 78 anos de idade na residência de Thomas Roueché, em Kaysville, Utah. Durante sua administração a Igreja atingiu um total de mais de 150.000 membros. |

# A Vida e o Ministério de John Taylor

Quando Brigham Young faleceu em 29 de agosto de 1877, John Taylor estava com 68 anos de idade. Durante os três anos seguintes, o Presidente John Taylor liderou a Igreja como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. Em uma conferência geral a 10 de outubro de 1880 ele foi apoiado como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, cargo que ocupou até sua morte em 25 de julho de 1887. No período que serviu como presidente e nas décadas anteriores como apóstolo, John Taylor esteve sempre pronto a ensinar e defender a verdade. Durante um dos períodos mais árduos da história da Igreja, ele foi uma fonte de grande força e liderança para os santos.

## Descrição do Presidente Taylor

O Presidente Taylor foi descrito como um homem de boa aparência, com cerca de 1,83m de altura e com um semblante de anjo. Seu cabelo era branco como a neve e a cor de sua pele, morena. Com maneiras nobres e honradas "ele não era um homem a quem um amigo, mesmo que fosse muito chegado, não lhe daria tapinhas amigáveis nas costas nem faria movimentos bruscos ao apertar sua mão; tais atitudes para com ele tão impróprias como o seriam para com o monarca coroado mais soberbo".[1] Ainda assim não havia arrogância em seu caráter; ele era afável, educado e amigável com todos. "Qualquer um que esteve em sua presença, quer em particular quer em público, sentia intuitivamente que estava na presença de um grande homem, um homem de honra e mérito."[2]

Sir Richard Burton, autor britânico e uma pessoa que viajava o mundo, conheceu o Presidente Taylor e descreveu-o como um "per-

sonagem corajoso, de boa aparência, maduro, com olhos acinzentados bondosos, uma expressão agradável e uma testa que lhe dava uma nobre aparência". [3] Outro historiador escreveu: "Quando fui apresentado a ele, em 1884, o sr. Taylor contava então com setenta e sete anos de idade, aproximou-se (…) um homem de altura mediana, cabelos brancos, aparência benevolente e um corpo bem proporcional, rosto alongado e oval, olhos profundos e penetrantes, testa ampla e lábios firmes, demonstrando uma sólida determinação, com um leve toque de melancolia, como deveria ser esperado de uma pessoa que atravessara muitas circunstâncias penosas".[4]

---

## Sua Infância

Nascido em 1808, na região de Westmoreland, noroeste da Inglaterra, John Taylor foi abençoado com pais humildes, bondosos e amorosos que o ensinaram a ler e a acreditar na Bíblia, a confiar em Deus e ter esperança em Cristo. Seus pais, James e Agnes Taylor batizaram-no na Igreja da Inglaterra pouco após seu nascimento. Sua educação nessa igreja desenvolveu nele uma grande apreciação por poemas líricos e música sacra, pelo ensino bíblico formal e por orações em particular e em público. Um amor e uma devoção profundos e duradouros por Deus foram qualidades que John Taylor desenvolveu quando criança. "Ainda pequeno aprendi a procurar a Deus", contou aos santos dos últimos dias depois que se tornou Presidente da Igreja. "Muitas vezes ia para os campos, escondia-me por trás de algum arbusto, curvava-me perante o Senhor e pedia que Ele me guiasse e orientasse. E Ele ouviu minha oração. (…) Esse era o espírito que eu tinha quando era um garotinho. (…) Meu espírito se achegava ao Senhor então; e ainda sinto o mesmo".[5]

Quando criança observara "em visão, um anjo nos céus, com uma trombeta, anunciando uma mensagem às nações". Embora não houvesse entendido a natureza profética dessa visão até anos mais tarde, ele continuou sentindo-se próximo a Deus durante sua adolescência. "Muitas vezes quando sozinho," escreveu ele, "e algumas vezes mesmo na companhia de outros, eu ouvia músicas doces, suaves e melodiosas, como que executadas por seres angelicais ou sobrenaturais".[6]

Quando contava com aproximadamente 16 anos de idade, ele

deixou a Igreja da Inglaterra e tornou-se metodista. No ano seguinte foi apontado como um exortador ou pregador leigo daquela igreja — uma responsabilidade rara para um jovem. Uma determinação baseada em suas convicções caracterizava sua vida naquela época — convicção essa fundamentada em sua própria experiência. Durante esse mesmo período de sua vida, ele teve uma forte sensação de que Deus o estava chamando para algum dia pregar o evangelho nos Estados Unidos da América.

---

## Sua Busca pelo Reino de Deus

Em 1830, os pais de John Taylor e outros parentes emigraram para Toronto, Canadá, deixando-o na Inglaterra para vender o sítio da família e liquidar outros negócios da família. Quando concluiu tudo, deixou a Inglaterra em um navio com destino à Cidade de Nova York. Durante a viagem, o navio atravessou uma terrível tempestade que já havia avariado vários navios na área. O capitão e os oficiais do navio acreditavam que ele iria naufragar, mas a voz do Espírito testificou a John Taylor: "Você ainda terá de ir para a América e pregar o evangelho", recordava-se o Presidente Taylor: "Tanta confiança tinha eu em meu destino, que à meia-noite subi ao convés e, em meio à fúria dos elementos senti-me tão calmo como se estivesse sentado na sala de minha casa. Acreditava que chegaria à América e realizaria meu trabalho".[7] Ele chegou à Nova York são e salvo e, em poucos meses reuniu-se aos pais em Toronto, onde continuou na Igreja Metodista e começou a pregar. Durante essa época, ele conheceu Leonora Cannon, também uma metodista devota, que emigrara recentemente da Inglaterra para o Canadá. Compartilhando uma profunda convicção religiosa e um amor pelo aprendizado, pela cultura e um pelo outro, casaram-se a 28 de janeiro de 1833 em Toronto.

Enquanto residia no Canadá, ele se uniu a um grupo de amigos em um grande empenho de estudar a Bíblia e aumentar sua compreensão da verdade. Foi nessa época de intensa busca que o Élder Parley P. Pratt, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, fora enviado para uma missão em Toronto.

Ao chegar a Toronto, o Élder Pratt pediu a muitos ministros e autoridades da cidade para ter um local onde pudesse pregar. Contudo, seus pedidos foram rejeitados. Até John Taylor, que ouvira

muitos rumores a respeito da Igreja, a princípio não se mostrou receptivo ao Élder Pratt. Sem uma aparente esperança de sucesso, o Élder Pratt decidiu deixar Toronto e parou na casa dos Taylor para se despedir. Tendo a sensação de que o Élder Pratt era um homem de Deus, o vizinho de John Taylor ofereceu-se para alimentar e abrigar o Élder Pratt e permitiu que ele realizasse reuniões em sua casa. O Élder Pratt aceitou a oferta e logo foi apresentado aos amigos de John Taylor que se vinham reunindo para buscar a verdade.

John Taylor começou a fazer uma investigação detalhada das doutrinas da Igreja. "Fiz dela meu trabalho durante três semanas", contou ele, "e acompanhava o Élder Pratt de um lugar para outro". Ele copiava e estudava os sermões do Élder Pratt e os comparava com as escrituras. Depois de algum tempo o Espírito Santo prestou testemunho da veracidade da mensagem do Élder Pratt, e John e Leonora Taylor foram batizados em 9 de maio de 1836. Posteriormente, ele testificou que "nunca duvidara de qualquer princípio do mormonismo desde aquela época". [8]

---

## Um Membro Novo e um Líder Fiel

Pouco depois de filiar-se à Igreja, John Taylor foi chamado a servir como a autoridade presidente no Canadá, uma posição que ele ocupou por pouco mais de um ano. Seus deveres exigiam um número significativo de viagens, mas ele pregava o evangelho incansavelmente e supervisionava muitos assuntos espirituais e temporais relacionados à Igreja lá. Durante esse período um de seus maiores desejos era o de conhecer o Profeta Joseph Smith. Em março de 1837 ele viajou para Kirtland, Ohio, onde foi recebido na casa do Profeta. Ele descreveu que sentiu "uma carga como um choque elétrico" quando ele apertou a mão do Profeta.[9] Na casa dos Smith, o Profeta ensinou-lhe muitas outras verdades relacionadas à obra dos últimos dias. Os dois homens formaram rapidamente um elo de amizade e confiança que jamais seria rompido.

Enquanto esteve em Kirtland, John Taylor encontrou muita crítica a respeito do Profeta Joseph Smith. Com freqüência, apóstatas que declaravam suas críticas abertamente, realizavam reuniões nas quais atacavam o Profeta. Quase ao final de uma dessas reuniões no Templo de Kirtland, o Élder Taylor pediu permissão para falar e destemidamente defendeu o Profeta. "Foi Joseph Smith, sob a orienta-

ção do Todo-Poderoso, quem desenvolveu os primeiros princípios," disse ele, "e é a ele que devemos recorrer em busca de mais instruções. Se o espírito que ele manifesta não traz bênçãos, temo que o manifestado por aqueles que falaram anteriormente com certeza não os protegerá. Os filhos de Israel, no passado, depois de terem visto o poder de Deus manifestado em seu meio, caíram na rebelião e na idolatria e existe, certamente, o grande perigo de fazermos a mesma coisa".[10] Enquanto que muitos apóstatas mantiveram o mesmo curso, os santos fiéis sentiram-se fortalecidos pela lealdade e pela convicção do Élder Taylor.

---

## Seu Chamado e Serviço como Apóstolo

No outono de 1837, John Taylor recebeu instruções de Joseph Smith para mudar-se para Far West, Missouri, para ocupar uma vaga no Quórum dos Doze Apóstolos (ele havia sido ordenado formalmente em dezembro de 1838). Referindo-se ao prospecto de servir como um apóstolo, John Taylor declarou: "O trabalho parecia grandioso, os deveres árduos e de responsabilidade. Senti minha própria fraqueza e insignificância; mas senti-me determinado, com o Senhor me auxiliando, para procurar magnificá-lo".[11] Humildade diante de Deus e o compromisso para buscar Sua orientação tornar-se-iam características que distinguiam o serviço do Élder Taylor. Depois que ele se tornou Presidente da Igreja, ele dizia aos santos: "Não tenho nenhuma idéia, exceto quando Deus as dá para mim; e o mesmo deve ocorrer com vocês. Algumas pessoas são muito persistentes em seguir seu próprio caminho e levar adiante suas próprias teorias peculiares. Não tenho esse tipo de pensamento, mas tenho um desejo, quando qualquer coisa ocorrer, de conhecer a vontade de Deus e de então fazê-la".[12]

### *Testemunha do Martírio*

Como Apóstolo, o Élder Taylor foi um companheiro leal e de confiança do Profeta Joseph Smith. Referindo-se à amizade do Élder Taylor com o Profeta, o Élder Franklin D. Richards dos Doze disse: "Foram muito poucos homens que tiveram o relacionamento caloroso e pessoal que ele possuía e que manteve com o Profeta Joseph Smith até que este morresse, e a história dessa afeição pessoal foi consumada pelas balas que o atingiram na cadeia de Carthage com o Profeta".[13]

Um dos acontecimentos mais penosos da vida do Élder Taylor foi o martírio do Profeta Joseph Smith. O Élder Taylor foi voluntariamente à Cadeia de Carthage, onde o Profeta e seu irmão Hyrum foram presos ilegalmente em 25 de junho de 1844. Logo ficou claro que a turba não tinha intenção de libertá-los e que eles corriam perigo. Em 27 de junho, outros membros da Igreja que haviam estado em Carthage vindos de Nauvoo, haviam partido para tentar conseguir justiça. Naquela tarde, apenas o Élder Taylor e o Apóstolo Willard Richards permaneceram na cadeia com Joseph e Hyrum. Com um plano para reunir os irmãos em Nauvoo para resgatar o Profeta Joseph, o Élder Taylor disse: "Irmão Joseph, se permitir, e nos disser, eu o libertarei dessa prisão em cinco horas, mesmo que tenha que derrubar a cadeia".[14] Joseph recusou-se a seguir esse tipo de ação.

Com o passar das horas naquela tarde, um sentimento de grande tristeza invadiu os quatro homens. Dotado de uma linda voz de tenor, pediram ao Élder Taylor que cantasse "Um Pobre Aflito Viajor" duas vezes para ajudar a elevar seu espírito. Pouco depois de haver cantado pela segunda vez, uma turba com os rostos pintados de negro subiram violentamente os degraus da cadeia. Hyrum Smith e Willard Richards escoraram a porta com o corpo para impedir que fosse aberta. Hyrum foi atingido e morto com os primeiros tiros que atravessaram a porta. A turba continuou a atirar e começaram a forçar a passagem de seus rifles pela porta parcialmente aberta. Com a ajuda de uma bengala resistente o Élder Taylor ficou ao lado da porta tentando desviar o cano dos rifles que estavam apontados para o recinto. "Foi certamente uma cena terrível", registrou o Élder Taylor. "A fumaça que as armas produziam, tão espessas como meu braço, passava por mim enquanto os homens disparavam e, (...) parecia morte certa. Lembro-me de sentir que minha hora chegara, mas não sabia quando, em qualquer posição crítica, tivesse conseguido permanecer mais calmo, sereno, ativo e agisse com maior rapidez e decisão."[15]

Em meio a essa cena, o Profeta Joseph, que tentara nos defender da turba, disse ao Élder Taylor: "Está tudo bem, irmão Taylor, desvie-se dos tiros da forma que puder".[16] Essas seriam as últimas palavras que ele ouviria o Profeta dizer nesta Terra.[17] Ciente de que não poderiam manter sua posição atrás da porta por muito tempo, o Él-

*O Presidente Taylor ensinou que apesar do martírio do Profeta Joseph, a Igreja continuaria a crescer. "Esta igreja possui as sementes da imortalidade em seu meio. Não é do homem nem pelo homem — é a descendência da Deidade".*

der Taylor correu para a janela. Ao tentar saltar para fora, um tiro vindo de dentro da cadeia atingiu sua coxa esquerda. Por um momento ele ficou prostrado no parapeito da janela e teria caído se um tiro de fora não tivesse atingido o relógio que estava em seu bolso esquerdo à altura do peito, empurrando-o de volta para dentro. Nessa condição, o Élder Taylor tentou arrastar-se para baixo de uma cama da cela. Ao fazê-lo, ele foi atingido mais três vezes. Uma bala penetrou abaixo de seu joelho esquerdo e nunca foi extraída. Outra alojou-se na palma da mão esquerda. Uma terceira bala atingiu seu quadril esquerdo e arrancou vários centímetros de carne. Embora gravemente ferido e sentindo muita dor, o Élder Taylor sobreviveu ao ataque e foi depois levado para casa em Nauvoo por vários dos santos.

Momentos depois do Élder Taylor ter sido atingido, o Profeta Joseph também tentou saltar da janela da cadeia, mas foi atingido imediatamente e caiu no chão do lado de fora. O Élder Taylor registrou que quando soube do destino do Profeta, sentiu "uma sensação nauseante, de entorpecimento e solidão".[18]

A seção 135 de Doutrina e Convênios contém um relato do martírio escrito pelo Élder Taylor. A seção não fornece muitos detalhes do acontecimento, mas serve como um grande testemunho do Profeta Joseph Smith: "Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele. (...) Viveu grandiosamente e morreu grandiosamente aos olhos de Deus e de seu povo; e como a maior parte dos ungidos do Senhor na antiguidade, selou sua missão e suas obras com o próprio sangue (…)".[19]

*Defensor da Fé*

Como membro do Quórum dos Doze, o Élder Taylor dedicou seu tempo e talentos à proclamação do evangelho e à sua defesa. Utilizando seu dom da escrita, ele serviu como diretor do *Times and Seasons* [Tempos e Estações], do *Wasp* [Vespa], e do *Nauvoo Neighbor* [Vizinho de Nauvoo], todos periódicos de Nauvoo. Posteriormente, enquanto presidia a Igreja no leste dos Estados Unidos, ele dirigiu e publicou *The Mormon* [O Mórmon], um jornal semanal impresso em Nova York que apresentava as doutrinas da Igreja. Seus escritos incluíram *The Government of God* [O Governo de Deus] e *An Examination into and an Elucidation of the Great Principle of the Mediation and Atonement of Our Lord and Savior Jesus Christ* [Um Exame e uma Elucidação do Grande Princípio da Mediação e da Expiação de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo] (publicados enquanto era Presidente da Igreja). A habilidade do Élder Taylor em escrever e publicar, fez com que recebesse os títulos de "Defensor da Fé" e "Campeão da Verdade" entre os membros da Igreja. O Presidente Brigham Young falou o seguinte a respeito do Élder Taylor: "Direi que ele possui um dos maiores intelectos que podem ser encontrados em qualquer homem; ele é um homem vigoroso, ele é um homem poderoso. (...) Ele é um dos maiores redatores que jamais escreveram".[20]

Além de proclamar o evangelho por meio da palavra escrita, o Élder Taylor fez quatro missões de tempo integral: duas na Grã-Bretanha, uma na França e Alemanha e uma em Nova York. No total seu serviço missionário de tempo integral chegou a mais de sete anos. Embora essas ausências prolongadas de seus entes queridos exigissem grande sacrifício, a convicção do Élder Taylor no trabalho do

Senhor jamais vacilou. Em uma carta à família durante uma de suas missões, ele escreveu: "Estou envolvido nos negócios de meu Mestre; sou um ministro de Jeová para proclamar Sua vontade às nações. Irei abrir a porta para a vida eterna a uma nação poderosa, publicar os princípios de vida, luz e verdade, inteligência e salvação a milhões, romper os grilhões do pecado e da descrença, libertar o oprimido, reaver o peregrino, corrigir seus pontos de vista, melhorar sua moral, salvá-los da degradação, da ruína e da miséria e levá-los à luz, vida, verdade e glória celestial. Os seus espíritos não sentem o mesmo que eu sinto? Sei que sim".[21]

*Marido e Pai*

Mesmo com o compromisso que tomava grande parte de seu tempo devido ao serviço na Igreja, John Taylor era um pai atencioso e amoroso. Ele adorava o tempo que podia passar com a família e com freqüência aproveitava todas as oportunidades para desfrutar de sua companhia e para ensiná-los. Como resultado, sua família o amava muito. Anos mais tarde, seu filho Moses W. Taylor escreveu: "Ele era tão estimado pelos filhos que agradá-lo parecia ser o maior desejo deles".[22]

Em sua interação com os filhos, John Taylor era o exemplo de calor, bondade e bom humor. Seu filho Ezra Oakley Taylor lembrava-se da seguinte experiência:

"Enquanto eu crescia, era costume realizarem as reuniões de domingo à tarde no Tabernáculo. Esperava-se que todos nós comparecêssemos e posteriormente pudéssemos informar quem fez o sermão, qual o tema, quem fez as orações e que hinos foram cantados. Nesse domingo, em particular, alguns de nós resolvemos faltar à reunião e fazer com que um de nossos amigos nos desse as informações necessárias. Então tivemos o conselho [da família] e obviamente meu pai perguntou-me a respeito do sermão e quem o havia proferido. Tudo preparado, meu amigo havia dito que não se lembrava muito bem e eu repeti suas palavras. 'Bem, foi um velho orador que falava demais e eu não me lembro o nome dele, mas foi certamente cansativo.' Piscando o olho, papai disse: 'Aquele velho orador que falava demais era seu pai', e prosseguiu com a reunião de conselho".[23]

Como Apóstolo, e posteriormente como Presidente da Igreja, o Presidente Taylor consistentemente exortava os santos a amarem e

a fortalecerem sua família. Ele incentivou os membros da Igreja a reservar uma noite todas as semanas para a família estudar o evangelho e divertir-se e prometeu-lhes "paz e amor, pureza e alegria, que tornaria [sua] vida familiar ideal" se eles instituíssem essa prática fielmente.[24]

---

## Presidindo a Igreja

Durante os anos que o Presidente Taylor guiou a Igreja como Presidente do Quórum dos Doze e depois como Presidente da Igreja, ele continuou a servir com energia e devoção em seus esforços para edificar os santos.

### *Ordem e Retidão no Sacerdócio*

Um dos trabalhos mais significativos com que se envolveu como Presidente, foi organizar os quóruns do sacerdócio e exortá-los a cumprir com seus deveres. Ele instruiu os bispos a realizarem reuniões semanais do sacerdócio em sua ala e aconselhou os presidentes de estaca a realizarem reuniões mensais do sacerdócio. O Élder B. H. Roberts registrou: "Quem não se recorda da sinceridade e firmeza, em conferências e outras reuniões públicas, com que estava habituado [ou acostumado] a admoestar os Presidentes das Estacas e os bispos das alas a colocarem em ordem o sacerdócio e as instituições sob sua supervisão?" [25]

Em uma revelação dada por intermédio do Presidente Taylor em outubro de 1882, o Senhor instruiu os santos, particularmente os portadores do sacerdócio, a que se organizassem e caminhassem em santidade perante Ele. Os parágrafos a seguir são trechos daquela revelação:

"E que também os Presidentes de Estaca se purifiquem, e os portadores do sacerdócio e o povo das Estacas que eles presidem, e organizem o sacerdócio em suas várias Estacas de acordo com a minha lei, nos vários departamentos das mesmas, nos Sumos Conselhos, nos quóruns de Élderes, Bispos e seus conselhos, e nos quóruns de Sacerdotes, Mestres e Diáconos, que cada quórum possa ser completamente organizado segundo a ordem da minha Igreja. (...)

E que meu sacerdócio se humilhe diante de mim, e busque não a sua vontade, mas sim a minha; pois, se meu sacerdócio a quem es-

colhi, e chamei e investi com o espírito e dons de seus diversos chamados, e com o poderes dos mesmos, não me reconhecer, eu não o reconhecerei, diz o Senhor; pois serei honrado e obedecido pelo meu sacerdócio.

E chamo todo o meu sacerdócio, e todo o meu povo, para que se arrependam de todos os seus pecados e defeitos, de sua cobiça e orgulho e obstinação, e de todas as suas iniqüidades pelos quais pecam contra mim; e para que busquem, com toda humildade, cumprir minha lei, como meu sacerdócio, meus santos e meu povo; e chamo os chefes de família para que coloquem suas casas em ordem de acordo com a lei de Deus, e cumpram os vários deveres e responsabilidades associados às mesmas, e para que se purifiquem diante de mim, e limpem toda a iniqüidade de suas casas. E vos abençoarei, e estarei convosco, diz o Senhor; e vos juntareis em lugares santos, onde vos reunireis para invocar-me, e pedireis coisas que sejam justas, e ouvirei as vossas orações, e meu Espírito e poder estarão convosco, e minha bênção estará sobre vós, sobre vossas famílias, sobre vossos rebanhos, manadas e campos, vossos pomares e vossas vinhas, e sobre tudo o que vos pertence; e sereis meu povo e eu serei vosso Deus. (…)[26]

*O Aperfeiçoamento dos Santos*

Para aumentar a compreensão e a convicção dos santos a respeito do evangelho, o Presidente Taylor planejou a realização de conferências trimestrais de estaca em toda a Igreja. Sempre que possível ele freqüentava essas conferências. Caso não pudesse, ele enviava um membro do Quórum dos Doze. Referindo-se à essa prática, o Élder B. H. Roberts dos Setenta, registrou: "Os santos receberam muitos ensinamentos e instruções dos Apóstolos, mais talvez do que em qualquer outra época na história da Igreja. O resultado foi um grande despertar espiritual dos santos".[27] Um outro acontecimento significativo que ocorreu no início de sua presidência foi a organização formal da Primária em 1878 para um ensino mais eficaz das crianças da Igreja. O Presidente Taylor também continuou a enfatizar a importância da obra missionária e o número de élderes enviados para proclamar o evangelho aumentou.

Em seus muitos discursos, o Presidente Taylor exortava continuamente os santos a cuidarem de seus deveres em todos os aspectos de sua vida, quer como parte de uma família, quer como membros

da Igreja, vizinhos ou cidadãos. Ele ensinou os membros da Igreja que se fossem obedientes e depositassem sua confiança no Senhor, eles não teriam nada a temer. Ensinou-lhes que "Deus estará do lado de Israel, se apenas Israel ficar do lado do correto".[28]

*Defesa da Liberdade*

Não importava quão firmes as convicções do Presidente Taylor fosse, ele sempre respeitou e defendeu a liberdade individual. Em seus anos como Apóstolo em Nauvoo, havia sido chamado de "Campeão da Liberdade" e como Presidente da Igreja ele continuou a merecer esse título. Em um período em que os santos dos últimos dias eram maioria absoluta em Utah, o Presidente Taylor repetidamente pregava a liberdade de religião e a liberdade de consciência para todos. Ele declarou: "Algumas vezes temos um sentimento muito precipitado contra pessoas que não pensam da mesma forma que nós. Eles têm o direito de pensar o que quiserem; da mesma forma que nós. Portanto, se um homem não acreditar no que eu acredito, não é da minha conta. E se eu não acreditar no que ele acredita, não é da conta dele. Vocês protegeriam um homem que não acredita no que vocês crêem? Sim, até o final, independente das conseqüências. Ele deveria ser igualmente justo comigo; e então poderia esperar que meus direitos fossem protegidos".[29]

Para o Presidente Taylor, a importância da liberdade se aplicava também dentro da Igreja. Nos conselhos, ele sempre incentivava os membros a que falassem francamente o que pensavam. Embora ele entendesse plenamente a importância da unidade, ele sentia que a verdadeira unidade era atingida por meio da liberdade.

*Períodos de Provação*

As circunstâncias dos santos nos Estados Unidos provaram ser um desafio ao seu amor pela liberdade. Sob a direção do Senhor, os santos haviam praticado o casamento plural na Igreja deste os tempos de Joseph Smith em Nauvoo. Durante as décadas de 1860 e 1870, o governo dos Estados Unidos aprovou uma lei que tornava o casamento plural contra a lei e negava a condição de estado e outros direitos ao Território de Utah e a seus cidadãos. Convencido de que a lei era uma violação à liberdade de religião de que falava a Constituição, a Igreja usou sua influência para levar o assunto diante da Suprema Corte dos Estados Unidos. Em 1879, apenas dois

anos após o Presidente Taylor ter assumido a liderança da Igreja, a Suprema Corte dos Estados Unidos apoiou a lei anti-poligamia de 1862, do governo federal. Em 1882 e novamente em 1887, o Congresso dos Estados Unidos aprovou leis adicionais que permitiam que o governo federal desincorporasse a Igreja como entidade legal e confiscasse todas as propriedades da Igreja acima de $50.000 dólares (que incluía quatro templos em vários estágios de construção, o Tabernáculo, capelas e muitas outras propriedades). A legislação foi elaborada de forma a tirar os direitos civis básicos dos membros da Igreja, incluindo o direito ao voto. Esses acontecimentos criaram condições legais para a perseguição dos santos dos últimos dias que praticassem o casamento plural. A Igreja continuou com os pedidos de recursos legais, mas sem sucesso.

Em meio a essa luta crescente com o assunto da poligamia, o Presidente Taylor recebeu a informação de que oficiais do governo planejavam prendê-lo em breve. Depois de exaurir todos os recursos legais, ele teve que decidir a quem iria obedecer, se a Deus ou ao homem. Em seu último discurso público, ele disse aos santos: "Não posso como homem honrado desobedecer meu Deus (...) e pisotear as obrigações sagradas e eternas que Deus deu a mim para que as cumprisse e que afetariam as eternidades que estão por vir".[30] Desde o dia em que fez esse sermão até o dia de sua morte, quase dois anos e meio depois, ele se escondeu em vários lugares por Utah. Em lugar de negar as instruções do Senhor no que se referia ao casamento plural, o Presidente Taylor preferiu esconder-se para poder obedecer o Senhor e com a esperança de que isso diminuísse a perseguição contra a Igreja. O Élder B. H. Roberts registrou: "Quando o Presidente Taylor retirou-se da vida pública na noite de 1º de fevereiro de 1885, não foi absolutamente por pensar em sua segurança pessoal ou por ser mais fácil ou confortável, mas pelo bem público e pelo interesse da paz".[31]

Embora longe da vista do público, o Presidente Taylor continuou a liderar a Igreja por meio de cartas e instruções verbais a seus companheiros em quem confiava. Contudo, o confinamento, a separação da família e dos amigos e a tensão causada por suas responsabilidades começaram a cobrar seu preço. No início de 1887, sua saúde começou a decair. Durante vários meses ele resistiu à doença e dizia aos demais que se recuperaria em breve, mas

em julho ficou claro que seu estado era grave. O Presidente Taylor faleceu serenamente na noite de 25 de julho de 1887, na residência de Thomas Roueché, em Kaysville, Utah.

---

## Tributos ao Presidente Taylor

Algumas das descrições mais acuradas do ministério de John Taylor foram dadas por aqueles que serviram e aprenderam com ele. Ao falar no enterro do Presidente Taylor, o Élder Franklin D. Richards, do Quórum dos Doze declarou: "O Presidente Taylor foi um homem valente e destemido em defesa da verdade. Ele não conhecia o medo. (...) Quando ele e eu estivemos em missão juntos, na europa, ele trabalhou na França. (...) Trabalhou diligentemente naquela área; numa ocasião, certo número de sacerdotes religiosos [ou clérigos] planejaram juntos desacreditar esta heresia, como chamavam a doutrina mórmon. O Presidente Taylor, com a coragem que lhe era peculiar, consentiu reunir-se com um grande grupo deles. (...) Ele opôs-se a eles e trouxe a verdade à tona".[32]

O Élder Daniel H. Wells, que serviu como conselheiro de Brigham Young, falou o seguinte a respeito do Presidente Taylor: "Ele viveu uma vida destemida, nobre e voltada para Deus — que aqueles que ainda vivem procurem seguir seu nobre exemplo. (...) Ele foi um campeão dos direitos humanos, o campeão da liberdade, da verdade e da autonomia. Ele levou uma vida nobre e útil, repleta de honra e mérito a si mesmo e à sua família, uma satisfação ao povo e à glória de Deus. Tenho prazer de prestar este testemunho à fidelidade e devoção do Presidente Taylor, à sua integridade a Deus e ao amor que sentia por seu povo".[33]

Angus M. Cannon, presidente da Estaca Salt Lake, foi o último orador no funeral do Presidente Taylor e prestou o seguinte tributo ao homem que passara tantos anos trabalhando para o estabelecimento da Igreja de Deus: "Ele recebeu o alívio para sua dor. Ele dorme em Deus; e posso imaginar ver o portal do céu aberto pelo qual ele entrou. (...) O irmão Taylor pegou o testemunho que Joseph lhe deu, que Jesus entregou a Joseph, que Deus ordenou a Joseph que ouvisse dos lábios de Seu Filho Amado — e ele anunciou aquelas novas a outros países e fez com que nosso coração ardesse com as

palavras que ele lá pronunciou. Digo que é grande a alegria com que o Presidente Taylor encontrou seus companheiros de trabalho além do véu, circundado pelos apóstolos de Jesus Cristo".[34]

## *Notas*

1. B. H. Roberts, *The Life of John Taylor* (1963), pp. 419–420.
2. Andrew Jenson, *Latter-day Saint Biographical Encyclopedia*, 4 vols. (1901–1936), 1:18–19.
3. Hubert Howe Bancroft, *History of Utah* (1890), p. 682.
4. *History of Utah*, p. 682.
5. *Deseret News: Semi-Weekly*, 3 de janeiro de 1882, p. 1.
6. *The Life of John Taylor*, pp. 27–28.
7. *The Life of John Taylor*, pp. 28–29.
8. *The Life of John Taylor*, p. 38.
9. Susan Arrington Madsen, *The Lord Needed a Prophet* (1996), p. 49.
10. *The Life of John Taylor*, pp.40–41.
11. *The Life of John Taylor*, p. 48.
12. *The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham (1941), p. 44.
13. *The Life of John Taylor*, p. 449.
14. *The Life of John Taylor*, pp. 134–135.
15. *The Gospel Kingdom*, p. 360.
16. *The Gospel Kingdom*, p. 360.
17. Ver *The Gospel Kingdom*, p. 360.
18. *The Life of John Taylor*, p. 140.
19. D&C 135:3.
20. *Deseret News* (Weekly), 17 de setembro de 1856, p. 219.
21. *The Life of John Taylor*, p. 208.
22. "Stories and Counsel of Prest.Taylor", *Young Woman´s Journal*, maio de 1905, p. 219.
23. Julia Neville Taylor, "An Interview with Ezra Oakley Taylor, Son of President John Taylor" (Arquivos do Departamento de História da Família e da Igreja de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, n.d.), microfilme, p. 2.
24. Joseph F. Merrill, "Noite Familiar", *Improvement Era*, janeiro de 1918, p. 203.
25. *The Life of John Taylor*, p. 347.
26. *The Life of John Taylor*, pp. 350–351; ordem dos parágrafos alterada.
27. *The Life of John Taylor*, p. 329.
28. *Deseret News: Semi-Weekly*, 19 de setembro de 1882, p. 1.
29. *The Gospel Kingdom*, pp. 328–329.
30. *Deseret News: Semi-Weekly*, 17 de fevereiro de 1885, p.1.
31. *The Life of John Taylor*, p. 400
32. *The Life of John Taylor*, p. 448.
33. *The Life of John Taylor*, p. 455.
34. *The Life of John Taylor*, pp. 459–460;ordem dos parágrafos alterada.

*"Quando o santo de Deus (…) contempla sua verdadeira posição diante de Deus, dos anjos e dos homens, ele então se eleva acima das coisas do tempo e do sentido e rompe as cordas que o prende às coisas terrenas."*

CAPÍTULO 1

# A Origem e o Destino da Humanidade

*Somos a descendência de Deus, e Deus, nestes últimos dias achou apropriado colocar-nos em comunicação com Ele mesmo. Ele, por intermédio de Suas próprias revelações e das de Seu Filho Jesus Cristo, pelo ministério de santos anjos e pela restauração do santo sacerdócio que vem de Deus, e pelo qual Ele próprio é governado, colocou-nos em uma posição em que possamos cumprir com o propósito de nossa criação.*[1]

## Extraído do Vida de John Taylor

Em um discurso que proferiu como Presidente do Quórum dos Doze, o Presidente Taylor recordou-se dos anseios espirituais que sentia quando criança para entender o propósito da vida e de seu relacionamento com Deus. Ele disse: "Quando era pequeno costumava perguntar-me: Quem sou eu? De onde vim? O que faço aqui? E por que estou aqui? Essas coisas ainda nos confundem, pelo menos a muitos de nós, ainda assim esses são pensamentos a respeito dos quais não podemos deixar de refletir. Vemos crianças nascendo no mundo, vemos a primavera e verão, outono e inverno seguirem um ao outro em uma sucessão regular, e nos perguntamos: Com que poder essas coisas foram postas em execução? Por que estamos aqui e qual é o propósito de todas essas coisas que vemos ao nosso redor? [2]

Os ensinamentos do Presidente Taylor refletem a alegria que ele encontrou nas doutrinas do evangelho que o ajudaram a entender sua origem divina e seu destino como filho de Deus. Ele declarou que "quando o santo de Deus pondera, e as visões da eternidade são colocadas diante de seus olhos e os propósitos imutáveis de

Deus são desenvolvidos em sua mente — quando ele contempla sua verdadeira posição diante de Deus, dos anjos e dos homens, ele então se eleva acima das coisas do tempo e do sentido e rompe as cordas que o prende às coisas terrenas. Ele contempla Deus e seu próprio destino no plano eterno de Deus e alegra-se tendo uma esperança crescente na glória imortal".[3]

## Ensinamentos de John Taylor

### Somos filhos de nosso Pai Celestial e temos o potencial de nos tornarmos como Ele.

"Que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?" (Salmos 8:4)

Sob um ponto de vista, o homem parece ser muito pobre, fraco, tolo e muito insignificante: sob outro ponto de vista ele parece sábio, inteligente, forte, honrado e exaltado. Depende da maneira como vocês olham para o homem, isso o levará a formar suas opiniões a respeito dele. Em um aspecto ele parece como se fosse a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno. Ele é mutável em suas opiniões, em seus pensamentos, idéias e ações. Ele é ocioso, fútil e visionário se não for governado por qualquer princípio correto. Ele passa a existir, pode-se dizer, como se fosse uma borboleta que voa por algum tempo, morre e deixa de existir.

Sob outro ponto de vista, olhamos para ele como se emanasse dos Deuses — como um Deus em embrião — como um ser eterno que teve uma existência antes de vir para cá e que existirá depois que seus restos mortais retornarem ao pó de onde veio, e de onde ressuscitará, e que partilhará daquela felicidade à qual é destinado ou receberá a recompensa de seus atos malignos, de acordo com as circunstâncias. (…)

(…) Quem é [o homem]? Ele viveu nos mundos eternos; existiu antes de vir para cá. Ele não é apenas o filho do homem, mas é também o filho de Deus. Ele é um Deus em embrião e possui dentro de si uma fagulha daquela chama eterna que veio do fogo eterno de Deus no mundo eterno e foi colocado sobre a Terra para que possa possuir a verdadeira inteligência, a verdadeira luz, o verdadeiro conhecimento — para que ele conheça a si próprio — para que co-

*Como filhos de Deus não nos "[originamos] de uma massa de matéria caótica, que se movia ou era inerte, mas [surgimos] possuindo, em estado embriônico, todas as faculdades e poderes de um Deus".*

nheça a Deus — para que aprenda algo a respeito do que está destinado a desfrutar nos mundos eternos.[4]

Se tomarmos o homem, que é dito foi criado à imagem de Deus, pela simples razão de ser filho de Deus e, por ser seu filho ele é, naturalmente, seu descendente, originário de Deus em cuja semelhança, é-nos dito, ele foi feito. Ele não se originou de uma massa de matéria caótica, que se movia ou era inerte, mas surgiu possuindo, em estado embriônico, todas as faculdades e poderes de um Deus. E quando ele se tornar perfeito e progredir até a maturidade, ele será como Seu Pai — um Deus, sendo de fato Seu descendente. Como o cavalo, o boi, a ovelha e toda criatura viva, inclusive o homem, reproduz sua própria espécie e perpetua sua própria classe da mesma forma Deus perpetua a sua.[5]

[O homem] caminha sobre a Terra à semelhança de seu grande Criador; lindamente construído em todas as suas partes, com um corpo que possui todas as funções necessárias para cuidar de si próprio; posicionando-se não apenas por direito, mas por capacidade, beleza, simetria e glória, à frente de toda a criação; possuindo também poderes mentais e capacidade para refletir a respeito do passado, com a capacidade para entender a razão da causa e do efeito e pelos poderes de raciocínio de sua mente, por intermédio da inspiração do Todo-Poderoso, para compreender as magníficas leis da natureza conforme demonstradas na obra da criação; com a capacidade também de utilizar os elementos e as forças da natureza e de adaptá-los a seu próprio benefício em especial; e por seus poderes ir ao fundo dos oceanos e elevar-se aos céus, movendo-se em alta velocidade através da Terra, fazendo uso das forças da natureza que o circundam em separado ou combinadas e submetendo-as à sua vontade; da mesma forma que, com sua inteligência, ele terá domínio sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu e sobre o gado.[6]

---

**Precisamos de Jesus Cristo para atingirmos nosso potencial divino.**

[O homem] é o cabeça de toda a criação e o representante de Deus sobre a Terra. Mas embora ele ocupe essa posição exaltada e seja à imagem de Deus, ele ainda assim possui simplesmente, como homem, apenas os poderes concedidos ao homem; e está sujeito à fraqueza, enfermidade, doença e morte. E quando morrer, sem ter recebido ajuda concernente ao futuro, essa nobre estrutura, repousará silente e inútil, seus órgãos, até aquele momento ativos, vigorosos e enérgicos, ficarão agora inoperantes, inativos e sem poder. E o que acontecerá com a mente, que antes retrocedera na eternidade e avançara na eternidade? E o que acontecerá com seus poderes? Ou com aquele espírito, que, com suas energias divinas, sua presciência [ou previsão] e poder, podia compreender o infinito? O que acontecerá com ele e onde estará? (…)

Se (…) existe um espírito no homem que se estende até o futuro, que pode compreender o progresso eterno, as alegrias eternas e as exaltações eternas; então, essas glórias, essas exaltações, essas habilidades e esses poderes devem ser o dom de algum ser, poder

ou autoridade superior àquela que existe no homem. (…) É desse dom que agora falamos. É de um princípio que emana de Deus, que se origina de uma inteligência superior, cujos planos, poderes e habilidades são exaltados acima dos do homem mortal, como os céus estão acima da Terra, ou como as obras majestosas do Grande Criador em toda a infinidade do espaço são superiores aos pequenos esforços dos filhos da mortalidade.

Foi para a exaltação do homem a esse estado de inteligência superior e de tornar-se como Deus que a mediação e a Expiação de Jesus Cristo foi instituída; e aquele ser nobre, homem, feito à imagem de Deus, foi capaz de não apenas ser filho do homem, mas também filho de Deus, (…) e com a capacidade de tornar-se um Deus, possuindo o poder, a majestade, a exaltação e a posição de um Deus. Como está escrito, "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos". [I João 3:2]

Como homem, por meio dos poderes de seu corpo ele poderia atingir a dignidade e a perfeição da maturidade, mas não poderia ir além; como homem ele nasce, como homem vive e como homem morre; mas por intermédio da essência e do poder da Trindade que está nele, que desceu até ele como o dom de Deus de seu Pai Celestial, ele é capaz de se elevar dos limites restritos da humanidade para a dignidade de um Deus e assim, por intermédio da Expiação de Jesus Cristo (…) ele é capaz da exaltação eterna, de vidas eternas e de progresso eterno. Mas essa transição da humanidade para a Trindade só poderá ocorrer por meio de um poder que é superior ao homem — um poder infinito, um poder eterno, o poder da Trindade: pois como em Adão todos morrem, *somente* por Cristo todos poderão ser vivificados. [Ver I Coríntios 15:22.]

Por intermédio [de Cristo] a humanidade é levada à comunhão e à comunicação com Deus; por meio de Sua Expiação eles são capacitados, como Ele o foi, de superar a morte; por meio dessa Expiação e do poder do Sacerdócio a ela associado, eles se tornarão herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus Cristo e herdeiros de tronos, poderes, principados e domínios nos mundos eternos. E em lugar de estarem sujeitos à morte, quando aquele último inimi-

go for destruído, e a morte for tragada na vitória, por meio dessa Expiação, eles poderão se tornar os pais e mães de vidas e serem capazes do progresso perpétuo e eterno.[7]

---

**A Igreja de Jesus Cristo ajuda-nos a atingir nosso potencial divino.**

Deus ordenou entre vocês presidentes, apóstolos, profetas, sumos sacerdotes, setentas, bispos e outras autoridades; esses são chamados que Ele fez, com o poder e a direção Dele, sob Sua influência, ensinando Sua lei, explicando os princípios de vida e são organizados e ordenados expressamente para liderar o povo no caminho da exaltação e da glória eterna.[8]

Estávamos na escuridão da mesma forma que outras pessoas o estavam no que se refere aos princípios de salvação e do relacionamento que temos para com Deus e um com o outro, até que essas coisas se tornassem conhecidas por intermédio de Joseph Smith.[9]

Somos a descendência de Deus, e Deus, nestes últimos dias achou apropriado colocar-nos em comunicação com Ele mesmo. Ele, por intermédio de Suas próprias revelações e das de Seu Filho Jesus Cristo, pelo ministério de santos anjos e pela restauração do santo sacerdócio que vem de Deus, e pelo qual Ele próprio é governado, colocou-nos em uma posição em que possamos cumprir com o propósito de nossa criação.[10]

Queremos descobrir e apreciar a posição que ocupamos diante de Deus e das grandes bênçãos e privilégios que estão dentro do nosso alcance. Apenas começamos, como pode ser dito, no grande trabalho. (…) Nem sempre compreendemos essas coisas e, portanto, trabalhamos com dificuldades no que diz respeito ao assunto, porque não vemos, não compreendemos a posição e o relacionamento que existe entre nós e nosso Deus.

Deus é nosso Pai; somos Seus filhos. Ele trouxe-nos para Seu convênio e é nosso privilégio prosseguir de sabedoria em sabedoria, de inteligência em inteligência, de entendimento de um princípio para o entendimento de outro, para ir avante e progredir no desenvolvimento da verdade até que possamos compreender a Deus. Pois somos Seus filhos, somos Seus filhos e filhas e Ele é nosso pai. Ele

organizou esta Igreja a fim de que possamos ser educados nos princípios da vida, para que possamos compreender esses princípios inerentes a Deus, para que possamos ensinar nossos filhos os princípios corretos, para que sejamos colocados em uma posição onde poderemos tornar-nos como nosso Pai Celestial.[11]

---

**Deveríamos "batalhar" para atingir nosso potencial divino.**

O Senhor tem-nos revelado muitas bênçãos, e eu às vezes creio que mal apreciamos a luz da verdade que se desenvolveu, a glória que está conectada com o evangelho restaurado, a luz da revelação que foi comunicada, a posição que ocupamos em relação a Deus, aos anjos, à nossa posteridade e aos nossos progenitores; a esperança de que o evangelho seja implantado no âmago de todo santo dos últimos dias fiel, que florescerá com a imortalidade e a vida eterna. (…)

Algumas vezes esquecemo-nos de nossas orações, de nossas responsabilidades, deveres e convênios e nos deixamos levar em muitos casos por coisas que têm a tendência de obscurecer a mente, turvar o conhecimento, enfraquecer nossa fé e privar-nos do Espírito de Deus. Esquecemo-nos do buraco do poço de onde fomos cavados e da rocha de onde fomos talhados e é necessário que pensemos na posição que ocupamos, no relacionamento que temos com Deus, uns com os outros e com nossa família, para que nossa mente retorne ao Deus que nos fez — nosso Pai nos céus, que ouve nossas orações e que está pronto em todos os momentos para suprir o que falta a Seus santos fiéis. E às vezes é necessário que reflitamos na posição que ocupamos em relação à Terra em que vivemos, à existência que tivemos antes de virmos para cá e às eternidades que se seguirão.

Não deveríamos ser lentos no agir e no aprendizado e descuidados e indiferentes; mas como os antigos santos foram exortados, vamos exortá-los hoje — a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos.[Ver Judas 1:3.] (…)

(…) Nós, como seres eternos, associados a um Deus eterno, tendo uma religião que leva a esse Deus, temos o desejo, como os an-

tigos tiveram, de conhecer um pouco a respeito Dele, de entrar em comunicação com Ele, de cumprir o propósito de nossa criação e de nosso destino na Terra, e ajudar o Senhor a levar a efeito as coisas que Ele preparou antes da fundação do mundo no que se refere à família humana. (…) O Todo-Poderoso jamais mudou Seu propósito, jamais mudou Seus desígnios nem revogou Suas leis. (…) Seu caminho é um círculo eterno. Ele tem um objetivo em vista e esse objetivo será cumprido no que se refere ao homem e à Terra onde este vive.

A única questão conosco é se iremos cooperar com Deus ou se iremos ou não operar a nossa própria salvação; quer cumpramos individualmente as várias responsabilidades que vêm a nós ou não; quer realizemos as ordenanças que Deus apresentou ou não; para nós mesmos para começar, para nossa família, para os vivos e para os mortos. Quer cooperemos na edificação dos templos e realizemos ordenanças neles; quer nos unamos ao Todo-Poderoso, sob a direção de Seu santo sacerdócio, em levar a efeito as coisas de que falaram os santos profetas desde a fundação do mundo; quer batalhemos pela fé que uma vez foi dada aos santos. Essas coisas são nossa responsabilidade até um certo ponto. (…)

(…) Ele deseja que Seu povo batalhe pela fé que uma vez foi dada aos santos, para que como seres imortais possam agir em uníssono com o Todo-Poderoso, para que sejam inspirados pelo princípio de revelação; para que eles compreendam algo de sua dignidade e humanidade; de seu relacionamento com a eternidade, com o mundo que vivemos da forma que é hoje e de como será, e dos mundos que serão criados. (…)

O espírito do homem, possuindo um corpo, irá, por meio do evangelho eterno ser exaltado; e se esse homem, for fiel, irá, finalmente associar-se aos Deuses nos mundos eternos; e enquanto plantamos e semeamos e colhemos, e desempenhamos as atividades habituais da vida como outros homens o fazem, nosso objetivo principal é vidas eternas e exaltações; nosso objetivo principal é o de prepararmos a nós mesmos, à nossa posteridade e aos nossos progenitores para os tronos, principados e poderes nos mundos eternos.

É isso o que buscamos e o que os santos antigos buscaram. Isso é o que Adão, Noé, Enoque, Abraão e os profetas buscaram, para que eles pudessem cumprir seu destino na Terra e, como um dos antigos profetas disse: "estarás na tua sorte, no fim dos dias", [ver Daniel 12:13] quando os livros forem abertos, quando o grande trono branco aparecer e aquele que estiver sentado sobre ele, de cuja presença fugiu a Terra e o céu; que nós e eles, e eles e nós possamos estar preparados, tendo cumprido o propósito de nossa criação na Terra, para nos associarmos com as inteligências que existem nos mundos eternos; para sermos novamente admitidos à presença de nosso Pai, de onde viemos, e participemos naquelas realidades eternas das quais a humanidade, sem revelação, nada conheceria. Estamos aqui com esse propósito; (…) estamos edificando templos por esse propósito; estamos recebendo investiduras por esse propósito; estamos fazendo convênios por esse propósito; estamos administrando aos vivos e aos mortos por esse propósito, e todos os nossos objetivos, e todas as nossas metas, como o objetivo e a meta de homens inspirados na antiguidade, encontram-se todos relacionados às realidades eternas bem como aos princípios e verdades da vida na Terra. (…)

É isso que buscamos, e nós o realizaremos, e nenhum homem poderá nos deter, nem nenhuma organização, poder ou autoridade, porque Deus está ao leme e Seu reino irá avante, avante, avante e prosseguirá e crescerá e aumentará até que os reinos deste mundo venham a ser de nosso Senhor e do Seu Cristo.[12]

## Sugestões para Estudo e Debate

- Como isso os ajuda a saber que são filhos de Deus? Como esse conhecimento influencia seus sentimentos a respeito de seu próprio potencial? De que maneiras esse conhecimento influencia suas orações?
- Como a verdade de que todas as pessoas são filhos e filhas de Deus afeta a forma como você vê os outros? Como esse conhecimento deveria afetar nossos relacionamentos em nossa família?

- Por que é necessário que vivamos em um estado mortal? (Ver também 2 Néfi 2:11–13, 24–27; Moisés 5:9–11.) Que papel Jesus Cristo desempenha em nos ajudar a cumprir nosso potencial divino?
- Como as doutrinas da Igreja os ajudam a entender sua origem e destino? De que forma a Igreja nos ajuda a cumprir nosso destino eterno?
- O que significa para vocês "batalhar" para cumprir seu potencial divino? Que exemplos têm observado de pessoas que fazem isso? Como podemos "cooperar com Deus" para atingir essa meta?
- O Presidente Taylor ensinou que "nosso objetivo principal é o de prepararmos a nós mesmos, à nossa posteridade e aos nossos progenitores para os tronos, principados e poderes nos mundos eternos." Como podemos permanecer voltados para esse objetivo ao passarmos pela mortalidade?

*Escrituras Relacionadas:* Gênesis 1:26; Salmos 82:6–7; Romanos 8:16–17; D&C 76:22–24, 50–70

## *Notas*

1. *The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham (1943), pp. 70–71.
2. *Deseret News: Semi-Weekly*, 24 de junho de 1879, p. 1.
3. *The Gospel Kingdom*, p. 63.
4. *The Gospel Kingdom*, pp. 52–54; ordem dos parágrafos alterada.
5. *The Gospel Kingdom*, p. 52.
6. *The Gospel Kingdom*, pp. 56–57.
7. *The Mediation and Atonement* (1882), pp. 139–141; ordem dos parágrafos alterada.
8. *Deseret News* (Weekly), 8 de maio de 1872, p. 186.
9. *The Gospel Kingdom*, p. 33.
10. *The Gospel Kingdom*, pp. 70–71.
11. *Deseret News: Semi-Weekly*, 1º de junho de 1800, p. 1; ordem dos parágrafos alterada.
12. *Deseret News* (Weekly), 8 de maio de 1872, p. 186; ordem dos parágrafos alterada.

CAPÍTULO 2

# O Evangelho Eterno

*O evangelho eterno (…) não foi conhecido até que o Senhor o revelasse dos céus pela voz de seu anjo, e quando recebemos esses princípios e eles se tornam parte de nós, teremos então os princípios da vida eterna.*[1]

## Extraído da Vida de John Taylor

Durante 1836 em Toronto, Canadá, John Taylor, e um grupo de outros indivíduos reuniam-se várias vezes por semana para estudar a Bíblia e procurar entender a verdade. Eles acreditavam firmemente na coligação de Israel, nos dons do Espírito, no reinado milenar do Salvador, na necessidade de se ter apóstolos e profetas e na importância da realização de ordenanças pela autoridade adequada vinda de Deus. Contudo, na ocasião eles não conheciam qualquer igreja que ensinava essas coisas. No que se referia à sua busca pela verdade, John Taylor disse: "Orávamos ao Senhor, jejuávamos e orávamos para que Deus nos ensinasse princípios verdadeiros, para que Ele restaurasse o Evangelho puro e antigo, e que se existisse uma igreja verdadeira sobre a Terra Ele nos enviaria um mensageiro".

Suas orações foram logo respondidas com a chegada do Élder Parley P. Pratt. Antes que o Élder Pratt saísse em missão, o Élder Heber C. Kimball profetizou a ele: "É a vontade do Senhor que vá para o Canadá, há um povo lá que busca diligentemente a verdade e muitos deles acreditarão em suas palavras e receberão o Evangelho".

O Élder Pratt começou a pregar em Toronto, e depois de algum tempo foi apresentado a John Taylor e aos que estudavam com ele. O Presidente Taylor escreveu posteriormente: "Sentimo-nos extremamente alegres com sua pregação; mas quando ele prestou seu testemunho a respeito de Joseph Smith e do Livro de Mórmon não soubemos o que dizer. Copiei oito dos primeiros sermões que ele

*O Presidente Taylor ensinou que o evangelho pregado por Noé e por todos os profetas da antiguidade é o "mesmo (…) que está sendo pregado agora a todo o mundo em testemunho".*

fez e comparei-os com as escrituras. Também investiguei a prova relativa ao Livro de Mórmon e li Doutrina e Convênios. Fiz dessa investigação meu trabalho regular durante três semanas e segui [o irmão] Parley de um lugar para outro".[2]

John Taylor logo ficou convencido de que o evangelho eterno havia sido restaurado. Foi batizado em 9 de maio de 1836. Como missionário, como Apóstolo e finalmente como Presidente da Igreja, ele alegrava-se no ensino das verdades eternas e imutáveis do evangelho.

## Ensinamentos de John Taylor

### O evangelho ajuda-nos a entender os atributos de Deus e prepara-nos para recebermos a exaltação.

Nós, como santos dos últimos dias cremos, em primeiro lugar, no evangelho e isso é algo monumental para se dizer, pois o evangelho abraça princípios que mergulham mais profundamente, se espalham mais amplamente e se expande mais além do que qualquer outra coisa que podemos conceber. O evangelho nos ensina acerca da existência e dos atributos de Deus. Também nos ensina a respeito de nosso relacionamento com esse Deus e as várias responsabilidades que temos por sermos Sua descendência. Ele nos ensina sobre os diversos deveres e responsabilidades que temos com referência à nossa família e amigos, à comunidade, aos vivos e aos mortos. Revela-nos princípios relativos ao futuro. De fato, de acordo com o que um dos antigos discípulos disse, ele "aboliu a morte, e trouxe à luz a vida", [ver II Timóteo 1:10] levando-nos ao relacionamento com Deus e preparando-nos para a exaltação no mundo eterno.[3]

Esse Evangelho coloca o homem em comunicação com Deus, Seu Pai Celestial; esse Evangelho aboliu a morte e trouxe à luz a vida; esse Evangelho é proclamado pelo bem de todos os homens em todas as partes da Terra. (…) É uma mensagem de salvação às nações da Terra. (…) Deus Se sente interessado pelo bem-estar de toda a família humana e, com esse propósito Ele estabeleceu princípios sobre a Terra que existe nos céus — um Evangelho que tem prevalecido entre os Deuses nos mundos eternos, contendo princípios que são elaborados para elevar, enobrecer e exaltar a família humana.[4]

**O evangelho é eterno e imutável.**

Os grandes princípios da verdade são tão variados e abrangentes. (…) Eles retornam ao passado, existem no presente e se estendem ao futuro. O evangelho de Jesus Cristo contém toda a verdade, no que se refere à salvação da família humana, e por essa razão ele é mencionado nas escrituras como sendo o evangelho eterno. (…)

(…) Deus, como Seu Filho Jesus Cristo, é "o mesmo ontem, hoje e para sempre". [1 Néfi 10:18] O mesmo em inteligência, o mesmo em pureza, o mesmo em Seus projetos, planos e desígnios; Ele é resumindo em uma palavra, imutável. E eu acredito que se os santos que tiveram comunicação com Ele na antiguidade aparecessem nesta Terra agora, eles encontrariam o mesmo método de comunicação, a mesma forma de conceder inteligência e o mesmo ser imutável que existe há 1800, 4000 ou 6000 anos.

É verdade que a humanidade nem sempre foi suscetível a receber e apreciar o mesmo grau de luz, verdade e inteligência que tiveram em outras épocas. Deus, em certas ocasiões, retirou a luz de Seu semblante — Seu Espírito Santo — a luz e a inteligência que procede Dele — em um certo grau da família humana; mas Suas leis são imutáveis e Ele é o mesmo ser eterno e imutável.

A verdade não muda. O que era verdade 1800, 4000 ou 6000 antes é verdadeiro hoje e o que era falso em qualquer período da história do mundo é falso hoje. A verdade, como o grande Eloim, é eterna e imutável e é nossa responsabilidade aprender seus princípios, para saber como apreciá-la e nos governarmos adequadamente.

Como o evangelho é um princípio que emana de Deus, como seu autor, Ele é "o mesmo ontem, hoje e para sempre" — eterno e imutável. Deus ordenou-o antes que as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, ou antes que este mundo existisse, para a salvação da raça humana. Ele está na mente de Deus e quanto mais se aprende a respeito Dele, mais se aprende que Ele foi manifestado como um plano eterno, imutável e constante para salvar, abençoar, exaltar e dignificar o homem.[5]

Esse mesmo Evangelho foi pregado a Sete e a todos os patriarcas antediluviano [ou antes do dilúvio] e eles ministraram sob Sua autoridade. Por Seu poder, como já mostramos, Enoque e seu povo foram transladados. Foi escrito o seguinte a respeito de Noé: "E o Senhor ordenou Noé segundo sua própria ordem e mandou que ele fosse anunciar seu Evangelho aos filhos dos homens, sim, tal como foi dado a Enoque". [Moisés 8:19] E posteriormente, citando o testemunho de Noé antes do dilúvio: "E aconteceu que Noé continuou sua pregação ao povo, dizendo: Escutai e dai ouvidos a minhas palavras; Acreditai e arrependei-vos de vossos pecados e batizai-vos em nome de Jesus Cristo, o Filho de Deus, assim como nossos pais; e recebereis o Espírito Santo a fim de que todas as coisas se manifestem a vós; e, se não o fizerdes, as enchentes vos sobrevirão (…)". [Ver Moisés 8:23–24.]

Disso aprendemos que os princípios do Evangelho nas primeiras eras do mundo eram idênticos aos ensinados em nossos dias.

O Evangelho e o Santo Sacerdócio passaram de Noé para Abraão. "Esse Abraão recebeu o sacerdócio de Melquisedeque que o recebeu através da linhagem de seus pais, até Noé". [D&C 84:14] (…) O conhecimento e a prática do Evangelho foram perpetuados por intermédio de Isaque, Jacó, José e outros Patriarcas, até a época de Moisés. (…)

Foi esse mesmo Evangelho que o Redentor crucificado ordenou que Seus discípulos pregassem, quando "(…) disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão". [Marcos 16:15–18] (…)

Portanto, encontramos Pedro, o mais antigo dos Apóstolos, no dia de Pentecostes, em resposta ao apelo da multidão que acreditava: "(…) Que faremos homens irmãos?" respondendo com palavras citadas anteriormente: "(…) Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e re-

cebereis o dom do Espírito Santo; porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar". [Ver Atos 2:37–39.]

Novamente, foi esse mesmo Evangelho eterno, inalterável e imutável, de cuja restauração à Terra João, o Apóstolo, falou o que se segue:

"E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo. Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas." [Apocalipse 14:6–7]

Da Bíblia, retornamos ao Livro de Mórmon e em sua páginas descobrimos que o mesmo Evangelho que Jesus ordenou Seus discípulos a irem a todo o mundo e o pregarem, foi pregado neste continente, desde o princípio dos tempos. Os jareditas tornaram-se familiarizados com ele por meio das revelações dadas ao irmão de Jarede; em uma das quais Jesus lhe disse:

"Eis que eu sou aquele que foi preparado desde a fundação do mundo para redimir meu povo. Eis que eu sou Jesus Cristo. Eu sou o Pai e o Filho. Em mim toda a humanidade terá vida e tê-la-á eternamente, sim, aqueles que crerem em meu nome; e eles tornar-se-ão meus filhos e minhas filhas." [Éter 3:14] (…)

Quando o Próprio Jesus apareceu aos nefitas, Ele pregou os mesmos princípios que Ele previamente ensinara aos judeus, ocasionalmente acrescentando mais verdade, devido à grande fé dos nefitas: "E explicou-lhes todas as coisas, do princípio até o tempo em que ele viria em sua glória (…)". [3 Néfi 26:3] Entre outras coisas Ele disse: "E todo aquele que der ouvidos a minhas palavras e arrepender-se e for batizado, será salvo. Examinai o que disseram os profetas, porque muitos são os que testificam estas coisas". [3 Néfi 23:5]

E este é o mesmo Evangelho, com o mesmo poder e espírito, abençoado pela mesma inspiração e guiado pelo mesmo Sacerdócio, que está sendo pregado agora a todo o mundo em testemunho.[6]

**O evangelho leva-nos a um rumo de felicidade, crescimento e liberdade.**

Os princípios do evangelho, para o descrente, não têm valor nem eficácia. Mas conosco, que acreditamos neles, eles abrangem tudo o que diz respeito ao bem-estar do homem nesta vida e por toda a eternidade. Conosco, o evangelho é o alfa e o ômega, o princípio e o fim. Está entrelaçado com todos os nossos interesses, felicidade e satisfação, quer seja nesta vida ou na vida que está por vir.

Consideramos que, quando nos tornamos membros desta igreja e abraçamos o novo e eterno convênio, temos uma vida toda de serviço e ele nos afeta em todos os relacionamentos desta vida e da eternidade. E, ao progredirmos, essa idéia que, no princípio, era um pouco difusa e obscura, se torna mais vívida, real, natural, tangível e clara para nosso entendimento e percebemos que estamos na Terra como filhos e filhas de Deus, os representantes do céu. Sentimos que Deus revelou-nos um evangelho eterno, e que se associa aos convênios e relacionamentos eternos.

O evangelho, nos primeiros estágios de sua operação, se inicia, como o profeta disse que iria, "[converter] o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais (…)". [Ver Malaquias 4:6.] Não precisamos mais perguntar, como em tempos passados: "Quem sou eu?" "De onde vim?" "O que faço aqui?" ou "Qual é o objetivo de minha existência?" pois temos uma certeza com relação a essas coisas. Ficou claro para nós pelos frutos do evangelho. (…) É o conhecimento dessas coisas e de muitas outras de natureza semelhante que nos leva à busca do nosso rumo. É isso que impede que nos curvemos às noções, aos caprichos, às idéias e às tolices dos homens.

Tendo sido iluminados pelo espírito da verdade eterna, tendo partilhado do Espírito Santo e tendo nossa esperança que penetra até o interior do véu, onde Cristo, nosso precursor, entrou por nós, e sabendo que somos filhos de Deus e que atuamos em todas as coisas relativas à eternidade, buscamos seguramente nosso curso, independente da aprovação ou da reprovação dos homens.[7]

Deus deu-nos o evangelho e o sumo sacerdócio, que não se destina, como alguns supõem, a levar os homens ao cativeiro ou a tiranizar a consciência dos homens, mas sim a tornar todos os homens

livres como Deus é livre; para que eles possam beber do rio "cujas correntes alegram a cidade de Deus (…)"; [Salmos 46:4] para que possam ser elevados e não rebaixados; para que possam ser purificados e não corrompidos; para que possam aprender as leis da vida e vivê-las, e não viver os caminhos da corrupção e rumar para a morte.[8]

Por meio do evangelho de Jesus Cristo somos levamos a um relacionamento com Deus. Como um dos apóstolos da antiguidade disse: "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos". [Ver I João 3:2.] Deus é nosso Pai, e um meio de comunicação foi aberto entre Deus e nós; e à medida que vivermos nossa religião estaremos preparados em todos os momentos para receber as bênçãos de Suas mãos, e aprender a entender os princípios corretos relativos à nossa salvação como indivíduos e à salvação da família humana.[9]

Recebemos o evangelho eterno, o mesmo que existia na época de Jesus; e é Ele que ilumina nossa mente, expande nossas habilidades e nos dá um conhecimento do passado e do futuro, e tem assim revelado a nós os propósitos de Deus, por meio dessa ordem e organização deste sacerdócio somos abençoados, salvos, protegidos e apoiados como o somos hoje.[10]

## Sugestões para Estudo e Debate

- Como o Presidente Taylor descreve o evangelho? De que forma sua vida seria diferente se não conhecesse o evangelho? Que experiências vocês tiveram que demonstram como os princípios do evangelho "elevam, enobrecem e exaltam a família humana"?
- Como o evangelho nos ajuda a entender os atributos de Deus e nosso relacionamento com Ele? Porque esse conhecimento é necessário para nossa salvação? (Ver também João 17:3.)
- Como saber que o evangelho é eterno e imutável pode ajudá-los? Como esse conhecimento influencia suas crenças e as decisões que toma?

- O Presidente Taylor ensinou que o evangelho tem o intento de "tornar todos os homens livres". Do que o evangelho nos liberta? Ele nos liberta para fazermos o quê? Como podemos ajudar outras pessoas a entender que o evangelho traz a liberdade em vez de restrições?
- O que vocês têm feito para receber um testemunho do evangelho? Que experiências fortaleceram seu testemunho? O que podemos fazer para ajudar a assegurar que os princípios do evangelho continuem a parte de nossa vida?
- Como o evangelho nos leva "a um relacionamento com Deus"?

*Escrituras Relacionadas:* João 8:31–32; II Timóteo 1:8–10; 1 Néfi 10:18–19; 3 Néfi 27:13–22; 4ª Regra de Fé

### *Notas*

1. *The Gospel Kingdom,* sel. G. Homer Durham (1943, p. 84.
2. *"History of John Taylor: By Himself"*, História dos Doze, Arquivos do Departamento de História da Família e da Igreja de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pp. 9–10.
3. *The Gospel Kingdom,* pp. 93–94
4. *Deseret News: Semi-Weekly,* 20 de dezembro de 1881, p. 1.
5. *Deseret News* (Semanal), 8 de fevereiro de 1860, p. 385.
6. *The Mediation and Atonement* (1882), pp. 183, 185–186, 188.
7. *The Gospel Kingdom,* pp. 85–86; ordem dos parágrafos alterada.
8. *The Gospel Kingdom,* p. 123.
9. *Deseret News* (Semanal), 8 de fevereiro de 1860, p. 386.
10. *Deseret News* (Semanal), 8 de fevereiro de 1860, p. 386.

*O Salvador deu-nos o exemplo perfeito de amor aos nossos semelhantes por intermédio das coisas que ensinava e fazia.*

CAPÍTULO 3

# "Amarás o Teu Próximo como a Ti Mesmo"

*Na vida, devemos ter sempre a eternidade em mente e ser bondosos, benignos, caridosos e pacientes com todos.* [1]

## Extraído da Vida de John Taylor

O Presidente John Taylor ensinou muitas vezes aos santos que não basta crer: é importante atender na prática o apelo de amar ao próximo feito pelo Salvador. Incentivou-nos a amar uns aos outros, praticar "a retidão, cuidar do bem-estar de todos e empenhar-[nos] em promover a felicidade de todos. Isso é o que Deus está fazendo".[2] Ele acreditava firmemente que o Espírito desempenha a função de nutrir o nosso amor ao próximo. Ele ensinou o seguinte: "Quando conseguirem o Espírito de Deus, se sentirão cheios de bondade, caridade e paciência, e passarão o dia dispostos a ceder a todos o que gostariam de ter para vocês mesmos. Passarão o dia dispostos a fazer a todos o que gostariam que fizessem por vocês".[3]

Desde seu batismo em 1836 até a morte em 1887, John Taylor testemunhou muita perseguição e tratamento injusto contra os santos. Viu as turbas expulsarem os membros da Igreja de seu lar; foi testemunha ocular do martírio de Joseph e de Hyrum Smith (e foi ferido gravemente no ataque); e estava com os santos em Utah quando continuaram a ser perseguidos. Contudo, consistentemente exortava os membros da Igreja a amarem todas as pessoas. Em um discurso proferido em Utah enquanto era Presidente do Quórum dos Doze, ele disse:

"Davi orou para que Deus enviasse seus inimigos rapidamente para o inferno. [Ver Salmos 55:15.] Jesus, ao ser crucificado, sofrendo a dor de uma morte cruel disse: 'Pai, perdoa-lhes, porque não

sabem o que fazem'. [Lucas 23:34] Gosto muito mais dessa oração do que da de Davi. (…) Esse é o sentimento que devemos ter. Devemos tê-lo uns pelos outros e tratar uns aos outros com bondade e não despertar ressentimentos. (…) Às vezes, ouço um homem dizer: 'Odeio aquele homem'. Ora; não conheço ninguém que eu odeie no mundo. O mandamento é que amemos uns aos outros."[4]

## Ensinamentos de John Taylor

**Devemos amar uns aos outros como irmãos e irmãs.**

Deu é nosso Pai, somos Seus filhos e devemos ser irmãos; devemos sentir e agir como irmãos e, enquanto nos esforçamos por servir ao Senhor nosso Deus de todo coração, mente, alma e forças, devemos esforçar-nos para amar o nosso próximo como a nós mesmos; devemos interessar-nos em seu bem-estar, felicidade e prosperidade e em tudo o que sirva para proporcionar o seu bem nesta vida e na eternidade.[5]

Como podemos esperar que Deus nos abençoe quando estivermos tentando defraudar o nosso irmão, se ele é filho do Pai Celestial assim como nós? Sendo assim, o Senhor tem interesse no bem dessa pessoa. Vocês acham que o Senhor ficaria contente conosco se tentássemos prejudicar um filho Seu? (…) Queremos ser justos e generosos uns com os outros. "Amarás (…) o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças." Aprendemos que esse é o primeiro mandamento e que o segundo, semelhante a ele é; "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". [Marcos 12:30–31] Será que agimos assim? Se o fizéssemos, poderíamos apresentar-nos diante do Senhor com satisfação indizível. (…)

Deveríamos viver de modo a aumentar sempre o nosso amor uns aos outros em vez de diminui-lo, a ter caridade no coração para suportar mutuamente as nossas fraquezas, conscientes de sermos filhos de Deus que se estão esforçando para cumprir Sua palavra, vontade e lei e, portanto, ser corretos no trato com todos.[6]

Devemos ser caridosos, cheios de bondade fraternal, afeição e amor mútuos e para com todos. Devemos sentir o que o Pai Celestial sente.[7]

Busquem o bem uns dos outros; como diz a escritura: "Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros". [Ver Romanos 12:10.] Vocês dizem que isso é bem difícil, mas é melhor que ajam assim. Foi-nos dito que amemos o próximo como a nós mesmos. Se agirmos dessa forma e, depois, passarmos a colocá-lo um pouco adiante de nós e se algo for mais vantajoso, dermos a ele essa vantagem, estaremos fazendo mais do que cumprir a lei e os profetas, estaremos praticando o evangelho. Cultivemos o espírito de amor e bondade e eliminemos todas as atitudes desagradáveis.[8]

---

**O evangelho ajuda-nos a cultivar o amor e a união.**

A religião que abraçamos, em sua dimensão espiritual, coloca-nos em contato uns com os outros e ajuda-nos a amar-nos mutuamente. Quem me dera houvesse um pouco mais desse sentimento entre nós; quem me dera amássemos uns aos outros um pouco mais e que tivéssemos um pouco mais em vista o bem uns dos outros. Quem me dera fôssemos solidários com nossos irmãos, cheios de bondade, carinho e generosidade uns com os outros. Quem me dera sentíssemos esse amor fraternal continuamente e que ele se espalhasse, aumentasse e fluísse da fonte da vida: de Deus, de um coração para o outro como o óleo que é passado de um vaso para outro, que a harmonia, solidariedade, bondade e o amor fossem universais entre nós. É isso o que evangelho fará por nós, se o permitirmos.[9]

Em uma reunião [da Igreja] realizada há pouco tempo, havia pessoas de vinte e cinco nacionalidades diferentes. Será que essas pessoas tinham sentimentos diferentes? Não.

Recentemente, conversei com um cavalheiro a respeito dos problemas entre os ingleses e irlandeses e disse-lhe que é lamentável que existisse esse tipo de sentimento. "Bem", disse ele, "são duas raças diferentes e não conseguem entender-se, já que uma é celta e a outra é anglo-saxônica e suas inclinações e sentimentos são diferentes. São diferentes no modo de pensar e sentir, na formação acadêmica e nos instintos". Isso é verdadeiro até certo ponto; mas e nós? Congregamo-nos aqui inspirados pelo Espírito Santo e, como disse

anteriormente, esse fato nos torna unidos em coração e espírito, e cria uma solidariedade que não existe no mundo. Jesus disse: "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros". [João 13:35] (…)

Como será isso irmãos? Somos escandinávos, somos ingleses, escoceses, suíços ou holandeses? Não. O Espírito de Deus, que conseguimos pela obediência às exigências do evangelho, depois de nascer de novo da água e do Espírito, fez com que nos tornássemos unidos de coração, na fé e no batismo; não existem divisões de nacionalidade nem classe entre nós.[10]

Não somos todos iguais. Nossa fisionomia e nossos hábitos são diferentes, apesar de sermos feitos da mesma matéria. Somos tão diferentes que raramente encontramos duas pessoas semelhantes. Não quero que imaginem que estou concordando que todos tenham liberdade demais nessas coisas, mas quero que todos façam o que é certo e se apeguem a Deus. Quanto a tantas outras coisinhas, importo-me bem pouco com elas.[11]

---

**Demonstramos amor cuidando ativamente dos outros.**

Caso haja pessoas boas necessitando das coisas básicas da vida, as escrituras dizem: "Se alguém tem os bens do mundo e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar a sua compaixão, como estará nele o amor de Deus?" [Ver I João 3:17.] Quanto a esse assunto, devemos cuidar das necessidades de todos. (…) Não os tratemos como mendigos, tratemo-los como irmãos e irmãs, pessoas boas e honradas; cuidemos para que tenham o que necessitam.

Já vi quem se ajoelhasse e orasse fervorosamente a Deus pedindo-Lhe que alimentasse os pobres e vestisse os despidos. Bem, eu nunca pediria ao Senhor que fizesse algo que eu não faria. Se houver pobres entre nós, que tal colocarmos as mãos à obra para ajudá-los? (…) Se alguém estiver passando por qualquer tipo de infortúnio, cuidem dele e dêem-lhe as coisas de que precisa para estar bem e ser feliz. Deus nos abençoará se agirmos dessa forma.

Eu acharia muito melhor que vocês pegassem, por exemplo, um saco de farinha de trigo, um pouco de carne, (…) açúcar, manteiga e queijo, roupas, combustível e algumas coisas boas da vida e utili-

zassem-nas para tentar fazer as pessoas felizes, em vez de ficarem orando, pedindo ao Senhor que cuide disso; Ele também preferiria que agissem assim. Essa é a maneira correta de agir. Se, quando recebermos bênçãos, tentarmos distribuí-las, Deus nos abençoará e nos levará pelos caminhos da paz.[12]

Em certa ocasião, um homem aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe qual era o primeiro mandamento. O Salvador respondeu: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo". [Mateus 22:37–39] Seremos capazes de fazer isso? Às vezes é difícil, não é? Muitas vezes nós também achamos mais fácil ficarmos com dois dólares do que dar um ao nosso próximo, não é? Será que preferimos ter duas ou três vacas a dar uma ao nosso semelhante que não tem nenhuma? (…)

Tratem todos bem e ajam corretamente com todos, cultivem a bondade para com todos. Quando virem as reses de alguém comendo-lhe a plantação, preocupem-se com o bem dele o suficiente para tirarem as reses dali; tentem propiciar o bem dos vizinhos e fazer com que se sintam o melhor possível; assim, Deus nos abençoará e nós abençoaremos uns aos outros.[13]

---

**Demonstramos amor quando perdoamos os outros e lhes pedimos perdão.**

Tratem-se mutuamente bem. Pecaram contra alguém? Então façam a restituição. Defraudaram alguém? Reparem o que fizeram. Foram grosseiros ao falar com um irmão ou irmã? Falem com ele, reconheçam o seu erro e peçam perdão, prometendo agir melhor no futuro. Depois, poderia acontecer dessa pessoa responder: "É, e eu disse isso e aquilo outro dia, será que você me perdoa?" Essa atitude seria muito melhor e muito mais harmoniosa com o chamado de membro da Igreja de Deus do que guardar rancores no coração.[14]

Tratemo-nos mutuamente com bondade, respeitemos a reputação alheia e preocupemo-nos com o bem-estar uns dos outros, tratando todos da forma que gostaríamos que Deus nos tratasse.

Depois, quando nos apresentarmos ao Senhor, poderemos dizer: "Pai, perdoa as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam", [ver Mateus 6:12, 14] pois, se não perdoarmos nosso irmão, como haveremos de esperar que nosso Pai Celestial nos perdoe? Caso tenhamos algum problema com nosso semelhante, esforcemo-nos por resolvê-lo. Digam "Irmão fulano, ou irmã fulana, estou com a consciência pesada por causa do que disse de você (ou por causa do que lhe fiz, ou do negócio em que tirei vantagem de você). Vim para compensá-lo, pois estou determinado a reparar o que fiz, não importa o que façam as outras pessoas".[15]

Se os homens tomarem a decisão errada, agirem com imprudência e tentarem causar-nos mal, será que devemos tentar fazer-lhes mal? Não, nós tentaremos fazer-lhes o bem que estiver a nosso alcance. "Mas isso não é normal." Então, devemos transformar a nossa natureza e agir como o Senhor faria. Jesus afirmou: "Ouvistes o que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai para os que vos maltratam e vos perseguem (…)", etc. [Mateus 5:43–44] Depois de fazerem tudo isso e cumprirem o que manda a lei, o que mais lhes será exigido? Nada. (…)

Se houver algum problema entre outra pessoa e eu, cederia um pouco para chegar a um meio-termo e entrar em um acordo, cederia quase tudo, ou até tudo. Preferiria ceder; diria que não quero brigar, quero ser Santo. Estou tentando ser puro, virtuoso, fraterno e obediente às leis de Deus na Terra, estou tentando alcançar os tronos, principados e domínios nos mundos eternos e não deixarei que essas mesquinharias interfiram em meus planos. Estou lutando pela vida, vida e exaltação eternas no reino de Deus.[16]

"Perdoa nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofende." Será que vocês pensam nisso sempre? Nós nos ajoelhamos e muitas vezes pensamos que somos gente muito boa; "mas o irmão fulano não é lá muito bom e não gosto muito dele. Andei falando um pouco dele; pois ele me ofendeu ou prejudicou e quero ser plenamente compensado; mas, ó Deus, perdoe os meus pecados, sim?" O Senhor diz: "Perdôo. Contanto que você perdoe o seu ir-

mão, caso o contrário, não perdôo". "Se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta". [Mateus 5:23–24] Quando obedecemos essa lei podemos dizer: perdoa as nossas ofensas, assim como perdoamos quem nos ofendeu.

Na situação em que nos encontramos, se o Senhor atendesse as nossas orações, muitos não seriam perdoados. Se quisermos que todos sejam bons membros da Igreja, temos de ser bons primeiro. Quem diz "não roube" não deve roubar. Será que vocês, que ensinam seu irmão a não falar mal do próximo, se abstêm de fazer o mesmo? (…)

Devemos agir de modo a promover o bem uns dos outros, sendo solidários uns com os outros. Espera-se que sejamos irmãos na igreja e reino de Deus, unidos pelos laços perenes do Evangelho eterno, não somente nesta vida, mas na eternidade. Portanto, devemos agir de modo a alcançar esse fim, apoiados nos princípios da retidão e amizade.[17]

---

**Devemos seguir o exemplo perfeito de amor que o Salvador deu.**

Devemos ter pela humanidade em geral o mesmo sentimento que Jesus lhe demonstrou. Ele Se empenhou em proporcionar-lhe o bem, e nosso lema deve sempre ser o Dele: "Paz na Terra e boa vontade para com os homens". [Ver Lucas 2:14.] Sejam quem forem ou o que forem, devemo-nos empenhar em proporcionar a felicidade e o bem a todos os descendentes de Adão.[18]

Quando cometemos nossos errinhos, o Salvador não age como um tolo vingativo que quer derrubar os outros. Ele é bondoso, paciente e longânimo e trata todos com bondade e cortesia. Esses são os sentimentos que queremos nutrir e por eles queremos ser governados; eles são os princípios e o espírito que devem mover todos os élderes de Israel e governar-lhes a vida e as ações.[19]

Se, quando esteve na Terra, Jesus conseguiu suportar pacientemente o escárnio, as zombarias e o opróbrio com que os homens O tratavam irrefletidamente; se temos os princípios formulados por

Ele, somos também capazes de nutrir os sentimentos nobres e magnânimos que existiam em Seu coração. (…)

Jesus veio aqui como o Unigênito do Pai, cheio de graça e verdade, seguindo o plano e o objetivo preparados de antemão por Deus para a família humana. Veio entregar-Se em sacrifício, o justo pelos injustos, atender às exigências da lei que fora violada, e que os homens não conseguiriam atender, para resgatá-los da ruína da queda, livrá-los do poder da morte ao qual todos estavam sujeitos por causa da transgressão da lei. Ele (…) ofereceu a Si mesmo, o Filho de Deus, como a propiciação certa pelos pecados do mundo; e quando se opuseram a Ele, rejeitaram-No, expulsaram-No, caluniaram-No e cuspiram Nele, quando O crucificaram, (…) [disse]: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem". [Lucas 23:34]

Ele ensinou o que estava escrito na lei antiga, que seria, "olho por olho e dente por dente", mas disse: "Eu (…) vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam , e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos". [Ver Mateus 5:38–39, 44–45.] Esses princípios eram dignos de um Deus; se todos os seres humanos acalentassem esses sentimentos, seriam elevados da situação vil e abjeta em que labutam, seriam colocados em um plano mais elevado, em comunhão com o Pai Celestial e seriam preparados para estar na companhia dos Deuses nos mundos eternos.[20]

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Por que, em nossa convivência com outras pessoas, é importante que nos lembremos que todos são filhos do Pai Celestial? O que podemos fazer para nos ajudar a "sentir o que o Pai Celestial sente" por outras pessoas? Cite algumas das coisas que tenha visto outras pessoas fazerem para buscar o bem umas das outras.
- Como deve ser a nossa vida para que "[aumentemos] sempre o nosso amor uns aos outros em vez de diminui-lo"? Como conseguir que isso aconteça em nossa família?

- Em que o evangelho o ajudou a cultivar o amor ao próximo?
- Que oportunidades você tem de ajudar aqueles que estão necessitados das coisas básicas da vida? Como saber qual é a melhor maneira de agir nesse tipo de situação?
- O que deveríamos fazer para solucionar nossos conflitos com os outros? O que fazer para aumentar o nosso amor por aqueles que discordam de nós?
- Por que é importante perdoar os outros? Como o ato de perdoar os outros afeta nossa capacidade de sentir o Espírito? Como somos afetados quando nos recusamos a perdoar?
- O que podemos fazer para não ofender os outros nem ficar ofendidos? Como podemos vencer o orgulho que nos impede de pedir perdão a outra pessoa?
- Que exemplos de amor e perdão o Salvador deu? Como o exemplo Dele o ajudou a amar e perdoar os outros?

*Escrituras Relacionadas:* Mateus 22:35–40; João 13:34–35; Mosias 23:15; Morôni 7:45–48; D&C 12:8; 64:8–10

## *Notas*

1. *Deseret News: Semi-Weekly,* 14 de janeiro de 1879, p. 1.
2. *The Gospel Kingdom,* sel. G. Homer Durham, 1943, p. 341.
3. *Deseret News* (Semanal), 24 de dezembro de 1862, p. 201.
4. *Deseret News: Semi-Weekly.* 1º de junho de 1880, p. 1.
5. *Deseret News: Semi-Weekly.* 29 de março de 1870, p. 2.
6. *Deseret News: Semi-Weekly,* 25 de junho de 1878, p. 1.
7. *Deseret News: Semi-Weekly.* 24 de junho de 1879, p. 1.
8. *Deseret News: Semi-Weekly.* 8 de abril de 1879, p. 1.
9. Deseret News: Semi-Weekly. 26 de janeiro de 1875, p. 1.
10. *The Gospel Kingdom,* p. 247. Ordem dos parágrafos alterada.
11. *Deseret News: Semi-Weekly.* 18 de março de 1879, p. 1.
12. *Deseret News: Semi-Weekly.* 10 de agosto de 1880, p. 1.
13. *Deseret News: Semi-Weekly.* 4 de outubro de 1881, p. 1. Ordem dos parágrafos alterada.
14. *The Gospel Kingdom*, p. 339.
15. *Deseret News: Semi-Weekly.* 8 de junho de 1880, p. 1.
16. *Deseret News: Semi-Weekly.* 18 de outubro de 1881, p. 1.
17. *Deseret News: Semi-Weekly.* 19 de dezembro de 1876, p. 1. Ordem dos parágrafos alterada.
18. *Deseret News: Semi-Weekly.* 29 de março de 1870, p. 2.
19. *Deseret News: Semi-Weekly.* 7 de setembro de 1867, p. 2.
20. *Deseret News: Semi-Weekly.* 9 de julho de 1881, p. 1. Ordem dos parágrafos alterada.

CAPÍTULO 4

# Obediência: um Dever Sagrado

*Enquanto guardarmos os mandamentos de Deus, não temos nada a temer; pois o Senhor estará conosco agora e na eternidade.*[1]

## Extraído da Vida de John Taylor

John Taylor sempre foi muito obediente a Deus, e isso ficou bem claro na ocasião em que, para atender um chamado, teve de deixar a família para a servir como missionário na Inglaterra.

Ele recebeu o chamado em julho de 1838 em uma revelação que consta na seção 118 de Doutrina e Convênios. Nela, os Apóstolos recebem a ordem de partir para o campo missionário saindo do terreno do templo, em Far West, no Missouri, no dia 26 de abril de 1839. Os membros da Igreja estavam sendo perseguidos e foram expulsos do Missouri no inverno, entre o fim de 1838 e o início de 1839, o que tornou muito difícil o cumprimento desse mandamento. A despeito do perigo que enfrentariam para o Missouri, o Élder Taylor e os demais Apóstolos confiaram no Senhor e foram obedientes. Pouco depois da meia-noite de 26 de abril de 1839, eles retornaram a Far West e fizeram uma reunião no terreno do templo, onde colocaram a pedra fundamental do templo e partiram para Nauvoo para fazer os últimos preparativos para irem como missionários à Inglaterra.[2]

O Élder Taylor partiu de Montrose, no Iowa, onde morava com a família em um conjunto de barracões de madeira que ficava próximo de Nauvoo, mas do outro lado do rio. Apesar de ele e a família estarem com malária, foi obediente e atendeu o chamado de ir como missionário para a Inglaterra. Disse o seguinte a respeito da tristeza de separar-se dos familiares: "Fiquei muito angustiado pensando nas dificuldades que haviam acabado de enfrentar, na possi-

*Aprendemos (…) que o clímax da felicidade humana é temer a Deus, observar Suas leis e guardar os Seus mandamentos.*

bilidade de terem de sair da casa em que morávamos na época (e a casa era de um cômodo só), na doença que se propagava, na pobreza dos membros da igreja, no perigo que as turbas representavam e na incerteza do que aconteceria em minha ausência. A essas preocupações de marido e pai somava-se a idéia da distância que nos separaria e da duração da ausência. Entretanto, a idéia de obedecer ao Deus de Israel e ir à minha terra natal para ensinar os princípios da verdade eterna e as coisas que Deus revelara para a salvação do mundo prevaleceu sobre todas as outras".[3]

O testemunho sólido que o Presidente Taylor tinha do evangelho o fortalecia: "Logo que ouvi o Evangelho tive de admitir que fazia sentido. Quase desejei que não fosse verdadeiro, dizendo: 'Se for verdadeiro, como sou honesto, terei de obedecê-lo; do contrário, não confiarei mais em mim mesmo'".[4]

# Ensinamentos de John Taylor

## Os discípulos verdadeiros do Senhor decidem obedecer à Sua vontade.

O Senhor levará a efeito o Seu desígnio peculiar e realizará o que determinou. Cabe a nós viver de acordo com a nossa religião, compreender todo o valor do evangelho que temos e cumprir todas as suas exigências, obedecer às suas leis e ceder a suas determinações, seguindo a orientação do santo sacerdócio, que tem as chaves dos mistérios das revelações de Deus, magnificando nossos chamados honrando nosso Deus para prepararmo-nos para cumprir nosso destino na Terra e abençoar os que nos rodeiam. Para proporcionar muitíssimas bênçãos aos nossos descendentes e propagar os princípios grandiosos da eternidade, que se destinam a abençoar, esclarecer, enobrecer e exaltar todos os que forem obedientes aos Seus preceitos.[5]

Jesus disse: "Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas". [Ver Mateus 11:29.] Qual era o jugo colocado sobre os seguidores de Jesus? O mesmo colocado sobre vocês. (…) As palavras eram: "Saiam em Meu nome e com Minha autoridade e o Meu Espírito os acompanhará"; e era o que acontecia, o povo unificou-se na fé, na doutrina e nos princípios, exatamente como contam as Escrituras. "Tomai sobre vós o meu jugo". Que jugo? Ele disse: "Bem-aventurados os mansos porque eles herdarão a terra. (…) Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus. (…) Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos". [Ver Mateus 5:5–6, 8.] Esse era o tipo de jugo que Jesus colocava sobre eles, o mesmo que é colocado sobre vocês — amar a retidão, guardar os mandamentos de Deus, viver de acordo com sua religião e obedecer aos princípios da verdade. Isso é jugo? É isso o que se exige dos santos dos últimos dias. "Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim!" Como será que Ele o fez? Ele obedeceu a vontade de Seu Pai e, depois, passou a esperar que Seus discípulos obedecessem a Dele.[6]

## A desobediência às leis de Deus traz conseqüências danosas.

De acordo com as leis eternas de Deus, com a ordem eterna das coisas que existem com Ele nos mundos eternos e das que existem aqui na Terra, todos nós estamos sujeitos à orientação e direção de Deus, a dar ouvidos à Sua lei e ser governados por Seus conselhos, da mesma forma que o estamos ao plantar e cultivar um grão de trigo ou uma plantação inteira — acho que até um pouco mais — pois, sem as leis que governam o plantio e a colheita, não conseguiríamos fazê-lo.

Além do mais, todos somos descendentes de Deus, não somos? Pelo que sei, as escrituras dizem que "somos todos sua geração; pois ele é Deus e o Pai dos espíritos dos que vivem". [Ver Atos 17:28 e Hebreus 12:9.] Já que Ele é o Deus e Pai dos espíritos dos viventes e fez o mundo em que todos vivem, preparou o necessário para o seu sustento, alimento, vestuário, conforto e felicidade, deu-lhes inteligência e ordenou-lhes que prosseguissem e utilizassem a fartura que a natureza proporciona em seu benefício, será que Ele não tem o direito de nos comandar e orientar, de pedir que obedeçamos a Sua lei? Pensando bem, será que Ele não tem todo o direito a isso?

O mundo diz: "Não. Ele não tem o direito. Sou dono do meu nariz; sou um ser independente. Vou seguir o meu próprio rumo", etc. Alguns santos dos últimos dias dizem quase a mesma coisa, com alguma diferença, mas gostariam de dizer quase o mesmo: "Sou livre. Só faço o que quero e está acabado", etc. Bem, se querem saber, se fizerem o que quiserem acabarão no inferno, a menos que o que queiram seja obedecer às leis de Deus. Não é possível permanecer impune depois de violar as Suas leis ou desprezar os princípios eternos presentes em todos os aspectos da natureza. Tudo na natureza tem de obedecer à lei ou arcar com as conseqüências, por que seria diferente com o homem? [7]

Deus não nos abençoa quando fazemos o que bem entendemos. Todos os que tentarem conseguir isso descobrirão que estão errados. Deus afasta o Seu Espírito de quem age assim, a pessoa é abandonada vagando nas trevas e acaba descendo ao inferno. Espera-se

que transitemos em uma esfera mais elevada, que percebamos que somos filhos de Deus, que Ele é nosso Pai e não deixará que os filhos desobedientes nem os que lutam contra as Suas leis e Seu sacerdócio O humilhem. Ele espera que vivamos de acordo com nossa religião, obedeçamos às Suas leis e guardemos os Seus mandamentos.[8]

Se somos Santos de Deus, temos de começar a aprender a fazer na Terra a vontade de Deus assim como ela é feita no céus; pois nem todo o que diz: Senhor, Senhor, entrará no reino de Cristo, mas o que faz a vontade do Pai que está nos céus. [Ver Mateus 7:21.] Às vezes, pensamos que podemos fazer o que bem entendermos. Podemos fazer o que bem entendermos, depois, Deus fará o que Ele bem entender e seremos julgados por todas as palavras e pensamentos secretos que tivermos, é o que está escrito. (…)

Não estamos aqui para fazer a nossa própria vontade, mas a vontade de nosso Pai Celestial. Há quem diga que está fazendo "o que bem entende" e saindo-se muito bem. Essas pessoas, um dia, acordarão para o fato de que não fizeram a vontade de Deus. Talvez tivessem mulher e filhos, mas descobrirão que não os têm e que perderam grande parte das bênçãos magníficas que anteviam para si. Mesmo que sejamos misericordiosos, bondosos, afetuosos para com nossos irmãos e para com todos, não podemos violar a lei de Deus nem transgredir impunemente os princípios que Ele estabeleceu. Ele espera que façamos o que é aceitável aos Seus olhos; caso contrário, enfrentaremos o castigo da transgressão dos princípios corretos.[9]

Se o povo do Senhor obedecer à Sua lei, haverá uma possibilidade de estabelecer o Seu reino na Terra. Do contrário, o único modo de estabelecer esse reino será retirá-lo da Terra, ou adiá-lo; pois é impossível estabelecer o Seu reino se o povo não for obediente a Ele. (…)

(…) O Espírito de Deus Se afasta de onde não há a disposição para a obediência. Quem se rebela contra as autoridades e conselhos da igreja e reino de Deus não consegue reter esse Espírito.[10]

**A obediência proporciona bênçãos nesta vida e na eternidade.**

Qual é o dever do homem? Obedecer aos porta-vozes de Deus que estão entre nós e, se estivermos guardando os mandamentos de Deus, não há nada a temer; pois o Senhor estará conosco nesta vida e na eternidade.[11]

Jesus Cristo disse: "a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá". (João 14:27) Onde houver essa paz, haverá uma influência que consola e descansa a alma das pessoas que dela participem. É como o orvalho da manhã para as plantas sedentas. Somente Deus a concede e só a recebemos Dele, por intermédio da obediência às suas leis. Quem desejar que a família ou os amigos tenham essa paz terá de cultivá-la em si mesmo; pois só se alcança a paz verdadeira seguindo a lei e autoridade legítimas do céu.[12]

Isto é o que aprendemos: que Deus vive. Aprendemos que Ele escuta nossa oração sempre que O invocamos; que o clímax da felicidade humana é temer a Deus, observar Suas leis e guardar os Seus mandamentos. Aprendemos que temos o dever de tentar proporcionar a todos a felicidade e o conhecimento que só se conquistam pela obediência às leis de Deus.[13]

Sendo Santos dos Últimos Dias, acreditamos que o Evangelho foi restaurado; mais do que isso, sabemos que temos esse Evangelho. Pelo menos eu sei; vocês sabem também e, graças à obediência aos seus princípios e ao dom do Espírito Santo, vocês, Santos dos Últimos Dias, sabem que esta é a obra de Deus. Caso não o saibam, é porque não estão vivendo de acordo com sua religião nem guardando os mandamentos de Deus. Cristo disse: "Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo". [João 7:17] [14]

Cabe-nos cumprir honrosamente o chamado que recebemos e, se não contarmos com a orientação e instrução do Todo-Poderoso, não conseguiremos fazê-lo, isto é, quem não se sujeita à lei de Deus não consegue fazer isso. Entretanto, os que se sujeitam à lei de Deus fazem-no facilmente, pois Jesus disse: "Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é

suave e o meu fardo é leve". [Mateus 11:29–30] Se obedecermos a Deus e ao espírito que habita em nós, nossa luz será como a dos justos, que se torna mais e mais brilhante até o dia perfeito; mas se não obedecermos à lei e a palavra e ordem da Igreja e Reino de Deus na Terra, a luz que temos em nós se transformará em trevas e, então, como sabemos, quão grandes são essas trevas! [Ver Mateus 6:23.][15]

As pessoas humildes, puras e virtuosas, que se achegam ao Senhor para pedir-Lhe orientação, para pedir que a luz do Espírito Santo as conduza pelos caminhos da vida, para pedir entendimento para compreender a Sua lei, Sua palavra e Sua vontade — e depois de pedir, obedecem o que lhes for revelado; essas pessoas, os irmãos e irmãs que seguem esse plano, têm mil vezes mais possibilidades de compreender as coisas de Deus do que os descuidados, indiferentes, tolos e desgarrados que negligenciam as bênçãos e oportunidades que lhes são oferecidas. A luz dessas pessoas transforma-se em trevas enquanto o caminho das outras é como o dos justos cuja luz brilha cada vez mais até o dia perfeito. [Ver D&C 50:24.][16]

Nossa segurança, felicidade e riqueza dependem de nossa obediência a Deus e Suas leis; nossa exaltação nesta vida e na eternidade também. Se recebermos bens, pediremos ao Pai que nos possibilite utilizá-los da maneira certa e, como já disse, pediremos a Ele o pão de cada dia e Lhe agradeceremos por isso, como fizeram os filhos de Israel. Os anjos levavam-lhes o maná de tempos em tempos. Não sei como eram os moinhos nem quem eram os padeiros, mas levavam maná. "(…) Não sobejava ao que colhera muito, nem faltava ao que colhera pouco (…)." [Êxodo 16:18] Acho que o mesmo acontece conosco. Não que os anjos nos alimentem com maná, mas Deus cuida de nós e constantemente o meu desejo é louvar o nome do Deus de Israel. Se temermos a Deus e praticarmos a retidão, (…) nós, o povo de Sião, seremos os mais ricos de todos.[17]

Lembro-me de quando o Evangelho me foi pregado. Antes de ser batizado disseram-me mais ou menos isto: "Não temos nenhuma promessa específica para fazer-lhe; só a graça de Deus, caso você viva retamente e guarde os Seus mandamentos. É possível que você seja perseguido, afligido, aprisionado ou morto por ter de prestar testemunho, pela religião que segue; mas prometemos que, se isso acontecer, você terá a vida eterna".[18]

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Em sua opinião, por que o Senhor quer que sejamos obedientes? Quais são algumas bênçãos que Ele nos prometeu se formos obedientes?
- Que experiências suas fizeram-no perceber quais são as bênçãos da obediência? Em sua opinião, por que nos sentimos melhor quando somos obedientes?
- Por que o arbítrio é parte importante da obediência? De que forma a obediência nos liberta?
- Como a obediência ajuda a fortalecer o nosso testemunho? Como a desobediência afeta o nosso testemunho? Em sua opinião o que o Presidente Taylor quis dizer quando afirmou que "Deus não nos abençoa quando fazemos o que bem entendemos"?
- Sabemos que nossa salvação depende de nossa obediência, sendo assim, o que podemos fazer para ensinar esse princípio a nossos filhos?
- Por que mesmo quem é obediente passa por provações? (Ver D&C 58:2–5.) Por que é importante não deixar de ser obediente ainda que estejamos passando por provações dificílimas?

*Escrituras Relacionadas:* Mateus 11:29–30; João 7:17; 14:15; 1 Néfi 3:7; Alma 3:26–27; D&C 58:26–29; 130:20–21

### *Notas*

1. *The Gospel Kingdom,* G. Homer Durham, sel. 1943, p. 212.
2. Ver B. H. Roberts, *The Life of John Taylor,* 1963, pp. 65–67.
3. *The Life of John Taylor,* pp. 67–68.
4. *The Gospel Kingdom,* p. 369.
5. *The Gospel Kingdom,* p. 90–91.
6. *Deseret News* (Semanal), 1º de janeiro de 1873, p. 729.
7. *Deseret News: Semi-Weekly,* 8 de junho de 1880, p. 1. Ordem dos parágrafos alterada
8. *The Gospel Kingdom,* p. 230.
9. *Deseret News* (Semanal), 2 de julho de 1884, p. 370
10. *Deseret News* (Semanal), 9 de janeiro de 1861, p. 353.
11. *The Gospel Kingdom,* p. 212.
12. *The Gospel Kingdom,* p. 319.
13. *The Gospel Kingdom,* p. 30.
14. *Deseret News: Semi-Weekly,* 26 de fevereiro de 1884, p. 1.
15. *Deseret News: Semi-Weekly,* 24 de março de 1885, p. 1.
16. *Deseret News: Semi-Weekly,* 1º de janeiro de 1884, p. 1.
17. *Deseret News: Semi-Weekly,* 14 de agosto de 1883, p. 1.
18. *Deseret News: Semi-Weekly,* 28 de outubro de 1884, p. 1.

*Nosso Salvador Jesus Cristo "tomou sobre Si o peso, a responsabilidade e o fardo dos pecados de todos os homens, que para nós, é incompressível".*

CAPÍTULO 5

# A Expiação Infinita de Jesus Cristo

*O homem, devido a qualquer coisa que ele mesmo poderia fazer ou realizar, poderia apenas exaltar-se à dignidade e capacidade do homem e portanto precisaria da Expiação que um Deus, antes que o homem (…) pudesse ser exaltado.*[1]

## Extraído da Vida de John Taylor

Em uma reunião dominical que teve com membros da Igreja, o Élder John Taylor falou da alegria que encontrou ao ponderar a Expiação de Jesus Cristo: "Alegro-me em reunir-me com os Santos. Gosto de partir o pão com eles em celebração do corpo partido de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e também de partilhar do cálice em lembrança de Seu sangue derramado por nós. E depois refletir a respeito das associações lá existentes. Nosso relacionamento com Deus por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo; nosso relacionamento mútuo como membros do corpo de Cristo, e nossas esperanças concernentes ao futuro; a segunda aparição de nosso Senhor Jesus Cristo, quando, pudermos entender, Ele Se cingirá e nos servirá, e comeremos o pão e beberemos o vinho com Ele no reino de Seu Pai. Gosto de refletir a respeito de tudo isso e de mim e milhares de outras coisas relacionadas à salvação, à felicidade e à exaltação dos Santos de Deus neste mundo, e no mundo vindouro".[2]

## Ensinamentos de John Taylor

### Jesus fez o convênio de cumprir o plano do Pai expiando pelos pecados do mundo.

No conselho dos céus o plano que deveria ser adotado em relação aos filhos de Deus que eram então espíritos e não haviam ain-

da obtido tabernáculos, foi devidamente considerado. Pois, por causa da criação do mundo e de colocar o homem nele, onde seria possível a eles receberem tabernáculos e, nesses tabernáculos obedecer as leis da vida e com eles ser exaltados entre os Deuses, como é-nos dito que, naquela ocasião, " as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam". [Jó 38:7.] A questão então foi levantada: Como, e com base em que princípio, a salvação, a exaltação e a glória eterna dos filhos de Deus deveria ocorrer?

É evidente que, naquele Conselho, certos planos foram propostos e discutidos, e que depois da discussão completa daqueles princípios, e da declaração da vontade do Pai no que diz respeito a Seu propósito, Lúcifer foi até o Pai, com o seu próprio plano, dizendo: "Eis-me aqui, envia-me, serei teu filho e redimirei a humanidade toda, de modo que nenhuma alma se perca; e sem dúvida o farei; portanto dá-me tua honra". [Ver Moisés 4:1.) Mas Jesus, ao ouvir essa declaração feita por Lúcifer, disse: "Pai, faça-se a tua vontade e seja tua a glória para sempre". [Moisés 4:2]

A partir dessas declarações feitas pelo Filho amado, deveríamos naturalmente deduzir que na discussão desse tópico, o Pai tinha dado a conhecer Sua vontade e desenvolveu Seu plano e desígnio no que se refere a esses assuntos, e tudo que Seu Filho amado queria fazer era cumprir a vontade de Seu Pai, como aparentemente fora expressada. Ele também queria que a glória fosse dada a Seu Pai que, como Deus o Pai, e o autor e elaborador do plano, tinha o direito a toda honra e glória.

Mas Lúcifer queria (…) ser contrário à vontade de seu Pai, e presunçosamente procurou destituir o homem de seu livre-arbítrio, tornando-o, assim, um escravo e colocando-o em uma posição que tornaria impossível para ele obter a exaltação que Deus planejara para o homem, por meio da obediência à lei que Ele sugerira. (…) Se o homem não tivesse recebido o arbítrio ou se ele fosse destituído do mesmo, não poderia ter sido tentado pelo demônio nem por qualquer outro poder; pois se a vontade de Deus prevalecesse e prosseguisse sem a ação ou o arbítrio do homem, teria sido impossível que ele fizesse algo de errado, pois ter-lhe-iam tirado o poder

de fazer o que é errado. Essa era a posição que Satanás desejava ocupar, não apenas quanto aos espíritos dos céus, mas também quanto à humanidade sobre a Terra. E Satanás disse: "(…) e sem dúvida eu o farei; portanto dá-me a tua honra".[3]

O plano [de Satanás] (…) Foi rejeitado por ser contrário ao conselho de Deus, seu Pai. O Filho amado falou então ao Pai e, em lugar de propor levar adiante qualquer plano próprio, conhecendo a vontade de Seu Pai, disse: "Tua vontade seja feita; levarei avante teus planos e teus desígnios e, como o homem cairá, oferecer-me-ei como uma expiação de acordo com tua vontade, Ó Deus. Não desejo a honra, mas seja tua a glória" [Ver Moisés 4:2] e um convênio foi feito entre Ele e Seu Pai, no qual Ele concordou expiar pelos pecados do mundo, e Ele assim, conforme declarado, tornou-Se o Cordeiro sacrificado desde antes da fundação do mundo. [Ver Moisés 7:47.][4]

---

**Precisamos da Expiação para sobrepujarmos os efeitos da Queda.**

Pelo fato de o homem ter sua vontade própria e por estar sujeito ao poder da tentação, à fraqueza da carne, às tentações do mundo e aos poderes da escuridão, era sabido que ele precisaria cair, e por essa razão, seria impossível que redimisse a si próprio e que, de acordo com a eterna lei da justiça, seria exigida uma expiação infinita para redimir o homem, para salvá-lo dos efeitos e da ruína da Queda, e para colocá-lo em uma condição onde ele poderia ser novamente reintegrado na graça de Deus, de acordo com as leis eternas da justiça e da misericórdia; e encontrar seu caminho de volta à presença do Pai. (…)

Por essa razão, como o Próprio Jesus disse: "(…) assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos. E em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém". [Lucas 24:46–47][5]

Na administração de Deus e no plano proposto pelo Todo-Poderoso, foi providenciado para que o homem fosse colocado sob uma lei aparentemente simples em si, ainda assim o teste dessa lei era

acompanhado por graves conseqüências. A observância dessa lei garantiria a vida eterna, e a penalidade para a violação dessa lei seria a morte. (…) Se a lei não tivesse sido quebrada [por meio da Queda], o homem teria vivido; mas vivendo o homem dessa maneira teria sido capaz de perpetuar a espécie e assim cumprir os desígnios de Deus na preparação de tabernáculos para os espíritos que haviam sido criados no mundo espiritual? E além disso, poderiam ter tido a necessidade de um mediador, que agiria em reparação [ou sacrifício expiatório] para a quebra dessa lei, a qual pareceria nas circunstâncias estar destinada a ser quebrada, ou poderia o progresso eterno e a perpetuação do homem continuar e sua alta exaltação para a Deidade ser alcançada, sem a Expiação propiciatória e o sacrifício do Filho de Deus? [6]

Se não fosse pela Expiação de Jesus Cristo, e o sacrifício que Ele fez, toda a família humana ficaria na tumba por toda a eternidade sem qualquer esperança. Mas Deus concedeu, por intermédio da Expiação do Senhor Jesus Cristo, o meio pelo qual poderíamos ser restaurados ao regaço e à presença de Deus, para participar com Ele entre os Deuses nos mundos eternos — depois de providenciar-nos isso, Ele também providenciou a ressurreição. Ele Se proclamou a ressurreição e a vida. Disse Ele: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá". (João 11:25) Em breve os túmulos se abrirão e os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e ressurgirão; os que fizeram o bem, na ressurreição dos justos, e os que fizeram o mal, na ressurreição dos injustos.[7]

---

**Para levar a efeito a Expiação, Jesus Cristo tomou sobre Si nossos pecados e sofreu a morte na carne.**

É-nos dito que "sem derramamento de sangue não há remissão" dos pecados. [Hebreus 9:22] Isso é além de nossa compreensão. Jesus teve que eliminar o pecado por meio de Seu próprio sacrifício, o justo pelo injusto. (…) Como Ele pessoalmente tomou sobre Si os pecados de todos e expiou por eles por intermédio de Seu próprio sacrifício, assim também veio sobre Ele o peso e a agonia de todas as eras e gerações, a agonia indescritível advinda desse grande sacrifício expiatório onde tomou sobre Si os pecados do mundo, e sofreu Ele próprio as conseqüências de uma lei eterna de Deus que-

brada pelo homem. Daí Seu profundo pesar, Sua tortura esmagadora, tudo enfrentado por submeter-Se aos (…) requisitos de uma lei inexorável.

O sofrimento do Filho de Deus não foi simplesmente o sofrimento da morte pessoal; pois ao assumir a posição que Ele assumiu ao expiar pelos pecados do mundo, Ele tomou sobre Si o peso, a responsabilidade e o fardo dos pecados de todos os homens, que, para nós, é incompreensível. Como declarou: "(…) o Senhor vosso Redentor sofreu a morte na carne; portanto sofreu a dor de todos os homens (…);" [ver D&C 18:11] e Isaías diz: "Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si (…)," e novamente: "(…) porquanto derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; mas ele levou sobre si o pecado de muitos (…)" [ver Isaías 53:4, 6, 12] ou, como está escrito no Segundo Livro de Néfi: "(…) pois eis que ele sofre as dores de toda criatura vivente, tanto homens como mulheres e crianças, que pertencem à família de Adão" [2 Néfi 9:21] enquanto que em Mosias é declarado: "E eis que sofrerá tentações e dores corporais, fome, sede e cansaço maiores do que o homem pode suportar sem morrer; eis que sairá sangue de cada um de seus poros, tão grande será a sua angústia pelas iniqüidades e abominações de seu povo". [Ver Mosias 3:7.] (…)

(…) Como Deus, Ele desceu abaixo de todas as coisas e tornou-Se sujeito ao homem na condição decaída do homem; como homem, Ele tratou de todas as circunstâncias relacionadas a Seus sofrimentos no mundo. Ungido, de fato, com o óleo de alegria mais do que a Seus companheiros. Ele contendeu com os poderes de homens e demônios e sobrepujou-os, da Terra e do inferno combinados; e auxiliado por esse poder superior da Deidade, Ele sobrepujou a morte, o inferno e a sepultura e ergueu-Se triunfantemente como o Filho de Deus, o próprio Pai Eterno, o Messias, o Príncipe da Paz, o Redentor, o Salvador do Mundo, (…) que terminara a obra da expiação que o Pai Lhe dissera que fizesse, como Filho de Deus e Filho do homem. Como o Filho do Homem Ele suportou tudo o que era possível à carne e ao sangue suportar; como Filho de Deus Ele triunfou sobre tudo e elevou-Se para sempre para a mão direita de Deus.[8]

O Salvador assim torna-Se o senhor da situação — a dívida foi paga, a redenção realizada, o convênio cumprido, a justiça satisfeita, a vontade de Deus feita e todo o poder é agora passado às mãos do Filho de Deus — o poder da ressurreição, o poder da redenção, o poder de salvação, o poder de promulgar leis para levar adiante e atingir Seu plano. Quando a vida e a imortalidade são trazidas à luz, o Evangelho é introduzido e Ele Se torna o autor da vida eterna e da exaltação. Ele é o Redentor, o Ressuscitador, o Salvador do homem e do mundo. (…)

O plano, o arranjo, o acordo, o convênio foi feito, seguido e aceito antes da fundação do mundo; foi pressuposto por sacrifícios e foi levado a efeito e consumado na cruz.

Uma vez que é o mediador entre Deus e o homem, Ele Se torna por direito, o ditador e o diretor na Terra e no céu para os vivos e para os mortos, do passado, presente e futuro, relativo ao homem conforme associado com esta Terra ou com os céus, para esta vida e para a eternidade, o Capitão de nossa salvação, o Apóstolo e Sumo Sacerdote de nossa profissão, o Senhor e o Doador da vida.

A justiça foi desonrada? Não; foi satisfeita e o débito foi pago. A retidão afastou-se? Não; esse foi um ato justo. Todos os requisitos foram cumpridos. O julgamento foi violado? Não; suas exigências foram cumpridas. A misericórdia é triunfante? Não; ela simplesmente reclama o que é seu. A justiça, o julgamento, a misericórdia e a verdade, todas se harmonizam como atributos da Deidade. "A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram." [Ver Salmos 85:10.] A justiça e o julgamento triunfam tão bem quanto a misericórdia e a paz; todos os atributos da Deidade se harmonizam neste grande, grandioso, importante, justo, eqüitativo, misericordioso e meritório ato.[9]

---

## Jesus Cristo foi o único que poderia realizar a Expiação.

Poderá ser aqui perguntado: Qual a diferença entre o Filho de Deus, como o Filho de Deus, o Redentor e aqueles que Nele crêem e partilham das bênçãos do Evangelho?

Uma coisa, à medida que lemos, é que o Pai deu-Lhe poder para

ter vida em Si mesmo: "Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo;" [João 5:26] e além disso, Ele teve o poder, quando toda a humanidade havia perdido sua vida, para restaurar a vida a eles novamente; e por isso Ele é a Ressurreição e a Vida, cujo poder nenhum homem possui.

Outra distinção é, que tendo esta vida em Si mesmo, Ele tinha poder, como Ele disse para dar sua vida e para tomá-la novamente, poder esse dado a Ele pelo Pai. Esse é também um poder que nenhum outro ser nesta Terra possui.

Ele então é o resplendor da glória de Seu Pai, e a expressa imagem da Sua pessoa. Também, Ele faz tudo o que vê o Pai fazer, sendo que nós, apenas fazemos aquilo que nos é permitido e aquilo que Ele nos concede o poder para que o façamos.

Ele é o Eleito, o Escolhido e um membro da Presidência nos céus, e Nele habita toda a plenitude da Trindade em pessoa, o que não pode ser dito de nós com referência ao que foi aqui mencionado.

Uma outra coisa é, que todo poder é dado a Ele no céu e sobre a Terra, o que nenhum outro ser terreno poderia dizer possuir.

Foi também declarado que Lúcifer existiu antes de Adão, assim como Jesus. E Adão, assim como todos os outros crentes, recebeu o mandamento de fazer tudo o que fez em nome do Filho, e de invocar a Deus em Seu nome para todo o sempre; honra essa não aplicável a nenhum ser terreno.

Ele, na proximidade de Seu relacionamento com o Pai, parece ocupar uma posição que nenhuma outra pessoa ocupa. Fala-se Dele como o Filho Amado, como o Unigênito do Pai — isso não significa o unigênito na carne? Se Ele era o primogênito e obedecia as leis de Seu Pai, Ele não herdaria a posição por direito para ser o representante de Deus, o Salvador e Redentor do mundo? Sendo o Primogênito e herdeiro legítimo de Deus, o Pai Eterno, será que não tinha o direito exclusivo de Se apresentar para realizar e levar efeito os desígnios de Seu Pai Celestial referentes à redenção, salvação e exaltação do homem? E como não tinha pecados (algo de que nenhum outro homem mortal está livre), assumiu a posição de Salvador e Redentor, que por direito pertencia a Ele como primogênito.

E não lhes parece que por ter um corpo especialmente preparado, e ser da descendência de Deus, tanto em corpo quanto em espírito, Ele ocupou com preeminência a posição de Filho de Deus, ou a posição de Deus, que era Deus e, sendo assim, estava apto e era o único personagem capaz de realizar a Expiação infinita? (…)

(…) Embora outros possam ser os filhos de Deus por Seu intermédio, ainda precisou de Seu corpo, de Seu cumprimento da lei, o sacrifício ou a oferta desse corpo na Expiação, antes que qualquer um desses outros, que também eram filhos de Deus por nascimento no mundo espiritual, pudessem chegar à posição de filhos de Deus como Ele; e isso somente por meio de Sua mediação e Expiação. Para que Nele, Dele e por meio Dele, por intermédio do princípio de adoção, pudéssemos obter a posição de que João falou: "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos". Assim Sua Expiação possibilitou-nos alcançar uma exaltação, que não poderíamos ter conseguido sem ela.[10]

## Sugestões para Estudo e Discussão

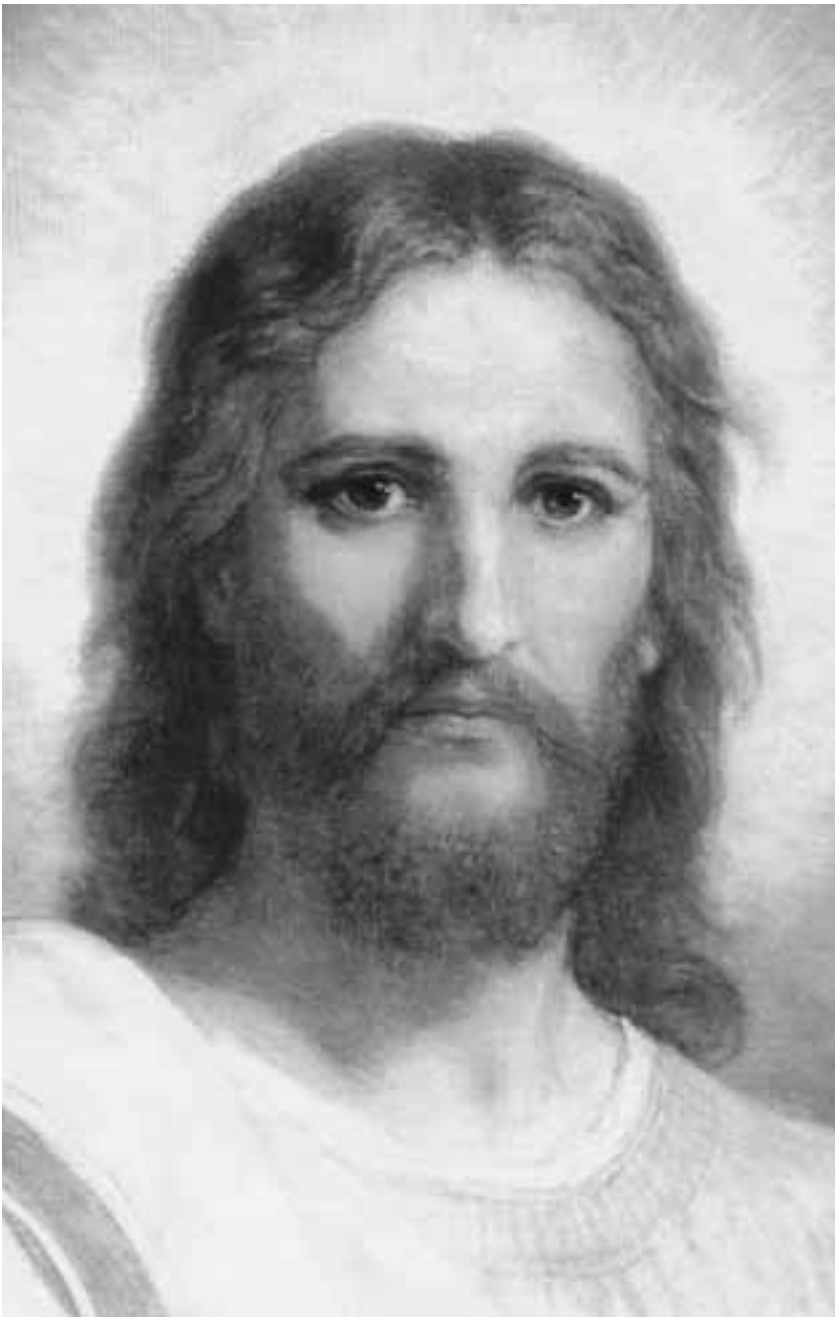
- Quando aprendemos a respeito do plano do Pai Celestial — com Jesus como nosso Salvador — "(…) as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam". (Jó 38:7) Por que acham que nos sentimos tão felizes?
- Satanás se propôs a tirar o arbítrio da humanidade, mas o Pai Celestial rejeitou essa proposta. Por que precisamos do arbítrio para recebermos a exaltação? (Ver também D&C 29:39–44.)
- O que podemos aprender com a reação do Salvador quanto à vontade do Pai Celestial no Grande Conselho no Céu?
- Devido à Queda de Adão e Eva, todas as pessoas estão sujeitas à morte física e à morte espiritual, ou separação de Deus. O que o Salvador fez para sobrepujar os efeitos da Queda?
- Qual teria sido o destino de toda a humanidade sem a Expiação? (Ver também 2 Néfi 9:6–10.)
- Por que foi Jesus Cristo o único que poderia levar a Expiação a cabo?

- Como você se sente quando pondera o sacrifício expiatório do Salvador? Como o conhecimento da Expiação pode oferecer esperança e confiança renovada ao vivermos cada dia?

*Escrituras Relacionadas:* João 5:26; Hebreus 1:1–3; 2 Néfi 2:6–8, 25–29; 3 Néfi 11:10–11; D&C 19:15–19; Abraão 3:24–28

## *Notas*

1. *The Mediation and Atonement* (1882), p. 133.
2. *Deseret News* (Semanal), 15 de janeiro, 1873, p. 760.
3. *The Mediation and Atonement,* pp. 93–94; ordem dos parágrafos alterada.
4. *The Mediation and Atonement,* p. 97.
5. *The Mediation and Atonement,* pp. 96–97.
6. *The Mediation and Atonement,* pp. 128–129; ordem dos parágrafos alterada.
7. *The Gospel Kingdom,* sel. G. Homer Durham (1943), p. 118.
8. *The Mediation and Atonement,* pp. 149–151.
9. *The Mediation and Atonement,* pp. 171–172
10. *The Mediation and Atonement,* p. 135–138.



*"Assim como Cristo venceu, tornou a vitória possível e colocou-a ao alcance dos que Nele cressem."*

CAPÍTULO 6

# O Poder da Expiação para Nós, Individualmente

*Por intermédio do grandioso sacrifício expiatório do Filho de Deus, tornou possível ao homem ser redimido, restaurado, ressuscitado e exaltado de modo a alcançar a posição elevada que lhe foi destinada na criação.*[1]

## Extraído da Vida de John Taylor

O Presidente John Taylor ensinava com freqüência a respeito dos efeitos da Expiação de Jesus Cristo em toda a humanidade. Falava também da alegria que sentia individualmente ao ponderar a misericórdia que recebemos graças à Expiação. "Alegro-me por termos um Salvador que teve a bondade de manifestar-Se para nos redimir", disse ele, "e alegro-me por termos um Salvador que aguarda ansiosamente a redenção do mundo".[2]

Pouco antes de morrer, o Presidente Taylor escreveu o seguinte para os seus familiares, falando da esperança que a Expiação lhe dera:

"Rogo a Deus, o Pai Eterno, que, quando todos tivermos terminado a nossa provação aqui, apresentemo-nos ao Senhor imaculados e incontaminados, sendo representantes puros e honrados da Igreja e do reino de Deus na Terra e, depois, herdemos a glória celestial no reino de nosso Deus e gozemos da felicidade eterna com os puros e justos nos reinos de luz, por intermédio dos méritos e da Expiação do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor para todo o sempre." [3]

# Ensinamentos de John Taylor

## Por intermédio da Expiação de Jesus Cristo, toda a humanidade ressuscitará

Agora passa a ser nosso dever perguntar (…) o que se alcançou por intermédio da Expiação.

Primeiro, a Ressurreição. O castigo da transgressão da lei na época de Adão era a morte e ela sobreveio a todos. O Senhor disse: "(…) no dia em que dela comeres, certamente morrerás". [Gênesis 2:17; ver também Moisés 3:17.] A Expiação realizada por Jesus Cristo ocasionou a ressurreição dos mortos e restaurou a vida. Por isso, Jesus disse: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá" [João 11:25] e Jesus por Ele mesmo transformou-Se nas primícias dos que dormem.

A próxima pergunta que surge é: Até onde vai esse princípio e a quem se aplica? Aplica-se a toda a família humana: a todos os homens de todas as nações.[4]

Todos, mais cedo ou mais tarde, terão de sair do túmulo nos mesmos tabernáculos que possuíam quando estavam vivos na Terra. Será exatamente como Ezequiel descreveu: os ossos se ligarão aos ossos correspondentes e o esqueleto será recoberto de carne e nervos e, quando o Senhor ordenar, o sopro da vida ao corpo, muitos de nós ficarão espantados consigo mesmos. (Ver Ezequiel 37:1–14.)

Numa ocasião em que Joseph Smith estava fazendo um túmulo em Nauvoo, ouvi-o dizer que, quando chegasse o momento em que o túmulos se abrissem, gostaria de levantar-se, abraçar o pai e a mãe e apertar a mão dos amigos. Deixou escrito o desejo de que, quando morresse, alguns de seus bons amigos providenciassem para que ele fosse enterrado próximo aos seus melhores amigos, para que, ao se levantar na manhã da primeira ressurreição, fosse-lhe possível abraçá-los e dizer: "Meu pai! Minha mãe!"

Que consolo para os que sofrem a perda dos amigos queridos que morreram é saber que voltaremos a ter sua companhia! Para todos os que vivem de acordo com os princípios revelados da verda-

de, talvez ainda mais para os que já estão no fim da vida, que já sofreram muito e perseveraram, como é bom saber que logo romperemos a barreira do túmulo e surgiremos vivos e imortais para gozar da companhia dos amigos fiéis em que confiamos sem ser perturbados pela morte e para terminar o trabalho que o Pai nos confiou![5]

---

**A Expiação possibilita que os fiéis vençam a morte e alcancem a exaltação.**

O plano de Deus para o homem consistia em que ele caísse. Depois de cair e passar a conhecer o bem e o mal (conhecimento que não seria possível se ele não se colocasse nessa situação), ele precisaria saber da Expiação e redenção que seria realizada pela intercessão de Jesus Cristo.[6]

Em quê e de que maneira o homem se beneficia com a Expiação e a ressurreição? O benefício é que como a Expiação restaurou o homem à sua situação inicial diante de Deus, deu-lhe condições de conseguir a exaltação e a glória que lhe seriam inatingíveis sem ela. Possibilitou que se tornasse filho de Deus por adoção e, sendo filho, passasse a herdeiro de Deus e co-herdeiro de Jesus Cristo; [ver Romanos 8:16–17] e que, assim como Cristo venceu, Ele tornou a vitória possível e colocou-a ao alcance dos que Nele cressem e, assim como, com o corpo ressurreto, foi-Lhe permitido herdar a glória do Pai, que já era Sua antes da criação do mundo, por intermédio da adoção, seja-nos possível vencer e sentar-nos com Ele em Seu trono, da mesma forma que Ele venceu e sentou-Se no trono do Pai. (…)

(…) Por intermédio de Sua Expiação, quem acredita em Cristo e os que obedecem à Sua lei participarão de Sua glória e exaltação e serão herdeiros da Trindade; enquanto aos que não obedecem Sua lei, mesmo depois da ressurreição, não será possível herdar a exaltação; serão levantados dentre os mortos, mas não lhes será possível herdar a glória celestial sem ter obedecido à lei celestial. (…) Jesus disse: "Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos, e que em seu

nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém". [Lucas 24:46–47] [7]

---

**A Expiação redime as criancinhas e as pessoas que morrem sem conhecer o evangelho.**

O próprio Redentor, durante a vida mortal, disse a Seus discípulos (…), "Deixai vir a mim os meninos, e não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo que, qualquer que não receber o reino de Deus como menino, não entrará nele". [Lucas 18:16–17] Depois da crucificação e ressurreição, repetiu essa mesma advertência aos discípulos nefitas: "E novamente vos digo que vos deveis arrepender e ser batizados em meu nome e tornar-vos como uma criancinha, ou não podereis, de modo algum, herdar o reino de Deus". [3 Néfi 11:38]

Sem a transgressão de Adão essas crianças não existiriam; por intermédio da Expiação, receberam a salvação sem terem de consegui-la sozinhas. A opinião de alguns estatísticos é que o número de crianças que devem a salvação exclusivamente à intercessão e Expiação do Salvador é superior ao da metade de todos os seres humanos. Dessa forma, como já se afirmou, de um modo misterioso e incompreensível, Jesus assumiu a tarefa que recairia naturalmente sobre Adão, mas que só poderia ser realizada se Ele mesmo intercedesse e tomasse sobre Si suas dores, responsabilidades e transgressões ou pecados.

De modo incompreensível e inexplicável, Ele suportou o peso dos pecados de todo o mundo; não só de Adão, mas de toda sua posteridade e, com isso, abriu as portas do reino dos céus não só aos crentes e a todos os que obedeceram à lei de Deus, mas também a mais da metade da família humana (que são os que morreram antes de alcançarem a maturidade) e também aos gentios que morreram sem conhecer a lei e, graças à Sua intercessão, ressuscitarão sem a lei e sem ela serão julgados, participando assim das bênçãos da Expiação de acordo com sua capacidade, obras e dignidade.[8]

**Por ter-Se "[compadecido] das nossas fraquezas", o Salvador compreende plenamente nossas provações.**

Quando o Salvador esteve na Terra, foi preciso que fosse tentado em todas as coisas, como nós, e que Se "[compadecesse] de nossas fraquezas", [Hebreus 4:15] para que compreendesse os pontos fortes e fracos, as perfeições e as imperfeições do estado decaído da natureza humana. E, depois de terminar o que veio fazer neste mundo, lidando com a hipocrisia, corrupção, fraqueza e imbecilidade humana, enfrentando as tentações e provações em todas as suas diversas formas e vencendo-as, tornou-Se o "fiel sumo sacerdote" [Hebreus 2:17] que intercede por nós no reino eterno de Seu Pai.

Ele sabe como fazer a estimativa e determinar o valor correto da natureza humana, pois, como esteve na mesma situação em que nos encontramos, sabe como suportar as nossas fraquezas e enfermidades e compreende plenamente a extensão e intensidade das aflições e provações que o homem tem de enfrentar neste mundo. Portanto, é capaz de suportá-las com compreensão, por experiência própria.[9]

**Precisamos dos primeiros princípios e ordenanças do evangelho para receber as bênçãos da Expiação em sua plenitude.**

Depois de percebermos as bênçãos, privilégios, poderes e exaltação grandiosos que foram colocados ao alcance do homem por intermédio da Expiação de Jesus Cristo, passa a ser nosso dever perguntar o que se exige que o homem faça para consegui-los. (…)

As condições impostas à família humana para a obtenção do estado elevado que a Expiação lhe possibilita são: Primeiro, Fé em Deus, em que Ele é nosso Pai e o Governante Supremo do universo, em cujas mãos está o destino da família humana, em Quem vivemos, nos movemos e existimos. Fé em Jesus Cristo, em que Ele é o Cordeiro imolado antes da fundação do mundo, o Mediador e o sacrifício propiciatório supremos preparados pelo Pai antes da criação e consumados por Sua imolação na cruz. Pois "Deus amou o

mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna"; [João 3:16] ou, nas palavras do rei Benjamim, do povo nefita:

"Acreditai em Deus; acreditai que ele existe e que criou todas as coisas, tanto no céu como na Terra; acreditai que ele tem toda a sabedoria e todo o poder, tanto no céu como na Terra; acreditai que o homem não compreende todas as coisas que o Senhor pode compreender." [Mosias 4:9]

Ou, como escreveu Paulo: "(…) aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam". [Hebreus 11:6]

O segundo princípio do Evangelho da salvação é o arrependimento. O arrependimento é a tristeza segundo Deus e o abandono do pecado, juntamente com a determinação firme e sincera de guardar os mandamentos de Deus. Como escreveu o profeta Isaías: "Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus porque grandioso é em perdoar". [Isaías 55:7] Citando o Livro de Mórmon:

"E novamente, acreditai que vos deveis arrepender de vossos pecados e abandoná-los e humilhar-vos diante de Deus; e pedir com sinceridade de coração que ele vos perdoe; e agora, se acreditais em todas estas coisas, procurai fazê-las". [Mosias 4:10]

Em terceiro lugar, o batismo para a remissão dos pecados, de nossas próprias transgressões, que, por esse meio proporcionado pela misericórdia divina, são apagados por causa da Expiação. Nas palavras de Paulo: "De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição". [Romanos 6:4–5]

Depois, receber o Espírito Santo pela imposição das mãos de quem tenha recebido o Santo Sacerdócio e seja devidamente auto-

rizado, ordenado e tenha recebido o poder para dar essa bênção. Isto foi o que Pedro ensinou no dia de Pentecostes:

"(…) Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo; Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar". [Atos 2:38–39]

Esses são os princípios preliminares ou os primeiros princípios do Evangelho eterno e imutável de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que foram e são os mesmos para todos de todas as nações e todas as eras, sempre e em todos os lugares em que tenham sido ensinados pela autoridade do céu. Por isso lemos que foi "(…) pregado desde o princípio, sendo anunciado por santos anjos, enviados da presença de Deus, e por sua própria voz e pelo dom do Espírito Santo. E assim foram confirmadas todas as coisas a Adão por uma santa ordenança e pregado o Evangelho e enviado um decreto que deveria ficar no mundo até o seu fim (…)". [Ver Moisés 5:58–59.][10]

---

## Tomamos o sacramento em lembrança da Expiação do Salvador

Os sacrifícios que eram oferecidos desde a época de Adão (…), [representavam] o sacrifício expiatório supremo que Ele faria de Si mesmo. Havia muitíssimos paralelos e símbolos dos quais Ele era o modelo supremo, a essência, a realidade que os outros sacrifícios oferecidos desde os princípio simbolizavam. (…)

Contudo, antes de Se entregar no sacrifício expiatório supremo, depois de cumprir a lei e honrá-la, e de apresentar o Evangelho, reuniu-Se com Seus discípulos para (…) comer a Páscoa. Nessa ocasião, disse-lhes: "Desejei muito comer convosco esta páscoa, antes que padeça". [Lucas 22:15] Comer o quê convosco? A Páscoa. Comer o quê convosco? O Sacramento da Ceia do Senhor. (…) As duas cerimônias centralizam-se Nele, que era a personificação de ambas, o Ser preparado antes da fundação da Terra e de quem os homens de Deus em todas as eras anteriores profetizaram; o motivo pelo

qual todos os servos do Senhor ofereciam sacrifícios desde a queda de Adão até aquela época. Todos os muitos [sacrifícios] oferecidos até aquela época foram símbolos Dele, que era a razão de existirem e a essência de todos. Por outro lado, foi Ele quem apresentou a lei mais perfeita e sacrificou-Se por todos, em uma Expiação eterna, e, por intermédio desse sacrifício, realizou o que o Todo-Poderoso determinara antes da existência do mundo e o que o sangue dos bezerros, bodes e cordeiros meramente representavam.

Diante do que estava prestes a acontecer, Ele instituiu o sacramento da Ceia do Senhor para celebrar o ato supremo de redenção. À mesa "[tomou] o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim"; [Lucas 22:19] depois, "[tomou] o cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos. Porque isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos para a remissáo dos pecados". [Mateus 26:27–28] (…)

Assim como desde o início do mundo até a época da instituição da Páscoa, ofereceram-se sacrifícios como lembrança ou símbolo do sacrifício do Filho de Deus, da instituição da Páscoa à época em que Ele veio sacrificar-Se, esses sacrifícios e símbolos foram observados fielmente pelos Profetas e Patriarcas, seguindo o mandamento dado a Moisés e outros seguidores do Senhor. Da mesma forma, Ele mesmo cumpriu essa exigência e observou a Páscoa como os demais e, agora, depois do sacrifício supremo realizado, nós participamos do Sacramento da Ceia do Senhor para lembrá-Lo. Sendo assim, esse ato foi o elo supremo entre o passado e o futuro; assim Ele cumpriu a lei, satisfez as exigências da justiça e de Seu Pai Celestial.[11]

## Sugestões para Estudo e Discussão

- O que foi realizado graças à Expiação de Jesus Cristo?
- Como a doutrina da ressurreição lhe serve de consolo?
- Como a Expiação o afeta individualmente? Em que o conhecimento de que o Salvador "compreende plenamente a profundidade e intensidade [de suas] aflições e provações" o ajuda? Você

já passou por coisas que fortaleceram o seu testemunho da Expiação? Quais?

- O que significa se tornar filho ou filha de Cristo por "adoção"? (Ver também Mosias 5:1–9, 15; D&C 25:1.)
- O que se exige que façamos para receber "as bênçãos, privilégios, poderes e exaltação grandiosos" que a Expiação proporciona? (Ver também as Regras de Fé 1:3-4.)
- Qual é a relação entre o sacramento e a Expiação?

*Escrituras Relacionadas:* Mateus 26:26–28; Mosias 15:22–25. Alma 34:13–15; 3 Néfi 18:1–12; Morôni 10:32–33; Moisés 5:4–8

## *Notas*

1. *The Mediation and Atonement* (1882), p. 170.
2. *Deseret News* (Semanal), 4 de março de 1863, p. 282.
3. B. H. Roberts, *The Life of John Taylor* (1963), p. 398.
4. *The Mediation and Atonement* , pp. 177–178.
5. *The Gospel Kingdom,* sel. G. Homer Durham. 1943, pp. 23–24.
6. *The Mediation and Atonement*, p. 187.
7. The Med*iation and Atonement*, pp. 179–180.
8. *The Mediation and Atonement*, pp. 148–149. Ordem dos parágrafos alterada.
9. *The Gospel Kingdom*, pp. 120.
10. *The Mediation and Atonement*, pp. 180–183.
11. *The Mediation and Atonement*, pp. 124–127.

CAPÍTULO 7

# Integridade

*Sejamos puros, sejamos virtuosos, sejamos honrados, mantenhamos nossa integridade, façamos bem a todos, digamos sempre a verdade e tratemos corretamente a todos.*[1]

## Extraído da Vida de John Taylor

A vida de John Taylor foi um exemplo de integridade para todos os que o conheceram e trabalharam na Igreja com ele. Um dia depois de sua morte, em julho de 1887, seus conselheiros, George Q. Canon e Joseph F. Smith, escreveram uma carta ao *Deseret News* informando o público de seu falecimento. O comunicado incluía um tributo ao Presidente Taylor. A seguir encontra-se uma parte desse tributo que descrevia o caráter e integridade notáveis desse profeta querido.

"Poucos dos homens que já viveram no mundo demonstraram a integridade e coragem moral e física de nosso querido Presidente que há pouco nos deixou. Ele nunca teve medo de realizar a obra de Deus; ao contrário, nas ocasiões em que se viu diante das turbas enfurecidas, ou em risco de ser agredido pelas pessoas que lhe ameaçavam a vida ou quando o povo estava em risco, nunca [vacilou], nunca estremeceu. Nas ocasiões que exigiam firmeza e coragem, todos os santos dos últimos dias sabiam de antemão onde o Presidente John Taylor estaria e qual seria sua atitude. Ele encarava todas as situações, ousadamente e de modo a conquistar a admiração de todos os que o viam e ouviam. A coragem indômita, a firmeza e resolução eram algumas de suas qualidades mais evidentes. (…) Ele era um homem em que todos podiam confiar."[2]

*O Presidente John Taylor por volta de 1883. Segundo os seus conselheiros, "Poucos dos homens que já viveram no mundo demonstraram [igual] integridade e coragem moral e física".*

## Ensinamentos de John Taylor

**Integridade é viver fielmente de acordo com os princípios da verdade e da retidão.**

Sejamos sinceros, honrados e íntegros — homens que cumpram o que prometem sejam quais forem as conseqüências — homens que nunca faltem com a palavra. (…) Estamos tentando criar um povo formado por homens de Deus, sinceros, íntegros, virtuosos, dignos de estarem na companhia dos Deuses nos mundos eternos.[3]

Deus espera que Seu povo seja constituído de homens limpos de mãos e puros de coração, que não aceitam subornos, (…) homens sinceros e íntegros, honrados e virtuosos e que sigam o caminho aprovado pelos Deuses nos mundos eternos e por todos os homens honrados e retos do passado. Já que tomamos sobre nós o nome de santos, espera que sejamos verdadeiramente Santos, não só no nome nem em teoria.[4]

A maior dificuldade que temos é a de desejar muito agradar ao mundo e, de muitas coisas do mundo haverem-se infiltrado em nosso coração. O espírito de cobiça e avareza e, custa-me dizê-lo — de desonestidade alastraram-se como uma praga por todo o mundo e participamos dessas coisas em menor ou maior grau. Infiltrou-se em todos os níveis da sociedade como uma praga e, em vez de deixarmos que os princípios elevados, nobres e honrados que estão no seio de Deus nos governem, buscamos o lucros vis que já foram apontados como sendo a raíz de todos os males [ver I Timóteo 6:10] e, em vez de fixarmos nosso coração em Deus, fixamo-nos nas coisas do mundo, em suas futilidades e frivolidades. (…) Demonstrem e provem ao mundo, aos anjos e a Deus que estão do lado do que é correto, da verdade, honestidade, pureza e integridade, do lado de Deus e Seu Reino.[5]

Não se importem com o que o mundo nem com os que fazem parte dele digam de vocês, pois eles só podem fazer o que o Senhor permitir. (…) Enviar-lhes-emos o evangelho e continuaremos a defender os princípios da verdade e a organizar-nos de acordo com a ordem de Deus e a empenharmo-nos e ser unidos, pois se não formos unidos não seremos do Senhor, nunca haveremos de sê-lo, eternamente. Os que são santos dos últimos dias, escutem! Não se concentrem em si mesmos nem em se engrandecerem. Em vez disso, digam em seu coração: "O que posso fazer para edificar Sião. Aqui estou, coloquei tudo o que tenho sobre o altar, estou pronto para fazer a vontade de Deus, qualquer que seja ela, não importa para aonde tenha de ir, ainda que seja aos confins da Terra ou não". Contudo, essa ainda não é a nossa atitude; estamos demasiadamente absortos em nossos próprios afazeres, participamos do espírito do mundo e cedemos a essa influência. Ainda que desejemos o bem das pessoas do mundo e queiramos proporcionar-lhes felicidade, não podemos ser governados por seus costumes e deixarmo-nos influenciar. Deus é o Senhor nosso Deus; é nosso Rei e Legislador e devemos ser governados por Ele.[6]

---

**Integridade significa honestidade para com Deus, conosco e com as outras pessoas.**

Existe um princípio importante que, em minha opinião, mais do que tudo nesta vida, deveria levar-nos a agir em nossa adoração:

são as intenções sinceras. As Escrituras dizem: "Se a verdade vos libertar, sereis verdadeiramente livres, filhos de Deus inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa". [Ver João 8:32, 36 e Filipenses 2:15.] Foi-nos dito novamente que Deus exige a verdade no íntimo. [Ver Salmos 51:6.] É bom que os homens sejam honestos consigo mesmos e uns com os outros em tudo o que disserem e fizerem, nos negócios e em tudo o mais; devem ser governados pela sinceridade, honestidade e integridade. É bem tolo quem não é honesto consigo mesmo, leal a suas convicções e sentimentos religiosos.

Podemos enganar uns aos outros (…) como as moedas falsificadas que passam por verdadeiras, mas Deus examina o coração e prova os rins dos filhos dos homens. [Ver Jeremias 17:10.] Ele conhece os nossos pensamentos e entende nossos desejos e sentimentos; sabe de nossas ações e do que nos leva a elas. Conhece todos os nossos atos e transações com os outros seres humanos. Todos os pensamentos e atos secretos dos filhos dos homens estão diante de Seus olhos e, por eles, Ele os julgará.[7]

Devemos ser estritamente honestos uns com os outros e com todos. Sejamos sempre pessoas de palavra, abstenhamo-nos totalmente do orgulho e futilidade; sejamos mansos e humildes, cheios de integridade e honra, justos e corretos no trato com todos.[8]

Se alguém tomar cinco dólares emprestado, tem de deixar alguma coisa em penhor, pois quem faz o empréstimo tem medo de ser prejudicado. As pessoas já não confiam mais na palavra uma das outras. Eu não daria nada por alguém em que não pudesse confiar. Alguém assim é insignificante, inconstante e não é digno de confiança. Contudo, é exatamente esse o tipo de pessoa que o profeta disse que existiria nos últimos dias. Elas fazem acordos e convênios e não fazem nada para cumpri-los. Sua palavra não vale nada e não têm integridade.

Digo isso para instruí-los; pois é essa a situação do mundo. Estaríamos livres disso? Absolutamente não. Quem me dera estivéssemos! Quem me dera fossemos mais honestos, virtuosos, íntegros e verdadeiros; mais imbuídos de todas as virtudes calculadas para ele-

var e enobrecer a humanidade. Digo isso para a vergonha da família humana. Se isso existe entre os Santos, é uma vergonha indizível que deveria enojar-nos todos; pois se há quem tenha o dever de ser íntegro, verdadeiro e honesto em todos os lugares e situações, somos nós. Devemos dizer somente a pura verdade, como se estivéssemos sob juramento e inescusavelmente obrigados a cumprir nossa palavra.[9]

No que acreditamos? Acreditamos na pureza, virtude, honestidade, integridade, sinceridade e em não ceder à mentira; acreditamos em tratar todos com justiça, correção e honradez; em ser tementes a Deus, observar as Suas leis e guardar os Seus mandamentos. Será que nós todos agimos assim? Não, nem todos. Quem me dera o fizéssemos! Contudo a vasta maioria dos santos dos últimos dias agem assim e, os que não o fazem devem reexaminar atentamente seu comportamento. (…) Estamos aqui para edificar Sião e, por isso, Ele espera que sejamos totalmente corretos e honrados entre nós e com todos os homens.[10]

---

**Temos de ser íntegros para vencer o mal e edificar o reino de Deus.**

Vivemos numa época crítica e importante. Às vezes, os homens ficam admirados ao ver a corrupção, perversão e maldade, a falta de honestidade e integridade e a vileza em toda parte, mas por que haveriam de se admirar? (…) Não foi pregado que os elementos da destruição estão nas próprias nações da Terra e que elas se desmantelariam? Quando a honra é pisoteada e a integridade e verdade deixadas de lado enquanto os iníquos, corruptos e desobedientes agem e administram as coisas, é de se esperar que o machado seja posto à raíz da árvore e que a [árvore] decadente caia em breve. [Ver D&C 97:7.] É isso o que está acontecendo entre as nações de hoje. Não adianta reclamar, estranhar nem admirar-se. Já esperávamos que isso acontecesse e a situação ainda ficará bem pior do que é atualmente. Entretanto, estamos empenhados em ensinar os princípios corretos.[11]

Vivemos na dispensação da plenitude dos tempos, em que Deus está congregando todas as coisas e reunindo-nos de nações, países, climas e povos diversos. O que devemos fazer? Fazer-nos de tolos? Será que o nosso objetivo é agir como os iníquos, sendo "invejosos, jactanciosos, orgulhosos, blasfemadores, desobedientes aos pais, obstinados, orgulhosos, sem amor para com os bons, tendo a aparência da piedade, mas negando a sua eficácia?" [Ver II Timóteo 3:2–5.] Não. Estamos aqui para aprender as leis do Todo-Poderoso e preparar a nós mesmos e a nossa posteridade para os tronos, domínios, principados e potestades do reino celestial de nosso Deus.

Às vezes falamos de Sião, que ela terá de ser edificada no Condado de Jackson. Falamos também da Nova Jerusalém, que terá de ser construída e preparada para encontrar a Jerusalém que descerá do céus. Em que nossa vida e ações refletem isso? Será que nossas intenções, sentimentos e inclinações se centralizam nessas coisas ou estaremos despreocupados, concentrados nas coisas temporais e materiais que experimentamos?

Será que estamos preparando nossos filhos para essa época e propagando por onde vamos, a influência que leva os outros a trilhar os caminhos da vida e a elevarem-se, achegando-se a Deus? Ou será que estaremos trilhando o caminho da decadência — dia após dia, só por trilhar? Sou de opinião que temos de acordar e viver e empenhar-nos em seguir o caminho que fará com que o Todo-Poderoso sorria e nos aprove. (…)

Devemos preparar os jovens para seguir nossos passos, caso estejamos agindo corretamente, e, dessa forma, ser membros honrados da comunidade, para que, quando nos formos deste mundo e passarmos ao outro, deixemos aqui [descendentes] íntegros que guardem os mandamentos de Deus. Devemos ensinar nossos filhos a ser mansos e humildes, íntegros, virtuosos e tementes a Deus, para que ensinem esses princípios a seus filhos. (…) Empenhem-se em plantar no coração dos seus filhos os princípios feitos para transformá-los em pessoas honradas, nobres, inteligentes, virtuosas, modestas, puras, cheias de integridade e verdade (…) de modo que tenham, com vocês, uma herança no reino de Deus.[12]

Às vezes, esquecemos que estamos engajados, juntamente com

muitos outros, em estabelecer a retidão e o reino de Deus na Terra e, por isso, permitimos-nos um pouco de maldade, esquecemo-nos do chamado glorioso e importante que recebemos. Muitos cedem à tentação; vascilam e ficam nas trevas, perdendo o Espírito do Senhor. Esquecemos que Deus e os anjos nos estão observando; esquecemos que o espírito dos homens justos que se aperfeiçoaram e o de nossos antepassados, que anseiam pelo estabelecimento do reino de Deus na Terra, estão a observar-nos e que nossos atos estão expostos à observação de todos os seres do mundo invisível que tenham autoridade.

Às vezes, ao nos esquecermos disso, agimos como tolos e o Espírito de Deus Se ofende, afasta, e somos abandonados para tentar encontrar o caminho às escuras, às apalpadelas; mas se vivêssemos de acordo com nossa religião, temêssemos a Deus, fôssemos estritamente honestos, obedecêssemos as Suas leis e estatutos nossa situação seria muito diferente. Teríamos consolo e felicidade. Nosso espírito teria paz e alegria e, dia após dia, semana após semana, ano após ano, nossas alegrias se multiplicariam.[13]

---

**Deus abençoará as pessoas cuja vida revelar pureza e integridade.**

Quanto aos acontecimentos futuros e ao tipo de provas, problemas e sofrimentos que teremos de enfrentar, considero-os de bem pouco interesse; essas coisas estão nas mãos de Deus. (…) Se formos solícitos, obedientes e estivermos do lado do Senhor, apoiando a verdade, integridade, virtude, pureza e santidade, acatando os princípios da verdade e as leis da vida, Deus estará conosco e sustenará todos os que seguirem esses princípios. (…) Os puros e virtuosos, honrados e corretos terão uma vitória após a outra até realizarem tudo o que Deus determinou que fizessem nesta Terra.[14]

Sejam honestos consigo mesmos, honestos com Deus. Sejam virtuosos, sinceros e íntegros e temam ao Senhor seu Deus de coração. Assim, vocês e as gerações de seus descendentes serão abençoados por Ele e terão a companhia do Seu Espírito eternamente. Amém.[15]

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Considerando o que aprendeu com o Presidente Taylor, como você definiria a integridade? Em que aspectos da vida pode ser mais difícil ser sempre íntegro?
- Em sua opinião o que é ser honesto com nós mesmos? e com os outros? e com Deus? Por que é importante ser honesto em todos os aspectos da vida? Que bênçãos recebemos por ser honestos?
- O que seria diferente na vida se todos estivessem determinados a seguir os princípios da honestidade e integridade? Como essa determinação afetaria as suas ações?
- Que obstáculos as crianças enfrentam para serem honestas atualmente? O que podemos fazer para ensinar as crianças o valor da honestidade e da integridade?
- Até que ponto o nosso modo de viver e agir refletem o objetivo de edificar o reino de Deus? Por que é importante verificarmos sempre essa relação?

*Escrituras Relacionadas:* Salmos 15:1–5, Provérbios 20:7; Alma 41:14; D&C 10:28; 136:25–26; Regras de Fé 1:13.

### *Notas*

1. *Deseret News: Semi-Weekly*, 24 de outubro de 1882, p. 1.
2. B. H. Roberts, *The Life of John Taylor* (1963), p. 410–411.
3. *Deseret News: Semi-Weekly*, 21 de outubro de 1884, p. 1.
4. *The Gospel Kingdom*, sel G. Homer Durham, 1943, p. 123.
5. *Deseret News: Semi-Weekly*, 15 de outubro de 1881, p. 1.
6. *Deseret News: Semi-Weekly*, 31 de agosto de 1880, p. 1.
7. *Deseret News: Semi-Weekly*, 16 de dezembro de 1873, p. 1. Ordem dos parágrafos alterada.
8. *The Gospel Kingdom,* p. 343.
9. *Deseret News: Semi-Weekly*, 11 de fevereiro de 1873, p. 2.
10. *Deseret News: Semi-Weekly*, 26 de abril de 1882, p. 210.
11. *Deseret News: Semi-Weekly*, 26 de janeiro de 1875, p. 1.
12. *Deseret News* (Semanal), 6 de dezembro de 1873, p. 761.
13. *The Gospel Kingdom*, p. 179.
14. *Deseret News: Semi-Weekly*, 19 de dezembro de 1876, p. 1.
15. *Deseret News: Semi-Weekly*, 11 de dezembro de 1877, p. 1.

*O Presidente Taylor disse o seguinte a respeito dos missionários:*
*"Ao saírem, é possível que esses irmãos enfrentem um trabalho que desconheciam.*
*(...) Contudo, esses élderes saem como mensageiros do Senhor Jesus Cristo".*

CAPÍTULO 8

# Nosso Dever Missionário

*Sempre que vejo os élderes saírem em missão para pregar o evangelho [fico pensando] que estão saindo para participar de uma das obras mais importantes já confiadas à humanidade.*[1]

## Extraído da Vida de John Taylor

O Élder John Taylor serviu como missionário de tempo integral várias vezes nos Estados Unidos e em outros países entre os anos de 1839 e 1857. Demonstrou nas muitas situações difíceis em que pregou o evangelho, a grande fé e testemunho que tinha, às vezes sem dinheiro nem comida. Confiou que o Senhor protegeria a ele e a sua família e lhe proporcionaria o necessário para pregar o evangelho.

Uma dessas ocasiões em que o Senhor manifestou o Seu poder para ampará-lo aconteceu logo depois de o Élder Taylor deixar a família em Montrose, no Estado de Iowa, para servir como missionário na Inglaterra. Enquanto viajava por Indiana, ficou muito doente e teve de passar várias semanas recuperando-se em um hotel. Durante o tempo que passou ali, realizou reuniões ao lado do hotel e ensinou o evangelho, apesar de não conseguir passar todo o tempo em pé ao falar. As pessoas que o ouviam perceberam que, a despeito da situação difícil em que se encontrava, nunca pedia dinheiro. Finalmente, uma delas disse-lhe: "Senhor Taylor, o senhor não age como a maioria dos pastores. O senhor não nos disse nada de sua situação nem falou de dinheiro, mas o senhor já está aqui há algum tempo doente. Deve estar gastando muito com o médico, hotel e outras coisas. Uns amigos e eu discutimos o assunto e gostaríamos de ajudá-lo".

O Élder Taylor aceitou a ajuda agradecido e logo conseguiu pagar todas as contas e retomar a viagem. Ele disse o seguinte a esse respeito: "Prefiro confiar no Senhor do que em quaisquer dos reis da Terra".[2] Devido a essa confiança no Senhor e à sua dedicação ao ensino do evangelho, John Taylor é um exemplo excelente de como deveríamos realizar a obra missionária.

## Ensinamentos de John Taylor

**A obra missionária proporciona o conhecimento da vida e imortalidade a toda a humanidade.**

Estamos aqui com um propósito; o mundo foi organizado para determinado propósito; (…) o evangelho foi iniciado em diferentes eras para determinado fim e os diversos povos aos quais foi transmitido e revelado, bem como nós, estão sujeitos a ele. O Senhor certa vez nos guiou como guiara os filhos de Israel, como guiara os nefitas para que saíssem da terra de Jerusalém, as dez tribos e outros povos que foram para lugares diferentes. Ele nos guiou e a primeira coisa que fez conosco (…) foi enviar-nos o evangelho, revelando-o primeiro a Joseph Smith, que recebeu autoridade do Todo-Poderoso e foi designado por intermédio do santo sacerdócio que existe no céu e, com essa designação, recebeu autoridade para conferi-lo a outros. Ele o conferiu a outros que, por sua vez, conferiram-no a outros mais e daí em diante o evangelho foi-nos enviado nos diversos países em que residíamos.

Quando esses homens saíram proclamando o evangelho, foram como dissera Jesus: Não para fazer sua própria "vontade, mas a vontade do Pai que [os] enviou" [ver João 5:30] e para cooperar com os portadores do santo sacerdócio aqui na Terra no trabalho de ensinar os princípios corretos. Daí em diante, viajaram entre as nações e muitos milhares, milhões, de pessoas escutaram o seu testemunho; atualmente, aconteceu o mesmo que acontecera no passado. Jesus disse: "Estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem; mas larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por

ela". [Ver Mateus 7:13–14.] Assim foi em todas as eras e entre todos os povos, qualquer que fosse o lugar ou a época em que o evangelho lhes tenha sido pregado.[3]

Deus restaurou o evangelho com o objetivo de trazer a vida e imortalidade à luz e, sem conhecer o evangelho, não conhecemos a vida e a imortalidade; pois o homem é incapaz de compreender esses princípios a menos que lhe sejam ensinados. (…) Quando os céus se abriram e o Pai e o Filho apareceram e revelaram os princípios do evangelho a Joseph Smith e quando o santo Sacerdócio foi restaurado e a Igreja e reino de Deus estabelecidos na Terra, as mais grandiosas bênçãos que o homem poderia receber foram concedidas a esta geração. Essa foi a bênção mais grandiosa que Deus poderia conceder à humanidade, se ela pudesse compreender isso.[4]

---

**Temos o dever de colaborar com o Senhor realizando a obra missionária.**

Nesta época, assim como no passado, o Senhor está desejoso de congregar a Si as pessoas que estejam dispostas a fazer a Sua vontade, guardar os Seus mandamentos, dar ouvidos aos Seus conselhos e cumprir as Suas ordens. (…) Atualmente, assim como no passado, o Senhor envia a quem quer; escolhe os Seus mensageiros e os envia ao povo. Quando os élderes de Israel foram enviados, Ele lhes disse em uma revelação: "Ide e os Meus anjos irão adiante de vós e o Meu Espírito os acompanhará". [Ver D&C 84:88.] Eles foram e Deus cumpriu Sua palavra e muitos de vocês, que na época estavam em países distantes, escutaram as palavras da vida e, ao fazê-lo, aprenderam e compreenderam-nas, exatamente como Jesus dissera: "As minhas ovelhas ouvem a minha voz, conhecem e seguem-me; mas de modo nenhum seguirão o estranho, porque não conhecem a sua voz". [Ver João 10:5, 27.] Vocês ouviram a voz da verdade e seguiram-na pelo Espírito de Deus, o que fez com que algo familiar lhes ecoasse no peito e fossem obedientes. (…)

Já fomos congregados para ajudar, e agora, o que fazer? Cuidar de nossos próprios interesses? Não. Juntar riquezas? Não. Ter e en-

tregar-se às coisas boas da vida? Não. Temos é que fazer a vontade de Deus e devotar-nos inteiramente, com nossos talentos e habilidades, nossa inteligência e influência, a realizar os desígnios de Jeová e colaborar no estabelecimento da paz e retidão na Terra. Pelo que sei, é para isso que estamos aqui; não para cuidar de nossos próprios interesses, sem dar atenção a Deus e Seu reino. Todos temos interesse na obra grandiosa de Deus nos últimos dias e todos devemos colaborar nela.[5]

Fui ordenado élder pelas autoridades competentes e saí para pregar o Evangelho. Outros Élderes saíram como eu e andaram pelas nações civilizadas pregando a mesma doutrina e fazendo-lhes as mesmas promessas. Alguns não tinham muita instrução; alguns não eram altamente eruditos. Os Élderes que enviamos formam um grupo singular. Alguns missionários são mercadores, outros legisladores, ferreiros, oleiros, pedreiros, fazendeiros ou trabalhadores comuns; mas todos estão sob a influência do mesmo espírito, todos saem como missionários para pregar o Evangelho da luz, da vida e da salvação. Receberam os tesouros da vida eterna, estão autorizados a transmiti-los a outras pessoas e estendem-lhes as mesmas promessas.

Vocês que me ouvem nesta tarde, e muitos milhares de outras pessoas, escutaram esses princípios, as mesmas promessas lhes foram estendidas e, quando obedeceram ao Evangelho, receberam o mesmo espírito. Vocês são minhas testemunhas da veracidade das coisas que lhes proclamo neste momento e do Espírito e poder de Deus que advêm da obediência ao Evangelho e não o negarão. Essa congregação não pode negar isso. Depois de concordar em obedecer às leis de Deus, obedecer os Seus mandamentos e depois de ser batizados para a remissão dos pecados e passar pela imposição de mãos para a concessão do Espírito Santo, vocês o receberam e são testemunhas vivas perante Deus. Esse é um mistério que o mundo não compreende. (…) Temos os princípios da vida eterna e estamo-nos esforçando para alcançar a eternidade; estamo-nos esforçando em construir a Sião de Deus, onde se ensinará a retidão, onde o homem estará seguro e a liberdade será proclamada a todos de todas as raças, crenças e nações.[6]

Temos o dever de pregar o Evangelho a todos os homens (…) e é isso o que estamos fazendo a despeito de toda a oposição dos homens e, em nome de Deus, é isso o que faremos. (…) Se eles amarem o demônio mais do que a Deus, que o façam e colherão sofrimento, calamidades, guerras e carnificinas. Pois se levantará nação contra nação, país contra país; os tronos serão derrubados, os impérios serão espalhados aos quatro ventos e os poderosos da Terra serão abalados; e o Senhor logo surgirá para julgar as nações e é preciso que saibamos o que estamos fazendo, e, nós que professamos ser santos de Deus, não sejamos hipócritas, mas sejamos sinceros, íntegros, magnifiquemos o nosso chamado e honremos o nosso Deus.

É isso o que Deus espera de nós. Depois, construamos templos. E depois? Ministremos neles, enviemos o evangelho às nações da Terra e congreguemos o povo. E depois? Construamos mais templos. E depois? Providenciemos para que mais pessoas ministrem neles.[7]

---

**Os missionários ensinam a verdade eterna com o poder e autoridade de Deus.**

Nosso modo de propagar o evangelho é muito diferente de como o mundo o faz. A maioria das pessoas consideraria muitos desses homens (…) instrumentos bastante inadequados para a pregação do evangelho; mas a diferença fundamental entre essas pessoas e nós é que saímos em nome do Deus de Israel, com o Seu poder, sabedoria e conhecimento a nos amparar para proclamar os princípios da verdade eterna que Ele nos transmitiu. Eles, porém, saem a proclamar o que aprenderam na faculdade.

Os nossos Élderes saem em sua fraqueza (…) Quando saem, contam somente com o preparo da instrução básica que todos recebem; mas o que saem para ensinar não são palavras, são princípios. Ainda que tremam e fiquem tímidos ao tentarem expressar-se diante de uma audiência versada nas leis de Deus, quando prosseguem e se colocam diante das congregações do mundo, o Espírito do Senhor os acompanha, o Senhor os ampara e lhes concede uma sabe-

doria que todos quantos se lhes oponham não conseguem resistir nem contradizer. [Ver Lucas 21:15.] Essa é a promessa feita aos servos do Senhor que saem com confiança Nele.[8]

Esses rapazes são iguais a todos nós: receberam o espírito da vida, luz e inteligência, o dom do Espírito Santo, e são mensageiros do Grande Jeová, escolhidos, designados e ordenados por Ele para ir e proclamar a Sua vontade aos povos da Terra. Não saem em seu próprio nome nem com a sua própria força; saem no nome e com a força do Deus de Israel. Essa é sua condição e, caso se apeguem a Deus, cumpram o chamado honrosamente, sigam os princípios da verdade, desviem-se das tentações e de toda a corrupção, o poder de Deus estará com eles, e Deus colocará em sua boca as palavras que devem falar e lhes dará a capacidade de confundir os sábios, e quem os ouvir, e até eles mesmos, ficarão perplexos com as coisas que dirão.

Digo a esses irmãos: preparem-se diligentemente para cumprir sua missão. Não façam caso do mundo; não façam caso do dinheiro. Apeguem-se a Deus, vivam de acordo com sua religião, magnifiquem o chamado que receberam, humilhem-se diante do Senhor, invoquem-No em segredo e Ele lhes abrirá o caminho.[9]

---

**Temos de preparar-nos espiritualmente para ser missionários eficientes.**

Digo, porém, a quem se estiver preparando para servir como missionário que estude a Bíblia, o Livro de Mórmon, o Livro de Doutrina e Convênios e todas as outras escrituras, para familiarizar-se com os princípios da nossa fé. Digo também aos outros rapazes que não estão prestes a sair em missão, mas que provavelmente o farão no futuro, que, para eles, essas coisas são mais importantes do que agora imaginam. Devemo-nos fortalecer na verdade. Devemo-nos familiarizar com os princípios, doutrinas e ordenanças relativas à Igreja e Reino de Deus.

No livro de Doutrina e Convênios, foi-nos dito que procurássemos a sabedoria como se ela fosse um tesouro oculto, por meio do

estudo e da fé, que nos familiarizássemos com a história e as leis do país onde moramos e dos povos da Terra. [Ver Doutrina e Convênios 88:78–80, 118.] Sei que muitos rapazes que agora trabalham, passeiam no desfiladeiro, trabalham na fazenda, vão ao teatro e fazem outras coisas desse tipo, quando receberem seu chamado para participar da obra, muitos deles desejarão ter dado mais atenção aos ensinamentos que receberam e se familiarizado mais com a Bíblia, o Livro de Mórmon e com o Livro de Doutrina e Convênios.[10]

O tipo de homem que desejamos como portadores da mensagem deste evangelho são aqueles que têm fé em Deus, que têm fé em sua religião; homens que honram o sacerdócio; em quem as pessoas confiam, e em quem Deus confia (…) Queremos homens cheios do Espírito Santo e do poder de Deus (…) Os homens que levam as palavras de vida às nações devem ser honrados, íntegros, virtuosos e puros; e, sendo essa a ordem que Deus nos dá, tentaremos segui-la.[11]

---

## Temos de ter fé e coragem para cumprir nosso dever missionário.

As nações da Terra estão para enfrentar uma época terrível, (…) pior do que tudo o que o homem já foi capaz de imaginar — as guerras, carnificina, desolação, luto e miséria, pestes, fome, terremotos e todas as calamidades mencionadas pelos profetas certamente acontecerão. (…) Cabe a nós, os santos dos últimos dias, compreender o nosso papel. (…)

(…) Há algumas coisas que, às vezes, dificultam muito aos homens cumprirem sua missão como o fizeram anteriormente: a idade, as doenças e a situação em que se encontrem. Contudo, muitas vezes tive vergonha ao ver como muitos integrantes dos quóruns a que me refiro agirem ao serem chamados a sair em missão. Uns deram uma desculpa, outros deram outra. Há vinte anos, era mais fácil reunir duzentos ou trezentos homens do que o é agora que há tantos milhares em Israel. Como se explica isso? Em parte, pela apatia que agora existe.[12]

Há muitos homens capazes que, se tivessem um pouco mais de fé em Deus e percebessem as calamidades que se abaterão sobre a Terra e as responsabilidades do sacerdócio que Deus lhes concedeu, enfrentariam todos os obstáculos prontamente e diriam: "Eis-me aqui, envie-me. Quero ajudar a família humana. Se Jesus veio buscar e salvar os que se perderam. Que eu faça o mesmo!" [13]

Eu mesmo já viajei muitíssimo pregando o evangelho sem bolsa nem alforge, confiando no Senhor. Alguma vez Ele me abandonou? Não, nunca. Sempre conseguia as coisas de que precisava e, por isso, louvo a Deus, meu Pai Celestial. Estava engajado em Sua obra e Ele disse que me ampararia. Ele foi fiel e se eu não fiz tudo o que me cabia, espero que Ele me perdoe e me ajude a ser melhor. O Senhor, porém, foi leal e fiel e nunca me faltou o que comer, beber ou vestir e nunca me faltaram os meios para ir aonde quisesse ou precisasse.[14]

Confio muito mais nos homens que saírem daqui conscientes de suas fraquezas e falta de capacidade do que nos que acham que são bem informados e capazes de ensinar de tudo. Por quê? Porque quem confia em si mesmo apoia-se numa vara quebrada e quem confia no Senhor nunca fracassa. (…) O Senhor governa tudo, cuida de Seu povo e, se esses irmãos continuarem a confiar em Deus (…), o Seu Espírito repousará neles, ampliará seu entendimento, multiplicará sua capacidade e concederá a sabedoria e inteligência de que precisarem. Eles não devem temer a sabedoria do mundo; pois ela não se iguala a que o Senhor dá aos Seus Santos. Enquanto esses irmãos se desviarem do mal, viverem de acordo com sua religião e se apegarem ao Senhor, cumprindo os Seus mandamentos, não precisam temer o resultado; e isso se aplica igualmente aos demais membros da Igreja.[15]

Não importa o que sintam, [os missionários] saem como anjos de misericórdia levando as sementes valiosas do evangelho e serão o instrumento utilizado para fazer com que muitos passem da escuridão à luz, do erro e da superstição à vida, luz, verdade e inteligência e, no final, à exaltação no reino celestial de nosso Deus.

*Oficina do Millennial Star em Liverpool, por volta de 1885. Logo no início de seu ministério, John Taylor serviu como missionário nas Ilhas Britânicas, onde dedicou seu talento de escritor e orador para promover a obra do Senhor.*

Ao saírem, é possível que esses irmãos enfrentem um trabalho que desconheciam. Terão de combater os erros que já existem há séculos, lutar contra os preconceitos que, segundo eles mesmos, anteriormente os dominavam; terão também de pregar e arrazoar com homens que não se importam com a verdade e muito menos com a religião que abraçamos. Contudo, esses élderes saem como mensageiros do Senhor Jesus Cristo. Saem para proclamar que Deus estabeleceu a Sua obra na Terra, falou desde o céu e que nos foram reveladas as visões do Todo-Poderoso; que a luz eterna está sendo revelada aos servos do Altíssimo, que as trevas que envolveram o mundo durante séculos se estão dissipando. Esses élderes escolhidos estão sendo enviados a proclamar as boas novas de salvação para os povos da Terra, que se encontram na escuridão. (…) Sairão e retornarão com alegria, trazendo feixes valiosos e bendizendo o nome do Deus de Israel por terem o privilégio de ajudar a alertar esta geração.[16]

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Como a obra missionária contribui para que se cumpram os objetivos do Senhor? Considerando-se que você recebeu o evangelho, quais são os seus deveres missionários no plano do Senhor?
- Por que a Igreja envia jovens inexperientes para servir como missionários de tempo integral?
- Por que a fé no Senhor é essencial à obra missionária?
- Como o preparo e dignidade individuais afetam nossa capacidade de ser instrumentos eficientes nas mãos do Senhor?
- Além da possibilidade de servir como missionários de tempo integral, temos outras oportunidades de divulgar o evangelho. Quais são elas?
- Quais são alguns dos motivos que os membros da igreja citam como sendo impecilhos para participarem da obra missionária? O que você pode fazer para sobrepujar suas próprias dificuldades nessa questão?
- Que bênçãos você já viu o Senhor conceder a quem dedica tempo, talento, energia e bens para divulgar o evangelho?

*Escrituras Relacionadas:* Alma 26:5–7. 3 Néfi 20:29–31; D&C 1:18–23; 4:1–7; 75:2–5 e 133:7–9.

### *Notas*

1. *The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, 1943, p. 238.
2. B. H. Roberts, *The Life of John Taylor* (1963), pp. 69–71.
3. *Deseret News: Semi-Weekly*. 9 de maio de 1876, p. 1. Ordem dos parágrafos alterada.
4. *Deseret News: Semi-Weekly*. 4 de outubro de 1881, p. 1.
5. *Deseret News: Semi-Weekly*. 9 de maio de 1876, p. 1.
6. *Deseret News: Semi-Weekly*. 18 de abril de 1882, p. 1. Ordem dos parágrafos alterada.
7. *The Gospel Kingdom*, pp. 234–235. Ordem dos parágrafos alterada.
8. *Deseret News: Semi-Weekly*. 15 de junho de 1867, p. 2.
9. *Deseret News*. (Semanal) 19 de junho de 1867, p. 194.
10. *Deseret News: Semi-Weekly*, 15 de junho de 1867, p. 2. Observação: Na época em que esta declaração foi feita, oficialmente, a Pérola de Grande Valor ainda não era considerada escritura. Ela passou a ser uma das obras-padrão da Igreja em 1880.
11. *Deseret News: Semi-Weekly*. 15 de março de 1881, p. 1.
12. *The Gospel Kingdom*, p. 237.
13. *Deseret News: Semi-Weekly*. 24 de setembro de 1878, p. 1.
14. *The Gospel Kingdom*, p. 234.
15. *Deseret News: Semi-Weekly*. 15 de junho de 1867, p. 2. Ordem dos parágrafos alterada.
16. *The Gospel Kingdom*, pp. 238–239.

CAPÍTULO 9

# Joseph Smith, o Profeta da Restauração

*Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele.*[1]

## Extraído da Vida de John Taylor

Em março de 1837, John Taylor foi a Kirtland, Estado de Ohio, e teve a oportunidade de conhecer o Profeta Joseph Smith e aprender mais quanto aos princípios do evangelho que fora restaurado havia pouco tempo. Na época dessa visita a Kirtland, muitos membros da Igreja estavam criticando o Profeta Joseph. Até os membros do Quórum dos Doze estavam nesse espírito de discórdia, inclusive Parley P. Pratt, que havia ensinado o evangelho a John Taylor. Quando o Élder Pratt se dirigiu a ele e faloulhe de algumas de suas dúvidas quanto ao Profeta, o irmão Taylor respondeu:

"Irmão Parley, estou surpreso de ouvi-lo falar assim. Antes de sair do Canadá, você prestou testemunho com convicção de que Joseph Smith é Profeta de Deus e que a obra por ele iniciada é verdadeira. Disse que sabia disso por revelação e pelo dom do Espírito Santo. Advertiu-me expressamente a não acreditar no contrário, ainda que me fosse dito por você mesmo ou por um anjo do céu. Agora, irmão Parley, não sigo os homens, mas o Senhor. Os princípios que você me ensinou levaram-me a Ele e passei a ter o mesmo testemunho no qual você se alegrava naquela época. Se esta obra era verdadeira há seis meses, é verdadeira hoje; se Joseph Smith era profeta naquela época, é profeta agora."[2] Reconhecemos que, pouco tempo depois, o Élder Pratt arrependeu-se e continuou sendo servo valente do Senhor.

*O Profeta Joseph Smith "viveu grandiosamente e morreu grandiosamente aos olhos de Deus e de seu povo; e como a maior parte dos ungidos do Senhor na antigüidade, selou sua missão e suas obras com o próprio sangue (...)". (D&C 135:3)*

John Taylor nunca deixou de ser leal ao Profeta Joseph Smith depois que o conheceu, e os dois estavam juntos quando o Profeta foi martirizado. Mais de 20 anos depois da morte do Profeta Joseph, o Élder Taylor disse em um discurso: "Ainda que ninguém mais na Terra saiba que Joseph Smith é um profeta de Deus, eu sei".[3] Durante todo o seu ministério, o Élder Taylor ensinou com prazer que "Deus restaurou o Seu Evangelho antigo a Joseph Smith, fazendo-lhe revelações, abrindo-lhe os céus e ensinando-lhe o plano para a salvação e exaltação dos filhos dos homens".[4]

## Ensinamentos de John Taylor

### Joseph Smith foi preordenado para ser o profeta da Restauração.

Não havia nada de diferente em [Joseph Smith]; ele era como a maioria dos outros; mas o Senhor, por Seus próprios motivos, suponho, escolheu-o para ser o Seu porta-voz aos povos desta era do mundo. Talvez Joseph, bem como muitos outros, tenha sido designado para determinado cargo antes da criação do mundo. Cristo foi o Cordeiro sacrificado antes da fundação do mundo. Abraão foi designado para seu cargo, muitos outros também; e Joseph veio realizar o seu trabalho.[5]

Todos nós consideramos Joseph Smith como profeta de Deus. Deus chamou-o para a posição que ele ocupou. Há quanto tempo? Milhares de anos antes da criação do mundo. Os profetas profetizaram de sua vinda: que surgiria um homem que haveria de se chamar Joseph, que o nome de seu pai seria Joseph e que seria descendente do mesmo José que foi vendido no Egito. Essa profecia foi registrada de antemão no Livro de Mórmon. [Ver 2 Néfi 3:15.] O Senhor lhe fez promessas extremamente grandiosas e preciosas.[6]

### O Senhor restaurou a plenitude de Seu evangelho por intermédio do Profeta Joseph Smith

Qual era a situação do mundo antes do evangelho que agora pregamos? (…) Onde haveríamos de encontrar algo semelhante aos en-

sinamentos de Jesus? Em lugar algum em toda a Terra. Não havia em parte alguma apóstolos, profetas, pastores, mestres, etc. Será que eu sei disso? Sei sim; pois vivi no mundo dessa época! Sei o que acontecia. Estava em companhia de seus mestres e conhecia bem as diversas sociedades e organizações existentes. Será que tinham o evangelho explicado nas escrituras? Não.[7]

Antes que me ensinassem o evangelho, eu não sabia que era preciso ser batizado para a remissão dos pecados, mas conhecia a Bíblia como a palma de minha mão. Entendia muito das profecias e fazia especulações quanto ao milênio e à coligação de Israel, mas não sabia do primeiro princípio do evangelho de Cristo e não há ninguém aqui que o soubesse. Viajei muito pelo mundo e nunca conheci um sacerdote ou cientista de nenhum país que soubesse os primeiros princípios do evangelho de Cristo.

O que o Senhor haveria de fazer com um bando de ignorantes tolos como nós? Havia um homem com um pouco de bom senso e com uma centelha de fé nas promessas de Deus, e que era Joseph Smith — um caipira. Ele acreditou em um trecho das Escrituras que dizia: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e o não lança em rosto". [Ver Tiago 1:5.] Aos olhos do mundo ele foi suficientemente tolo, e sábio o suficiente aos olhos de Deus, dos anjos e de todos os que têm inteligência verdadeira, para ir a um local isolado e pedir sabedoria a Deus, acreditando que Deus o ouviria. O Senhor o ouviu e disse-lhe o que fazer.[8]

Joseph Smith, o Profeta, anunciou-nos a mensagem, como sendo revelação de Deus, dizendo que santos anjos lhe apareceram e revelaram o Evangelho eterno que existia na antigüidade e que Deus, o Pai, e Deus, o Filho, apareceram-lhe também; e o Pai, indicando o Filho, disse: "Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!" [Ver Joseph Smith—História 1:17.] Morôni, um profeta que viveu neste continente, revelou-lhe as placas contendo o Livro de Mórmon e, pelo poder de Deus, Joseph conseguiu traduzi-las no que conhecemos como o Livro de Mórmon. (…)

(…) Depois de apresentar-lhe o Seu Filho, o Pai ordenou a Jo-

seph Smith que O ouvisse. Ele obedeceu a ordem divina e escutou muitas mensagens transmitidas sob a direção do Unigênito por homens que portaram o Santo Sacerdócio nas diversas eras passadas. Ele e Oliver Cowdery receberam a ordem de batizar um ao outro, e foi o que fizeram. João Batista veio e concedeu-lhes o Sacerdócio Aarônico. Depois, Pedro, Tiago e João, que receberam as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque na época do Salvador, vieram e concederam-lhes o Sacerdócio de Melquisedeque. Depois, Adão, Noé, Abraão, Moisés, Elias e o profeta Elias, e muitos outros personagens importantes citados nas Escrituras e que trabalharam nas diversas dispensações vieram e conferiram a Joseph as várias chaves, poderes, direitos, privilégios e a proteção de que gozaram em seus dias.

Joseph recebeu a ordem de pregar este Evangelho e dar testemunho ao mundo. Foram-lhe ensinados os mesmos princípios ensinados a Adão, os mesmos princípios ensinados a Noé, Enoque, Abraão, Moisés, aos Profetas e a Elias: Os mesmos princípios que Jesus Cristo e os Apóstolos ensinaram na antigüidade, (…) com o mesmo Sacerdócio e a mesma organização, só que mais plenamente; pois a dispensação atual reúne as várias dispensações que existiram nas diversas eras do mundo e as Escrituras dizem que é a dispensação da plenitude dos tempos, em que Deus reuniria todas as coisas em uma só, quer fossem do céu ou da Terra. Portanto, todo o conhecimento, Sacerdócio, poder e revelações concedidos a esses homens em diferentes épocas, foi restaurado à Terra por intermédio do ministério das pessoas que portaram o santo Sacerdócio de Deus nas diferentes dispensações.[9]

---

**O Senhor ensinou Joseph Smith.**

Quem foi Joseph Smith? Um rapaz iletrado. Seria ele capaz de [estabelecer o reino de Deus]? Não, a menos que lhe fosse revelado por Deus. Pediu sabedoria a Deus e recebeu-a. Antes disso, sabia tanto dessas coisas quanto eu ou vocês. Foi Deus, e ninguém mais, quem fez isso. “Ele escolhe as coisas fracas desta Terra, as coisas vis

e as que não são para aniquilar as que são, para que nenhuma carne se glorie perante ele". [Ver I Coríntios 1:28–29.] Ele escolheu Joseph. Por quê? Porque chegara o momento de começar uma obra que envolveria todos os sacerdotes de Deus que viveram nas eras passadas. Joseph teve a honra de ser a ferramenta escolhida para iniciar tudo.[10]

Joseph Smith era bem pouco instruído. Não estudou quando menino. Foi criado nas Montanhas Green, de Vermont, e não teve os benefícios da instrução. O Senhor colocou-o em Sua escola e ensinou-lhe coisas que confundiram muitos dos cientistas e pensadores mais sábios e muitas das pessoas mais eruditas que conheci pelo mundo. Por quê? Porque foi Deus quem o ensinou. A que princípios me refiro? Aos da Terra em que vivemos; aos elementos que a compõem; ao céu acima de nós; aos Deuses que existem nos mundos eternos; aos princípios que regeram a organização da Terra e que sustentaram e regeram a ela e sua relação com os demais planetas e sistemas; e por falar em regras, leis e princípios, ele sabia mais do que noventa e nove por cento das pessoas de hoje sabem e empenhou-se em ensinar.[11]

---

**Joseph Smith foi honrado e virtuoso e foi perseguido por causa dos princípios que ensinou.**

Tive contato com Joseph Smith durante anos. Viajei com ele, estive com ele; estive em sua companhia em público e em particular; juntos participamos de todos os tipos de conselho; centenas de vezes estive presente quando ele ensinava o público e em ocasiões mais íntimas em que aconselhou os amigos e companheiros. Estive em sua casa e vi como agia com a família. Vi-o ser acusado nos tribunais deste país e ser absolvido honrosamente e livrado da calúnia, das tramas e mentiras dos corruptos. Estive com ele em vida e na ocasião de sua morte, quando uma turba cruel o assassinou na cadeia de Carthage. (…)

Estive com ele nessas diversas situações e testifico diante de Deus, dos anjos e dos homens que ele era bom, honrado e virtuo-

so; que suas doutrinas eram boas, sadias e compatíveis com as escrituras; que seus preceitos eram os de um homem de Deus; que tanto na vida privada quanto na pública seu caráter era imaculado e que viveu e morreu como homem de Deus e cavalheiro. Esse é o meu testemunho. Caso alguém o conteste, tragam-me uma pessoa autorizada a tomar depoimentos oficiais e eu deporei. Portanto, testifico o que sei e presenciei.[12]

Ao pensar no fato de que nosso nobre comandante, o Profeta do Deus vivo, morrera e que eu vira o seu irmão morto, senti como se houvesse um vazio, um vácuo, na humanidade, um abismo escuro e sombrio no reino e que fôramos abandonados. Ah, que solidão! Que frio, que desolação! Em meio a tantas dificuldades ele sempre era o primeiro a agir, sempre que a situação era crítica, era o seu conselho que buscávamos. Sendo o nosso profeta, dirigia-se a Deus e informava-se de Sua vontade; mas agora ele havia partido, não tínhamos mais nosso profeta, conselheiro, general e líder e na provação excruciante que tivemos de enfrentar estávamos sozinhos, sem sua ajuda; nosso guia quanto ao futuro, quanto às coisas espirituais e materiais, e quanto a tudo o mais relativo a este mundo ou ao próximo, falara pela última vez na Terra.

Essas idéias e muitas outras passaram-me em poucos instantes pela cabeça. Perguntei-me por que as pessoas mais nobres, o sal da terra, os seres humanos mais excelentes e mais perfeitos em todos os aspectos tinham de ser vítimas do ódio cruel e diabólico de demônios em forma de gente.[13]

Joseph Smith tinha princípios elevados, era virtuoso, honrado, cavalheiro e cristão, mas os princípios que ensinou atacavam a raíz dos sistemas corruptos dos homens e, necessariamente iam de encontro a suas atividades, preconceitos e interesses. Como esses homens não conseguiram subverter seus princípios, atacaram seu caráter. É por isso que existem tantos livros que atacam seu caráter, mas não mencionam os seus princípios, e é por isso que enfrentamos tanta oposição. Contudo, a verdade eterna é invulnerável. Não se pode destrui-la e, assim como o trono de Jeová, ela sairá ilesa de

todos os ataques do homem e subsistirá eternamente.[14]

---

**O martírio do Profeta Joseph Smith não impediu o progresso do reino de Deus.**

Lembro-me muito bem da ocasião em que Joseph Smith foi morto. (…) Mas ainda que isso seja muito importante para nós, sua relação com a edificação da Igreja e do reino de Deus na Terra e Sua obra, na qual estamos todos engajados é relativamente pequena.

Quando o Senhor revelou o Evangelho eterno a Joseph Smith, revelou também Seus objetivos e desígnios para o mundo em que vivemos e ensinou-lhe Sua lei, as ordenanças e a doutrina do Evangelho. O objetivo de tudo isso não foi única e exclusivamente aperfeiçoar Joseph como homem; foi o bem da sociedade, do mundo, o bem dos vivos e dos mortos, cumprir o que Jeová decretara e planejara antes da criação do mundo, antes que as estrelas da alva cantassem juntas alegremente.

O Senhor tinha desígnios para a Terra e seus habitantes e convinha-Lhe revelar e restaurar na época atual, por meio de Seu servo Joseph Smith, o que chamamos de Evangelho novo e eterno; novo para o mundo de hoje, por causa de suas tradições, tolices e fraquezas, de suas crenças, opiniões e idéias, mas eterno porque existia com Deus, porque existia com Ele antes da criação do mundo e continuará a existir depois que a Terra for transformada, redimida e tudo for renovado, enquanto houver vida, inteligência, existência e imortalidade.

Portanto, o Evangelho é eterno, ainda que seja novidade para o mundo. Foi iniciado, como eu já disse, para o bem da humanidade —-de nossos pais, antepassados, dos Profetas e Apóstolos antigos e dos homens de Deus que viveram em diversas eras do mundo, que ministraram de acordo com o santo Sacerdócio quando estavam na Terra e que agora ministram nos céus, que colaboram no início desta obra, com Deus, nosso Pai Celestial, e Jesus, o Mediador da Nova Aliança, e que atualmente têm interesse no progresso desta obra e em que se realizem os desígnios estabelecidos por Deus antes da

fundação do mundo. É a Deus, Seu Filho e a esses homens que devemos a luz e conhecimento que nos foram transmitidos e sempre lhes seremos devedores do conhecimento e entendimento de que precisamos para nos suster e guiar.[15]

A idéia de que a Igreja se desorganizaria e desmantelaria com a morte do Profeta e do Patriarca é ridícula. Esta Igreja contém as sementes da imortalidade. Não é dos homens nem foi fundada pelos homens — provém da Deidade. Foi organizada de acordo com o padrão celestial, por intermédio dos princípios da revelação; graças aos céus terem sido abertos, ao ministério dos anjos e às revelações de Jeová. A morte de uma, duas ou de cinqüenta pessoas não a abalarão. Nela, encontra-se o sacerdócio da ordem de Melquisedeque que tem o poder de perdurar eternamente, "sem princípio de dias nem fim de anos". [D&C 84:17] Foi organizada com o objetivo de salvar esta geração e as gerações anteriores. Existe agora e existirá na eternidade. Será que esta Igreja perecerá? Não! Ainda que passe o tempo e as estações se sucedam, que venha uma mudança após a outra; caiam os tronos e impérios, terremotos rasguem a Terra desde o centro; ainda que as montanhas sejam movidas do lugar e o oceano em sua imensidão seja desviado do leito; em meio à destruição do universo e desintegração da matéria, a verdade, a verdade eterna, permanecerá intocada e os princípios que Deus revelou aos Seus santos ficarão ilesos, firmes como o trono de Jeová, em meio à convulção dos elementos.[16]

## Sugestões para Estudo e Discussão

- O que você achou interessante na posição de John Taylor quanto ao Profeta Joseph Smith? De que maneira poderíamos seguir o exemplo que ele deu ao defender o Profeta Joseph?
- Por que é importante saber que Joseph Smith foi preordenado para ser profeta? (Ver D&C 138:53–56.)
- Por que é importante ter testemunho de que Joseph Smith foi profeta de Deus? Como você adquiriu o testemunho dessa verdade?

- O que você pode fazer para ajudar as pessoas que estão lutando com dificuldade para conseguir ou fortalecer o testemunho quanto ao Profeta Joseph? Que bênçãos você já recebeu por prestar testemunho do Profeta Joseph Smith?
- Por que a nossa época é chamada de "dispensação da plenitude dos tempos"?
- Que bênçãos você e sua família receberam graças às verdades e poderes restaurados por intermédio de Joseph Smith?
- Por que não foi necessário que Joseph Smith recebesse instrução formal? (Ver D&C 1:24–28; 136:32–33.) Que qualidades de Joseph o ajudaram a cumprir seu chamado? Como o exemplo dele pode ajudar você a cumprir os seus chamados?
- Para você, qual é a importância de saber que a Igreja continuou a crescer a despeito da morte do Profeta Joseph Smith?

*Escrituras Relacionadas:* D&C 1:29–30; 38; 21:1–8; 65:2; 128:19–23; 135; Joseph Smith—História 1:1–75.

## *Notas*

1. D&C 135:3.
2. B. H. Roberts, *The Life of John Taylor* (1963), pp. 39–40.
3. *Deseret News* (Semanal), 25 de março de 1863, p. 306.
4. *The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, 1943, p. 33.
5. *Deseret News: Semi-Weekly*. 1º de junho de 1875, p. 1.
6. *The Gospel Kingdom*, p. 121.
7. *The Gospel Kingdom*, p. 125.
8. *Deseret News* (Semanal), 28 de dezembro de 1859, p. 337. Ordem dos parágrafos alterada.
9. *Deseret News: Semi-Weekly*. 18 de abril de 1882, p. 1.
10. *Deseret News: Semi-Weekly*, 22 de agosto de 1876, p. 1.
11. *Deseret News: Semi-Weekly,* 22 de julho de 1884, p. 1.
12. *The Gospel Kingdom,* p. 355. Ordem dos parágrafos alterada.
13. *The Gospel Kingdom,* p. 362.
14. *The Gospel Kingdom,* pp. 355–356.
15. *Deseret News: Semi-Weekly*, 16 de abril de 1878, p. 1. Ordem dos parágrafos alterada.
16. *The Gospel Kingdom*, pp. 364–365.

CAPÍTULO 10

# A Importância do Estudo

*Nosso objetivo como povo, (…) é alcançar todas as verdades, virtudes, princípios de inteligência de que os homens disponham, bem como os revelados por Deus especificamente para orientar-nos, e aplicá-los à vida diária para, assim, instruir a nós mesmos e nossos filhos e aprender tudo o que tenda a elevar o homem.*[1]

**Extraído da Vida de John Taylor.**

Em 1877, o Presidente John Taylor foi eleito para o cargo de superintendente das escolas distritais do Território de Utah. Nesse cargo, ele empenhou-se em nomear os professores mais qualificados para o ensino das crianças e jovens. Outra de suas atividades era acompanhar constantemente as estatísticas educacionais de Utah e de todos os estados e territórios dos Estados Unidos para estar mais informado do nível de escolaridade dos membros da Igreja. Sua administração do sistema escolar granjeou-lhe uma carta do secretário interino de educação dos Estados Unidos,[2] o justo reconhecimento ao Presidente Taylor, em cuja vida transparecia o amor ao aprendizado e ao ensino.

Desde os dias de escola, ainda menino, até a época em que foi o Presidente da Igreja, John Taylor estudou constantemente e empenhou-se em desenvolver a inteligência que o Senhor lhe dera. Graças à sua diligência nos estudos, foi capaz de contribuir de muitas maneiras para o desenvolvimento da Igreja. Um exemplo disso foi a ocasião em que estava servindo como missionário na França. Apesar de estar no país havia pouco tempo, participou da tradução do Livro de Mórmon para o francês e alemão e começou a publicar dois periódicos mensais da Igreja nessas línguas.[3]

*O Presidente Taylor defendia firmemente o estudo e o aprendizado perpétuos. Era hábil artífice, homem de negócios e orador.*

John Taylor escreveu muitos textos a respeito do evangelho, entre eles, cartas, panfletos, hinos, livros e artigos de jornal. Um de seus livros, chamado *The Government of God* [O Governo de Deus], foi elogiado por um historiador norte-americano de renome, que escreveu: "No campo das dissertações sobre assuntos genéricos e abstratos, é provável que não haja nenhuma outra tão bem escrita em toda a literatura Mórmon. O estilo é erudito e claro, e cada página revela a alta erudição do autor. O Presidente Taylor é digno de ser citado entre os mais qualificados teólogos, filósofos morais e estudiosos de história antiga e moderna".[4]

Além das muitas coisas que escreveu, graças à habilidade com as palavras e seu testemunho do evangelho, o Presidente Taylor criou numerosos sermões inspiradores e instrutivos. O Élder B. H. Roberts escreveu: "Os membros da Igreja que o escutaram durante mais de cinqüenta anos nunca hão de esquecer sua presença marcante, seu carisma, o vigor e veemência de seus discursos e os princípios grandiosos abordados. (…) Falava com tal eloqüência que suas palavras fluíam como um rio caudaloso e transbordante cujas águas banhassem impetuosamente as terras férteis do pensamento".[5]

## Ensinamentos de John Taylor

### Devemos "participar ativamente da causa da educação", seja a nossa própria ou a de nossos filhos.

Queremos (…) participar ativamente da causa da educação. O Senhor nos ordenou que alcançássemos o conhecimento por meio do estudo e da fé, procurando-o nos melhores livros. [Ver D&C 88:118.] Cabe a nós ensinar nossos filhos e proporcionar-lhes o ensino em todos os ramos do conhecimento que promoverão seu bem-estar.[6]

Nosso objetivo como povo (…) não é imitar o mundo, exceto no que for bom (…). Nosso objetivo é alcançar todas as verdades, virtudes e princípios de inteligência de que os homens disponham, bem como os revelados por Deus especificamente para orientar-nos, e aplicá-los à vida diária para, assim, instruir a nós mesmos e nossos filhos e aprender tudo o que tenda a elevar o homem. (…)

Devemo-nos empenhar mais em instruir-nos a respeito de nós mesmos e nosso corpo, do que é mais benéfico à saúde, de como preservá-la e evitar as doenças; a respeito do que devemos comer e beber e das coisas que não devem entrar em nosso organismo. Devemos aprender a fisiologia do corpo humano e obedecer às leis que regem o nosso organismo para que os nossos dias se prolonguem na Terra que o Senhor nosso Deus nos deu. E, para compreender a nós mesmos plenamente, devemos estudar nos melhores livros, tendo fé. Depois, promovamos e incentivemos o aprendizado em nosso meio.

Ensinem seus filhos a ser inteligentes e trabalhadores. Primeiro, ensinem-lhes como é bom ter um corpo saudável e o que fazer para preservar a saúde e o vigor; ensinem-lhes a dar o maior valor possível à virtude e castidade e incentivem-nos igualmente a desenvolver as faculdades intelectuais de que são dotados. Devem também ensinar-lhes as coisas da Terra em que vivem, suas propriedades e as leis que a regem; ensinar-lhes as coisas de Deus, que fez a Terra, os desígnios e objetivos que O levaram a fazê-lo e a colocar o homem sobre ela. (…) Qualquer que seja a profissão que escolham, devem aprender a desempenhá-la com inteligência e os pais devem incentivá-los de todas as formas possíveis a trabalhar com inteligência e entendimento. (…) É imperativo que aprendamos a ler, escrever e falar nossa própria língua corretamente e as pessoas que não têm a devida instrução, devem empenhar-se ainda mais para evitar que o mesmo aconteça com os filhos. Devemos empenhar-nos mais em instruir e ensinar nossos jovens. Devemos ter prazer em fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para colocá-los, pelo menos, em pé de igualdade com a [humanidade]; pois ao fazer com que se desenvolvam, estaremos enaltecendo o nosso próprio nome e glorificando Deus, o Pai. Isso dá trabalho, é caro e exige que todos os envolvidos sejam perseverantes e determinados.[7]

Façam o que fizerem, não deixem de ser exigentes na escolha dos professores. Não queremos infiéis influenciando o pensamento de nossos filhos. Eles são uma responsabilidade importantíssima que o Senhor nos deu e todo o desvelo com sua criação e instrução é pouco. Eu preferiria ver meus filhos sob a influência de homens de

Deus que lhes ensinassem somente o básico, a vê-los aprender as ciências mais complexas com homens que não temem a Deus. (…)

Precisamos dar mais atenção às questões educacionais e fazer tudo ao nosso alcance para conseguir professores competentes. Há quem diga que não temos como pagá-los. Queremos que nossos filhos cresçam sendo pessoas instruídas e estejam em igualdade com o povo de qualquer outra nação. Deus espera que o façamos e, portanto, trago o assunto à baila. Já ouvi homens práticos e inteligentes dizerem que criar um bom cavalo não é mais difícil do que criar um pangaré e que criar um bom rebanho é tão fácil quanto criar animais inferiores. O preço de criar filhos bons e inteligentes não é o mesmo de criar filhos ignorantes? [8]

---

**Todo o conhecimento verdadeiro vem de Deus e expande nosso intelecto e alma.**

É possível aos homens compreender as leis da Natureza até certo ponto por intermédio da filosofia e da utilização de sua própria inteligência; mas para compreender Deus é preciso ter sabedoria e inteligência divinas.[9]

É bom que os homens estudem a história e as leis dos países, que aprendam os princípios da justiça e eqüidade, bem como as características das doenças e as propriedades das ervas medicinais, etc.; mas não precisam ser ignorantes quanto a Deus; pois, na verdade, todos os ramos do conhecimento verdadeiro de que o homem dispõe originaram-se em Deus, e os homens os alcançaram graças à palavra de Deus ou a Suas obras. (…) Todo o conhecimento dos homens na Terra, seja religioso, científico ou político, provém de Deus. Toda dádiva boa e perfeita vem Dele, que é a fonte de luz e verdade onde não há mudança nem sombra de variação. O conhecimento da sociedade humana originou-se na própria sociedade, que Deus organizou.[10]

Não existe, nem nunca existiu, quem seja capaz de ensinar as coisas de Deus, a menos que ensine do mesmo modo que aprendeu, por intermédio da orientação do espírito de revelação do Todo-Poderoso. Ninguém consegue receber o conhecimento verdadeiro e

formar a idéia correta quanto aos princípios sagrados da vida eterna a menos que esse mesmo espírito o influencie; sendo assim, tanto os oradores como os ouvintes estão nas mãos do Todo-Poderoso.[11]

Os princípios do evangelho são ideais para desenvolver a mente e a capacidade, enobrecer o coração e fazer com que todos percebam qual é a sua relação com os seus semelhantes e com Deus, para que todos venhamos a receber as mesmas bênçãos; para que todos sejamos inteligentes, instruídos nas coisas do reino de Deus e preparemo-nos para ser herdeiros celestiais nos mundos eternos. Essa é a diferença entre a sociedade que adotamos e as sociedades do mundo — elas são sociedades criadas pelo homem, esta é uma sociedade de Deus. (…) O reino de Deus exalta os bons, abençoa todos, alumia o entendimento de todos e coloca todas as bênçãos da eternidade ao seu alcance. (…) Dou valor a todo tipo de conhecimento verdadeiro, seja moral, social, científico político ou filosófico. (…)

A verdade e o conhecimento têm a tendência de desenvolver a capacidade e a alma e de revelar ao homem sua verdadeira condição e seu relacionamento consigo mesmo e com Deus no presente e no futuro, para que saiba como se conduzir na Terra e prepare-se para estar na companhia dos Deuses nos mundos eternos. (…)

São os princípios da verdade que nos unem e fazem-nos ser unidos e fortes; são eles que elevam nossos sentimentos, vivificam nossa alma e dão-nos alegria e júbilo em todas as situações. Isso é luz, verdade e conhecimento, provêm de Deus e a Ele conduzem, à exaltação e glória celestial. É graças aos princípios da vida eterna existentes em nós que nos alegramos; graças a havermos bebido da fonte da vida e sabermos qual é nossa relação com o Senhor.[12]

---

## A Igreja contribui para nossa instrução nas coisas deste mundo e do mundo vindouro.

Temos de aprender continuamente, linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali. É por isso que temos as diversas organizações do sacerdócio (…) para ensinar, instruir, e passar por todas as experiências da vida, seja neste mundo ou no mundo futuro.[13]

*Alguns alunos e professores da Escola de Plain City, em Utah, em 1884. O Presidente Taylor exortou os santos a "promover todo o tipo de instrução e conhecimento (...) e aperfeiçoar os dons que Deus lhes deu".*

Aqui, temos nossas Sociedades de Socorro, (…) eu estava em Nauvoo quando o Profeta Joseph Smith organizou a Sociedade de Socorro e presenciei a ocasião. (…)

O que digo dessas Sociedades é que vêm realizando um bom trabalho e ajudam bastante nossos bispos, além de serem uma bênção para as irmãs necessitadas pelas quais sejam responsáveis e terem grande habilidade para consolar e incentivá-las, bem como para visitar os doentes e aconselhar e ensinar as jovens no que se refere a seu chamado de filhas e santas do Altíssimo. Fico contente em dizer que há muitas irmãs nobres e honradas participando ativamente desse trabalho de amor, que o Senhor as abençoe no trabalho que realizam e eu as abençôo em nome do Senhor. Digo a nossas irmãs: continuem a ser diligentes e fiéis em promover o bem-estar e felicidade das mulheres, ensinem suas filhas a temer a Deus e suas irmãs a fazer o mesmo para que o Senhor nos abençoe e à nossa posteridade.[14]

Temos também nossas Escolas Dominicais e muitos de nossos irmãos e irmãs estão fazendo um bom trabalho nessa organização. Aconselho os [presidentes] de Escola Dominical a empenharem-se em conseguir as pessoas mais talentosas que encontrarem para ensinar nossos filhos. Haveria obra mais importante e nobre a realizar do que ensinar os princípios da salvação às crianças? O Senhor abençoará a vocês que são diligentes e dedicam-se a isso, e chegará o dia em que os jovens de Israel se levantarão e os chamarão bem-aventurados.[15]

---

**O estudo, utilizado com retidão, ajuda-nos a edificar Sião.**

É bom que os élderes aprendam outras línguas; pois é possível que tenham de ir a outros países e devem ser capazes de falar com as pessoas em vez de passarem por tolos. (…) Pode haver quem diga: "Achei que o Senhor nos fosse conceder o dom das línguas". Se deixarmos de estudá-las por preguiça, Ele não o fará. Nunca peço ao Senhor que faça por mim algo que eu mesmo posso fazer.

Devemos aprender todas as coisas, devemos alcançar o conhecimento tanto por meio da fé como do estudo. Foi-nos dito que buscássemos o conhecimento nos melhores livros e aprendêssemos a respeito dos governos, nações e leis. Os élderes desta igreja precisam estudar isso tudo para que, quando forem a outros países, não desejem voltar para casa antes de realizar um bom trabalho.[16]

Deus espera que Sião se transforme no melhor de toda a Terra para que os reis, ouvindo sua fama, venham contemplar-lhe a glória. (…) Quer que obedeçamos às Suas leis e O temamos, que sejamos mensageiros às nações; que busquemos "primeiro o reino de Deus, e a sua justiça"; [Mateus 6:33] que busquemos primeiro o bem e a felicidade do próximo. (…)

Sendo assim, devemos promover todo o tipo de instrução e conhecimento e cultivar o gosto literário. Quem tem talento para a literatura ou ciência deve desenvolvê-lo, e todos devem aperfeiçoar os dons que Deus lhes deu. Ensinem seus filhos e procurem pessoas que, além de conhecimento, tenham fé em Deus e em Suas promessas para ensiná-los. (…) Se houver alguma coisa boa e lou-

vável no campo da moral, religião ou ciência, ou alguma coisa que enalteça e enobreça o homem, a isso procuramos. Queremos empregar tudo o que temos na aquisição de entendimento; [ver Provérbios 4:7] do entendimento que provém de Deus.[17]

O princípio mais importante que temos de aprender é o do conhecimento acerca de Deus, da relação existente entre nós e nossos semelhantes e de nossos vários deveres nas diversas áreas da vida em que temos de atuar na condição de seres mortais, imortais, inteligentes e eternos de modo a cumprir nosso chamado honrosamente e provar-nos dignos a Deus e aos anjos santos e, se conseguirmos esse conhecimento, tudo nos irá bem; pois ele é a maior de todas as riquezas e abarca tudo o que desejamos.[18]

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Em sua opinião o que é "participar ativamente da causa da educação"? Com que experiências você aprendeu o quanto a educação é importante?
- De que oportunidades de aprimorar os seus estudos você dispõe? O que você poderia fazer para aproveitar melhor essas oportunidades? Por que é importante continuar aprendendo a vida inteira? Em que os nossos estudos e erudição podem ser úteis à edificação do reino de Deus?
- Por que é importante que aprendamos e ensinemos nossos filhos a respeito da saúde? Como podemos fazê-lo?
- Por que é importante que nossos filhos tenham bons professores? O que podemos fazer para assegurar que nossos filhos tenham professores competentes e respeitáveis? O que mais podemos fazer para participar do ensino de nossos filhos?
- O que você aprendeu por participar de diferentes organizações da Igreja? Por que algumas pessoas aprendem pouco com o ensino oferecido na Igreja e outras aprendem muito? O que nós e nossos filhos poderíamos fazer para aproveitar as aulas e programas da Igreja ao máximo?
- O que você poderia fazer para demonstrar gratidão às pessoas que se empenham em ensinar seus filhos e você?

- O Presidente Taylor ensinou que "o princípio mais importante que temos de aprender é o do conhecimento acerca de Deus". Por que o Senhor e Seus ensinamentos devem ser a parte fundamental de nossos estudos e aprendizado? Em sua opinião, o que é aprender "pelo estudo e pela fé"?

*Escrituras Relacionadas:* Provérbios 4:7; João 8:31–32; D&C 88:77–80; 93:36; 130:18–21

## *Notas*

1. *Deseret News: Semi-Weekly.* 12 de junho de 1883, p. 1.
2. Ver B. H. Roberts, *The Life of John Taylor* (1963), p. 323.
3. Ver *The Life of John Taylor* (1963), p. 228–232.
4. Hubert Howe Bancroft, *History of Utah*, 1890, p. 433.
5. Ver *The Life of John Taylor*, p. 430–433.
6. *Deseret News: Semi-Weekly*. 4 de junho de 1878, p. 1.
7. *Deseret News: Semi-Weekly*. 12 de junho de 1883, p. 1.
8. *The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, 1943, pp. 273.
9. *The Gospel Kingdom*, p. 73.
10. *The Gospel Kingdom*, p. 271.
11. *The Gospel Kingdom,* p. 275.
12. *Deseret News* (Semanal), 30 de setembro de 1857, p. 238.
13. *The Gospel Kingdom*, p. 134.
14. *The Gospel Kingdom*, p. 178–179.
15. *The Gospel Kingdom*, p. 276.
16. *The Gospel Kingdom*, p. 78–79. Ordem dos parágrafos alterada.
17. *Deseret News: Semi-Weekly*. 24 de setembro de 1878, p. 1.
18. *Deseret News* (Semanal), 30 de setembro de 1857, p. 238.

CAPÍTULO 11

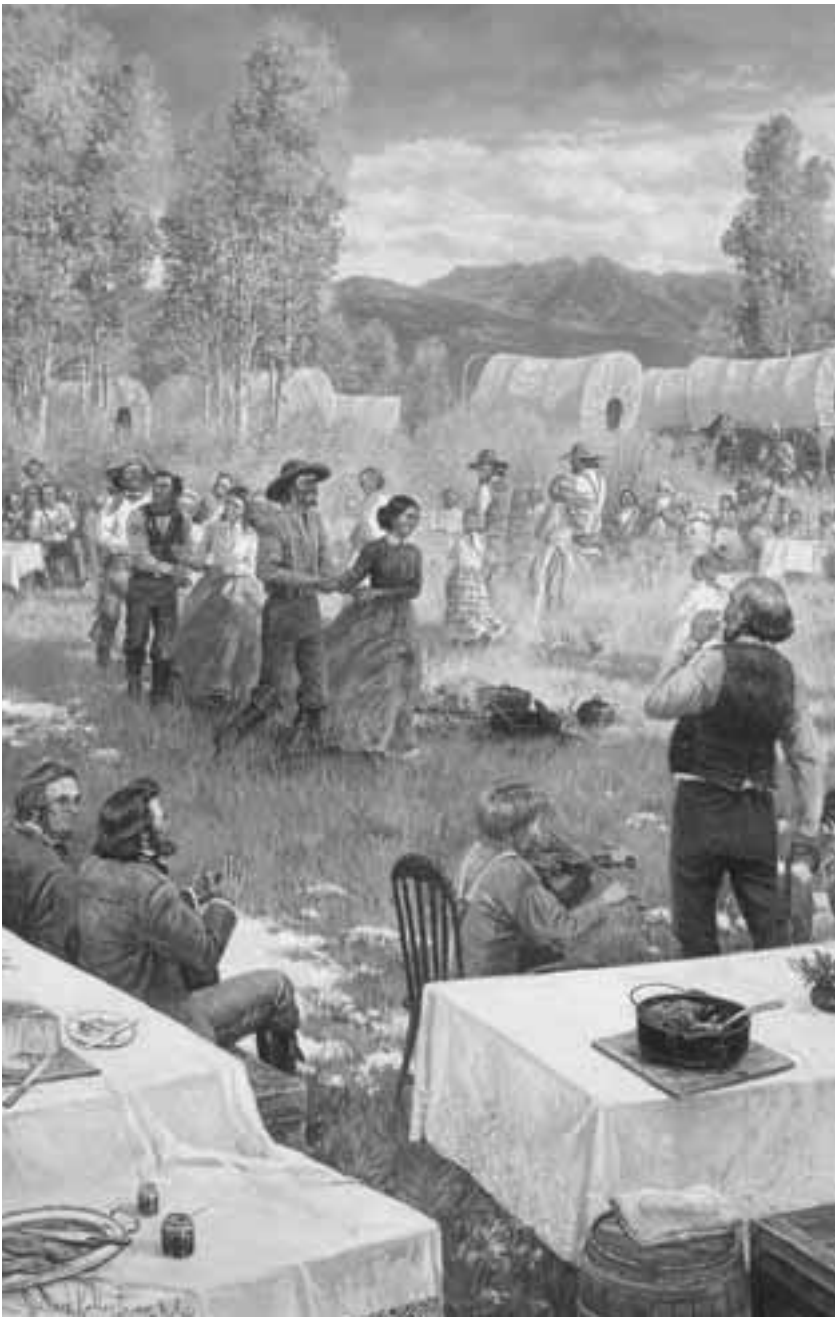
# Encontrar Alegria na Vida

*Cabe aos santos obter tudo o que é bom e feito para promover a felicidade da raça humana.*[1]

## Extraído da Vida de John Taylor

No fim de junho de 1847, um grupo numeroso de membros da Igreja chefiado pelos Élderes John Taylor e Parley P. Pratt saiu de Winter Quarters [o acampamento de inverno] e viajou para o oeste. Em setembro de 1847, já havia chegado à encosta leste das Montanhas Rochosas, cerca de 480–690 km. do Vale do Lago Salgado. Na primeira semana de setembro nevou muito, e muitos dos membros da Igreja começaram a sentir-se desanimados. Enquanto isso, o Presidente Brigham Young e vários membros do Quórum dos Doze estavam voltando do Vale do Lago Salgado para Winter Quarters e encontraram-se com o grupo do Élder Taylor. Em meio à neve e à crescente preocupação das pessoas que rumavam para o Vale do Lago Salgado, o Élder Taylor aconselhou todos a terem bom ânimo e reuniu-se com o Presidente Young, com os membros do Quórum dos Doze e os demais líderes que o acompanhavam.

Enquanto os líderes estavam em reunião, as nuvens se dissiparam e o sol derreteu logo a neve. Muitas irmãs foram para uma área de mato rasteiro, cercada por arbustos, sem informar o grupo. Ali, começaram a montar umas mesas improvisadas e arrumá-las com toalhas brancas de mesa, louças e talheres finos. Num texto histórico consta que "mataram um novilho cevado, prepararam bastante carne de caça e peixe e trouxeram frutas, geléias e molhos reservados para ocasiões especiais, preparando um verdadeiro banquete".



*"Deus deseja que nos divirtamos. Não acredito na religião que torne as pessoas taciturnas, melancólicas tristes e insípidas."*

Quando o conselho terminou, os irmãos que participaram e outras 100 pessoas foram levados à festa surpresa e tiveram uma boa refeição. Os registros dizem o seguinte: "Depois de terminar a ceia e limpar tudo, prepararam o lugar para um baile. Logo a música alegre do violino misturou-se ao barulho agradável dos risos e da conversa animada. (…) Intercalou-se a dança com o canto e a declamação de poemas. O Élder John Taylor escreveu: 'Sentimo-nos edificados e abençoados e louvamos a Deus e abençoamos uns aos outros'".[2]

Os membros da Igreja sempre acreditaram em ter alegria na vida, seja admirando a beleza e variedade da natureza, reunindo-se para atividades sociais sadias ou ponderando as verdades do evangelho. John Taylor ensinou: "Todos os seres inteligentes deveriam voltar a atenção à 'vida e busca da felicidade'". Ele acreditava ser possível ter muita alegria nesta vida, mas ensinava também que "alcançamos o mais alto grau de felicidade conquistando a aprovação do Pai Celestial, temendo a Deus e aprendendo Suas leis, os princípios da verdade eterna e as coisas que em nossa opinião são as mais propícias à nossa felicidade material e eterna".[3]

## Ensinamentos de John Taylor

**Deus quer que gozemos a vida.**

Gostamos de divertimento e isso é certo. Deus deseja que nos divirtamos. Não acredito na religião que torne as pessoas taciturnas, melancólicas, tristes e insípidas. (…) Não acho que isso traga nada de grandioso ou bom, já que tudo à nossa volta é tão agradável, as árvores, pássaros, flores e campinas verdes, os insetos e abelhas zumbindo e voando de um lado para o outro e as ovelhas brincando e se divertindo. Por que não deveríamos aproveitar a vida já que tudo o mais o faz? Contudo, queremos fazê-lo de modo correto, sem perverter nenhum dos princípios que Deus deu à humanidade.[4]

Será que existe alguma coisa tristonha nas criações de Deus? Se olharmos à nossa volta, veremos harmonia, beleza e alegria em tudo.

As coisas com que Deus abençoou o homem foram feitas para que ele se alegre. O ser humano foi colocado à frente da criação. Por causa dele a Terra está repleta de rica profusão, os grãos dourados, os frutos deliciosos, as melhores videiras; por causa dele as flores e folhagens enfeitam a Terra, exalam perfumes agradáveis e fulguram com sua beleza exuberante (…) Por causa dele, os arbustos e videiras florescem e a própria natureza exibe seus trajes mais formosos; o riacho murmurante, as fontes de água pura e os rios cristalinos fluem por sua causa, a natureza inteira multiplica seus maiores encantos e convida-o a participar de sua alegria, beleza e inocência e a adorar o Deus que a criou.

Ser taciturno ao adorar e servir a Deus?! Foi a corrupção do mundo que fez com que os homens fossem infelizes e a corrupção da religião que a fez taciturna; é o homem que cria essa infelicidade, não as bênçãos de Deus. E a tristeza! Será que o chilrear dos pássaros, os pinotes dos cavalos e as brincadeiras dos cordeiros e novilhos são tristes? Será que a beleza das flores, qualquer das belezas da Natureza ou de Deus, que as criou, é triste? Será triste servi-Lo? [5]

---

**Os divertimentos sociais podem ser compatíveis com a religião verdadeira.**

É, há quem ache que a rabeca, por exemplo, é um instrumento do diabo e que é errado utilizá-la. Eu não acho. Acho que é excelente dançar ao som desse instrumento; mas há quem ache que não devemos dançar. Devemos gozar a vida de todas as formas possíveis. Há quem se oponha à música. Ora, a música prevalece no céu e entre os pássaros! Deus impregnou-os de música. Não há nada mais agradável que andar pela mata ou bosque de manhã cedo e escutar o chilrear musical dos pássaros, fazê-lo está em plena harmonia com nossas inclinações naturais.

Nem imagino como será maravilhosa a música que teremos no céu. Pode-se dizer dela o mesmo que um dos Apóstolos disse de outra coisa: "As coisas que o olho não viu, o ouvido não ouviu e que não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para

os que o amam". [Ver I Coríntios 2:9.] Nem imaginamos a excelência, beleza, harmonia e grandiosidade da música do céu.

Nosso objetivo é alcançar e apegarmo-nos a tudo o que é bom e rejeitar tudo o que é mau. Uma das razões porque os religiosos deste mundo se opõem à música e ao teatro é a sujeira que se mistura a eles. Homens maus e corruptos ligaram-se a essas coisas e degradaram-nas; mas será que isso é motivo para os Santos deixarem de gozar os dons de Deus? Será que esse princípio é correto? Certamente que não. Cabe a eles obter tudo o que é bom e feito para promover a felicidade da raça humana. (…)

Devemos assegurar que todos os nossos divertimentos sejam realizados com correção, nunca esquecer de agir como damas e cavalheiros, eliminar a desobediência e impudência e tratar todos com gentileza, cortesia e respeito.[6]

Os divertimentos em grupo não são incompatíveis com a boa conduta e religião verdadeira. Em vez de proibir os teatros, os santos dos últimos dias tentam controlá-lo e não permitir que as influências impuras se infiltrem e, preservá-lo como um lugar ao qual todos vão para divertirem-se sadiamente. Portanto, os homens de nossa liderança, freqüentam essas casas para, com sua presença, inibir todas as práticas e influências daninhas aos jovens e à nova geração. Todo cuidado é pouco para evitar que a liberdade degenere em libertinagem e que o que deveria ser um divertimento inocente se transforme na fonte de agitação nociva e corrupção moral. (…) Os membros do comitê e líderes encarregados devem assegurar que todos os bailes sejam realizados com recato e correção e que não se permita a conduta propícia ao mal ou que seja moral ou espiritualmente ofensiva em qualquer grau.[7]

---

**A união no evangelho proporciona alegria.**

Os Santos de Deus têm muito prazer em ponderar os princípios da verdade eterna que lhes foram ensinados. Se há uma coisa ligada à felicidade e benignidade, se há uma coisa feita para ampliar a visão e os sentimentos da humanidade, elevar nossas aspirações, in-

fundir a paz e confiança é a idéia de que Deus nos revelou os preceitos da verdade eterna; que Ele as semeou em nosso coração e deu-nos a certeza das coisas em que professamos crer e das quais temos certeza.[8]

Não me é possível conceber nada mais belo e celestial do que a união fraternal, organizada segundo o padrão estabelecido em Doutrina e Convênios; em que todos ajam para o bem comum; amem a Deus de todo o coração e ao próximo como a si mesmos; em que nosso tempo, bens, talentos e habilidades mentais e físicas sejam empregados para o bem de todos; em que ninguém tire vantagem das outras pessoas; em que haja um interesse comum e os recursos materiais sejam compartilhados; em que seja possível dizer o mesmo que se disse dos que viveram neste continente: "procediam retamente uns com os outros"; em que todos ajam para o bem comum, "todo homem [encontre] em todo lugar um irmão e um amigo", em que todas as tendências e influências generosas e benévolas de nossa natureza transformem-se em ação e a cobiça, arrogância, o ódio, orgulho e tudo o que é mal seja subjugado pelo Espírito de Deus e Sua vontade. Esses princípios são muito bonitos e eficazes em proporcionar a felicidade à comunidade, território, estado, país ou ao mundo.[9]

Sinto alegria no Senhor e bendigo o nome do Deus de Israel por fazer parte de Sua igreja e reino na Terra. Quero sempre entesourar esse sentimento no peito e tê-lo até o fim da vida. Creio que há centenas, se não milhares de pessoas diante de mim hoje que sentem o mesmo, têm o mesmo espírito e desejam a mesma coisa. (…)

O que faz com que fiquemos tão alegres e felizes em momentos como este? (…) Estarmos unidos pelos bons sentimentos, desejos e aspirações e pela influência do mesmo espírito, formando uma legião [ou unidade organizada] com o poder, a fé e o Espírito do Senhor. Uma única vela tem uma luz agradável, mas mil velas iluminam tudo. Para nós, é hora de união, luz, vida, conhecimento, de ter o Espírito do Deus vivo; temos um coração, uma fé, e quando uma multidão tem essa união, forma um conjunto tão podero-

so que nem as forças da terra nem as do inferno conseguem dominar ou vencer.

Acreditamos que nós, o grupo de pessoas que abarca todos os diversos quóruns desta igreja e reino, estamos engajados em uma obra grandiosa e, portanto, temos a fé, união, vigor, ou se preferirem, o poder do Espírito do Deus vivo, que aviva a mente, revigora o corpo e alegra o coração e todos queremos participar disso. O Senhor está aqui em Seu Espírito e poder e nosso coração se alegra.[10]

---

**A compreensão dos princípios da verdade proporciona felicidade e alegria.**

Haveria alguma coisa que não daríamos pela salvação se nos víssemos do modo correto, se compreendêssemos corretamente os princípios da verdade? Nas ocasiões em que o Espírito Se derramou profusamente no coração dos santos, em que a luz e conhecimento do céu se manifestaram, em que o Senhor iluminou a alma dos santos quando estavam reunidos o que sentiram? Que o Senhor os abençoava. Quantas vezes, em ocasiões especiais em que se reuniram para receber determinadas bênçãos de Deus, sobreveio-lhes o espírito de revelação e seus olhos contemplaram o futuro em toda a sua beleza, glória, magnificência e excelência! E nas ocasiões em que o espírito animou-lhes o coração, como se alegraram! Como contemplaram as coisas deste mundo e a perspectiva do que os aguardava; seus privilégios como santos do Altíssimo e a glória que herdarão se forem fiéis até o fim!

Talvez vocês já tenham experimentado a sensação que esse tipo de pensamento e expectativa desperta no coração humano. Por que será que não temos essa sensação em outras ocasiões? Porque esquecemos de orar e invocar a Deus, de dedicarmo-nos a Ele ou porque transgredimos, praticamos iniqüidades, perdemos o Espírito de Deus e esquecemos a esperança gloriosa de nosso chamado; mas se em todos os momentos víssemos, percebêssemos e compreendêssemos nossa situação verdadeira diante de Deus, nossa mente estaria sempre ocupada com as coisas de Deus e passaríamos o dia todo

empenhados em descobrir o que fazer para promover a felicidade e salvação do mundo, para honrar nosso chamado, o sacerdócio do Filho de Deus, e para honrar a Deus, fazer melhor proveito do tempo que temos na Terra e aumentar nossa energia física para realizar os desígnios Dele e expandir o Seu reino; em levar avante os Seus desígnios de modo que, ao nos colocarmos diante Dele, Ele nos diga: "Bem está, servo bom e fiel. Entra no gozo do teu senhor; pois sobre o pouco foste fiel e sobre muito te colocarei". [Ver Mateus 25:21.][11]

Pela parte que me toca, estou aqui como candidato à eternidade, ao céu e à felicidade. Quero alcançar em outro mundo, por meio de minhas obras, a paz que me dará a felicidade e contentamento que procuro.[12]

## Sugestões para Estudo e Discussão

- O Presidente Taylor ensinou que Deus criou a Terra e suas belezas para a nossa alegria. Em que ocasiões a beleza da Terra lhe proporcionou alegria e fez com que se sentisse mais próximo do Senhor?
- De que forma a música, poesia, teatro e outros divertimentos sadios nos dão alegria? O que podemos fazer para ter a influência e alegria da boa música em nossa vida e para que nossos familiares também tenham? O que fazer para promover os divertimentos saudáveis?
- Em sua opinião, por que a música é tão importante nas reuniões da igreja? Como os hinos da Igreja o consolaram e fortaleceram em momentos de provação?
- De que forma a amizade com outros membros da Igreja lhe proporcionou alegria? O que você poderia fazer para promover mais união entre os membros da ala ou ramo?
- Para você, o que é ter "alegria no Senhor"? Enumere algumas das doutrinas do evangelho que lhe proporcionam alegria. Por que é importante ter a eternidade em mente ao tentar ter alegria na vida?

- Enumere alguns dos acontecimentos de sua vida que lhe deram alegria. O que podemos fazer para manter a alegria da vida apesar das provações? O que fazer para ajudar nossos filhos a ter alegria na vida?

*Escrituras Relacionadas:* Salmos 118:24; Isaías 12:2–3; Mateus 25:21; 2 Néfi 2:25; Mosias 2:41; Regras de Fé 1:13.

## *Notas*

1. *Deseret News* (Semanal), 15 de janeiro de 1873, p. 760.
2. Ver B. H. Roberts, *The Life of John Taylor* (1963), pp. 186, 188–192; ver também B. H. Roberts, A Comprehensive History of the Church, 3:293–298.
3. *The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, p. 1943, p. 342.
4. *Deseret News* (Semanal), 15 de janeiro de 1873, p. 760.
5. *The Government of God*, 1852. p. 30.
6. *Deseret News* (Semanal), 15 de janeiro de 1873, p. 760.
7. *Messages of the First Presidency of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. 1965–1975. James R. Clark (comp.), vol. 3, pp. 121–122.
8. *Deseret News* (Semanal), 8 de novembro de 1871, p. 463.
9. *The Gospel Kingdom*, p. 258.
10. *Deseret News* (Semanal), 28 de dezembro de 1859, p. 337.
11. *Deseret News* (Semanal), 25 de maio de 1854, p. 2. Ordem dos parágrafos alterada.
12. *Deseret News* (Semanal), 11 de abril de 1860, p. 41.

*"Quando tomamos o sacramento, além de celebrar a morte e sofrimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, prenunciamos a ocasião de Sua volta."*

CAPÍTULO 12

# O Dia do Senhor É Sagrado

*Recebemos a ordem de lembrar do Dia do Senhor para o santificar.*[1]

## Extraído da Vida de John Taylor

Como mencionado no capítulo anterior, a partir do fim de junho de 1847, os Élderes John Taylor e Parley P. Pratt lideraram um grupo de mais de 1500 membros da Igreja na viagem de Winter Quarters [o acampamento de inverno] para o Vale do Lago Salgado. o Élder B. H. Roberts descreveu o início da viagem desta forma:

"Já estava tarde para começar uma expedição dessas aquele ano. Já era tarde para preparar a lavoura mesmo se parassem antes de chegar ao lado leste do sopé das Montanhas Rochosas. Mal tinham provisões para um ano e meio e, se perdessem a primeira safra, passariam fome; pois estariam entre 1600 e 2400 km. de distância do lugar mais próximo em que seria possível conseguir comida. (…)

Dispuseram-se a sacrificar tudo; inclusive a mulher e os filhos, que teriam de passar pelas mesmas privações e enfrentar o mesmo destino que eles. Não sabiam o que os aguardava, arriscaram tudo em uma aventura na qual não havia como voltar atrás. Caso não encontrassem um lugar adequado para preparar a lavoura na primeira oportunidade, não haveria como conseguir mantimentos. Tinham de ser bem-sucedidos; senão, pereceriam no deserto em que peregrinavam."

A despeito do perigo da situação e da necessidade de chegar ao Vale do Lago Salgado antes do início do inverno, interrompiam a viagem todos os domingos para observar o Dia do Senhor. O Élder Roberts acrescentou: "Guardavam o domingo como dia de descanso, cada acampamento realizava o serviço religioso e na quietude do

grande deserto ocidental, ouvia-se a voz dos santos entoando as músicas de Sião". No dia 5 de outubro de 1847, a companhia liderada por Taylor e a liderada por Pratt chegaram em segurança ao Vale do Lago Salgado e começaram a preparar-se para o inverno.[2]

Para o Presidente John Taylor, o Dia do Senhor era dia de adoração, descanso e meditação. Ele incentivava os membros da Igreja a "santificar o Dia do Senhor, reservá-lo para o descanso e, assim, guardar os mandamentos e dar bom exemplo aos filhos".[3]

## Ensinamentos de John Taylor

### No Dia do Senhor devemos adorar a Deus de todo o coração.

Nem os melhores de nós são lá muito bons; todos poderíamos melhorar e aproveitar mais a vida, tendo uma parcela maior do Espírito do Senhor em nossa casa e no coração, e fazer mais para promover o bem de todos com quem tenhamos contato ou a quem nossa influência alcance. Um dos mais importantes objetivos de nossa existência é servir ao Senhor e considero a nossa oportunidade de adorar a Deus no Dia do Senhor como sendo um grande privilégio. Nas ocasiões em que nos reunimos para adorar a Deus, gosto quando o fazemos de todo o coração. Considero totalmente inadequado que as pessoas falem de coisas seculares nessas ocasiões; nesses momentos, mais do que em qualquer outra ocasião, deveríamos concentrar em Deus todos os nossos sentimentos e inclinações. Ao cantar louvores a Deus, que o façamos com o espírito certo; ao orar em grupo, cada pessoa deveria orar; devemos fazê-lo de todo o coração para que, devido à nossa união, o nosso espírito se unifique, nossas orações e adoração cheguem a Deus, cujo Espírito Se encontra em tudo e está sempre presente nas congregações dos Santos bons e fiéis.

Vou dizer-lhes o que sinto na manhã do Dia do Senhor: Percebo que é um dia destinado a adorar a Deus; portanto, tenho o dever de adorá-Lo e tenho o dever de cuidar de minha família e descobrir se está fazendo o mesmo. Pois foi-nos ordenado que santificásse-

mos o Dia do Senhor e descansássemos de nosso trabalho, assim como Deus descansou depois de criar a Terra em que moramos. Ele deu-nos seis dias para cuidar das diversas tarefas e deveres da vida, se decidirmos observar o Dia do Senhor, que o façamos de modo aceitável a Deus, nosso Pai, dedicando-nos a Ele ao menos nesse dia e concentrando nossos sentimentos e inclinações Nele. Depois, sinto o desejo de orar pelos élderes de Israel que, nesse dia, estão por toda a parte ocupados em tentar ensinar os princípios da salvação, e pelos missionários que estão entre os Santos desta terra, pelos que falam e pelos que dirigem as congregações dos Santos neste lugar e em todos os outros para que, como este é o dia determinado para adorar a Deus, todos os de Israel, em toda a parte, sejam influenciados e guiados pelo Espírito do Deus vivo e que os oradores, principalmente, estejam sob a influência divina do Espírito Santo e ensinem as palavras da vida eterna às diversas congregações.[4]

---

**No Dia do Senhor devemos ensinar e aprender pelo Espírito.**

Os Santos consideram agradável reunir-se para comunicar-se uns com os outros, escutar as palavras de vida, ponderar sua situação em relação a Deus, Sua Igreja e Reino, fazer uma introspecção para avaliar o que sentem e, com a orientação do Senhor e do Espírito Santo, tentar descobrir qual é a sua relação com o Pai Celestial e se estão realizando os vários deveres que têm e empenhando-se em atender à palavra, vontade e lei de Deus.[5]

Quando estamos (…) reunidos, podemos esperar que Deus nos oriente e nos abençoe. As Escrituras dizem que Dele procedem "toda a boa dádiva e todo o dom perfeito" e que Nele "não há mudança nem sombra de variação". [Ver Tiago 1:17.] Em nossas congregações, tanto quem fala como quem escuta deveria estar seguindo a orientação do Senhor, a Fonte da Luz. Dentre todas as pessoas na Terra, nós, santos dos últimos dias, percebemos continuamente a necessidade de confiar em Deus; pois, na minha opinião, não importa quanto conhecimento recebamos, quão

excelente seja o discurso e edificantes as idéias que transmitiu, não farão bem algum a quem os ouviu, a menos que sejam orientados e influenciados pelo espírito de Deus.[6]

Não existe, nem nunca existiu, quem seja capaz de ensinar as coisas de Deus, a menos que ensine do mesmo modo que aprendeu, por intermédio da orientação do espírito de revelação do Todo-Poderoso. Ninguém consegue receber o conhecimento verdadeiro e formar a idéia correta quanto aos princípios sagrados da vida eterna a menos que esse mesmo espírito o influencie; sendo assim, tanto os oradores como os ouvintes estão nas mãos do Todo-Poderoso.[7]

Reunimo-nos como seres inteligentes com o desejo de compreender um pouco de nossa origem comum, de nossa vida atual e do que nos aguarda no futuro. Reunimo-nos para descobrir um pouco a respeito do Pai Celestial, de Seus assuntos divinos com a família humana, de Seus planos e desígnios para nós, do motivo de termos sido criados e, se possível, para descobrir um pouco das coisas do mundo que estão além do plano em que atualmente nos encontramos. Essas são algumas das coisas que, se possível, gostaríamos de saber, compreender e descobrir.[8]

Não sei de nenhum meio pelo qual podemos ser ensinados, instruídos e de chegarmos a compreender nossa situação verdadeira, que não seja por intermédio da influência do Espírito do Deus vivo. Mesmo que um homem fale pelo Espírito de Deus, será necessário que quem o ouve tenha um pouco desse mesmo espírito para conseguir apreciar corretamente a importância das coisas que lhe são ditas. Essa é a dificuldade com que o Senhor e Seus santos sempre se depararam para fazer as pessoas compreenderem as coisas que as beneficiariam. Sempre achamos que seria muito bom se Deus nos ensinasse. Suponho que o mundo em geral consideraria tal coisa uma bênção grandiosa. Depois, perguntam a si mesmos, se o que lhes foi ensinado é ou não de Deus. Como saber? A única maneira que conheço de saber é a mencionada nas escrituras: "Na verdade, há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-Poderoso o faz entendido", [Jó 32:8] e o Novo Testamento diz que "ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus". [Ver I Coríntios 2:11.]

Portanto, toda a sabedoria, conhecimento, raciocínio, filosofia e todos os argumentos apresentados ao homem seriam inúteis, a menos que ele estivesse preparado para receber o ensinamento; que o Espírito do Senhor, o Espírito que transmite o conhecimento, o tivesse preparado.[9]

---

**Tomamos o sacramento no Dia do Senhor em memória de Jesus Cristo.**

Tudo indica que a vinda do Salvador ao mundo, Seu sofrimento, morte, ressurreição e ascensão à posição que ocupa no mundo eterno diante de Seu Pai Celestial está estreitamente ligada a nosso bem e felicidade; é por isso que sempre participamos dessa cerimônia no Dia do Senhor. Tomando o sacramento fazemos o que Jesus disse a Seus discípulos: "Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha". (I Coríntios 11:26) A fé nessa ordenança implica necessariamente na fé em Jesus Cristo, que é o Filho Unigênito do Pai, que veio dos céus para a Terra, a fim de realizar um propósito determinado por Deus: o de assegurar a salvação e exaltação da família humana. Tudo isso está estreitamente ligado à nossa salvação e felicidade aqui e no além. Jesus Cristo não teria morrido se não fosse preciso e sua importância fica evidente no fato de essa cerimônia ter sido estabelecida para lembrar-nos disso.[10]

Reunimo-nos para tomar o sacramento da ceia do Senhor e deveríamos empenhar-nos em não nos distrairmos com as coisas materiais e outros pensamentos. Pois, quando tomamos o sacramento, além de celebrar a morte e sofrimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, prenunciamos a ocasião de Sua volta, em que nos reuniremos e comeremos o pão com Ele no reino de Deus. [Ver Lucas 4:15; Mateus 26:29.] Quando estamos reunidos dessa forma, podemos ficar certos de receber a orientação e as bênçãos de Deus.[11]

Os homens e mulheres de Deus na antigüidade, em cujo coração ardia a chama da inspiração, aguardavam ansiosamente o dia memorável em que o Cordeiro que foi morto desde antes da fundação

*Foto antiga da Ala Pinto, Estaca St. George Utah.*
*O Presidente Taylor ensinou que o Dia do Senhor é para descansarmos do trabalho e estreitar nossos laços com Deus.*

do mundo Se entregaria em sacrifício, e nós recordamos esse fato. Partimos sempre o pão e o comemos e bebemos sempre a água diante uns dos outros no Dia do Senhor em lembrança do sacrifício do Senhor e Salvador, Jesus Cristo, cujo corpo foi afligido e o sangue derramado. Continuaremos a fazê-lo até que Ele volte. Quando Ele voltar, espera-se que os santos dos últimos dias estejam entre as pessoas que terão o privilégio de comer e beber com Ele à Sua mesa no reino de nosso Pai. Estou tão certo disso quanto de cear esta noite.[12]

Devemos ter o cuidado de não tomar desses símbolos [ou seja, do sacramento] para a nossa condenação. Será que, às vezes, vocês brigam com os irmãos ou agem de modo a causar ressentimento?

Talvez, falem asperamente uns dos outros, ou façam coisas erradas e, depois, reúnam-se para tomar o sacramento, o que Deus considera sério escárnio, e comam condenação para a alma? Devemos tomar cuidado com isso; portanto, devemos compreender que, quando levamos nossa oferta ao altar, e ali, lembramos que temos qualquer conflito com nosso irmão, devemos primeiro procurá-lo e reconciliarmo-nos com ele e, depois, voltar e fazer a nossa oferta. [Ver Mateus 5:23–24.] Não devemos fazê-lo com nenhum grau de hipocrisia, mas com as mãos limpas e o coração puro, com o desejo de dizer: "Oh, Deus, esquadrinhe e prove-me e, se houver em mim algum traço de iniqüidade, elimine-o e faça de mim um representante Seu na Terra, faça-me ter do espírito que há em Cristo e desfrutar dele na Terra, para que, quando Ele voltar, eu e meus irmãos tenhamos as mãos limpas e o coração puro ao encontrá-Lo.[13]

---

**Para receber as bênçãos de Deus, não basta ir às reuniões e tomar o sacramento.**

Muitos de nós seguem as tradições e opiniões do mundo. Será que o mundo é capaz de lhes dar a luz, o evangelho, a esperança do paraíso e o sacerdócio que receberam? Trocariam essas coisas por um prato de lentilhas e se espojariam na sujeira, corrupção, iniqüidade e males que se alastram no mundo? Para que viemos aqui? Para adorar a Deus e guardar os mandamentos. E o que acontece com muitos de nós? Esquecem muitas vezes a esperança gloriosa inerente ao nosso nobre chamado e entregam-se aos atos insensatos, às fraquezas e iniqüidades e deixam-se levar, em maior ou menor grau, pela cobiça, bebedeira, disposição para quebrar o Dia do Senhor, e vários outros males. Às vezes, vejo os Élderes de Israel carregando feixes de madeira e de feno no Dia do Senhor. Ora, isso é uma vergonha terrível aos olhos de Deus, e dos santos anjos e de todos os outros seres inteligentes. (…) O que vocês pensariam de um Élder

mentiroso, de um Sumo Sacerdote que dissesse palavrões, de um Setenta que quebrasse o Dia do Senhor e de um Santo cobiçoso? A alma de tais homens deveria ser inspirada pela luz da revelação e deveria ser testemunha viva para todos, e um livro aberto para ser conhecido e lido por todos os homens! Vocês acham que podem viver de acordo com sua religião, ter o Espírito de Deus e alcançar a vida eterna, apesar de agirem assim? Digo-lhes que não.[14]

É comum que as pessoas do mundo, dentre as quais fomos escolhidos, no domingo falem de coisas espirituais enquanto estão na igreja, vestindo as roupas domingueiras e que, depois, na segunda-feira, engavetem a religião junto com as roupas de domingo e não a utilizem mais até o domingo seguinte. (…) Ah, como são tolos os homens que não reconhecem a mão de Deus em tudo, que colocam Deus e a religião de lado e confiam em seu próprio entendimento e inteligência.[15]

Existe algo que vai um pouco além do que, às vezes, imaginamos; é que professamos ser seguidores do Senhor, ter recebido o Evangelho e ser governados por ele; mas isso não vale nada se não tivermos lavado nossas vestes, purificando-as, no sangue do Cordeiro. Não basta ter ligação com a Sião de Deus; pois a Sião de Deus tem de ser constituída por pessoas de coração e vida puros, imaculadas perante Deus. Pelo menos é isso o que temos de alcançar. Ainda não chegamos lá, mas temos de chegar para prepararmo-nos para herdar a glória e exaltação. Portanto, a aparência de santidade não nos servirá de nada; pois, quem sabe qual é a vontade do Mestre e não a faz será castigado com muitos açoites. [Ver Lucas 12:47.] "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus". [Mateus 7:21] É assim que vejo as doutrinas do Evangelho. Não basta que abracemos o Evangelho e reunamo-nos aqui em Sião, estejamos com o povo de Deus, freqüentemos nossas reuniões, tomemos o Sacramento da Ceia do Senhor e empenhemo-nos em viver sem macularmo-nos; com tudo isso, se o nosso coração não for reto, se não formos puros de coração aos olhos de Deus, se o nosso coração não for puro e a nossa consciência não estiver inocente, se não formos tementes a Deus e obedientes aos Seus mandamentos, a

menos que nos arrependamos, não receberemos as bênçãos de que falei e das quais os Profetas testemunharam.[16]

Cabe a nós ser Santos e, para ser digno desse epíteto, temos o dever de viver de acordo com os princípios da virtude, verdade, integridade, santidade, pureza e honra, para alcançar em todos os momentos o favor do Deus Todo-Poderoso; para receber as Suas bênçãos e tê-las no coração; para que a paz de Deus permaneça em nossa casa (…) e para que nós, coletivamente, tenhamos a proteção divina.[17]

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Que bênçãos recebemos por observar o Dia do Senhor? (Ver D&C 59:9–13.) Que bênçãos você já recebeu por santificar o Dia do Senhor?
- O que você poderia fazer para adorar a Deus mais plenamente no Dia do Senhor? Como você pode-se preparar antes do início das reuniões da Igreja para estar mais sensível ao Espírito Santo?
- Como os pais e avós poderiam influenciar os filhos e netos para que santifiquem o Dia do Senhor? Como fazer com que, para nossa família, o Dia do Senhor seja diferente dos outros? Como a observância do Dia do Senhor pode fortalecer a família e nos proteger do mundo?
- Por que é preciso que, em nossa adoração dominical, aprendamos por meio do Espírito? O que os professores ou alunos podem fazer para propiciar a influência do Espírito Santo no Dia do Senhor?
- Que promessas fazemos ao tomar o sacramento? (Ver Morôni 4–5 ou D&C 20:76–79.) Qual é a relação entre essas promessas e as que fazemos no batismo? (Ver Mosias 18:7–10.)
- Por que é importante tomar o sacramento regularmente? O que você poderia fazer para sentir-se mais próximo do Senhor durante o sacramento?
- Qual é a diferença entre apenas ir às reuniões e observar verdadeiramente o Dia do Senhor? O que você pode fazer para manter o espírito do Dia do Senhor durante a semana?

*Escrituras Relacionadas:* Êxodo 20:8–11; Isaías 58:13–14; Mateus 12:10–13; 3 Néfi 18:1–12; D&C 27:1–14; 59:9–20

## *Notas*

1. *Deseret News: Semi-Weekly*, 15 de março de 1881, p. 1.
2. Ver B. H. Roberts, *The Life of John Taylor* (1963), pp. 188-192
3. *The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, 1943, p. 339.
4. *Deseret News: Semi-Weekly*, 18 de outubro de 1881, p. 1.
5. *Deseret News: Semi-Weekly*, 26 de fevereiro de 1884, p. 1.
6. *Deseret News: Semi-Weekly*, 29 de março de 1870, p. 2.
7. *The Gospel Kingdom*, pp. 275.
8. *The Gospel Kingdom*, p. 226.
9. *The Gospel Kingdom*, pp. 45–46.
10. *The Gospel Kingdom*, p. 109.
11. *The Gospel Kingdom*, p. 227
12. *Deseret News: Semi-Weekly*, 20 de março de 1877, p. 1.
13. *Deseret News: Semi-Weekly*, 31 de agosto de 1880, p. 1.
14. *Deseret News: Semi-Weekly*, 1º de fevereiro de 1876, p. 1.
15. *Deseret News* (Semanal), 25 de novembro de 1863, p. 142. Ordem dos parágrafos alterada.
16. *Deseret News: Semi-Weekly*, 17 de março de 1885, p. 1.
17. *Deseret News: Semi-Weekly*, 9 de julho de 1881, p. 1.

CAPÍTULO 13

# O Sacerdócio, o Governo e o Poder de Deus.

*O sacerdócio (…) é o poder vivo.*[1]

## Extraído da Vida de John Taylor

Para John Taylor, o sacerdócio além de ser o poder e autoridade para agir em nome de Deus, era a força intensa necessária para a realização de coisas grandiosas. Ele ensinou que os portadores do sacerdócio devem utilizar sempre o sacerdócio para servir aos outros e realizar os justos desígnios de Deus. Incentivava todos os portadores do sacerdócio a cumprir seus deveres e magnificar seus chamados, dizendo que "o mestre ou o diácono que cumpre seus deveres é bem mais honrado que um presidente ou qualquer membro dos doze que não o faça".[2]

O Presidente Taylor também reconhecia e dava valor à autoridade das pessoas que utilizavam o sacerdócio para servi-lo e à sua família. Seu respeito humilde pela autoridade do sacerdócio foi exemplificado por uma história contada por seu filho, Moses W. Taylor. O caso aconteceu numa noite em que a família recebeu a visita dos mestres familiares. "Um deles era um rapazinho de dezesseis anos", lembra o filho mais moço, "e nessa noite, era a sua vez de presidir. Papai reuniu a família e avisou aos mestres que estávamos todos ali e disse: 'Estamos à sua disposição, aguardando os seus ensinamentos'".

Depois disso, o rapaz perguntou ao Presidente Taylor se eles oravam em família e individualmente, se tratavam bem os vizinhos, iam sempre à Igreja e apoiavam as autoridades da Igreja. "Meu pai respondeu às perguntas uma após outra com a mesma humildade com que o filho mais jovem da família o faria. Depois de terminarem o

*Os portadores do sacerdócio devem lembrar qual é a fonte de todo o poder do sacerdócio. O Presidente Taylor ensinou: "Se temos alguma glória devido ao sacerdócio, provém de Deus".*

trabalho que tinham a fazer, pediram que meu pai os ensinasse.

Ele disse-lhes que estava contente com a fidelidade deles, agradeceu-lhes a visita e insistiu que visitassem a família sempre que pudessem, pois sabia o bem que um portador do sacerdócio (que é o poder de Deus) podia fazer à sua família e disse-lhes que nenhum chamado na igreja oferecia mais oportunidades de fazer o bem do que o de mestre. Disse-lhes que estivessem especialmente atentos para seus filhos [nós] e os aconselhasse como pais.

'Raramente estou em casa', disse ele, 'pois tenho que passar muito tempo fora por causa de minhas obrigações na igreja e temo que se meus filhos não receberem bons conselhos sempre, venham a desviar-se'".[3]

## Ensinamentos de John Taylor

---

**O sacerdócio é o poder de Deus.**

O que é o sacerdócio? (…) Em poucas palavras, é o governo de Deus, seja na Terra ou no céu; pois todas as coisas na Terra e no céu são governadas por meio dele, de seu poder, decisão e princípios, e é por intermédio desse poder que tudo se sustém. Ele governa tudo, controla tudo sustenta tudo e está presente em tudo o que tem relação com Deus e com a verdade. É o poder de Deus delegado às inteligências no céu e aos homens na Terra. Quando chegarmos ao reino celestial de Deus, veremos a maior ordem e harmonia, porque existe um padrão perfeito, o tipo de governo mais perfeito é empregado. Na Terra, em todas as épocas e lugares em que esses princípios foram desenvolvidos, à proporção que foram disseminados e seguidos, e somente na proporção exata que isso aconteceu, a família humana foi abençoada e recebeu a salvação. Quando o governo de Deus for mais difundido e adotado, quando a oração que Jesus fez e ensinou aos discípulos for atendida, e o reino de Deus vier à Terra e fizer-se a Sua vontade aqui da mesma forma que se faz no céu, [ver Mateus 6:10] então, e só então, reinarão o amor, a paz, harmonia e união.[4]

[O sacerdócio] é (…) o princípio e poder utilizados [por Deus] para reger, controlar e conduzir os Seus assuntos, mundos, reinos, principados, poderes, inteligências e tudo o que esteja acima ou abaixo Dele e que Ele tenha de fazer.[5]

O poder que se manifesta no sacerdócio é simplesmente o poder de Deus; pois Ele é o cabeça do sacerdócio (…). É com base nesse princípio que todas as obras de Deus foram realizadas, seja na Terra ou no céu; e todo o poder manifestado por intermédio do sacerdócio na Terra é simplesmente o poder concedido pelo sacerdócio do céu. Quanto mais o sacerdócio da Terra tome as feições e se sujeite ao sacerdócio do céu, mais poder teremos.[6]

---

**O sacerdócio vivo na Terra é controlado pelo céu.**

Deus organizou o sacerdócio, que governa todas as coisas da Terra e do céu. Parte dele existe no céu e parte existe na Terra; as duas partes operam em conjunto na edificação de Sião, na redenção dos vivos e mortos e para trazer "os tempos da restauração de tudo"; [ver Atos 3:21] e como eles estão intimamente ligados, é preciso que haja comunicação entre os dois e que as pessoas na Terra recebam instruções das pessoas do céu que conheçam as coisas terrenas bem como as celestes, que tenham desempenhado o mesmo sacerdócio na Terra e, portanto, tenham vivido as duas realidades.[7]

É a interação e a comunicação com sacerdócio do céu que dá poder, vida e eficácia ao sacerdócio vivo na Terra e, sem isso, eles seriam como ramos mortos e secos: se alguém tem vida ou poder é o poder e a vida do sacerdócio, o dom e poder de Deus transmitido pelos devidos canais do sacerdócio, tanto na Terra como no céu; tentar conseguir essas coisas por outras vias seria como se um riacho tentasse conseguir água em uma fonte seca, ou um galho tentasse conseguir seiva depois de o tronco da árvore ter sido cortado pela raiz. Falar de uma igreja que não tenha isso é falar de algo vazio: de uma fonte seca, de uma árvore morta e ressequida.[8]

Nenhum ser humano é capaz de dirigir este reino. Não é capaz, a menos que Deus esteja ao seu lado e ao lado dos élderes de Israel, mas com Ele a seu lado, tudo correrá bem e o conhecimento e as revelações de Deus fluirão. Sua lei será anunciada e os princípios da verdade desenvolvidos; caso contrário, não seria o reino de Deus. Todos nós devemos humilhar-nos diante de Deus e buscar a orientação do Todo-Poderoso. (…)

Existe um princípio relacionado ao reino de Deus que reconhece Deus em todas as coisas, que reconhece o sacerdócio em todas as coisas e as pessoas que não o fazem devem arrepender-se; caso contrário, logo, logo deixarão de progredir. Digo-lhes isso em nome do Senhor. Não fiquem pensando que são sábios e capazes de lidar com o sacerdócio e manipulá-lo, pois não são. Deus é quem tem de administrar, regular, conduzir e comandar e todos os outros devem colocar-se em seu próprio lugar. Não é preciso que ninguém ampare a arca do Senhor, [ver II Samuel 6:3, 6–7], muito menos os homens incompetentes que não recebem revelações nem têm o conhecimento do reino de Deus e suas leis. A obra em que estamos engajados é grandiosa e cabe a nós preparar-nos para o trabalho que temos à frente e reconhecer a Deus, Sua autoridade, lei e sacerdócio em tudo.[9]

Queremos ser ministros de Deus nesta vida e em toda a eternidade futura. Já começamos e tentaremos, com a graça de Deus e a luz do Espírito Santo e das revelações que Ele nos concede de tempos em tempos, tentaremos trabalhar e cooperar com o Sacerdócio dos mundos eternos, seja nesta Terra ou no céu. Trabalharemos até que a obra que Deus determinou para esta Terra esteja terminada e os vivos e mortos tenham sido salvos na medida em que as leis eternas que existem no céu lhes permita ser salvos e na medida dos decretos do Todo-Poderoso. (…)

Digo sempre: "Oh, Deus, leve-me pelo caminho correto. Oh, Deus, guarde-me de todos os erros; oh, Deus, sou um pobre ser humano, vascilante, fraco, errante, rodeado de fraquezas. Preciso de Sua ajuda em todos os momentos do dia. Oh, Deus, ajude-me!" É

assim que me sinto, e os meus irmãos da Primeira Presidência, dos Doze e de outras posições sentem o mesmo. Percebemos que necessitamos da ajuda do Todo-Poderoso. Tentaremos ser humildes, fiéis e leais aos convênios que fizemos e, se dermos ouvidos ao conselho de Deus, obedecermos às Suas leis e fizermos tudo o que Ele pede de nós, Ele nos ajudará e abençoará, Ele abençoará Sião e preservará Israel.[10]

---

**Recebemos o sacerdócio para conseguir edificar Sião.**

Por que recebemos o sacerdócio? Para conseguir edificar a Sião de nosso Deus. Para quê? Para acabar com o erro e a corrupção, com a lascívia, mentira, roubo, desonestidade e cobiça, com os males de todos os tipos e também para promover a fé, mansidão, caridade, pureza, bondade fraternal, fidelidade, integridade, honestidade e tudo o que sirva para elevar e enobrecer a humanidade, para que sejamos verdadeiros e adequados representantes de Deus, nosso Pai, aqui na Terra e aprendamos a saber qual é a Sua vontade e a fazê-la; para que a Sua vontade seja feita na Terra, assim como no céu.[11]

O propósito e a finalidade do estabelecimento do sacerdócio na Terra na época atual é alcançar o objetivo desejável de restaurar a criação à sua excelência original e alcançar o objetivo da criação, que é redimir, salvar, exaltar e glorificar o homem; salvar e redimir os vivos e os mortos e todos os que viverem de acordo com as suas leis. É com o propósito de terminar o que ainda não foi feito, para que a obra de Deus se torne perfeita, para que venha o tempo da restituição de tudo e que, juntamente com o sacerdócio eterno dos céus (que não se conseguiria aperfeiçoar sem nós, assim como nós não o conseguiríamos sem ele), consigamos realizar tudo o que Deus planejou ou disse por intermédio de Seu Espírito, pela boca de todos os profetas que viveram desde a criação do mundo. (…)

O sacerdócio dos céus está-se unindo a nós para alcançar esses objetivos e já que é governado pelo mesmo princípio, para que nossa obra seja compatível com a dele, para que os dois grupos se au-

xiliem mutuamente e a vontade de Deus (no que se refere a nós) seja feita na Terra assim como é feita no céu. É isso o que precisamos aprender e fazer para cumprir o nosso chamado e tornar nossas obras aceitáveis aos olhos de Deus e dos anjos santos, bem como aos olhos de nossos irmãos a quem estamos unidos no sacerdócio do reino de Deus na Terra.[12]

Há um propósito para a existência do sacerdócio na Igreja: cavar, plantar, nutrir e ensinar os princípios corretos, desenvolver a ordem do reino de Deus, lutar contra os demônios e preservar e apoiar as autoridades da Igreja de Cristo na Terra. Todos têm o dever de agir para formar uma grande unidade, uma grande legião [ou organização] unida que tenha jurado lealdade ao reino de Deus; depois disso, tudo correrá em paz, calma e facilidade e surgirão bem poucos problemas.[13]

---

**Recebemos o sacerdócio para que a família humana seja abençoada.**

O sacerdócio sempre foi concedido para que a família humana fosse abençoada. Há quem fale dele como se fosse destinado a beneficiar determinadas pessoas. O que se disse de Abraão? "Em ti e em tua semente". O quê? "Abençoar-te-ei". Ah, até aí está tudo certo, mas isso não é tudo: "Em ti e em tua semente, serão abençoadas todas as famílias da Terra". [Ver Abraão 2:11.] Ajamos como benfeitores e, se somos descendentes de Abraão, sigamos os seus passos e tornemo-nos dignos das promessas, façamos com que nosso afeto alcance a extensão da eternidade e empenhemo-nos em abençoar e fazer o bem, elevar e enobrecer todos os que nos rodeiam, para que nos regozijemos todos juntos e sejamos exaltados pelos mesmos princípios que foram revelados para o benefício de todos os homens. (…)

Não sei o que eu faria se fosse bispo, mas sei o que deveria fazer. Deveria sentir o desejo de dizer: "Pai, o Senhor entregou muitas almas aos meus cuidados, ajude-me a cuidar de suas necessidades materiais e a propiciar-lhes o bem espiritual, a assegurar-me de que as leis da vida lhes sejam devidamente ensinadas. Ajude-me também

a ensinar os professores que estão entre o povo, para que saiam repletos do Espírito Santo abençoando e fazendo o bem ao povo; para que com a ajuda de meus irmãos eu consiga ser um salvador para eles". É isso o que eu deveria sentir e fazer se fosse bispo; é isso o que os bispos devem sentir e é assim que deveriam agir, humildemente e com o desejo de fazer o bem. E, se eu fosse sacerdote, mestre ou diácono e estivesse trabalhando para ensinar as pessoas, teria o desejo de zelar por seu bem.[14]

[Jesus disse] "Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo". "Se me amas, se és meu amigo e discípulo, 'apascenta os meus cordeiros'". A tarefa não era muito difícil: ele fora chamado para isso. "Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas". O Salvador fez a mesma pergunta a Pedro pela terceira vez e, depois de receber a mesma resposta, disse: "Apascenta as minhas ovelhas". [Ver João 21:15–17.] Qual é o dever dos Apóstolos, dos presidentes de estaca, sumos sacerdotes e setentas (principalmente dos que normalmente estão em cargo de liderança)? Se Jesus estivesse aqui, diria a vocês que deixassem de tolices, frivolidades e fraquezas, agissem como homens e Santos, colocassem as mãos à obra e "apascentassem as ovelhas".[15]

---

## Deus concede poder a quem magnifica o sacerdócio.

Se compreendêssemos a nós mesmos e nossa situação, deveríamos colocar o reino de Deus em primeiro lugar e nós mesmos em segundo. Se conseguirmos aprender fazer essa pequena coisa, o Senhor provavelmente nos dirá que façamos algo maior; pois estaremos preparados. (…) Considerando-se que somos o povo do Senhor e que Ele conta conosco para realizar essas coisas grandiosas, temos de fazer um pouco mais do que anteriormente, estar atentos e ser obedientes à orientação do Espírito do Senhor e dos servos que Deus colocou como nossos líderes. Se agirmos assim, te-

remos prazer e alegria em tudo em que trabalharmos, teremos paz no coração e a paz de Deus estará em nossa casa; o Espírito do Senhor pairará sobre nós e assim será até o fim desta etapa. Não sei de nenhum modo de realizar esta obra, exceto aprendendo do Senhor e foi para isso que Ele organizou o Seu sacerdócio santo.[16]

Os sacerdotes, mestres, diáconos e portadores do sacerdócio menor têm tanta responsabilidade como qualquer outro membro da igreja. O que acontece quando deixam de cumprir o dever? As pessoas procuram os Doze ou a Primeira Presidência; ignoram as autoridades mais próximas; a confusão e desordem se instauram e gasta-se o tempo precioso com coisas quase desnecessárias. (…) Tudo isso porque os homens não sabem o seu dever ou não o cumprem.

Mas o que acontece conosco enquanto brigamos por coisas sem importância? Desviamos a atenção de nosso chamado, esquecemos que este reino foi estabelecido na Terra com o propósito de instaurar a retidão e as leis do céu aqui, de abençoar a humanidade e salvar os vivos e os mortos. Esquecemos o motivo de estarmos aqui e porque o reino de Deus foi estabelecido. Não é por mim nem por vocês nem por ninguém individualmente, é pelo bem do mundo e pela salvação da humanidade. Espera-se que cada um de nós cumpra os vários deveres e responsabilidades que tem. Se os negligenciarmos, não seremos culpados aos olhos de Deus? De onde vêm as dificuldades que temos? Como disse anteriormente, vêm do fato de muitas vezes os portadores do sacerdócio não cumprirem seus deveres, não serem atentos e fiéis.[17]

Em algumas de minhas viagens, vi alguns que, como os discípulos de Jesus na antigüidade, demonstram sede de poder e estão sequiosos por saber quem será o maior entre eles. Que tolice! Não há glória nos chamados, mas em cada um desempenhar honrosamente o seu ofício e chamado. Se temos alguma glória devido ao sacerdócio, provém de Deus, e seria absurdo vangloriarmo-nos de uma dádiva para a qual não contribuímos e que somente recebemos. Se a glória vem de Deus, a Ele devemos atribuí-la, não a nós; o único modo de alcançarmos glória ou influência é desempenhar o nosso chamado honrosamente.[18]

## Sugestões para Estudo e Discussão

- O que é o sacerdócio de Deus? Que bênçãos estão ao nosso alcance por intermédio do sacerdócio? O que você sente ao pensar que Deus confiou o poder do sacerdócio ao homem?
- O que os membros da família individualmente podem fazer para reforçar o poder do sacerdócio em casa?
- Por que é importante que os portadores do sacerdócio sejam sempre orientados pelo Senhor?
- Como o sacerdócio ajuda a "redimir, salvar, exaltar e glorificar o homem"?
- Que bênçãos você e seus entes queridos receberam por intermédio da utilização do sacerdócio em retidão? Como as mulheres podem participar das bênçãos do sacerdócio?
- Quais algumas das oportunidades que o sacerdócio tem de prestar serviço na região onde você mora? O que os portadores do sacerdócio podem fazer para ajudar a fortalecer as famílias que não têm um portador do sacerdócio?
- Leia D&C 84:33–34. O que significa magnificar o chamado do sacerdócio? O que significa magnificar qualquer chamado da Igreja? O que podemos fazer para ajudar as pessoas de nossa ala ou ramo que estejam tentando magnificar o chamado?

*Escrituras Relacionadas:* I Coríntios 4:20; I Timóteo 4:12–16; Jacó 1:18–19; D&C 58:26–28; 84:18–21, 26–27, 33–34; 107:99–100

### *Notas*

1. *The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, 1943, p. 127.
2. *The Gospel Kingdom*, p. 166.
3. "Stories and Counsel of President Taylor", *Young Woman's Journal*, maio de 1905, p. 219. Ordem dos parágrafos alterada.
4. *The Gospel Kingdom*, p. 129.
5. *Deseret News* (Semanal). 28 de dezembro de 1859.
6. *The Gospel Kingdom*, p. 130.
7. "On Priesthood", *Millennial Star*, 1º de novembro de 1847, p. 323.
8. *The Gospel Kingdom*, p. 130.
9. *The Gospel Kingdom*, p. 166.
10. *Deseret News* (Semanal), 18 de junho de 1884, p. 339. Ordem dos parágrafos alterada.
11. *The Gospel Kingdom*, p. 130–131.
12. *The Gospel Kingdom*, p. 132.
13. *The Gospel Kingdom*, p. 129.
14. *Deseret News: Semi-Weekly*. 18 de outubro de 1881, p. 1. Ordem dos parágrafos alterada.
15. *Deseret News: Semi-Weekly*. 19 de agosto de 1879, p. 1.
16. *The Gospel Kingdom*, pp. 131–132.
17. *The Gospel Kingdom*, p. 154.
18. *The Gospel Kingdom*, p. 133.

CAPÍTULO 14

# As Responsabilidades e a Ordem do Sacerdócio

*A Igreja é organizada (…) de acordo com os princípios que Deus revelou.*[1]

## Extraído da Vida de John Taylor

O Presidente Taylor tinha opinião firme quanto à ordem e organização do sacerdócio e ensinava que ele "segue o modelo das coisas do céu" e é o meio "pelo qual as bênçãos de Deus são derramadas sobre o Seu povo na Terra".[2] Foi ele quem deu início às reuniões semanais do sacerdócio nas alas, às reuniões mensais do sacerdócio da estaca e conferências trimestrais de estaca para incentivar os portadores do sacerdócio a aprender os seus deveres e cumpri-los.

Com a morte de Brigham Young em agosto de 1877, a Primeira Presidência ficou dissolvida e o Quórum dos Doze Apóstolos, cujo presidente era John Taylor, passou a ser a organização que presidia a Igreja. Apesar de o Presidente Taylor saber que nessas circunstâncias o Quórum dos Doze tinha a mesma autoridade da Primeira Presidência, (ver D&C 107:22–24) sabia também que, segundo a devida ordem do sacerdócio, a Igreja deve ser liderada por um presidente e seus dois conselheiros. Ao mesmo tempo, tentou humildemente fazer apenas o que fosse da vontade do Senhor e não quis tomar nenhum cargo para si.

Pouco mais de três anos depois da morte de Brigham Young, a Primeira Presidência foi reorganizada. No dia 10 de outubro de 1880, o Presidente John Taylor foi apoiado como Presidente da Igreja, tendo George Q. Cannon e Joseph F. Smith como conselheiros. O Presidente Taylor disse o seguinte ao falar no dia em que foi apoiado: "Se não fosse nosso dever fazer com que a Igreja fique ple-

*"Quando recebemos um ofício, cargo, autoridade ou algum poder para ministrar certa ordenança, recebemos das mãos de Deus (...)."*

namente organizada em todos os aspectos, não há dúvida que, parte que me toca, eu teria preferido continuar entre os irmãos dos doze; mas em certos aspectos dessas questões, não nos cabe determinar o que fazer. Considerando-se que Deus nos mostrou a ordem e organização de Sua igreja, com os diversos quóruns do sacerdócio, por intermédio da revelação ao Profeta Joseph Smith; não acho que a Primeira Presidência, os doze, os sumos sacerdotes, os setentas, os bispos nem ninguém tem o direito de modificar nem alterar o plano que o Senhor apresentou e implantou".

Em seguida, observou que depois da morte de Brigham Young, o sacerdócio fora organizado plenamente, com exceção da Primeira Presidência, e que era preciso que o Quórum da Primeira Presidência ocupasse a posição que o Todo-Poderoso determinara, assim como os demais quóruns.

O Presidente Taylor disse ainda: "Essas idéias me foram sugeridas pelo Espírito do Senhor. Disse o que pensava aos doze, que eram da mesma opinião; na verdade, vários deles sentiram o mesmo que eu. Para nós, não é (ou não deveria ser) uma questão de posição e glória, ainda que ser servo do Senhor seja uma grande honra. Ser portador do sacerdócio de Deus é uma grande honra, mas, ainda que ser servo de Deus e ter o sacerdócio seja uma honra, não é honrado que nenhum homem ou grupo de homens busque uma posição no sacerdócio santo. Jesus disse: 'Vós não me chamastes; Eu é que vos chamei'. [Ver João 15:16.] Como disse anteriormente, se eu tivesse feito o que desejava, teria dito: 'As coisas vão indo muito bem e sem problemas; tenho vários companheiros a quem respeito e estimo como irmãos e alegro-me com os seus conselhos. Deixemos tudo como está'. Mas não cabe a mim nem a vocês dizer o que gostaríamos, cabe a nós, que temos o sacerdócio santo, ver que todas as organizações do sacerdócio permaneçam intactas e que tudo na igreja e reino de Deus seja organizado de acordo com o plano que Ele revelou. Portanto, tomamos as medidas que, hoje, pedimos que sancionem pelo voto".[3]

# Ensinamentos de John Taylor

## Existem dois sacerdócios: o de Melquisedeque e o Aarônico.

Primeiro: Descobrimos que há dois sacerdócios distintos: o de Melquisedeque e o Aarônico. (…) Segundo: Os dois são concedidos pelo Senhor; os dois são eternos e atuam nesta vida e na eternidade. Terceiro: O sacerdócio de Melquisedeque tem o direito de presidência e tem poder e autoridade *sobre todos os ofícios da igreja* em todas as épocas do mundo, *para administrar em assuntos espirituais*. Quarto: Que o segundo sacerdócio chama-se Sacerdócio de Aarão, porque foi conferido a Aarão e sua semente por todas as suas gerações. Quinto: Que o sacerdócio menor [ou Aarônico] é um apêndice do maior, ou seja, do Sacerdócio de Melquisedeque; e tem poder para administrar as ordenanças exteriores. (…) Sexto: Que cada um desses sacerdócios tem uma presidência: tanto o de Melquisedeque como o Aarônico.

Sétimo: Que o poder e autoridade do maior, ou seja, do Sacerdócio de Melquisedeque, é possuir as chaves *de todas as bênçãos* espirituais *da igreja*: Ter o privilégio de receber os mistérios do reino do céu; de que se lhes abram os céus; de comunicar-se com a assembléia geral e igreja do Primogênito e usufruir a comunhão e presença de Deus, o Pai, e de Jesus, o Mediador do novo convênio, e presidir todos os líderes espirituais da Igreja; entretanto, a *presidência* do sumo sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque tem o direito de oficiar *em todos os ofícios da igreja*, sejam espirituais ou materiais.

"Depois vem o sumo sacerdócio, que é o maior de todos. Portanto é preciso que se indique alguém do sumo sacerdócio para presidir o sacerdócio; e ele será chamado presidente do sumo sacerdócio da Igreja; ou, em outras palavras, o Sumo Sacerdote Presidente do Sumo Sacerdócio da Igreja". [D&C 107:64–66]

Isso deixa claro que esse sacerdócio tem autoridade sobre todos os presidentes e bispos, inclusive o bispo presidente; sobre todos os conselhos, organizações e autoridades de toda a Igreja em todo o mundo.

Fica claro também que o bispado é a presidência do Sacerdócio Aarônico, que é um apêndice do sacerdócio maior, ou de Melquisedeque, [ver D&C 107:14] e que nenhum homem tem direito legal a esse ofício, de possuir as chaves do Sacerdócio Aarônico, que preside todos os bispos e todos os ofícios do sacerdócio menor, a menos que seja descendente literal de Aarão. Mas como os sumos sacerdotes do Sacerdócio de Melquisedeque têm autoridade para oficiar em todos os ofícios menores, podem exercer o ofício de bispo, (…) desde que sejam chamados, designados e ordenados com esse poder pelas mãos da presidência do Sacerdócio de Melquisedeque. [Ver D&C 107:17.] [4]

Aprendemos que o sumo sacerdócio [ou Sacerdócio de Melquisedeque] teve o direito de presidência em todas as eras do mundo, [ver D&C 107:8] mas há uma diferença entre o poder genérico do sacerdócio e os distintos ofícios e chamados para os quais os homens são designados. (…) Será que um homem é apóstolo só por ser sumo sacerdote? Não. Será que um homem é o presidente da estaca ou o conselheiro do presidente da estaca só por ser sumo sacerdote? Não. Será que é bispo só por ser sumo sacerdote? Não, de jeito nenhum! E isso vale para todos os diversos ofícios. Os sumos sacerdotes têm a autoridade para ministrar essas ordenanças e exercer esses ofícios e cargos apenas e tão somente se forem designados pela devida autoridade e se forem apoiados pelo povo. (…) Não é porque alguém tenha determinado tipo de sacerdócio que pode ministrar em todos os ofícios desse sacerdócio; só ministra nos ofícios para os quais foi chamado e designado.[5]

---

**Os ofícios do sacerdócio são para o aperfeiçoamento dos santos.**

O Senhor colocou apóstolos e profetas, sumos sacerdotes, setentas, élderes, etc. em Sua igreja. Por quê? Para o aperfeiçoamento dos santos. [Ver Efésios 4:11–12.] Será que já somos todos perfeitos? Não. As diversas pessoas que recebem esses ofícios servem para aperfeiçoar os santos. E o que mais? Trabalham como ministros, para que os homens se qualifiquem, instruam e obtenham muito conhecimento, sabedoria e luz, aprendam a proclamar os princípios da verdade eterna e a revelar os tesouros de Deus, novos e antigos, as coisas feitas para proporcionar o bem do povo. Já que esses ofí-

cios foram colocados na Igreja, deve-se ter respeito pelo ofício de cada homem.[6]

Deus informou aos santos dos últimos dias os princípios que o mundo desconhece e, por desconhecê-los, não sabe dar valor ao que sentimos. Chama o bem de mal, a luz de trevas, o engano de verdade e a verdade de engano, porque não tem como perceber a diferença entre uma coisa e a outra. "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, o sacerdócio santo", [ver I Pedro 2:9] escolhidos e designados pelo Todo-Poderoso para realizar os Seus objetivos. Deus ordenou presidentes, apóstolos, profetas, sumos sacerdotes, setentas, bispos e outras autoridades dentre vocês; Ele designou-os, concedeu-lhes poder e orienta-os para que, sob Sua influência, ensinem a Sua lei, descubram os princípios da vida, organizem-se e recebam a ordem expressa de conduzir o povo no caminho da exaltação e glória eternas.[7]

Ah, se compreendêssemos a glória, a inteligência, poder, majestade e domínio do Pai Celestial! Se víssemos a exaltação, glória e felicidade que aguardam os justos, os puros e virtuosos que temem a Deus, sim, que aguarda os Santos do Altíssimo. Se compreendêssemos as bênçãos grandiosas que Deus reserva para quem O teme, obedece às Suas leis e guarda os Seus mandamentos, sentir-nos-íamos de modo muito diferente. Mas as coisas não são assim. O Senhor ajuntou-nos de diferentes países para que aprendamos as coisas do reino de Deus; para isso concedeu-nos o Sacerdócio Santo. Até as organizações que temos, as estacas e alas com as presidências e bispados, sumos conselhos, setentas, élderes, sacerdotes, mestres e diáconos, etc. que o Todo-Poderoso colocou na Igreja, têm como objetivo ensinar e elevar-nos.[8]

Nossa organização é constituída por apóstolos e profetas, presidentes e seus conselheiros, bispos e seus conselheiros, élderes, sacerdotes mestres e diáconos. Fomos organizados segundo a ordem de Deus e até os princípios que nos parecem insignificantes provêm de Deus. Temos setentas e sumos sacerdotes; e todos esses homens têm certos cargos e espera-se que os cumpram honrosamente aqui,

na carne, pelo bem da verdade e retidão, do reino de Deus e do estabelecimento dos princípios corretos entre os Santos do Altíssimo. Estamos aqui para cooperar com Deus na salvação dos vivos, na redenção dos mortos, na bênção de nossos antepassados, na bênção abundante de nossos filhos. Estamos aqui para redimir e regenerar a Terra na qual vivemos e foi para isso que Deus colocou Sua autoridade e Seus conselhos aqui na Terra: para que os homens aprendessem a fazer a vontade de Deus na Terra da mesma forma que ela é feita no céu. Essa é a razão de nossa existência e cabe a nós compreender nossa posição.[9]

---

**O sacerdócio foi organizado segundo a ordem de Deus.**

No meu entender, [o sacerdócio] é uma ordem iniciada pelo Todo-Poderoso e ninguém mais. Não é dos homens; não veio dos homens e como não foi criada pelos homens, não pode ser aperfeiçoada por eles, a menos que tenham a orientação do Todo-Poderoso. Na verdade; apesar de toda a ajuda, todas as organizações e princípios; devido à fraqueza humana, é-nos difícil preservar toda a pureza das instituições que Deus nos deu e precisamos sempre do máximo cuidado, humildade, abnegação, perseverança, atenção e confiança em Deus.[10]

Quando recebemos um ofício, cargo, autoridade ou algum poder para ministrar certa ordenança, recebemos das mãos de Deus e só podemos realizar as ordenanças relativas ao sacerdócio que nos foi permitido ter. (…) Se cumprirmos os nossos deveres, relativos ao nosso próprio cargo, Deus nos dará o poder de alcançar o objetivo que temos em vista, seja ele qual for, independentemente do sacerdócio que portemos, seja o de Presidente da Igreja ou o de estaca, de bispo, sumo conselheiro, sumo sacerdote, setenta, élder, sacerdote, mestre ou diácono, não importa; se cumprirem os deveres com os olhos fitos na glória de Deus, Ele os amparará no que tiverem de fazer.[11]

*A Primeira Presidência da Igreja entre os anos de 1880 e 1887: O Presidente John Taylor (no centro) e os seus conselheiros, George Q. Cannon (à esquerda) e Joseph F. Smith (à direita).*

É possível que vocês e eu violemos nossos convênios; é possível que desprezemos os princípios do Evangelho e violemos a ordem do Sacerdócio e os mandamentos de Deus; mas nas hostes de Israel, haverá milhares de pessoas fiéis aos princípios da verdade, e Deus, que está no céu, Seus anjos santos e o antigo Sacerdócio que está agora na Terra estão unidos para alcançar esse objetivo. O Senhor realizará os Seus objetivos a Seu próprio modo e em seu próprio tempo. Como eu já disse, já que fomos organizados dessa forma, não nos cabe agir cada um como lhe parecer melhor, mas sim como Deus ordenar.

Temos uma ordem uniforme na Igreja. Vocês irmãos, que têm o Sacerdócio, compreendem isso. Não é verdade que Deus concedeu uma porção de Seu Espírito a cada um, para o que for útil? É. Não é verdade que Ele concedeu mais do que isso aos santos que são fiéis e leais? Não é verdade que Ele concedeu-lhes o dom do Espírito Santo? É, e eles sabem muito bem disso. Entraram em comunhão

uns com os outros e com Deus e as hostes celestiais. Mas será que precisamos que outras pessoas nos guiem, já que temos esse Espírito? Precisamos. Sempre. Por quê? Por causa das forças das trevas, da influência de Satanás e das fraquezas humanas. Precisamos de atalaias nas torres de Sião que estejam atentos para cuidar do bem de Israel e assegurar que o povo de Deus não se desgarre. (…) A Igreja tem todos os líderes necessários ao ministério e tudo foi organizado segundo a ordem de Deus.[12]

---

**O sacerdócio deve ser exercido com bondade e fidelidade a Deus.**

Todos devem ser solidários uns com os outros e ter consideração e afeto até pelas mais simples das criaturas de Deus e, principalmente pelos santos de Deus, seja qual for o cargo que ocupem. Se estiverem errados, utilizem a bondade para tentar corrigi-los, se a disposição deles for desagradável, sejam vocês agradáveis; se alguém não estiver fazendo o que é certo, façam vocês o que é certo e digam: "Vem, siga-me como sigo a Cristo". Não é essa a coisa certa a fazer? Acho que é; é assim que vejo o Evangelho. Nem um de nós tem o sacerdócio para engrandecer-se, utilizá-lo para oprimir os outros, tirar vantagem deles nem para empregar um linguajar condenável. Temos o sacerdócio para utilizá-lo com bondade, paciência e amor sincero. Lerei um trecho de Doutrina e Convênios (…):

"Eis que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. E por que não são escolhidos? Porque seu coração está tão fixo nas coisas deste mundo e aspiram tanto às honras dos homens, que eles não aprendem esta lição" (exatamente o que venho dizendo): " Que os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu e que os poderes do céu não podem ser controlados nem exercidos a não ser de acordo com os princípios da retidão". Vocês acham que Deus dará poder ao homem que só queira alcançar os seus objetivos mesquinhos ou egoístas? Digo-lhes que isso nunca acontecerá, de modo algum. "Que eles nos podem ser conferidos, é verdade; mas quando nos propomos a encobrir nossos pecados ou satisfazer nosso orgulho, nossa vã ambição ou exercer

controle ou domínio ou coação sobre a alma dos filhos dos homens, em qualquer grau de iniqüidade, eis que os céus se afastam; o Espírito do Senhor se magoa e, quando se afasta, amém para o sacerdócio ou a autoridade desse homem". [Ver D&C 121:34–37.]

Às vezes pensamos que estamos nos lugares celestiais com Cristo Jesus (…) e estamos; mas não há nada no sacerdócio do Filho de Deus que autorize um homem a oprimir outro ou a interferir de forma alguma nos direitos do outro. No sacerdócio isso não existe, aprendemos que: "Eis que, antes de o perceber, é abandonado a si mesmo, para recalcitrar contra os aguilhões, perseguir os santos e lutar contra Deus". [D&C 121:38] [13]

Não há autoridade relacionada ao Sacerdócio Santo a não ser pelo princípio da persuasão, e ninguém tem o direito de ensoberbecer-se por causa de seu cargo nesta Igreja; pois é simplesmente um servo de Deus e do povo e, se alguém tentar exercer a autoridade arbitrariamente e agir com qualquer grau de iniqüidade, Deus responsabiliza-lo-á por isso; pois todos têm de ser julgados segundo suas obras na carne. Estamos aqui para salvar os homens, não para ser tiranos e opressores. (…)

(…) Cabe a nós, que temos o Sacerdócio Santo, ser puros. "Purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor". [Ver Isaías 52:11.] Cada um de nós tem o dever de ser puro e, depois, dizer aos outros: "Sigam-me, como eu sigo Jesus". Temos a obrigação de viver de acordo com a nossa religião e obedecer às leis de Deus e cumprir os nossos deveres.[14]

Não acredito em nenhum tipo de tirania. Acredito na paciência, misericórdia, bondade, amabilidade, amor e temor a Deus. Não acredito que o sacerdócio tenha sido concedido ao homem para que dominasse e impusesse sua autoridade aos outros homens. Tudo deve ser feito com bondade e paciência, sem deixar de lado a fidelidade a Deus".[15]

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Por que é importante que haja ordem no sacerdócio? Como essa ordem nos ajuda individualmente a atender às necessidades das pessoas por quem somos responsáveis?

- Por que existem vários ofícios no sacerdócio? (Ver Efésios 4:11-12.) Quais situações que você testemunhou demonstram que os diferentes ofícios do sacerdócio ajudam a "aperfeiçoar os santos"?
- Em que ocasiões você foi abençoado por seguir o conselho dos líderes do sacerdócio, mas que não os compreendesse ou não concordasse com eles no início?
- Falando de como liderar à maneira de Cristo, o Presidente Taylor incentivou os portadores do sacerdócio a viver de acordo com as palavras: "Vem, siga-me como eu sigo a Cristo". Que bênçãos podemos receber no relacionamento com a família e outras pessoas se seguirmos esse conselho? Como valorizar as mulheres ajuda os homens a valorizar o sacerdócio?
- Por que o orgulho diminui ou destrói o poder do sacerdócio de quem é orgulhoso? Como podemos desenvolver em nós as qualidades da bondade, paciência e amor sincero? Como podemos promover essas qualidades nas pessoas com quem trabalhamos na Igreja?
- Como você pode ajudar os portadores do Sacerdócio Aarônico de sua família e da ala a se prepararem para ter o privilégio de receber o Sacerdócio de Melquisedeque?

*Escrituras Relacionadas:* Efésios 4:11–15; D&C 20:38–67; 84:18–32, 109–110; 107; 121:33–46.

## *Notas*

1. *The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, 1943, p. 159.
2. *Deseret News* (Semanal), 28 de dezembro de 1859, p. 337.
3. *The Gospel Kingdom*, pp. 141–142.
4. *The Gospel Kingdom*, pp. 155–156. Ordem dos parágrafos alterada.
5. *The Gospel Kingdom*, pp. 197–198.
6. *The Gospel Kingdom*, p. 165.
7. *Deseret News* (Semanal), 8 de maio de 1872, p. 181.
8. *Deseret News: Semi-Weekly*, 3 de janeiro de 1882, p. 1.
9. *Deseret News: Semi-Weekly*, 1º de junho de 1880, p. 1.
10. *Deseret News: Semi-Weekly*, 8 de março de 1881, p. 1.
11. *Deseret News: Semi-Weekly*, 10 de agosto de 1880, p. 1.
12. *Deseret News: Semi-Weekly*, de outubro de 1884. Ordem dos parágrafos alterada.
13. *Deseret News: Semi-Weekly*, 19 de agosto de 1879, p. 1.
14. *Deseret News: Semi-Weekly*, 14 de agosto de 1883, p. 1.
15. *Deseret News: Semi-Weekly*, 24 de março de 1885, p. 1.

CAPÍTULO 15

# Arbítrio e Responsabilidade

*Temos o privilégio de determinar a nossa própria exaltação ou degradação; temos o privilégio de determinar a nossa própria felicidade ou infelicidade no mundo futuro.*[1]

## Extraído da Vida de John Taylor

O Presidente Taylor disse: "Às vezes, falamos de arbítrio. Será que esse princípio é correto? Sim, e é um princípio que sempre existiu e que proveio de Deus, nosso Pai Celestial".[2] O Presidente Taylor sustentava o princípio do arbítrio moral: o poder de escolher o bem ou o mal e de agir por si mesmos que o Pai Celestial deu a Seus filhos. Entretanto, ensinou também que, aos olhos de Deus, cada um é responsável pelo que faz e afirmou o seguinte: "Deus nunca deu ao homem o controle ilimitado das coisas deste mundo; mas sempre disse que o homem está sujeito à Sua orientação, encontra-se em Seu território e que o considera responsável pelos próprios atos".[3]

Para salientar a relação entre o arbítrio e a responsabilidade, o Presidente Taylor fez a seguinte analogia: "Certa pessoa arrenda ou aluga uma vinha ou fazenda, a pessoa que ocupa o lugar passa a ter certa liberdade e poder de decisão, mas continua sujeita a determinadas condições impostas pelo proprietário do imóvel. Foi por isso que Deus fez sua aliança com Noé, Abraão, com os filhos de Israel e com os santos da antigüidade. A aliança, ou convênio, implica em duas partes e, quando isso ocorre, uma das partes é constituída por Deus e a outra pelas pessoas. Se as pessoas cumprirem a promessa que fizeram, o Senhor fica obrigado a cumprir a parte Dele; mas se o homem transgredir, o Senhor não tem a obrigação de cumprir a

Sua parte. (…) Portanto, o homem é quem toma a decisão moral de aproveitar ou não as bênçãos que Deus coloca à sua disposição.[4]

Na época do Presidente Taylor, algumas pessoas alegavam que a finalidade do evangelho e do sacerdócio era "subjugar o homem ou escravizar a sua consciência". Ele contestou a idéia com ousadia e declarou que a finalidade do evangelho é "tornar o homem tão livre quanto Deus; para que beba dos rios que 'alegram a cidade de Deus', [Salmos 46:4] para que sejam elevados, em vez de serem aviltados; para que sejam purificados, em vez de corrompidos; para que aprendam as leis da vida e as obedeçam, em vez de andarem nos caminhos escusos e descerem para a morte".[5]

## Ensinamentos de John Taylor

### Deus concedeu-nos o dom do arbítrio desde o início.

O Pai (…) decretou (…) que tanto os habitantes do céu como os da Terra tivessem o livre-arbítrio. Foi contra essa lei que Lúcifer se rebelou. Ele não poderia ter-se rebelado contra um plano ou mandamento que ainda não tivesse sido dado; pois a rebelião é a violação da lei, ordem ou autoridade, e ele foi expulso do céu por causa da rebelião. A rebelião não teria ocorrido se não existisse o livre-arbítrio; pois sem o livre-arbítrio todos seriam obrigados a fazer a vontade do Pai. Mas tinham o livre-arbítrio, fizeram uso dele, e Lúcifer e um terço dos anjos foram expulsos por se rebelarem e utilizarem o arbítrio para se oporem ao Pai Celestial. Isso não aconteceu somente por terem-se rebelado, aconteceu, como está escrito, por terem "procurado destruir o arbítrio do homem". [Ver Moisés 4:3.] Eles utilizariam o próprio arbítrio contra o bem, felicidade e exaltação eterna da humanidade, que haveriam de ser alcançadas por intermédio da Expiação e redenção que Jesus Cristo faria.[6]

[Deus] deu-nos a capacidade de escolher o bem e recusar o mal. Podemos praticar a iniqüidade ou a retidão, como preferirmos, e o diabo aproveitou-se disso e tentou cercar a mente humana com as influências que acarretariam a sua ruína, para escravizar o homem à sua vontade. O Senhor não escraviza os seres humanos nem os controla, mas controla as conseqüências do que fazem sempre que agem de modo a prejudicar o seu povo.

O Senhor (…) permitirá que a humanidade tente conseguir a felicidade como bem quiser, e de acordo com o que ela deseje, deixará que beba a taça de sua própria iniqüidade como bem quiser. Por outro lado, Ele foi bondoso com todos os Seus filhos, e continuará a sê-lo. O que Ele pretende conseguir? Edificar o Seu reino na Terra, estabelecer a retidão, derrotar o adversário e expulsar [Satanás] da Terra. Dessa forma, os princípios da verdade se difundirão por todos os lugares da Terra, todos se curvarão a Deus e a Cristo e os escolhidos ministrarão as ordenanças de Sua casa para todo o sempre. Já há muito tempo que esse é o objetivo do Todo-Poderoso.[7]

---

**Deus orienta, mas não determina o que escolheremos.**

Aceitamos o evangelho. Será que alguém foi obrigado a obedecê-lo? Será que sofremos algum tipo de coerção? Que eu saiba, não. Será que Oliver Cowdery, que era o segundo élder da Igreja, foi obrigado a aceitar o evangelho? Não. Será que Hyrum Smith foi obrigado a aceitá-lo? Não. Será que alguma das testemunhas do Livro de Mórmon (os Whitmer e os outros) foram obrigadas a fazê-lo? Não. Será que depois de entrarem para esta igreja foram obrigadas a permanecer nela? Não. Será que algum dos membros do quórum dos doze, algum setenta, sumo sacerdote, membro de sumo conselho, presidente dos setenta ou qualquer outro homem desta Igreja foi obrigado a desempenhar o cargo para o qual foi chamado? Eu não sei de nenhum, e vocês? Sei que não houve coerção alguma, exceto a força da verdade manifestando-se em minha mente; vocês também não foram coagidos, exceto pelo poder da verdade que operou em sua mente.[8]

Não quero controlar a mente humana. Não quero controlar o que os seres humanos fazem. Deus não o faz, Ele deixa que utilizem o próprio arbítrio para combater as provações, tentações, adversidades e todos os tipos de males existentes no mundo, aos quais estão (ou poderiam estar) sujeitos. Contudo, coloca certos princípios ao seu alcance e gostaria de guiá-los para onde Ele está, se eles o permitissem. Caso contrário, faz por eles o máximo que pode.[9]

O homem tem o arbítrio moral; age sob a autoridade do Senhor e, portanto, aos olhos Dele, é responsável pelo que faz. Mas será que Ele o deixa sozinho e desamparado para realizar Seus desígnios? Não. Considera o homem Seu filho e de tempos em tempos, oferece-lhe Seus préstimos e ensinamentos de Pai. Ele fez revelações, ensinou e advertiu o Seu povo. Fez promessas aos obedientes e ameaçou os desobedientes. Ensinou os reis, governadores e profetas. Protegeu também os justos e, com Seus juízos, puniu os iníquos. Prometeu terras e possessões. Prometeu a vida eterna aos fiéis; mas nunca coagiu nem forçou a opinião de ninguém.[10]

---

**Deus considera-nos responsáveis pelo uso do arbítrio e recompensa-nos de acordo com nossas escolhas.**

Não somos nós quem determina o nosso destino? Não somos nos quem decide a nossa sina? (…) Temos o privilégio de determinar a nossa própria exaltação ou degradação; temos o privilégio de determinar a nossa própria felicidade ou infelicidade no mundo futuro.[11]

Se examinarmos as escrituras com atenção, descobriremos que o homem recebeu certos poderes, e que os exerce sob o controle e orientação do Senhor e que, caso os exerça sem o conselho e orientação de Deus, passará dos limites que o Senhor lhe estabeleceu e será considerado culpado, da mesma forma que [uma autoridade do governo] seria considerada culpada se excedesse os limites de suas atribuições; será tão culpado quanto um homem que tivesse arrendado uma fazenda ou vinha por um prazo pré-determinado e falhasse em cumprir as condições do arrendamento e destruísse a vinha ou a fazenda; pois a Terra pertence ao Senhor e Ele colocou o homem aqui. Ela não pertence a ninguém, o homem só a utiliza como concessão de Deus. (…) Ao homem foi dada a posição de agente para atuar em nome do Senhor e em seu próprio nome, se negligenciar o Senhor, o Criador certamente o considerará responsável.[12]

Pensem no passado e lembrem-se de uma ocasião em que tenham praticado uma boa ação; lembrem-se de uma ocasião em que

fizeram algo ruim, elas estão registradas na memória e vocês podem examiná-las sempre que quiserem. (…) Quem já estudou gramática consegue lembrar-se dela quando quer, consegue mostrar a diferença entre a classificação das palavras bem rápido. Quem já estudou mecânica consegue lembrar-se do lugar em que viu determinada máquina e é capaz de chegar ao trabalho e fazer uma igual. Quem já viajou por diferentes cidades é capaz de dizer como eram as casas e ruas de cada cidade em que esteve e o tipo de pessoa que lá encontraram. Vocês são capazes de ficar pensando nas coisas que já viram e fizeram, lembrá-las, refletir a respeito delas de dia ou de noite, como melhor lhes parecer. Onde lêem tudo isso? No livro de sua própria vida, não consultam o livro ou a biblioteca da vida de outra pessoa, essas coisas estão registradas em seu próprio livro e é nele que vocês as lêem. Os seus olhos e ouvidos registraram, suas mãos tocaram e o seu entendimento, sua faculdade de reflexão, agiu sobre elas.

Bem, se o seu espírito ou intelecto é de tal natureza que lhes permite examinar os seus próprios atos, não acham que o Ser que lhes deu esse espírito e intelecto tem a chave dessa faculdade e é capaz de lê-los quando bem quiser? Será que essa idéia não é racional e condizente com as escrituras? Em minha opinião, é. (…)

O homem adormece na morte, mas o espírito vive onde se abrem os livros das suas obras, não morre, o homem não é capaz de matá-lo e não se deteriora e retém toda a sua nitidez, a lembrança do que aconteceu antes que o corpo e o espírito imortal se separassem com a morte.[13]

Somos o povo de Deus e Ele tem um compromisso ao qual está preso por todos os laços que comprometem o homem ou Deus. Tem o compromisso de cuidar de Seu povo, se as pessoas que constituem o povo tomarem conta de si mesmas, se honrarem o seu chamado do sacerdócio, se honrarem e magnificarem, fizerem jus ao poder e autoridade que lhes foram concedidos. Se não se desviarem dos princípios corretos, Deus estará obrigado a cumprir todos os compromissos que fez, um dos quais é cuidar de Seus santos. (…) Será que alguém já viu Deus abandonar os princípios corretos? (…) Eu nunca vi e tenho certeza que vocês também não.[14]

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Por que o arbítrio é essencial à nossa exaltação? Qual é a relação entre o arbítrio e a Expiação realizada por Jesus Cristo?
- Como Satanás ainda hoje tenta influenciar-nos no emprego do arbítrio? Como resistir à essas tentativas?
- Que tipo de orientação o Senhor nos dá para ajudar-nos a utilizar o nosso arbítrio em retidão? De que forma Ele nos recompensa quando empregamos o arbítrio retamente?
- Por que é importante que cada um tenha a oportunidade de tomar as próprias decisões? Como podemos respeitar o arbítrio de nossos familiares e, ao mesmo tempo, incentivá-los a tomar as decisões corretas? O que você pode fazer para ajudar os familiares a compreender as conseqüências das decisões que tomam?
- Temos liberdade de decisão, mas mesmo assim as más escolhas retringem a nossa liberdade. Por quê? Como as decisões corretas aumentaram a sua liberdade?

*Escrituras Relacionadas:* Josué 24:15; Gálatas 6:7; 2 Néfi 2:14–16, 26–27; Helamã 14:30–31; D&C 58:26–28; 101:78; Moisés 4:1–4; 6:33

### *Notas*

1. *Deseret News* (Semanal), 9 de janeiro de 1861, p. 353.
2. *The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, 1943, p. 59.
3. *The Government of God*, 1852, p. 49.
4. *The Government of God*, p. 49–50.
5. *The Gospel Kingdom*, p. 123.
6. *The Mediation and Atonement*, 1882, p. 95.
7. *Deseret News* (Semanal), 9 de janeiro de 1861. Ordem dos parágrafos alterada.
8. *The Gospel Kingdom*, pp. 59–60.
9. *The Gospel Kingdom*, p. 337.
10. *The Government of God,* pp. 54–55.
11. *Deseret News* (Semanal), 9 de janeiro de 1861, p. 353.
12. *The Government of God,* p. 47.
13. *Deseret News* (Semanal), 8 de março de 1865, pp. 178–179. Ordem dos parágrafos alterada.
14. *Deseret News* (Semanal), 9 de janeiro de 1861, p. 353.

*Por meio da oração individual, é possível estreitar os nossos laços com o Pai Celestial.*

CAPÍTULO 16

# Fortalecer Nosso Relacionamento com Deus

*Eu preferiria ter Deus como amigo a ter toda a influência e poder que não sejam Dele.*[1]

## Extraído da Vida de John Taylor

John Taylor tinha muito amor ao Pai Celestial. Chamava-O de "nosso Pai, amigo e benfeitor" e disse o seguinte: "Confiamos em Seu braço e sabemos que Ele guiará, dirigirá, influenciará e controlará os assuntos de Seu povo; portanto confiamos Nele".[2]

O Presidente Taylor prestou testemunho do amor e cuidado que Deus tem para com os filhos nestas palavras: "Não há ninguém na Terra que tenha confiado em Deus, seja de que parte do mundo for, que Ele não o tenha livrado. Eu sei com a mais absoluta certeza que isso aconteceu comigo. Quando eu estava em outras terras, em países estranhos, onde não tinha quem me ajudasse, exceto o Todo-Poderoso, tive certeza de que Ele estava do meu lado e sei que respondeu minhas orações".[3]

A confiança do Élder Taylor em Deus ficou patente em 1839, quando foi para a Grã Bretanha como missionário em companhia do Élder Wilford Woodruff. O Élder Taylor ficou muito doente no caminho de Nauvoo a Nova York, onde embarcariam em um navio para a Inglaterra. O Élder Woodruff foi à frente para Nova York e ficou esperando por ele, que tivera de adiar a continuação da viagem devido à doença.

Quando o Élder Taylor chegou a Nova York, o Élder Woodruff, que estava ansioso por partir, comprou imediatamente a própria passagem para a Inglaterra. Apesar de não ter dinheiro, o Élder Tay-

lor disse-lhe o seguinte: "É, irmão Woodruff, se você acha que é melhor que eu vá, irei com você". O Élder Woodruff perguntou como conseguiria o dinheiro para a viagem, ao que o Élder Taylor respondeu: "Ah, não haverá problema algum. Vá e compre uma passagem para mim no mesmo navio em que você vai e eu lhe darei o dinheiro".

Um irmão chamado Theodore Turley escutou a conversa dos dois e, apesar de também não ter dinheiro, disse que gostaria de ir com os dois apóstolos, e ofereceu-se para cozinhar para eles. Vendo o desejo que esse irmão tinha de participar da obra missionária, o Élder Taylor disse ao Élder Woodruff que comprasse uma passagem para ele também.

Logo o Senhor providenciou o dinheiro para a viagem. O Élder B. H. Roberts, dos Setenta escreveu: "Quando essas providências estavam sendo tomadas, o Élder Taylor não tinha dinheiro, mas o Espírito sussurrara-lhe que o dinheiro surgiria logo; e essa voz suave e delicada nunca lhe falhara! Confiou nela e não teve do que se arrepender. Apesar de não ter pedido um centavo a ninguém, várias pessoas fizeram-lhe doações espontâneas e o dinheiro foi exatamente o suficiente para pagar a própria passagem e a do irmão Turley".[4]

## Ensinamentos de John Taylor

### Deus é nosso Pai e ama e cuida de nós como filhos.

Nossa religião (…) não retrata Deus como sendo um ser austero a quem não nos podemos achegar, mas diz-nos que é nosso Pai, que somos Seus filhos, que Ele nos ama e tem amor e cuidado paternal por nós; sabemos um pouco do que pais e filhos sentem uns pelos outros.[5]

O que Deus sente pelos seres humanos? Sente que eles são Seus filhos. O quê, todos? É, os brancos, negros, índios, judeus, gentios, pagãos, cristãos, não importa a classe ou posição. Ele está interessado em todos; esteve desde o início e continuará até o fim. Ele fará

tudo ao Seu alcance para favorecer, abençoar e exaltar a família humana nesta vida e na eternidade.[6]

Somos todos filhos de Deus. Ele é nosso Pai e tem o direito de nos guiar; e não é só isso, tem todo o direito de comandar e controlar os assuntos de todos os seres humanos que vivem na face da Terra; pois gerou a todos.[7]

O que Deus tem em vista é favorecer a humanidade o quanto puder. Às vezes, falamos de mover Terra e céus, mas Deus move Terra e céus para alcançar esse objetivo. (…) Deus deseja o nosso bem e, por isso, instituiu Suas leis para esse propósito. Por isso, apresentou-nos o Evangelho eterno, restaurou o Sacerdócio Santo que existiu na antigüidade, bem como todos os princípios, bênçãos, poderes, ritos, ordenanças e privilégios que existiram na Terra desde o início dos tempos.[8]

Se verdadeiramente compreendemos a nós mesmos, temos de ver-nos como seres eternos e Deus como sendo o nosso Pai; pois aprendemos a dizer ao orar: "Pai nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome". [Ver Mateus 6:9.] "Temos nossos pais, segundo a carne, e nós os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos?" [Ver Hebreus 12:9.] Não tenho de tentar provar essa idéia; pois, os membros da Igreja compreendem bem que Deus é o Pai de nosso espírito e que, quando voltarmos à Sua presença, haveremos de conhecê-Lo da mesma forma que conhecemos os nossos pais terrenos. Aprendemos a dirigir-mo-nos a Ele como a um de nossos pais terrenos para pedir as bênçãos de que precisamos. Ele disse: "Se um filho pedir pão ao pai, dar-lhe-ia o pai uma pedra, ou se pedisse peixe, dar-lhe-ia um escorpião? Se vós, sendo maus, sabem dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai Celestial dará o Espírito Santo aos que Lhe pedirem". [Ver Mateus 7:9–11.] [9]

---

**O Pai Celestial abençoa-nos se O buscarmos humildemente, em oração.**

Devemos ter consciência de que Deus é nosso Pai e somos Seus filhos, que Ele prometeu escutar nossas orações e que, de nós, pede-se que sejamos obedientes à Sua vontade e realizemos os

Seus desígnios. Depois, para que nossas orações tenham efeito, devemos cumprir os diversos deveres que temos, como os que já mencionamos, e ser honestos e honrados uns com os outros. Como podemos esperar que Deus nos abençoe quando estivermos tentando defraudar o nosso irmão, se ele é filho do Pai Celestial assim como nós? (…) [Deus] tem interesse no bem dessa pessoa. Vocês acham que o Senhor ficaria contente conosco se tentássemos prejudicar um filho Seu? [10]

Lembro-me de minha infância. Ainda bem novo aprendi a dirigir-me a Deus. Muitas vezes ia para o mato e, escondido atrás de algum arbusto, inclinava-me ao Senhor, invocava-O e pedia-Lhe que me orientasse. Ele escutava minhas orações. Às vezes, levava outros meninos comigo. Não lhes faria nenhum mal, meninos e meninas, invocar ao Senhor, nos lugares em que tenham privacidade como eu fazia. Essa era a minha índole quando menino. Deus foi-me levando de uma coisa à outra. (…) Nessa época o meu espírito buscava a Deus e hoje, nada mudou.[11]

Dir-lhes-ei qual era a primeira coisa que costumava fazer quando saía para pregar, principalmente quando ia a um lugar [novo] — ia para um lugar em que pudesse ficar sozinho (um campo, celeiro, bosque ou o meu quarto) e pedia a Deus que me abençoasse e concedesse a sabedoria necessária para enfrentar todos os possíveis problemas; o Senhor amparou-me e deu-me a sabedoria de que precisei. Se agirem assim, Ele os abençoará também. Não confiem em si mesmos, mas estudem os melhores livros, a Bíblia e o Livro de Mórmon e aprendam o máximo possível; depois, apeguem-se a Deus e mantenham-se livres de qualquer tipo de corrupção e imundície para ter as bênçãos do Altíssimo.[12]

Não esqueçam de invocar o Senhor em família para que todos dediquem a si mesmos e tudo o que têm a Deus todos os dias da vida; empenhem-se em fazer o que é certo, cultivar a união e o amor e, se o fizerem, teremos a paz e as bênçãos do Deus Vivo, que nos conduzirá pelos caminhos da vida; seremos amparados por todos os anjos santos, patriarcas e homens de Deus da antigüidade e o véu

que nos separa de nosso Deus tornar-se-á mais tênue, ficaremos mais próximos Dele e nossa alma exaltará o Senhor dos Exércitos.[13]

---

**Temos de confiar e ter fé em Deus.**

Não acredito na religião que não desperte em mim total devoção, mas acredito na religião pela qual eu seja capaz de viver ou morrer. Não estou falando de algo que eu não compreenda; já vi a morte nos olhos e o diabo em meu encalço, mas não me abalei. Se eu perder essa esperança, minha religião ficará vazia. (…) Pois cabe a nós agir de acordo com o princípio que seguíamos inicialmente; ter fé e confiança em Deus e deixar que isso influencie nosso modo de agir uns com os outros.[14]

Se fizermos a nossa parte, o Senhor não deixará de fazer a Dele. Não nos podemos dar ao luxo de agir como tolos só porque outros o fazem. Professamos ser a Sião de Deus, os puros de coração. Professamos ser homens e mulheres íntegros, verdadeiros e virtuosos e ter fé em Deus. Isso não deve ficar só em palavras — temos de seguir e atender a palavra, vontade e lei de Deus.[15]

A fé sem as obras é morta, [ver Tiago 2:17, 26] é claro que a fé viva e aceitável a Deus é a que não se limita à crença em Deus, mas seja acompanhada de atos que demonstrem essa crença. Não é somente a causa da ação; inclui a causa e a ação. Em outras palavras: é a crença ou a fé aperfeiçoada pelas obras.[16]

Temos de confiar em Deus sejam quais forem as conseqüências. Enquanto fizermos isso, enquanto guardamos os convênios sagrados que fizemos com Ele e uns com os outros, Sião triunfará. (…)

Direi a vocês o que temos de fazer, irmãos e irmãs, temos de temer a Deus de coração; temos de deixar de lado a cobiça e obstinação, a rebeldia e todas as tolices. (…) Temos de humilhar-nos diante de Deus, arrepender-nos de nossos pecados e, daí em diante, manter o corpo e o espírito puros, para estar preparados para abrigar o Espírito do Deus vivo e Dele receber orientação em tudo o que fizermos tanto pelos vivos como pelos mortos. Não devemos desejar nada que não seja a retidão e o que é de Deus até chegar a

exclamar como [o salmista] antigo: "Sonda-me, ó Deus, e prova-me, e se houver em mim alguma maldade, extirpa-a. (Ver Salmos 139:23–24.) Cabe a nós, pais e mães, achegarmo-nos ao Senhor com toda a humildade e rogar-Lhe que tenhamos a Sua paz no coração e, quando errarmos, confessar o erro e repará-lo ao máximo. Que todos os homens e mulheres de Israel façam essas coisas e comecem a colocar a própria casa em ordem, e que cultivem sempre a paz, a união e o amor.

Se as famílias de Israel agirem assim em toda a terra de Sião, se todas temerem a Deus e praticarem a retidão, nutrirem o espírito de humildade e mansidão e confiarem Nele, não haverá poder capaz de prejudicar-nos.[17]

---

**A paz é a dádiva de Deus a quem segue a Sua luz.**

A paz é uma dádiva de Deus. Querem ter paz? Acheguem-se a Deus. Querem que haja paz na sua família? Acheguem-se a Deus. Querem que a paz envolva a sua família? Se querem, vivam de acordo com sua religião e terão toda a paz de Deus e ela permanecerá com vocês; pois essa é a origem da paz e ela não permanece em nenhum outro lugar. (…) A paz é boa; digo-lhes que se empenhem em consegui-la, cultivem-na no coração, no bairro e onde quer que forem, entre os amigos e conhecidos. Se conseguíssemos a paz que há em Deus, tudo ficaria bem. (…)

Há pessoas que, ao falar de guerras e problemas, perguntam: "Você não tem medo?" Não. Sou servo do Senhor e isso basta; pois o Pai está no controle. A minha parte é ser como a argila nas mãos do oleiro, ser dócil e andar na luz da presença do Espírito do Senhor aconteça o que acontecer. Venham os raios e terremotos, Deus está no controle e não me sinto disposto a falar muito; pois o Senhor Deus Onipotente reina e continuará o Seu trabalho até colocar todos os inimigos debaixo de Seus pés e até que o Seu reino vá dos rios às extremidades da Terra.[18]

Tudo o que temos a fazer é viver de acordo com nossa religião, obedecer aos conselhos de nosso presidente, ser humildes e fiéis; não devemos ser orgulhosos de nossa própria força; em vez disso,

devemos pedir sabedoria a Deus e estar em paz com Ele, com nossa família e uns com os outros, para que a paz impere em nosso coração e na comunidade.[19]

Quando vivemos de acordo com a nossa religião, quando andamos pela luz do Espírito de Deus, quando nos purificamos de toda a sujeira e corrupção e o sussurro agradável do Espírito do Senhor enche o nosso íntimo de sabedoria e envolve-nos dando-nos paz e alegria, temos como que um vislumbre pálido das coisas que estão reservadas aos fiéis e, então, sentimos como se nós e tudo o que temos estivéssemos nas mãos do Senhor e estivéssemos prontos a oferecermo-nos em sacrifício para que os Seus objetivos se realizem na Terra.[20]

A paz é desejável; é uma dádiva de Deus e é a maior dádiva que Ele poderia conceder aos mortais. O que seria mais desejável do que a paz? A paz dos países, das cidades, das famílias; como o zéfiro [brisa] suave e murmurante que, com sua influência acalma as inquietações, seca as lágrimas tristes, afasta os problemas do coração; se todos a tivessem, eliminaria as tristezas do mundo, transformaria a Terra em um paraíso; mas a paz é uma dádiva de Deus.[21]

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Enumere algumas das maneiras pelas quais Deus demonstra que nos ama como Pai. De que forma o conhecimento de que Ele nos ama como Pai zeloso, nos ajuda quando estamos passando por necessidades físicas e espirituais?
- Por que, às vezes, não conseguimos orar com regularidade e de modo significativo? O que fazer para que nossas orações sejam mais significativas?
- O que as experiências de John Taylor com a oração nos ensinam? Como podemos ensinar as crianças a se dirigirem a Deus em oração como John Taylor fazia quando menino?
- Como podemos aumentar a nossa confiança em Deus? Que bênçãos você recebeu por confiar em Deus?
- O que significa estar disposto "[andar] pela luz do Espírito de Deus"? Como a fé influencia essa disposição? Enumere algumas coisas específicas que você pode fazer para colocar a sua fé em prática.

- De que forma você sentiu a paz como uma dádiva de Deus? Como essa paz afetou o seu amor a Ele?
- O que você pode fazer para aumentar a paz de sua família?

*Escrituras Relacionadas:* Provérbios 3:5–6; Filipenses 4:6–7; 2 Néfi 32:8–9; Mosias 4:9–10; D&C 19:23; 20:17–18; 59:23–24

## *Notas*

1. *The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, 1943, p. 343.
2. *Deseret News* (Semanal), 27 de dezembro de 1871, p. 550.
3. *The Gospel Kingdom*, p. 45.
4. Ver B. H. Roberts, *The Life of John Taylor* (1963), pp. 65–74.
5. *The Gospel Kingdom*, p. 30.
6. *The Gospel Kingdom*, p. 63.
7. *The Gospel Kingdom*, p. 79.
8. *The Gospel Kingdom*, p. 30.
9. *Deseret News* (Semanal), 22 de dezembro de 1853, p. 101.
10. *Deseret News: Semi-Weekly*, 25 de junho de 1878, p. 1.
11. *The Gospel Kingdom*, p. 46.
12. *The Gospel Kingdom*, p. 240.
13. *Deseret News: Semi-Weekly*, 23 de dezembro de 1879, p. 1.
14. *Deseret News* (Semanal), 11 de abril de 1860, p. 42.
15. *Deseret News: Semi-Weekly*, 15 de maio de 1883, p. 1.
16. *The Gospel Kingdom*, p. 332.
17. *The Gospel Kingdom*, pp. 347–348.
18. *Deseret News* (Semanal), 24 de dezembro de 1862, p. 202.
19. *Deseret News* (Semanal), 23 de setembro de 1857, p. 231.
20. *Deseret News* (Semanal), 3 de fevereiro de 1858, p. 382.
21. *The Government of God*, 1852, p. 20.

CAPÍTULO 17

# Revelação por Intermédio do Espírito Santo

*As revelações (…) são o próprio alicerce de nossa religião.*[1]

## Extraído da Vida de John Taylor

O Presidente John Taylor disse: "Lembro-me bem de algo que Joseph Smith me disse: (…) "Élder Taylor, você foi batizado, recebeu o Espírito Santo pela imposição de mãos e foi ordenado ao sacerdócio santo. Agora, se continuar a seguir a orientação desse Espírito, ele sempre o orientará corretamente. Às vezes, pode ser o contrário do que você imagine ser o melhor; não se importe com isso, faça o que ele disser e, se seguir os seus sussurros, chegará o momento em que, para você, isso se transformará em um princípio de revelação que fará com que saiba todas as coisas'".[2]

John Taylor seguiu o conselho de Joseph Smith e confiou nas revelações do Espírito Santo para orientá-lo na vida privada e no chamado de profeta, vidente e revelador. O Presidente Heber J. Grant, sétimo Presidente da Igreja, falou de como o Presidente Taylor era sensível às sugestões do Espírito: "Fui chamado para o Conselho dos Doze Apóstolos por meio de uma revelação do Senhor ao Presidente John Taylor. Da época em que entrei para o Conselho dos Doze (dois anos depois de o Presidente Taylor tornar-se o Presidente da Igreja) até o dia em que ele morreu, estive com ele todas as semanas (…) e sei que era um servo do Deus vivo. Sei que era inspirado pelo Senhor; sei que em todas as ocasiões em que ele disse: 'Esta é a vontade do Senhor' e seus colegas do quórum do conselho dos apóstolos apoiaram sua proposta, todas as vezes ficou com-

*O Presidente Taylor comparou as revelações à luz e descreveu-as como sendo "a chama do Senhor"que nos ajuda a "[seguir] a luz da verdade eterna".*

provado que ele estava certo e a inspiração que recebera do Senhor para ele demonstrou que a sabedoria que recebera pelo poder de Deus era superior à de outros homens. (…)

Sei de ocasiões em que John Taylor, por causa da inspiração do Senhor, enviou os apóstolos a algum lugar com determinada tarefa a realizar e os apóstolos acharam que não conseguiriam fazer o que lhes fora dito. Voltaram e têm sido testemunhas de que graças ao auxílio do Senhor, conseguiram realizar a tarefa que o Presidente Taylor, o profeta do Senhor, lhes dera." [3]

## Ensinamentos de John Taylor

### Existe uma diferença entre o Espírito que leva a humanidade a fazer o que é certo e o dom do Espírito Santo.

No que se refere a como o Espírito influencia o homem, quero chamar-lhes a atenção para um fato que todas as pessoas dadas à reflexão compreendem: é que não importa quão iníquo seja o homem, o quanto se tenha afastado do que é certo, geralmente, quem é assim admira e respeita os homens bons, honrados e virtuosos; muitas vezes diz: "Quem me dera agir como esse homem, mas não consigo. Quem me dera seguir o caminho certo, mas o mal dominou-me". Não lhes é possível deixar de respeitar o que é bom e honrado; apesar de não seguirem os princípios da honra e virtude. Esse é o espírito que foi concedido a todos que não participam do evangelho em todas as eras do mundo. (…)

Contudo, há uma diferença grande entre esse espírito e o sentimento que leva os homens a fazer o que é certo, e (saliente-se bem) que faz parte do Espírito de Deus concedido a todos para o seu proveito, e o que as escrituras chamam de dom do Espírito Santo.[4]

Existe e existirá sempre certo espírito no mundo que verdadeiramente faz parte do Espírito de Deus e que, em muitas ocasiões, leva a humanidade a discernir o bem do mal e o certo do errado. As pessoas têm a consciência que faz com que se sintam culpadas ou não pelo que fizerem e, apesar de os homens serem muito iníquos e es-

tarem bastante corrompidos, quase todos (ainda que eles mesmos não façam o bem) dão valor às boas ações dos outros.

As escrituras dizem que Deus "de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados e os limites da sua habitação; para que buscassem ao Senhor, se porventura, tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós". (Atos 17:26–27) As escrituras também dizem que Ele lhes concedeu uma porção do Seu Espírito para ser-lhes útil. [Ver I Coríntios 12:7.] Há, porém, muita diferença entre a situação dessas pessoas e a nossa. Temos algo além dessa porção do Espírito de Deus que é concedida a todos, temos o dom do Espírito Santo, que se recebe pela obediência aos primeiros princípios do evangelho de Cristo, pela imposição das mãos dos servos de Deus. [5]

---

**Podemos vir a saber as coisas de Deus por intermédio do Espírito Santo.**

Quando o Evangelho foi pregado na antigüidade, as pessoas aprenderam que deveriam arrepender-se dos pecados, ser batizadas em nome de Jesus para a remissão dos pecados e receber o Espírito Santo por intermédio da imposição de mãos. [Ver Atos 2:37–38.] Aprenderam também o que o Espírito Santo faria: mostrar-lhes-ia as coisas de Deus, faria com que os velhos tivessem sonhos e os jovens visões, estaria com os servos e servas de Deus e eles profetizariam. [Ver Atos 2:16–18; ver também Joel 2:28–29]

Essas são as obras do Espírito que estão em Deus, o Pai, e em Deus, o Filho; ou seja, do Espírito Santo. Esse é o Espírito que nos coloca em contato com Deus e difere muito da porção do espírito concedida a todos para ser-lhes útil. (…)

Seu objetivo é levar-nos a todas as verdades e fazer com que lembremos das coisas passadas, presentes e futuras. Tem o futuro em vista e revela as coisas que não imagináramos; e a Bíblia, o Livro de Mórmon e o Livro de Doutrina e Convênios falam disso com muita

clareza. Essa é a diferença entre nós e as outras pessoas, e ela já existia na antigüidade.[6]

Cremos que o homem tem de ser colocado em contato com Deus e Dele receber revelações, e que, a menos que esteja sob a influência da inspiração do Espírito Santo, não saberá nada das coisas de Deus. Não me importa o quanto um homem seja culto ou viajado. Não me importa que seja talentoso, intelectual ou qual seja o seu temperamento; em que faculdade tenha estudado, a abrangência de seus pontos de vista ou opinião quanto a outros assuntos; há coisas que não conseguirá compreender sem o Espírito de Deus e isso leva necessariamente ao princípio do qual falei: a necessidade das revelações. Não das revelações antigas, mas das revelações atuais e imediatas, que guiam e orientam quem as recebe em todos os caminhos desta vida e da vida eterna que virá. [7]

---

**As revelações contínuas são o alicerce de nossa religião.**

Não foi nenhum teólogo, nenhum cientista, homem de renome ou importância no mundo e nenhum congresso ou conclave de religiosos que nos deu as idéias que temos; foi o Todo-Poderoso e a Ele devemos toda a vida, verdade e sabedoria do passado, presente ou futuro. Portanto percebemos que dependemos Dele. (…)

Ninguém sabe as coisas de Deus, exceto pelo Espírito de Deus; [ver I Coríntios 2:11] e se o Pai não as tivesse revelado, seríamos muito ignorantes. (…) Depois de revelar a Sua vontade aos homens, a Joseph Smith, assim como o fizera aos homens das eras passadas, era preciso fazer com que ela fosse conhecida por todas as nações, tribos, línguas e povos para que os homens ficassem sabendo das coisas que Ele revelara para a salvação e exaltação da humanidade. Foi para isso que os Doze foram designados. Para quê? Para apresentarem o Evangelho a todas as nações da Terra e pregarem os princípios da vida que emanam de Deus. (…)

Seu testemunho ao povo é que Deus falou, que o Evangelho foi restaurado; explicam o que é o Evangelho; exortam as pessoas a ar-

rependerem-se e serem batizadas em nome de Jesus para a remissão dos pecados e prometem que os obedientes receberão o Espírito Santo. (…) Por serem participantes desse espírito, existe uma comunicação entre eles e o Pai Celestial, por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo, e como são inspirados por esse espírito, suas orações sobem ao Deus de toda a Terra e eles aprendem a confiar Nele e a obedecer as Suas leis. [8]

A Bíblia é boa. (…) O Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios são bons; esses livros indicam o caminho; mas o marinheiro que lança seu navio ao mar necessita de uma indicação mais precisa. Tem de conhecer os astros e observá-los para conduzir a nau [ou navio] pelo rumo certo. Esses livros são bons como fontes de exemplos e antecedentes, para estudar e desenvolver certas leis e princípios; mas não tratam de todas as situações a serem avaliadas e remediadas, isso nem seria possível.

Precisamos de uma árvore viva; uma fonte viva; conhecimentos atualizados procedentes do sacerdócio vivo dos céus, por intermédio do sacerdócio da Terra. (…) Da época em que Adão primeiramente comunicou-se com Deus à época em que João recebeu Sua mensagem na Ilha de Patmos, ou àquela em que os céus se abriram a Joseph Smith, sempre foi necessário receber novas revelações, adequadas à situação específica na qual a igreja ou indivíduo estivesse.

As revelações feitas a Adão não ensinaram Noé a construir a arca; nem as de Noé diziam a Ló que abandonasse Sodoma e nenhuma delas falava da saída dos filhos de Israel do Egito. Essas pessoas receberam as revelações de que precisavam e o mesmo aconteceu com Isaías, Jeremias, Ezequiel, Jesus, Pedro, Paulo, João e Joseph. Se não quisermos naufragar, o mesmo tem de acontecer conosco.[9]

Um número muito grande de pessoas que se dizem cristãs ridicularizarão bastante a idéia de haver revelações atualmente. Onde já se viu a religião verdadeira sem comunicação com Deus? Para mim, esse é o maior absurdo que a mente humana poderia conceber. Vendo que a maioria das pessoas rejeita o princípio das revela-

ções atuais, não me surpreende que o ceticismo e a deslealdade imperem em escala tão alarmante. Não me surpreende que tantas pessoas encarem a religião com desprezo, como algo que não mereça a atenção dos seres inteligentes; pois, sem as revelações, a religião não passa de uma impostura, de uma farsa. Se houver uma religião que não me leve a Deus, não me coloque em *harmonia* com Ele nem revele à minha mente os princípios da imortalidade e vida eterna. Não quero nada com ela.

O princípio das revelações atuais é, portanto, o próprio alicerce de nossa religião. (…) Além de esquadrinhar as escrituras que temos atualmente, esquadrinharia todas as revelações que Deus fez, faz ou que fará para orientar e guiar o Seu povo e, depois, reverenciá-Lo-ia, bem como as pessoas a quem Ele utiliza como instrumentos honrados para a disseminação e divulgação desses princípios, e empenhar-me-ia em deixar que os princípios contidos nessas palavras sagradas me governassem.[10]

---

**Todos precisam de revelação para compreender e cumprir as suas responsabilidades.**

Em todos os papéis que desempenhamos na vida, seja de pai, mãe, filho, chefe, empregado ou de élder em Israel, que porta o sacerdócio com todas as suas ramificações, precisamos continuamente da sabedoria que emana do Senhor e do conhecimento que Ele envia, para saber como realizar os vários deveres e afazeres da vida e desempenhar as nossas diversas responsabilidades que estão sobre nós. É por isso que, em todos os momentos, todos os dias e todas as semanas, meses e anos, em todas as situações, os homens precisam confiar no Senhor; precisamos da orientação do Espírito que irradia Dele para não errar, para não fazer, dizer ou pensar nada errado e ter sempre esse Espírito, que só retemos com a pureza, santidade e virtude, sendo sempre obedientes às leis e mandamentos de Deus.[11]

Perguntem-se se nos momentos em que estavam vivendo de modo a fazer jus aos seus privilégios, em que o Espírito de Deus ilu-

minava-lhes o entendimento e a chama do Senhor alumiava-lhes a alma com o conhecimento dos céus, em que seguiam a luz da verdade eterna; perguntem-se se em todos esses momentos não se sentiram prontos a fazer tudo o que lhes fosse exigido e se em todas essas ocasiões não cumpriram com alegria e satisfação os deveres que tinham. Quando, porém, a nossa mente está concentrada nas coisas deste mundo, quando perdemos de vista o reino de Deus e o seu bem e glória, a felicidade e o bem da humanidade, os acontecimentos que estão por ocorrer na Terra e o papel que desempenharemos neles; quando perdemos de vista os nossos vários deveres de pai, mãe, marido, mulher, filho (…) e deixamos que nossas próprias opiniões, idéias e egoísmo nos dominem e envolvemo-nos com o que é mau, é aí que passamos a ter dificuldade em compreender as coisas de Deus.[12]

O Senhor revelou-nos coisas referentes às questões materiais e espirituais. Iniciou a edificação de Sião e o estabelecimento de Seu reino, levará avante os Seus desígnios e cumprirá a palavra dos profetas; Sua obra irá avante até que os desígnios de Deus se realizem.[13]

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Qual é a diferença entre o Espírito de Deus que nos leva a fazer o que é certo e o dom do Espírito Santo? (Ver D&C 93:2; João 14:26.)
- Em que ocasiões o Espírito o ajudou a compreender as coisas de Deus por meio de uma revelação? Como podemos reconhecer as revelações pessoais que o Senhor nos faz?
- De que forma concentrar-se nas coisas do mundo interfere com a capacidade de receber as revelações? O que podemos fazer para preparar-nos para receber as revelações?
- De que forma as revelações que recebemos por intermédio do profeta vivo podem ser até mais úteis do que as escrituras? Por que é importante que tenhamos tanto as escrituras como as revelações atuais?
- Lembre-se das ocasiões em que o Espírito Santo o ajudou com a família, trabalho, escola ou Igreja.

- Por que, às vezes, deixamos de utilizar plenamente o dom do Espírito Santo? Como poderíamos aproveitar melhor esse dom?
- Por que, no mundo de hoje, o dom do Espírito Santo é uma bênção especialmente magnífica para nós? O que você pode fazer para demonstrar que é grato por esse dom? Como podemos ensinar as crianças e jovens a respeito do dom do Espírito Santo?

*Escrituras Relacionadas:* I Coríntios 12:3; Jacó 4:8; Alma 5:46–48; D&C 45:56–57; 76:5–10; Regras de Fé 1:9.

## *Notas*

1. *The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, 1943, p. 35.
2. *Deseret News: Semi-Weekly*, 15 de janeiro de 1878, p. 1.
3. *Gospel Standards*, sel. G. Homer Durham, 1941, pp. 19–20.
4. *The Gospel Kingdom*, pp. 41–42.
5. *The Gospel Kingdom*, p. 43. Ordem dos parágrafos alterada.
6. *Deseret News: Semi-Weekly*, 9 de janeiro de 1883, p. 1. Ordem dos parágrafos alterada.
7. *The Gospel Kingdom*, p. 35.
8. *Deseret News: Semi-Weekly*, 7 de março de 1882, p. 1. Ordem dos parágrafos alterada.
9. *The Gospel Kingdom*, p. 34. Ordem dos parágrafos alterada.
10. *The Gospel Kingdom*, pp. 35–36.
11. *The Gospel Kingdom*, pp. 44–45.
12. *Deseret News* (Semanal), 22 de abril de 1863, p. 338
13. *Millennial Star*, 15 de agosto de 1851, p. 243.

*O Presidente Taylor comparou o papel individual dos membros e os serviços que prestam como partes de uma árvore e ensinou que estamos "unidos, ligados com os laços de um mesmo convênio".*

CAPÍTULO 18

# Serviço na Igreja

*Estamos todos interessados na obra grandiosa de Deus na atualidade e deveríamos todos trabalhar nela.*[1]

## Extraído da Vida de John Taylor

A partir do momento de sua conversão, John Taylor dedicou-se inteiramente à obra do Senhor. Refletindo sobre seu chamado para ser Apóstolo em 1837, disse: "O trabalho aparentava ser grande, e os deveres e responsabilidades difíceis. Sentia o quanto era fraco e pequeno; mas estava determinado a, com a ajuda do Senhor, esforçar-me em desempenhá-los honrosamente. Adotei o mormonismo ciente do que estava fazendo. Pesei os contras; vi-o como uma vida de labuta e levei em conta que não me estaria comprometendo só nesta vida, mas também na eternidade; e, nesse momento, não quis eximir-me, ainda que tivesse consciência de minha falta de capacidade".[2]

A previsão de uma "vida de labuta" concretizou-se. Ao longo das décadas de serviço, John Taylor confiou no Senhor, sabendo que se trabalhasse fielmente, o Senhor o ampararia e tornaria possível a realização de Sua vontade. Um exemplo de como o Senhor ampara quem O serve ocorreu na ocasião em que estava pregando o evangelho na Ilha de Man, perto da Inglaterra: O Élder Taylor havia preparado tudo para a impressão de alguns folhetos que escrevera em resposta a algumas acusações falsas contra a Igreja e o Profeta Joseph Smith. Porém o tipógrafo recusou-se a entregar os folhetos antes de receber o pagamento completo. O Élder Taylor estava ansioso por distribuir os folhetos e orou ao Senhor pedindo ajuda. A ajuda veio logo.

"Poucos minutos depois de orar, um rapaz veio à porta e, ao ser convidado para entrar, entregou um envelope ao Élder Taylor e

saiu. Ele não conhecia o rapaz. No envelope havia algum dinheiro e um recado sem assinatura: 'digno é o obreiro de seu salário'. Poucos minutos depois, uma mulher pobre que vendia peixes chegou à casa e ofereceu um pouco de dinheiro para ajudá-lo no trabalho de ministro. Ele disse-lhe que havia bastante dinheiro no mundo e não queria tirar o dinheiro dela. Ela insistiu, disse que o Senhor a abençoaria mais, e ela ficaria mais feliz se ele o aceitasse; com isso ele aceitou a oferta, o pouco dinheiro da pobre somado ao que o rapaz lhe dera perfazia exatamente a quantia necessária para fazer o último pagamento ao tipógrafo." [3]

## Ensinamentos de John Taylor

### Todos têm o dever de servir na Igreja e magnificar o chamado.

É errado supor que só quem tem o dever de sustentar este reino são os Doze e a Primeira Presidência; ou, conforme o caso, os presidentes de estaca, sumos sacerdotes, setentas, bispos ou quaisquer outros líderes da igreja e reino de Deus; ao contrário: todos têm diversos deveres a cumprir. Vou ainda mais longe no que se refere aos deveres dos homens e das mulheres; todos têm suas obrigações para com Deus. A organização desta igreja e reino destina-se expressamente a colocar cada um no devido lugar; depois disso, espera-se que cada um magnifique o seu ofício e chamado.[4]

Caso não cumpram o seu chamado honrosamente, Deus os considera responsáveis pelas pessoas a quem poderiam ter salvado se houvessem feito a sua obrigação.[5]

O que significa ser santo? Quanto me falta e quanto lhes falta para cumprir as obrigações que temos como santos de Deus, Élderes de Israel, pais e mães de família? Façamo-nos essas perguntas. Será que estamos cumprindo nossos vários deveres quanto à edificação do reino de Deus e ao progresso desta obra na Terra? O que estamos fazendo para promover a glória dos últimos dias? Quais de nossas ações a promovem? Será que alguma delas o faz? Será que todas o fazem? E qual é a nossa situação verdadeira? Faríamos bem em pe-

sar essas coisas, considerá-las e descobrir quais são as nossas verdadeiras responsabilidades.[6]

Não basta (…) ser batizado e receber a imposição de mãos para o dom do Espírito Santo. Não basta, tampouco, ir além e receber nossas [ordenanças do templo]; temos é que, diariamente, a cada hora, viver à altura de nossa religião, cultivar o Espírito de Deus e tê-Lo sempre em nós 'como uma fonte de água que salta para a vida eterna' [ver João 4:14] e que revela, desenvolve e manifesta os propósitos e desígnios de Deus quanto a nós, para possibilitar que andemos dignos da vocação com que fomos chamados, como filhos e filhas de Deus. (…) Seria muito difícil para qualquer pessoa deixada aos seus próprios recursos fazer o que é certo, pensar e dizer o que é certo, fazer a vontade de Deus e cumprir a Sua lei na Terra; daí a necessidade de se organizar a igreja e o reino de Deus na Terra, de que o sacerdócio seja devidamente organizado; do canal, restrições, limites, leis e governo legítimos que o Todo-Poderoso instituiu em Sua igreja e reino para orientar, ensinar, proteger, promover o bem, a edificação e o progresso de Sua igreja e reino na Terra. (…)

(…) É como os ramos de uma árvore e como suas raízes e tronco. Os ramos florescem em um tronco saudável, e um galhinho com umas folhas verdes e umas frutas é bem produtivo, bonito e bom de se ver; mas é somente parte da árvore, não é a árvore. De onde vem o seu alimento? Da raiz e do tronco e por meio dos vários ramos da árvore. (…)

Sendo santos vocês diriam: "Acho que entendo o meu dever e que o estou realizando muito bem". Pode ser. Veja o galhinho, é verde, está florido, é a própria imagem da vida, faz a parte dele na árvore e está ligado ao tronco, aos galhos e raízes; mas será que a árvore sobreviveria sem ele? Sobreviveria. Ele não tem nada do que se gabar nem vangloriar dizendo: "Olhem como estou verdinho e florido; como é boa a minha posição, como vou indo bem e como estou no meu devido lugar fazendo o que é certo". Será que vocês conseguiriam ir adiante sem as raízes? Não. Estão no devido lugar da árvore e desempenham as suas funções. O mesmo se dá com este povo. (…)

Isso é uma alegoria da igreja e reino de Deus. Fomos unidos, ligados com os laços de um mesmo convênio. Somos uma parte importante da igreja e reino de Deus que o Senhor implementou na Terra nos últimos dias para realizar os Seus desígnios, estabelecer o Seu reino e levar a cabo todas as coisas que todos os santos profetas disseram desde a criação do mundo. Todos estamos no devido lugar.

Quando magnificamos o nosso chamado, honramos o nosso Deus. Quando magnificamos o nosso chamado temos uma porção do Espírito de Deus; quando magnificamos o nosso chamado, juntos, formamos a árvore; quando magnificamos o nosso chamado, o Espírito de Deus flui pelos devidos canais pelos quais recebemos os nutrientes de que precisamos e os ensinamentos para o nosso bem, felicidade e participação neste mundo e no mundo futuro.[7]

A obra de Deus está-se desenvolvendo e expandindo e continuará a fazê-lo até que estas palavras do profeta se cumpram: "O menor virá a ser mil, e o mínimo uma nação forte; eu, o Senhor, ao seu tempo o farei prontamente". [Isaías 60:22] Contudo, Ele espera que cada um esteja no próprio lugar, magnifique o chamado e honre a Deus. É verdade que existem alguns males, (…) mas existem muitas coisas boas, virtuosas, muita abnegação e vontade de fazer a vontade de Deus e realizar os Seus propósitos. Cabe a todos os homens e mulheres fazer a própria parte.[8]

---

**Quando servimos na Igreja, devemos adaptar-nos à palavra, vontade e lei de Deus.**

Nós, assim como Jesus, não estamos aqui para fazer a nossa própria vontade e sim a vontade do Pai que nos enviou. [Ver João 5:30.] Temos um trabalho a realizar em nossa época, em nossa geração e, das coisas que fazemos, nada é importante, senão o trabalho relacionado a Deus e Sua obra, sejamos o Presidente da Igreja, os Doze Apóstolos, os presidentes de estaca, bispos ou qualquer outra pessoa; a única forma de sermos de alguma serventia é colocar-nos em condição de agir como Deus ordene, enquanto Ele rege e administra os assuntos de Sua Igreja para o bem da humanidade, em favor dos vivos e mortos, do mundo em que vivemos, das pessoas que vi-

veram antes de nós e das que viverão depois. Nenhum de nós é capaz de fazer nada sem a ajuda, orientação e direção do Senhor. (…)

(…) Temos de acordar e colocar a nossa casa e o nosso coração em ordem; temos de adaptar-nos à palavra, vontade e lei de Deus; temos de deixar que Deus reine em Sião, que a Sua lei seja escrita em nosso coração; temos de perceber o quanto a obra grandiosa que fomos chamados a realizar é importante. Devemos fazer com que o nosso corpo e espírito sejam puros e que estejam livres de qualquer tipo de contaminação. Estamos aqui para edificar a Sião de Deus e, para isso, temos de fazer com que o nosso corpo e espírito se sujeitem à lei, palavra e vontade de Deus. Já que estamos em Sião, queremos testemunhar o acontecimento pelo qual Jesus disse que Seus discípulos deveriam orar: "Venha a nós o Vosso reino. Seja feita a Vossa vontade, assim na Terra como no céu". [Ver Mateus 6:10.] Como será que ela é feita no céu? Deus falou e, por Sua palavra, os mundos foram criados. Deus disse "façamos isto, façamos aquilo, e mais esta outra coisa" e assim foi. Será que houve alguém no céu para se opor e dizer: "Não acha que seria melhor deixar para depois? Será que não é melhor fazer deste outro jeito?" Houve: o diabo o fez e ainda faz. Às vezes, os pecadores dão-lhe ouvidos; às vezes, os santos; pois tornamo-nos servos da pessoa a quem damos ouvidos. [Ver D&C 29:45.] (…)

(…) A lei de Deus é perfeita e refrigera a alma [ver Salmos 19:7] e devemos cumprir essa lei e deixar que nos governe; ou o Senhor nosso Deus nos considerará responsáveis pelo rumo que seguirmos e por deixarmos de cumprir as nossas obrigações. É assim que vejo as coisas e, se eu estivesse errado, porque teríamos recebido essas leis? Seriam elas de Deus? Aceitamo-las como sendo de Deus; portanto, façamos a nossa obrigação e esforcemo-nos em desempenhar o nosso chamado honrosamente para que o Senhor nos reconheça e aprove. (…)

Portanto: Levantai-vos! Vós, os Élderes de Israel; vós, os sacerdotes, mestres e diáconos, vós, os presidentes de estaca, bispos e sumos conselheiros, vós, os apóstolos e a Primeira Presidência e todos os outros — Levantai-vos! Todos ao trabalho com a determinação de fazer a vontade de Deus na Terra, assim como é feita no céu;

*"Levantamos a mão direita quando votamos para indicar a Deus que apoiaremos as pessoas em quem votamos."*

pois, se é para isso acontecer, como acham que há de começar, se não for conosco? Deus espera isso de nós. Somos cheios de fraquezas e imperfeições; todos nós; mas queremos aprender a palavra, vontade e lei de Deus e moldar-nos a elas. Que a lei fique escrita em nosso coração. Empenhemo-nos em magnificar o nosso chamado e honrar o nosso Deus, e o Senhor cuidará das outras coisas. (…) Confiaremos no Deus vivo e seguiremos o caminho prudente e sábio. Não nos vangloriaremos, mas daremos glória ao Senhor dos Exércitos.[9]

**Precisamos que a mão do Todo-Poderoso nos ampare no serviço que prestamos.**

Deus não vê da mesma forma que o homem; não pensa da mesma forma que o homem. Ainda que compreendamos em parte as nossas próprias obrigações, não compreendemos como reger a igreja de Deus. Ela precisa de uma organização uniforme e que o Espírito a dirija por meio dos canais competentes.[10]

Agimos em colaboração com o Todo-Poderoso, com os apóstolos, profetas e homens de Deus que viveram nas diversas épocas do mundo para concretizar o projeto grandioso que Deus tem para a humanidade desde antes da criação do mundo e que, certo como vive o Senhor, será realizado. Ao mesmo tempo, vemo-nos rodeados das fraquezas e imperfeições humanas e, muitas vezes, cometemos erros de julgamento; sempre precisamos de que a mão do Todo-Poderoso nos ampare; da orientação de Seu Santo Espírito e dos conselhos de Seu sacerdócio para guiar e preservar-nos no caminho que leva à vida eterna.[11]

Dizemos que somos os santos de Deus, e somos. (…) Acreditamos que Deus Se manifestou, que os anjos apareceram e Deus iniciou a comunicação dos céus com a Terra. Isso faz parte de nossa fé e nossas crenças. Acreditamos que Deus revolucionará a Terra, e a purificará de toda a iniqüidade e estabelecerá toda a retidão, até instaurar plenamente o milênio grandioso. Acreditamos, ainda, que Deus, tendo iniciado Sua obra, continuará a revelar e manifestar a Sua vontade ao sacerdócio, à Sua igreja e reino na Terra e que, neste povo, a virtude, verdade, santidade, integridade, fidelidade, sabedoria e conhecimento de Deus se manifestarão.[12]

Sinto-me como se estivesse alistado para a guerra; ela prosseguirá nesta vida e em toda a eternidade e, sendo servo de Deus, estou sob o comando dos servos a quem Deus designou para me guiar e aconselhar de acordo com as Suas revelações. Eles têm o direito de comandar e controlar-me em todos os assuntos relacionados ao reino de Deus e, a meu ver, todas as coisas espirituais e materiais, desta vida ou da eternidade têm relação com o reino de Deus. Por ser

dessa opinião, importa-me bem pouco o rumo que as coisas tomem; não é terrivelmente importante o lado que eles tomem, seja este ou aquele, nem se o caminho é fácil ou difícil; não durará para sempre; eu não durarei para sempre. Para mim, o principal é como manter-me firme na fé e íntegro, honrar o meu chamado e tratar de ser fiel até o fim de tudo (não apenas nesta vida, mas para todo o sempre) e continuar progredindo em todo o conhecimento, fé, perseverança, poder e exaltação.[13]

---

**Devemos apoiar os outros membros da Igreja em seus chamados.**

Todos os líderes da Igreja são, em primeiro lugar, chamados por revelação ou por quem tenha autoridade, dependendo do caso, e, depois, recebem o voto das pessoas que estarão sob sua autoridade. Cada um tem determinados poderes dependendo do cargo que ocupe; espera-se que todos os interessados respeitem as suas opiniões e decisões.[14]

Levantamos a mão direita quando votamos para indicar a Deus que apoiaremos as pessoas em quem votamos. Se não temos a intenção de apoiá-las, não devemos levantar a mão; pois estaríamos agindo como hipócritas. (…)

O que significa apoiar alguém? Será que compreendemos o que é isso? Para mim, é muito simples; para vocês, não sei. Por exemplo: se há um mestre e eu manifesto o voto de apoiá-lo nesse cargo, quando ele me fizer uma visita oficial, o receberei bem e o tratarei com consideração, bondade e respeito. Se precisar de conselho, pedirei a ele e farei todo o possível para apoiá-lo. Isso é certo e é um princípio de retidão. Não diria nada de mal a respeito dele. Se essa não é a coisa certa a fazer, não sei o que é. Além do mais, se alguém fizesse em minha presença comentários que depreciassem a sua reputação, diria: — Ei! Você é membro da Igreja, não é? — Sou. — Você levantou a mão para apoiá-lo? — Levantei. — Então por que não está apoiando?

Eu diria que isso seria apoiá-lo. Se alguém atacasse a reputação dele, eu o defenderia dessa forma; pois todos dão importância à própria reputação.

Será que cumpriremos nossa promessa depois de votar em alguém da maneira solene que fazemos? Será que não a cumpriremos? Se não as cumprirmos seremos pessoas sem palavra. Estaremos faltando com nossa promessa a Deus e a nossos irmãos, quanto aos homens que prometemos apoiar.

Suponhamos, porém, que ele fizesse algo errado. Suponhamos que fosse pego mentindo, trapaceando ou defraudando alguém, roubando ou fazendo qualquer outra coisa, ainda que fosse passar a ter hábitos impuros. Vocês continuariam a apoiá-lo? Nesse caso, eu teria o dever de falar com ele como com qualquer outro e dizer-lhe que, pelo que eu saiba, esses são os fatos; e que, sendo assim, não poderia apoiá-lo. Se eu ficasse sabendo que minhas informações anteriores estavam incorretas, retiraria a acusação; caso contrário, depois disso, teria o dever de providenciar que a justiça fosse feita, que ele respondesse pelo que fez ao tribunal competente. Exceto por isso, não me caberia dizer nada a respeito dele.[15]

Orem pelas pessoas a quem Deus chamou para os diferentes cargos desta igreja, para que consigam realizar suas diversas obrigações. O Senhor apoiará os Seus servos e lhes concederá o Espírito Santo e a luz da revelação, se o buscarem como Ele determinou, Ele os guiará (tanto eles como vocês) no caminho correto. Essa é a ordem do reino de Deus, como eu a compreendo. (…) Cabe-nos aprendê-la e obedecê-la.[16]

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Alguma vez você foi chamado para um cargo para o qual não se sentia preparado? Como você reagiu? (Ver 1 Néfi 17:50.) Como podemos preparar-nos para servir ao Senhor em qualquer cargo?
- O Presidente Taylor salientou que todos têm deveres a realizar na Igreja. Por que é importante que todos sirvam na Igreja?

- De que forma os chamados que você teve na Igreja foram benéficos para você? O que você poderia fazer para servir melhor?
- Que bênçãos você ou sua família recebeu devido a um membro da Igreja ter magnificado seu chamado? O que você sente pelas pessoas que serviram a você e sua família?
- Em que ocasiões você recebeu a ajuda do Senhor ao servir aos outros? O que você pode fazer para ser orientado pelo Senhor mais freqüentemente ao servir? Por que é importante não nos orgulhar quando servimos, mas glorificar o Senhor?
- O que podemos fazer para apoiar sabiamente as outras pessoas no chamado que tiverem? Como a Igreja se fortalece quando apoiamos claramente uns aos outros? O que poderíamos fazer em casa para ajudar a nossa família a apoiar os líderes da Igreja?

*Escrituras Relacionadas:* Provérbios 3:5-6; Mosias 2:17; D&C 4:2–7; 24:7; 64:33–34; 76:5

## *Notas*

1. *The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, 1943, p. 222.
2. B. H. Roberts, *The Life of John Taylor*, 1963, p. 48.
3. Andrew Jenson, *Latter-day Saint Biographical Encyclopedia*, 4 vols. 1903–1936, 1:16
4. *The Gospel Kingdom*, p. 209.
5. *Deseret News: Semi-Weekly*, 6 de agosto de 1878, p. 1.
6. *Deseret News* (Semanal), 11 de abril de 1860, p. 41.
7. *Deseret News* (Semanal), 16 de dezembro de 1857, p. 323.
8. *Deseret News: Semi-Weekly*, 5 de setembro de 1882, p. 1.
9. *Deseret News: Semi-Weekly*, 24 de março de 1885, p. 1.
10. *The Gospel Kingdom*, p. 381.
11. *Deseret News: Semi-Weekly*, 26 de janeiro de 1875, p. 1.
12. *Deseret News* (Semanal), 22 de abril de 1863, p. 338.
13. *Deseret News* (Semanal), 25 de maio de 1854, p. 2.
14. "Organization of the Church", *Millennial Star*, 15 de novembro de 1851, p. 339. Ordem dos parágrafos alterada.
15. *The Gospel Kingdom*, pp. 174–175.
16. *The Gospel Kingdom*, p. 167.

CAPÍTULO 19

# As Bênçãos Materiais e a Lei do Dízimo

*Aprendemos a pagar o dízimo para confessar a Deus que somos o Seu povo e que, se Ele nos deu tudo o que pedimos, bem poderíamos devolver-Lhe um décimo e, assim reconhecermos a Sua mão.*[1]

## Extraído da Vida de John Taylor

John Taylor acreditava que Deus provê as coisas materiais de que precisamos além de proporcionar nossas bênçãos espirituais. Portanto, incentivava os santos a tentar ver e a reconhecer a mão de Deus nas coisas materiais, ensinando que "temos de nos colocar em condição de receber a orientação do Senhor para as coisas materiais assim como para as espirituais; senão, nunca alcançaremos a glória que muitos de nós almejam".[2]

O Presidente Taylor reconhecia que as questões materiais são importantes para a sobrevivência, mas mantinha a perspectiva correta quanto às coisas do mundo. O Élder B. H. Roberts disse o seguinte a respeito do ponto de vista do Presidente Taylor quanto à riqueza: "Ele nunca se dedicou a ganhar dinheiro. (…) Entretanto, as propriedades que acumulou em Nauvoo e que sacrificou para fugir para o deserto com a Igreja de Cristo bastam para provar que não era desprovido de talento para fazer dinheiro; mas seus olhos estavam fitos em algo melhor do que a riqueza, nas coisas que a traça e a ferrugem não consomem, que os ladrões não minam nem roubam. [Ver Mateus 6:19–20.] Isso era o que lhe enchia a alma, ocupava-lhe o pensamento e deixava-lhe pouco tempo para enamorar-se das riquezas deste mundo. Seu lema era: 'Quando a questão é a verdade, o dinheiro é de pouca importância'".[3]

*A Deseret Store [Loja Deseret], adjacente ao General Tithing Storehouse [Armazém Geral do Dízimo]. O Presidente Taylor ensinou que "todas as coisas materiais e espirituais (…) têm relação com o Evangelho".*

Para o Presidente Taylor, a obediência à lei do dízimo era importante no cumprimento de suas obrigações materiais e no reconhecimento da mão de Deus em todas as bênçãos. Numa época em que a maior parte do dízimo era pago em produtos em vez de dinheiro, ele ensinou aos filhos a importância de dar somente o melhor ao Senhor em sinal de gratidão por tudo o que recebiam. Seu filho, Moses W. Taylor escreveu: "Quando colhíamos os frutos no outono, papai vinha inspecionar as cestas; escolhia os frutos maiores e melhores e dizia: 'Use estes para o dízimo e certifique-se de pagá-lo integralmente'".[4]

## Ensinamentos de John Taylor

### Devemos tudo o que temos a Deus.

Quem nos fez? Quem nos formou e os elementos que nos cercam e o ar que respiramos? Quem organizou o sistema planetário que vemos à nossa volta? Quem proporciona o desjejum, almoço e jantar para os milhões de pessoas que vivem na face da Terra? Quem as veste como aos lírios do campo? Quem dá ao homem o ar que respira, a vida, a saúde, capacidade de locomover-se, o intelecto e todas as qualidades divinas do qual é provido? De onde vieram? Quem as controlou e cuidou do andamento do mundo desde a criação até agora? O Grande Eu Sou, o Grande Eloim, o Grande Deus que é nosso Pai.[5]

[Jesus disse]: "Olhai para os lírios do campo, não trabalham nem fiam, mas nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles". [Ver Mateus 6:28–29.] Ele disse também: "Olhai para as aves do céu; não semeiam, não segam, nem ajuntam em celeiros; mas vosso Pai Celestial cuida delas. Não cuidará muito mais de vós, homens de pouca fé? [Ver Mateus 6:26.] (…)

Tudo o que temos — a vida, os bens, filhos, amigos, a casa, a luz da verdade, as bênçãos do evangelho eterno, as revelações de Deus, o santo sacerdócio e todas as suas bênçãos, governo e regras, todas essas coisas e todas as alegrias verdadeiras que temos vêm de Deus. Nem sempre percebemos, mas nem por isso o fato de que devemos

todas as dádivas boas e perfeitas que temos a Deus deixa de ser verdadeiro. [Ver Tiago 1:17.] Ele organizou o nosso corpo em toda a sua perfeição, simetria e beleza. Como disse o poeta:

*"Com a relva, adorna a colina,*
*e com o milho dourado a campina.*
*Sua mão alimenta os animais,*
*e não deixa famintos os pardais."*

É misericordioso, bondoso e benevolente para com todas as suas criaturas; faríamos bem em ponderar isso algumas vezes, pois é assim que perceberemos o quanto dependemos do Todo-Poderoso.

Falando das questões deste mundo, há sempre muita gente que pergunta: "Por que não deveríamos cuidar delas?" É claro que devemos. Não falamos de edificar Sião? É claro que falamos. Não falamos de construir cidades e casas, jardins e pomares bonitos, de alcançar uma situação em que nós e nossa família tenhamos as coisas boas da vida? É claro que falamos. Deus deu-nos a terra e todos os elementos necessários para isso, e deu-nos a inteligência para utilizá-los. Contudo, a coisa mais importante que pretendia era que, enquanto usássemos a inteligência que nos deu para conseguir as várias coisas desejáveis para o nosso bem-estar e felicidade, não O esquecêssemos, a fonte de todas as nossas bênçãos do presente e do futuro.[6]

Deus é o nosso Deus, em quem confiamos; não temos nada do que nos vangloriar. Se temos riquezas? Quem nos deu? O Senhor. Se temos posses? Quem nos deu? O Senhor. Nossos cavalos, bois, ovelhas, rebanhos e bens são dádivas Dele. O ouro, a prata e as coisas preciosas da Terra e as boiadas sobre incontáveis colinas são Seus, Suas são as colinas e nós somos Seus; todas as nações estão em Suas mãos e Ele agirá conosco como melhor Lhe parecer. Sendo um Pai bom e sábio, cuidará de seu bem, e quando chegar a hora do juízo, não o impedirá. Devemos sempre lembrar que Deus é a nossa força; não temos nada de que nos vangloriar, todo o conhecimento que temos foi concedido por Deus; foi o Senhor que nos

deu a vida e os bens que temos. Tudo o que possuímos neste mundo e na eternidade foi-nos concedido por Ele.[7]

Tudo o que temos foi dado por Deus. Reconhecemo-Lo em todas as coisas. Às vezes, dizemos que o homem tem direito a isto ou àquilo; não temos direitos além dos que Deus nos concede. Digo-lhes o que Ele mostrará aos santos dos últimos dias: Ainda haverá de provar-lhes que o ouro e a prata são Seus, bem como as boiadas sobre incontáveis colinas, que as dá a quem quer e nega-as a quem bem entende. Ainda lhes mostrará que isso é verdade. Nossa segurança, felicidade e riqueza dependem de nossa obediência a Deus e Suas leis; nossa exaltação nesta vida e na eternidade depende da mesma coisa.[8]

---

**A compreensão de nossas bênçãos e responsabilidades materiais faz parte do evangelho.**

Gosto de falar das coisas do Reino de Deus e de outros assuntos que, na opinião de algumas pessoas, não têm relação direta com o Reino de Deus, mas na verdade têm; pois todas as coisas materiais e espirituais, tudo o que tenha relação com o nosso corpo e espírito, tudo o que promova a felicidade e o bem na Terra e a nossa exaltação no reino do céu tem relação com o Evangelho e conosco, que somos santos dos últimos dias.[9]

Não nos reunimos unicamente com fins religiosos, mas para tratar de todas as questões de interesse da igreja e reino de Deus na Terra. (…) Reunimo-nos para discutir o melhor rumo a seguir quanto às coisas materiais e espirituais; pois, já que, além do espírito temos o corpo e para viver precisamos do que comer, beber e vestir, é preciso que consideremos e discutamos as questões materiais em nossas conferências e deliberemos sobre todas as coisas que se destinam a beneficiar, abençoar e exaltar os santos de Deus, quer sejam espirituais ou relativas à nossa ocupação e obrigações da vida, ao papel de marido, mulher, pais e filhos, empregadores e empregados. (…) Para nós, a idéia de dar atenção somente às coisas religiosas e nada mais está fora de questão; entretanto, tudo o

que fazemos é com temor a Deus. Nossa religião é mais abrangente que a do mundo; não inspira em seus seguidores o desejo de não fazer nada além de cantar hinos e esperar a felicidade eterna; abarca todos os interesses de todas as fases da humanidade e todas as verdades do mundo.[10]

O Senhor anseia por fazer-nos o bem, esclarecer nossas idéias, ensinar-nos a julgar sabiamente, revelar-nos a Sua vontade, fortalecer e preparar-nos para os acontecimentos grandiosos que necessariamente ocorrerão nos últimos dias. Ele deseja mostrar-nos o que fazer para nos salvar, como receber as bênçãos materiais e espirituais, intelectuais, morais, físicas e políticas; todas as bênçãos que Ele seja capaz de conceder à humanidade decaída.[11]

---

**Por intermédio do dízimo, reconhecemos a mão de Deus, demonstramos a nossa fidelidade e preparamo-nos para receber as bênçãos maiores.**

Coletivamente, reconhecemos que o dízimo é uma lei que provém do Senhor; então, por que é que precisamos falar tanto dela? Se não formos honestos conosco e com Deus, o que nos aproveitará alegar que somos representantes de Deus, élderes de Israel, alegar que fomos investidos do santo sacerdócio e ensinamos os caminhos da vida? Os judeus da antigüidade, os antigos fariseus, maldosos e corruptos como eram, poderiam vangloriar-se de pagar o dízimo de tudo o que possuíam. Alegamos que somos melhores do que os fariseus antigos, mas parece que é bem difícil para os homens de nosso povo ser honestos consigo mesmos e com Deus num princípio tão simples. (…)

[O Senhor] quer primeiramente conseguir que os homens reconheçam Deus [em] um princípio material simples, quer conseguir que, para demonstrar que reconhecem a Sua mão, eles dêem uma pequena parte, ou seja, um décimo do que Ele lhes dá; provando assim se serão honestos nessa bagatela, se agirão com honestidade e nobreza ou se tentarão roubá-Lo. Fazendo isso honesta e conscienciosamente até cumprir nossa obrigação, estaremos preparados para qualquer coisa. Não é com o dízimo que Ele Se importa; é com

*Quando pagamos o dízimo, reconhecemos que fomos abençoados pelo Senhor e demonstramos que estamos dispostos a guardar os Seus mandamentos.*

fazermos o que é certo. Se não formos capazes de ser fiéis no pouco, não devemos esperar que nos coloque sobre o muito. [Ver Mateus 25:21.] [12]

[A lei do dízimo] é uma prova para os filhos de Deus, ou para nós, que dizemos sê-lo; para sabermos se as pessoas cumprirão determinada lei do Todo-Poderoso ou não e, assim, provar a sua fidelidade e obediência. Se a obedecermos, tudo estará muito bem; caso contrário, está escrito: "Não serão considerados dignos de habitar entre vós". [D&C 119:5] (…)

Estamos falando da edificação de Sião. É aqui que isso se aplica perfeitamente a mim e a vocês, quando compreenderem as coisas como são e virem-nas à luz do Espírito da Verdade. Está escrito: "E digo-vos: Se meu povo não observar esta lei para santificá-la e, por esta lei, não santificar a terra de Sião para mim, a fim de que nela sejam guardados os meus estatutos e os meus juízos, para que seja santíssima, eis que em verdade vos digo: Ela não será para vós uma terra de Sião". [D&C 119:6] Bem, estamos falando da edificação da terra de Sião, que é um dos motivos de estarmos aqui; e Deus disse que se não obedecermos essa lei, ela não será a terra de Sião para nós. (…)

[O dízimo] é o princípio que deve nos governar. Eu e vocês não estamos aqui para realizar os nossos próprios desígnios, vontades e objetivos. Ora, nem Jesus veio para isso. De acordo com as palavras que Ele mesmo falou, não veio para fazer a própria vontade, mas a vontade do Pai que o enviara. [Ver João 5:30.] Não estamos aqui para fazer a nossa própria vontade, mas a vontade do Pai que também nos enviou e que nos deu um santo e nobre chamado. (…)

Há quem considere as questões materiais como sendo de bem pouca importância; a julgar pelo modo que muitos de nós trabalham, deve ser de bem pouca importância mesmo; mas são muito importantes se as pesarmos na balança da verdade; os princípios da vida eterna revelados por Deus são de fundamental importância para os santos, tanto os vivos como os mortos; para as miríades de pessoas que viveram e ainda viverão, são importantíssimas. (…)

Quero ver o povo obedecer à lei do dízimo porque ela é uma ordem clara e direta que recebemos. Pessoalmente, não me interessa se as pessoas pagam o dízimo ou não e não acho que o Senhor Se incomode muito com isso. O ouro e a prata são Seus, bem como as boiadas sobre incontáveis colinas, e Ele tem o poder de comandar todas as coisas. O que temos neste mundo foi-nos dado para utilizarmos com sabedoria; pois não o levaremos conosco quando nos formos daqui. Como santos do Altíssimo, cabe a nós ser honestos, direitos e seguir o caminho correto, ser íntegros e defender os princípios corretos em todos os lugares e em todos os momentos.[13]

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Quais são algumas das bênçãos materiais que recebemos de Deus? Por que é importante reconhecer que todas essas bênçãos são dádivas de Deus? O que faz com que algumas pessoas esqueçam que essas bênçãos provêm de Deus?
- Qual é a relação entre o uso que fazemos de nossas posses e o nosso bem-estar espiritual? (Ver D&C 104:13–18.) Como poderíamos utilizar melhor as bênçãos que Deus nos deu?
- Por que pagar o dízimo é uma demonstração de gratidão ao Senhor? O que podemos fazer para cultivar a gratidão ao dar o dízimo e as ofertas?
- O que você poderia fazer para ensinar seus filhos e netos a pagar o dízimo honestamente?
- Por que às vezes é difícil pagar o dízimo? O que poderíamos fazer para vencer essa dificuldade?
- Por que é importante pagar o dízimo durante toda a nossa vida, mesmo que a nossa situação financeira seja sempre difícil? Que bênçãos espirituais ou materiais você recebeu por ser obediente à lei do dízimo?

*Escrituras Relacionadas:* Levítico 27:30; Isaías 45:12; Malaquias 3:8–12; Mosias 2:20–22; D&C 59:21; 104:13–18; 119:1–7; 120

### *Notas*

1. *The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, 1943, p. 265.
2. *Deseret News: Semi-Weekly*, 11 de fevereiro de 1879, p. 1.
3. B. H. Roberts, *The Life of John Taylor* (1963), pp. 424–425.
4. "Stories and Counsel of Prest. Taylor", *Young Woman's Journal*, maio de 1905, p. 218. Ordem dos parágrafos alterada.
5. *Deseret News* (Semanal), 1º de janeiro de 1873, p. 728.
6. *Deseret News* (Semanal), 15 de janeiro de 1873, p. 760.
7. Conference Report [Relatório da Conferência Geral], abril de 1880, p. 103.
8. *The Gospel Kingdom*, p. 248.
9. *Deseret News: Semi-Weekly*, 21 de agosto de 1883, p. 1.
10. *The Gospel Kingdom*, p. 168.
11. *Deseret News: Semi-Weekly*, 19 de novembro de 1865, p. 2.
12. *The Gospel Kingdom*, pp. 264–265. Ordem dos parágrafos alterada.
13. *Deseret News* (Semanal), 8 de março de 1881, p. 1. Ordem dos parágrafos alterada.

*O Templo de Logan, dedicado por John Taylor em 1884.*
*No templo, realizam-se "as ordenanças mais sagradas de Deus,*
*relativas ao bem e felicidade da família humana".*

CAPÍTULO 20

# Templo: A Porta para a Exaltação

*Estamos aqui para cooperar com Deus na salvação dos vivos [e] na redenção dos mortos.*[1]

## Extraído da Vida de John Taylor

Devido à crescente perseguição em Nauvoo, o Profeta Joseph Smith temia que não fosse viver para ver o Templo de Nauvoo terminado. Para certificar-se de conferir as chaves e o conhecimento necessários a outras pessoas, preparou uma sala numa sobreloja da cidade para ali ministrar as ordenanças do templo a algumas pessoas escolhidas.[2] Uma delas era John Taylor, que tinha muito interesse nas ordenanças do templo desde a época que os princípios referentes a elas foram revelados à Igreja. Com essa e outras experiências, o Presidente Taylor passou a compreender e a valorizar o templo e as ordenanças nele realizadas.

No discurso que fez na dedicação do terreno do Templo de Logan, Utah, o Presidente Taylor disse à congregação o que sentiu no Templo de St. George, Utah, que foi o primeiro templo terminado no Território de Utah.

"Quando fui ao Templo sagrado na companhia de meus irmãos que estavam comigo, fomos tomados de uma alegria sagrada e de um sentimento solene e reverente. Ao transpormos as portas sagradas desse lugar, tivemos a sensação de estar em solo sagrado e pensamos o mesmo que o profeta antigo: 'Certamente esta é a casa de Deus e a porta do céu'. [Ver Gênesis 28:17.] Essa expressão não é apenas metáfora, é a verdade; pois é nessa Casa, e haverá de ser na Casa construída neste terreno, que se realizarão as ordenanças mais sagradas de Deus, relativas ao bem e felicidade da família humana,

dos vivos e dos mortos. Estou alegre por já havermos conseguido constuir um templo ao nome de nosso Pai e Deus".[3]

Além de compreender o quanto o templo é importante, o Presidente Taylor sabia que o número de templos e de pessoas que trabalham neles aumentaria sempre à medida que o plano de Deus se concretizasse. Certa ocasião em que estava mostrando o canteiro de obras do Templo de Salt Lake a um visitante estrangeiro, o Presidente Taylor profetizou o aumento do número de templos no mundo: "Pretendemos construir centenas no futuro e neles trabalhar na realização da obra de Deus".[4]

## Ensinamentos de John Taylor

### Deus tem tanto interesse em exaltar os mortos como os vivos.

O Todo-Poderoso, em Sua sabedoria, preparou um plano extensivo e grandioso para a salvação da família humana, que é constituída pelos Seus filhos; pois Ele é o Pai dos espíritos de toda a carne. Isso significa que Ele tem interesse no seu bem-estar e na prosperidade e felicidade deles e em tudo o que se relacione à sua exaltação nesta vida e nas eternidades futuras. Sendo assim, e considerando-se que ao longo das eras bem pouco do evangelho foi revelado e que o poder das trevas e da iniqüidade prevaleceu entre os homens, era preciso fazer algo pelos mortos da mesma forma que pelos vivos. Deus Se interessa pelos mortos assim como pelos vivos.[5]

Estamos aqui para cooperar com Deus na salvação dos vivos, na redenção dos mortos, em abençoar os nossos antepassados e em abençoar grandemente os nossos filhos; estamos aqui com o objetivo de redimir e regenerar a Terra em que vivemos, e foi para isso que Deus colocou a Sua autoridade e conselhos aqui na Terra, para que os homens aprendessem a fazer a vontade de Deus na Terra da mesma forma que ela é feita no céu. Esse é o propósito de nossa existência; cabe a nós compreender a nossa situação.[6]

Como já disse, estamos vivendo em uma época importante do mundo. (…) [Deus] reservou-nos para os últimos dias para realizar a obra decretada por Ele antes da criação do mundo. Quaisquer bênçãos concedidas em outras dispensações do mundo serão concedidas a vocês também, aos santos dos últimos dias, se viverem de acordo com a sua religião e forem obedientes às leis de Deus. Não haverá nada oculto que não seja revelado, diz o Senhor. Ele está preparado para revelar tudo o que pertencer ao céu e à Terra. Todas as coisas relativas aos povos que existiram, que agora existem e que virão a existir, para que aprendamos todos os princípios de conhecimento relativos ao mundo em que vivemos ou aos Deuses dos mundos eternos.[7]

---

**Construímos os templos para a exaltação de toda a humanidade.**

Quando o profeta Elias apareceu a Joseph Smith, concedeu-lhe as chaves desta dispensação e, desse momento em diante, passamos a trabalhar na construção dos templos. (…) Existem ordenanças por trás dessas coisas cuja origem remonta a eternidade e cujo futuro continua eternidade a fora; (…) seu objetivo é promover o bem, felicidade e exaltação da humanidade; das pessoas que estão vivas e das mortas e de todas as que viverão no futuro, tanto a dos nossos progenitores como a de nossos descendentes. Esse é o trabalho de uma dessas chaves.[8]

Por que construímos templos? Porque Elias conferiu a Joseph Smith determinadas chaves que estavam em seu poder e depois que Joseph impôs as mãos sobre os élderes e conferiu-lhes o sacerdócio santo, eles transmitiram os princípios concedidos por Elias a Joseph a vocês e a outras pessoas. (…) Aos poucos a igreja começou a congregar-se e começamos a falar de construir templos para receber e ministrar as ordenanças que foram reveladas a Joseph Smith relativas ao bem dos vivos e mortos e necessária à nossa salvação e exaltação no reino de nosso Deus, bem como à das pessoas por quem trabalhamos. Não só falamos disso; já trabalhamos bastante para isso.[9]

Agora que terminamos este templo [o de Logan Utah] algumas pessoas perguntam: "Para que serve?" Para muitas coisas: para que os nossos selamentos e ordenanças sejam realizados de maneira aceitável a Deus e aos anjos santos; para que tudo o que é ligado na Terra de acordo com as leis do sacerdócio eterno seja ligado nos céus; para que haja um elo entre os vivos e mortos; quem já viveu, todos os antepassados antigos dos quais falei que estejam interessados no bem-estar de sua posteridade; para que haja na Terra um sacerdócio real, um povo santo, puro e virtuoso para oficiar e trabalhar para o bem dos vivos e dos mortos; sem se importar muito consigo mesmo, mas importando-se com Deus, cuidando da obra de Deus e da realização das coisas que Deus planejara que fossem realizadas na dispensação da plenitude dos tempos, [ver D&C 128:18] em que todas as coisas seriam unificadas, e para que esse povo esteja preparado para trabalhar em conjunto com o sacerdócio do céu na redenção das pessoas que viveram neste mundo desde a época de Adão até o presente.[10]

---

## Temos de ser dignos de entrar no templo de Deus.

As pessoas que estiverem desejosas de participar das ordenanças nessas casas, têm de ter uma recomendação do bispo. (…) Depois, a recomendação que conseguiram com o bispo tem de ser endossada pelo presidente da estaca. (…) Para muitas pessoas, esse processo é uma provação difícil. Para os homens e mulheres corretos, virtuosos e honrados é muito simples; não há dificuldade alguma; mas para quem se descuidou de seus deveres, desviou-se das leis de Deus e violou ou transgrediu as ordenanças do evangelho; para esses o momento é difícil.

Contudo, algo bem mais difícil ainda está por acontecer. Esse é somente o ponto de partida desse assunto. As coisas que estão por acontecer são bem mais difíceis. O que são? Chegará o momento em que não bastará passar pelos líderes que mencionei; ou seja, conseguir a aprovação do bispo [e] do presidente da estaca. (…) Se-

gundo esse livro [Doutrina e Convênios] teremos de passar pelos anjos e Deuses. É possível que tenhamos passado pelos líderes somente com o mínimo, que tenhamos ido razoavelmente bem e sido aprovados, às vezes, por pouco. Mas como será quando chegarmos ao outro lado e tivermos de passar pelos anjos e Deuses para chegar à exaltação? Se não conseguirmos, o que faremos? Bem, não passaremos e pronto. E se não conseguirmos passar, será que receberemos a nossa exaltação? Acho que não.[11]

É possível enganar o bispo, é possível enganar o presidente da estaca e as autoridades gerais da Igreja, mas não é possível enganar o Senhor Jesus Cristo e o Espírito Santo. Vocês, mais do que ninguém conhecem a si mesmos e, se houver algo errado, este é o momento de arrependerem-se e conciliarem-se com o Senhor; caso não se arrependam, chegará o momento em que serão humilhados, e quanto mais alto tiverem subido, maior será a queda.[12]

---

**Temos a responsabilidade de ser salvadores no Monte Sião.**

Estamos aqui para prepararmo-nos para viver e ensinar nossos filhos a viver da mesma forma que nós e para dar ao mundo a mesma lição, se estiver disposto a ouvir. Sabemos que o nosso espírito existia com Deus antes de virmos para cá. Sabemos que somos seres imortais e mortais e que vivemos em outro mundo assim como agora vivemos neste. Sabemos que o mundo está cheio de corrupção; mas temos de resguardar-nos dela e aumentar a nossa virtude, sinceridade, integridade e santidade.

Viemos aqui para ser salvadores. — "O quê! Salvadores? — Sim. — Mas como? Achávamos que só houvesse um Salvador. — Ah, não, existem muitos. O que as escrituras dizem disso?" Um dos profetas antigos tratou dessas coisas e declarou que virão salvadores ao Monte Sião. [Ver Obadias 1:21] Salvadores? Sim. A quem salvarão? A si mesmos, em primeiro lugar, depois à família, os vizinhos, amigos e conhecidos, depois, os antepassados e depois abençoarão a própria posteridade. É verdade? É. (…)

Temos o desejo de abençoar a nossa posteridade. Lemos que Abraão, Isaque e Jacó, antes de deixarem este mundo, reuniram a família e, sob a influência do espírito de profecia e revelação, colocaram as mãos sobre a cabeça de seus familiares e concederam-lhes certas bênçãos que seriam transmitidas à sua posteridade daquele momento em diante. Temos o mesmo evangelho e sacerdócio, a mesma luz e conhecimento e buscamos a salvação e exaltação dos familiares que nos sucederão, da mesma forma que eles o fizeram, e estamos empenhados em conseguir que recebam as bênçãos de Deus da mesma forma que eles estavam. Se nossos antepassados morreram sem conhecer o evangelho e ter a oportunidade de escutá-lo, preocupamo-nos com eles e somos batizados em seu favor, para que sejam salvos e exaltados conosco no reino de Deus.[13]

Quando Jesus esteve aqui, veio realizar um trabalho que se assemelha em muitos pontos com a obra em que estamos engajados e, quando terminou a Sua obra aqui, levantou-Se como Salvador do mundo e da família humana. Veio pregar o Evangelho aos pobres, abrir as portas da prisão para libertar os prisioneiros e proclamar a hora aceitável do Senhor, etc. Essa foi a obra relativa às pessoas que viveram na época do dilúvio e que foram destruídas e aprisionadas até que o Senhor considerasse acertado manifestar-lhes a Sua misericórdia. Por isso, lemos: "(…) Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito; no qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão; os quais noutro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé (…)". [Ver I Pedro 3:18–20.] Depois de terminar o trabalho que tinha a fazer na Terra pelos vivos, Ele foi e trabalhou pelos mortos, como sabemos: "Foi e pregou aos espíritos em prisão que haviam sido rebeldes nos dias de Noé".

Foi-nos reservada a tarefa de realizar uma obra pelas pessoas falecidas que viveram sem obedecer ou sem conhecer o Evangelho. Estamos aqui para realizar uma obra relacionada à redenção dos mortos. Quando houve a ordem de construir o Templo em Nauvoo, apesar do Templo de Kirtland ter sido construído, de tantas coisas

terem-se passado e de tantas manifestações, visões e ministrações haverem ocorrido, apesar de tudo isso foi dito que não havia na Terra um lugar para a realização da ordenança do batismo pelos mortos, e Joseph recebeu a ordem de construir uma casa para esse fim.[14]

---

**Muitos dos que passaram para além do véu estão esperando que cumpramos as nossas obrigações.**

A obra em que estamos engajados é mais grandiosa do que normalmente conseguimos conceber. Nossos atos e obras de agora têm relação com o passado, com o presente e com o futuro. Em certa ocasião em que se encontravam no Egito, Napoleão disse ao seu exército que quarenta gerações os observavam. As hostes celestiais estão-nos observando. O Sacerdócio que ministrou em várias gerações e dispensações desde a criação do mundo está-nos observando; os irmãos que conhecemos aqui na Terra e que, agora, estão do outro lado do véu estão-nos observando. As miríades de mortos que desceram à sepultura sem conhecer o evangelho estão-nos observando e esperando que cumpramos os nossos deveres e responsabilidades relacionados a eles.

Todo o santo sacerdócio: os patriarcas, profetas, apóstolos e homens de Deus das diferentes gerações da antigüidade estão-nos observando e esperando que cumpramos as exigências importantes de Jeová no que se refere ao bem e à redenção do mundo: a salvação dos vivos e mortos. Deus, nosso Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, nosso Redentor, também estão-nos observando e esperam que cumpramos os convênios que fizemos.[15]

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Em sua opinião, o que significa "cooperar com Deus na salvação dos vivos [e] na redenção dos mortos"? O que você sente quando aproveita a oportunidade de abençoar os seus próprios antepassados trabalhando no templo?

- Qual era o objetivo do profeta Elias ao aparecer ao Profeta Joseph Smith no Templo de Kirtland? (Ver D&C 110:13–16.) Que bênçãos estão à disposição atualmente graças às chaves restauradas por Elias?
- Por que é importante que sejamos honestos nas entrevistas para receber a recomendação para o templo? Que bênçãos nos foram prometidas se formos ao templo dignamente? (Ver D&C 97:15–17.) Como você recebeu essas bênçãos? O que podemos fazer para preparar as crianças e os jovens para serem dignos de entrar no templo?
- De que forma podemos ser "salvadores no Monte Sião"? Por que o nosso trabalho é de vital importância para a salvação de quem já morreu?
- O que você sente ao pensar que "as hostes celestiais estão-nos observando (…) e esperando que cumpramos os nossos deveres e responsabilidades"? Quais são os nossos deveres e responsabilidades relativos ao templo e à história da família? O que você poderia fazer para melhorar o seu desempenho no trabalho do templo e de história da família?
- Leia D&C 135:3. Como o papel que o Profeta Joseph Smith desempenhou na restauração da obra do templo esclarece o seu entendimento desse versículo?
- Por que precisamos ir ao templo com freqüência? O que o templo significa para você, pessoalmente? Como podemos aumentar a influência que o templo tem em nossa vida e na de nossa família?

*Escrituras Relacionadas:* D&C 109; 124:39–41; 128:15–25; 138

## *Notas*

1. *The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, 1943, p. 286.
2. Ver *The Gospel Kingdom*, pp. 286–287.
3. *Deseret News: Semi-Weekly*, 19 de junho de 1877, p. 1.
4. *The Gospel Kingdom*, p. 294.
5. *The Gospel Kingdom*, p. 286.
6. *The Gospel Kingdom*, p. 286.
7. *Deseret News: Semi-Weekly*, 10 de junho de 1884, p. 1.
8. *The Gospel Kingdom*, p. 292.
9. *The Gospel Kingdom*, p.288.
10. *The Gospel Kingdom*, p. 290.
11. *The Gospel Kingdom*, p. 290–291.
12. Citado por Matthias F. Cowley em "The Spirit of Discernment Manifested", em *Temples of the Most High*, N. B. Lundwall (comp.), 1941, p. 104.
13. *Deseret News: Semi-Weekly*, 11 de fevereiro de 1873, p. 2. Ordem dos parágrafos alterada.
14. *Deseret News: Semi-Weekly*, 10 de junho de 1884, p. 1.
15. *Deseret News* (Semanal), 7 de maio de 1879, p. 211. Ordem dos parágrafos alterada.

CAPÍTULO 21

# Fortalecer a Família

*Cuidem de si mesmos e de sua família,*
*de seus filhos e filhas e*
*empenhemo-nos em fazer o bem.*[1]

## Extraído da Vida de John Taylor

No dia 1º de fevereiro de 1885, John Taylor escondeu-se para fugir da perseguição das autoridades federais. Apesar de ter esperanças de que sua ausência diminuísse a opressão que a Igreja sofria na época, ele sabia que a necessidade de se esconder o afastaria da maior parte de seus familiares para o resto da vida. Contudo, durante todo esse período, continuou sempre a preocupar-se com o seu bem-estar. "Diga-lhes que me lembro sempre deles", disse ao sobrinho Angus M. Cannon pouco antes de morrer. "Amo cada um deles e oro sempre a Deus por eles."[2]

O Presidente Taylor era marido e pai dedicado e amoroso. O filho, Moses W. Taylor, escreveu o seguinte a respeito dele: "Tinha muita vontade de manter os filhos sob a influência da família e providenciou lugares para brincarmos. Até depois dos setenta anos, costumava participar de nossas brincadeiras. Providenciou um monte grande de areia para as crianças pequenas. Nunca na vida me diverti mais do que quando brincava na areia. (…)

Nunca o ouvi brigar com ninguém da família; nunca ouvi minha mãe e ele brigarem nem discordarem um do outro diante dos filhos. Quando falava de nossas obrigações na Igreja, era sempre em tom de conselho e, muitas vezes, dizia: 'Eu gostaria que você fosse um membro fiel da Igreja'. Os filhos gostavam tanto dele que seu maior desejo era agradá-lo".[3]

*"Nós, os pais, devemos educar os filhos no temor de Deus e ensinar-lhes as leis da vida. Se vocês agirem assim, teremos paz no coração, na família e à nossa volta."*

O Presidente Taylor ensinou aos santos o quanto é importante que os pais sejam um bom exemplo para os filhos. Certa vez, o seu filho Frank Y. Taylor falou de como foi boa a influência do exemplo do pai: "Quando penso no cuidado com que fui ensinado, no exemplo maravilhoso que tinha diante de mim na mocidade, acho que seria imperdoável se eu não fizesse o que é certo na vida; pois acho que tive o exemplo perfeito para seguir. Quando menino, porém, fui tentado da mesma forma que os outros meninos; mas a vida de meu pai era tão limpa e pura que sempre que era tentado era como se o meu pai surgisse majestosamente à minha frente, como um monumento, e eu era incapaz de fazer o mal que me tentava. Achava que o desagradaria e sei que não havia nada na vida dele que me servisse de justificativa para tomar um rumo que não fosse aceitável ao nosso Pai que está no céu. Quando me lembrava da vida dele, eu pensava: "Ah, eu também quero viver assim, para ser uma luz no caminho dos meus filhos".[4]

## Ensinamentos de John Taylor

### O casamento e a família são eternos.

O evangelho que pregamos é o evangelho eterno; remonta às eternidades passadas; existe nesta vida e se estende às eternidades futuras e tudo o que tenha relação com ele é eterno. Olhem as religiões atuais e verão que, nelas, o casamento acaba ao fim desta vida; nem imaginam perpetuar os seus laços após a morte, não acreditam nesse tipo de coisa. É verdade que os homens têm uma certa inclinação natural a nutrir a esperança de que seja assim; mas não sabem nada desse assunto. A nossa religião une o homem e a mulher para esta vida e para toda a eternidade. Esta é a religião que Jesus ensinou — tinha o poder para ligar na Terra e no céu e poder para desligar na Terra e no céu. [Ver Mateus 16:19.] Acreditamos nos mesmos princípios e esperamos, na ressurreição, ter a companhia de nossa mulher e que os filhos estejam selados a nós pelo poder do santo sacerdócio, para estarem conosco em união para todo o sempre.[5]

Depois da queda, quando o evangelho foi apresentado e pregado a Adão, foi dado a ele, por intermédio da Expiação de Jesus Cristo, condições de vencer a morte, ter perpetuamente, não só a vida terrena, mas a vida celestial, não só o domínio terreno, mas o celestial e, por intermédio da lei do evangelho que possibilitou a ele (a ele e a sua posteridade) conseguir não só o seu primeiro estado, mas uma exaltação na Terra e nos céus maior do que a que teria se não fosse pela queda; já que os poderes e bênçãos da Expiação são maiores e superiores a todas as alegrias e privilégios que tivesse no primeiro estado. Portanto, ele passou a ser o pai, e a companheira, a mãe dos vivos: da vida física, espiritual e eterna e ficaram em condição de tornarem-se Deuses, sim, filhos e filhas de Deus e de aumentar o seu domínio infinitamente, para todo o sempre.[6]

O que haveria de mais terno e agradável do que o afeto puro, inocente e carinhoso que Deus colocou no coração do homem e da mulher unidos em matrimônio legítimo, cujo amor e afeição seja puro como o amor de Deus, pois Dele emana e por Ele foi concedido; cujo corpo é casto e virtuoso e os filhos belos, saudáveis, puros, inocentes e imaculados; que confiam um no outro e vivem juntos, tementes a Deus, desfrutando as dádivas da natureza, que são puras como a branca neve ou como as águas cristalinas? Mas quanto aumentaria essa alegria se eles compreendessem o seu destino; se fossem capazes de desvendar os desígnios de Deus e contemplar a união eterna em outro tipo de existência, os laços com os filhos, que começaram aqui e perdurarão para sempre, e o fortalecimento de todos os elos, laços e afetos.

Agrada muito à mãe contemplar o filho, fitar o bebê encantador. Como o seu coração transbordaria de alegria à idéia de ter o filho consigo para sempre! Se ao menos compreendêssemos a nossa condição! Foi para isso que viemos a este mundo, e o propósito do reino de Deus, a respeito do qual já escrevi muito, é restabelecer todos esses princípios sagrados.[7]

---

**A influência dos pais chega às gerações futuras.**

A vida dos santos não é só uma questão de aperfeiçoamento próprio, é um dos fatores do projeto de redenção da Terra. Ninguém

pode ser salvo isoladamente, por si mesmo, sem a ajuda de outros nem sem ajudar os outros. Nossa influência será boa ou má, útil ou danosa no trabalho de regeneração da humanidade. À medida que assumimos responsabilidades, criamos laços, fazemos convênios, temos filhos e formamos família, o impacto da nossa influência aumenta e sua esfera de alcance também.[8]

O primeiro mandamento dado ao homem foi: "Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra". [Gênesis 1:28] Já que o homem é eterno e que tudo o que faz é importante na eternidade, é preciso que compreenda bem a sua situação e, dessa forma, cumpra o propósito de sua criação; pois, como ele e sua posteridade viverão eternamente, não é responsável somente pelos próprios atos, mas, por muitos dos atos de seus filhos; é responsável por educar-lhes a mente, regular-lhes a moral, dar-lhes o exemplo correto e ensinar-lhes os princípios corretos e, principalmente, por preservar a pureza de seu próprio corpo.

Por quê? Porque se ultrajar o próprio corpo e corromper-se, não prejudicará só a si: prejudicará o cônjuge ou os amigos e fará um mal indizível aos descendentes, (…) não só nesta vida, mas na eternidade. Portanto, o Senhor deu-nos as leis, das mais severas, para regular o casamento e a castidade, e impôs os castigos mais rigorosos a quem violasse essa ordenança sagrada nas diferentes eras. (…) Por quê? Porque o homem recebeu a liberdade de fazer o que quisesse de seu corpo, para conseguir alcançar a própria exaltação e a de sua posteridade nesta vida e na eternidade e, se fizer mau uso desse poder, não afetará só a si mesmo; afetará corpos que ainda não foram gerados e espíritos que ainda não nasceram, corromperá o mundo e dará vazão à torrente da iniqüidade, imoralidade e da indiferença para com Deus. (…) Entretanto, quando cumprimos a ordem de Deus, tudo fica muito bem.[9]

Se eu (…) fosse chefe de família, iria querer ensinar minha família corretamente, ensinar-lhe os princípios da virtude, santidade, pureza, honra e integridade, para que os membros da família se transformassem em cidadãos dignos e fossem capazes de encarar a Deus; para que, quando deixássemos este mundo, fôssemos dignos de encontrar os eleitos de Deus (a quem Ele escolheu dentre os po-

vos da Terra) e os Deuses na eternidade. Portanto, sendo chefe de família, todas as manhãs deveria consagrar a mim mesmo e a minha família a Deus.[10]

---

**Não devemos ser ríspidos e indelicados com nossos familiares.**

Vocês nunca devem dizer ou fazer aos filhos nada que não gostariam que eles imitassem. A idéia de que os homens que alegam ser tementes a Deus (alguns são élderes de Israel) têm o hábito de dizer palavrões (…) é uma vergonha, uma infâmia indizível; e ainda há quem faça isso diante da família; é uma vergonha. Também há os homens que como desculpa dizem que têm mau gênio: eu o daria de graça e ainda era capaz de pagar quem me livrasse dele. Teria o cuidado de assegurar-me de fazer só o que é certo. (…)

Temos de tratar bem nossa mulher. Vil é o homem que maltrata uma mulher. (…) Será que vocês fizeram convênios para esta vida e para a eternidade com a mulher? Fizeram. Será que, depois de tudo, não gostariam que lhes fosse possível dizer "Maria, ou Joana, ou Ana, ou qualquer que seja o nome, nunca a magoei na vida". No caso das mulheres, não seria bom poder dizer "João (ou José) nunca o magoei na vida"; e, depois disso passar a eternidade juntos? [11]

Maridos, será que vocês amam sua esposa e tratam-na bem, ou será que acham que são os grandes ditadores e têm o direito de comandá-la? (…) Devem tratá-la com toda a bondade, misericórdia e paciência, não devem ser ríspidos nem desagradáveis, nem dispostos a agir de modo autoritário. Quanto a vocês, mulheres, tratem bem o marido, tentem fazê-lo feliz e colocá-lo à vontade. Empenhem-se em fazer com que o lar seja um pedacinho do céu e em nutrir o bom Espírito de Deus. Nós, os pais, devemos educar os filhos no temor de Deus e ensinar-lhes as leis da vida. Se vocês agirem assim, teremos paz no coração, na família e à nossa volta.[12]

Deixem de dizer coisas desagradáveis e ríspidas e não permitam que haja rancor em seu coração nem em seu lar. Amem um ao outro, tentem promover o bem-estar uns dos outros e o amor será a

característica principal de sua família, e os filhos sentirão o mesmo e seguirão o seu bom exemplo e perpetuarão o que aprenderem em casa.[13]

---

**Devemos ensinar e praticar os princípios da santidade em família.**

Pais, sejam sinceros; ajam de modo que os filhos confiem em sua palavra, de modo que, se o pai ou a mãe disser algo, os filhos digam: "Se meu pai, ou minha mãe, disse isso; sei que é verdade, porque ele, ou ela, nunca falta com a verdade nem mente". Esse é o tipo de atitude que queremos cultivar entre nós e na nossa família.

E mais, queremos ser asseados, ter a casa limpa e ser honestos e puros em tudo. Mães, vocês devem cultivar o espírito de paz no coração; devem ser como anjos de Deus, cheias de todas as virtudes. O pai deve tratar bem a mãe. Ela tem defeitos? Tem; e ele também. (…) Façam com que a casa seja alegre. Deixem os filhos perceberem que vocês amam um ao outro para que cresçam com amor e aprendam por preceito a honrar o pai e a mãe. Esse é o tipo de sentimento que nos enobrecerá.[14]

Será que vocês oram em família? (…) E quando oram, será que o fazem automaticamente? Ou será que se ajoelham humildemente, com o desejo sincero de que Deus os abençoe e a sua família? Isso é o que devemos fazer e cultivar o espírito de devoção e confiança em Deus, dedicando-nos a Ele e buscando as Suas bênçãos.[15]

O Senhor ordenou que colocássemos a nossa casa em ordem. Apóstolos, Presidentes de Estaca, Bispos, será que vocês já colocaram a própria casa em ordem? Vocês que são membros da Igreja, já fizeram o mesmo? Já deixaram claro às pessoas de quem cuidam o quanto a pureza é essencial caso queiram as bênçãos e a proteção do Altíssimo? Os lobos mais vorazes e ardilosos que espreitassem um rebanho de ovelhas e cordeiros não seriam tão vorazes e ardilosos quanto os que espreitam as pessoas de sua ala e estaca, prontos para devorá-las. Será que vocês estão cientes desse perigo e será que tomam todas as precauções contra ele?

Pais, será que vocês são inteiramente fiéis a todos os princípios da santidade e será que cercam os filhos de toda a proteção possível para resguardá-los das artimanhas dos maus? Será que ensinam a eles que, tanto para o homem como para a mulher, a castidade deve ser mais importante do que a própria vida? Ou será que os deixam, inexperientes como são, andar com quem bem entenderem, até a hora que bem quiserem e exporem-se às ciladas dos enganadores e corruptos? Essas são as perguntas que terão de responder, seja para a sua vergonha e condenação ou para a alegria e felicidade eterna. Fiquem sabendo disto: quando Deus nos confia as ricas bênçãos que temos, exige o devido retorno. Quando as recebemos, passamos a ter certas obrigações; e, para quem não as cumpre, a condenação é certa.[16]

Pais, sejam corretos no trato com os filhos; eduquem-nos no temor do Senhor; eles são mais importantes para vocês do que muitas coisas que consomem a sua atenção.

Vocês, filhos, obedeçam os pais; respeitem o pai e a mãe. A mãe cuida de vocês e o pai quer o seu bem; todo o amor, afeto, e carinho dos dois é para vocês. Não os façam sofrer, desviando-se dos princípios corretos; em vez disso, andem no caminho da vida. Pais e filhos, maridos e mulheres, todos, temam a Deus, confiem Nele e pratiquem os princípios da religião santa que Deus nos revelou.[17]

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Como o conhecimento da natureza eterna do casamento e da família influencia a atmosfera de sua casa? Como saber disso o ajuda a ser melhor marido, mulher ou membro da família?
- O que o marido e a mulher podem fazer para tornar mais fácil cumprir os convênios do casamento? Seja específico.
- O que os pais podem fazer para ensinar aos filhos os princípios necessários à salvação? Como os pais poderiam ajudar os filhos rebeldes ou que tenham cometido erros graves?
- Leia Provérbios 3:5–6. Como os pais e avós poderiam preparar-se para dar ouvidos ao Espírito e, assim, aconselhar os filhos e netos corretamente? De que forma o Espírito Santo o ajudou a tomar decisões que influenciaram beneficamente seus filhos ou netos?

- O que você aprendeu com o exemplo de seus pais?
- Leia ou cante o hino "Sou um Filho de Deus". (*Hinos*, nº 193) Como o conhecimento de que somos todos filhos espirituais do Pai Celestial deveria influenciar a maneira que tratamos nossos filhos? Como deveria influenciar a maneira que tratamos o cônjuge?
- John Taylor advertiu que não fôssemos ríspidos ao falar com os familiares nem na maneira de tratá-los. Como podemos evitar esse tipo de atitude em casa?
- Por que maltratar o cônjuge ou os filhos emocional ou fisicamente, ou abusar deles, é um pecado grave aos olhos de Deus? O que se pode fazer para resolver as situações de maus-tratos ou abuso?
- Como podemos cultivar o amor e a paz no lar? Que bênçãos sua família já recebeu graças à presença do Espírito de Deus? Como as pessoas que não têm um lar tranqüilo podem ter paz em seu interior?

*Escrituras Relacionadas:* Salmos 127:3–5; Mateus 18:1–6; 3 Néfi 18:21; D&C 68:25–28; 93:40–43; 132:19–20

## *Notas*

1. *Deseret News: Semi-Weekly*, 23 de fevereiro de 1883, p. 1.
2. B. H. Roberts, *The Life of John Taylor* (1963), p. 459.
3. "Stories and Counsel of Prest. Taylor", *Young Woman's Journal*, maio de 1905, p. 219. Ordem dos parágrafos alterada.
4. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1919, p. 156.
5. *Deseret News: Semi-Weekly*, 30 de março de 1869, p. 3.
6. *The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, 1943, pp. 278–279.
7. "Extract from a Work by John Taylor about to Be Published in France", *Millennial Star*, 15 de março de 1851, p. 82. Ordem dos parágrafos alterada.
8. James R. Clark (comp.), *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. 1965–1975, vol. 3, p. 87.
9. "Extact from a Work by John Taylor", *Millennial Star*, 15 de março de 1851, pp. 81–82. Ordem dos parágrafos alterada.
10. *Deseret News: Semi-Weekly*, 18 de outubro de 1881, p. 1.
11. *Deseret News: Semi-Weekly*, 10 de março de 1885, p. 1. Ordem dos parágrafos alterada.
12. *The Gospel Kingdom*, p. 284.
13. *Deseret News: Semi-Weekly*, 16 de abril de 1878, p. 1.
14. *Deseret News: Semi-Weekly*, 3 de janeiro de 1882, p. 1. Ordem dos parágrafos alterada.
15. *The Gospel Kingdom*, p. 284.
16. *The Gospel Kingdom*, 1943, pp. 282–283.
17. *Deseret News: Semi-Weekly*, 1º de junho de 1880, p. 1. Ordem dos parágrafos alterada.

*Os santos abandonam Nauvoo em fevereiro de 1846.*
*O Presidente Taylor ensinou que as "provações que agora enfrentamos servirão para provar os santos e mostrar quem só é santo da boca para fora".*

CAPÍTULO 22

# O Aperfeiçoamento por meio das Provações

*Se temos de passar por algumas provações, dificuldades e aflições e de passar por algumas privações; elas costumam purificar o metal de que somos feitos, livrá-lo das impurezas e prepará-lo para ser utilizado pelo Mestre.*[1]

## Extraído da Vida de John Taylor

John Taylor passou por muitas provações na vida. Talvez tenha enfrentado uma de suas maiores provações na cadeia de Carthage. No ataque em que o Profeta Joseph e seu irmão Hyrum foram martirizados, o Élder Taylor levou vários tiros. Permaneceu em Carthage por alguns dias; pois estava gravemente ferido e não podia fazer a viagem a Nauvoo. Nessa ocasião, um médico local foi extrair-lhe uma bala da perna. O estado do Élder Taylor era tão grave que sua mulher, que acabara de chegar, "retirou-se para uma outra sala para orar por ele, pedindo que tivesse forças para resistir e voltasse para ela e a família". Quando o médico perguntou-lhe se queria ser amarrado durante a cirurgia, o Élder Taylor disse que não. Passou pela cirurgia sem ser imobilizado nem anestesiado.[2]

Quando vários membros da Igreja chegaram a Carthage para levar o Élder Taylor de volta para Nauvoo, ele estava tão fraco devido à perda de sangue que mal conseguia sussurrar. Como não estava em condições de viajar de carroção, foi carregado em uma maca no caminho para Nauvoo. Contudo, "passou a ter dores violentas por causa do movimento das pessoas que o carregavam. Portanto, conseguiram um trenó e atrelaram-no à traseira do carroção. Arrumaram uma cama no trenó e a irmã Taylor seguiu ao lado dele para banhar-lhe os ferimentos com água gelada"; o trenó deslizou suavemente pelo mato alto até Nauvoo.[3]

As tribulações em Nauvoo continuaram enquanto o Élder Taylor e centenas de membros da Igreja começaram a abandonar a cidade em fevereiro de 1846 para fugir da incessante perseguição. Um texto histórico conta o quanto sofreram ao acampar do outro lado do rio: "Ficaram ali, expostos ao frio inclemente, sendo que há pouca distância (quase ao alcance da vista) tinham casa confortável , uma bela cidade e um templo magnífico! As casas e a cidade que abandonaram ainda lhes pertenciam; pois a pressa era tamanha que não tiveram tempo de vendê-las".[4]

Muitos anos depois, em 1885, quando os santos já estavam bem estabelecidos no Vale do Lago Salgado, o Presidente Taylor enfrentou a prova do isolamento e solidão. Na época em que estava escondido para amenizar a perseguição das autoridades federais à Igreja, não podia ver os familiares, que também estavam sendo vigiados. Esse isolamento ficou ainda mais difícil quando sua mulher, Sophia, ficou doente e faleceu. Devido a questões de segurança, não pode visitá-la nem ir ao funeral. Apesar da tristeza extrema, o Presidente Taylor "aceitou a situação difícil com a coragem cristã que sempre o caracterizara".[5] Talvez este trecho de uma carta que escreveu à família enquanto estava escondido seja a melhor expressão da atitude com que enfrentava as provações: "Há quem considere a perseguição e as provações como desgraças; mas, às vezes, e esse costuma ser o caso quando estamos fazendo a vontade do Senhor e guardando os Seus mandamentos, são verdadeiras bênçãos disfarçadas".[6]

Apesar da vida cheia de provações, John Taylor foi sempre servo valente do Senhor e líder corajoso dos santos; sempre um exemplo de fé e perseverança em meio às aflições.

## Ensinamentos de John Taylor

**As provações são necessárias ao nosso aperfeiçoamento.**

É preciso que os homens sejam provados, purgados, purificados e aperfeiçoados por meio do sofrimento. É por isso que ficamos sabendo de homens que viveram em épocas diferentes e que passaram por todo tipo de provação e aflição e tiveram de aprender a ter fé em Deus e em ninguém mais.[7]

Já aprendemos muito com o sofrimento. O que chamamos de sofrimento, eu chamo de escola da experiência. Nunca me preocupei muito com isso e não me preocupo agora. Para que serve? Por que as pessoas boas têm de ser provadas? (…) Nunca vi isso sob outro prisma que não seja o de que as provações servem para purificar os santos de Deus, para que, como dizem as escrituras, sejam como o ouro purificados sete vezes pelo fogo.[8]

Às vezes reclamamos das provações. Não há motivo para reclamar. Elas são necessárias ao nosso aperfeiçoamento. Às vezes achamos que fomos tratados injustamente e eu acho que, algumas vezes, fomos mesmo. Achamos que há ciladas armadas para nós; acho que estamos muito certos. Ao mesmo tempo, não há porque nos espantarmos com essas coisas. Não há porque nos espantarmos com o sentimento de ódio e a inimizade. Por quê? Porque vivemos em um época singular do mundo, e para diferenciá-la de outras, é chamada de últimos dias.[9]

Sei que temos as nossas provações, aflições, tristezas e privações como todo o mundo. Temos de passar por dificuldades; temos de enfrentar o mundo, o poder das trevas, a corrupção dos homens e diversos males; e, ao mesmo tempo, temos de aperfeiçoar-nos por meio dessas coisas. É preciso que conheçamos a nós mesmos, nossa verdadeira condição perante Deus, e que conheçamos quais são os nossos pontos fortes e fracos; em que somos ignorantes e do que temos conhecimento, qual a extensão de nossa sabedoria e a de nossa tolice para saber apreciar os princípios verdadeiros, compreender e dar o devido valor a tudo o que se apresente à nossa mente.

É preciso que conheçamos nossas fraquezas e as de nossos semelhantes; os nossos pontos fortes e o das outras pessoas; e que compreendamos a verdadeira situação em que nos encontramos diante de Deus, dos anjos e dos homens; para que nos disponhamos a tratar todos com o devido respeito e a não superestimar nem subestimar a nossa própria força e sabedoria e a dos outros, em vez disso, confiar no Deus vivo, segui-Lo e estar cientes de que somos Seus filhos e Ele, nosso Pai; que dependemos Dele e que é de Sua mão, por Sua bondade, que recebemos todas as bênçãos.[10]

Falando das [provações], Pedro disse: "Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse; mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis". [I Pedro 4:12–13] Ele poderia muito bem ter-lhes dito que as coisas seriam assim enquanto houver um Deus no céu e um diabo no inferno e que isso é absolutamente necessário. Não tenho nenhum problema com isso. E daí, se tivermos de passar por aflições! Foi para isso que viemos, viemos para ser purificados; elas servem para ensinar-nos as coisas de Deus, os nossos pontos fortes e fracos, nossas faltas, (…) para que aprendamos as coisas da vida eterna e tornemo-nos capazes de vencer todos os males e ser exaltados aos tronos do poder e da glória.[11]

---

**O Salvador compreende plenamente as nossas provações.**

Foi preciso que [Cristo] tivesse um corpo como o nosso, sujeito a todas as fraquezas da carne, que fosse permitido ao diabo tentá-Lo e que fosse provado como os demais. Depois, no Getsêmani, foi deixado sozinho e sofreu tanto que, como sabemos, o Seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue. [Ver Lucas 22:44.] No importante dia em que haveria de sacrificar Sua vida, disse: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" [Mateus 27:46] Ele passou por tudo isso e, quando Ele vê as provações e aflições que vocês enfrentam, sabe compadecer-Se; sabe ser solidário.[12]

Quando o Salvador esteve na Terra, foi preciso que, "como nós, em tudo [fosse] tentado" e que se "[compadecesse] de nossas fraquezas" [ver Hebreus 4:15] para compreender os pontos fortes e os fracos, as virtudes e as imperfeições do estado decaído da natureza humana. E, depois de terminar o que veio fazer neste mundo, de lidar com a hipocrisia, corrupção, fraqueza e imbecilidade humana, enfrentar as tentações e provações em todas as suas diversas formas e vencê-las, tornou-Se o "sumo sacerdote fiel" [ver Hebreus 2:17] que intercede por nós no reino eterno de Seu Pai. Ele sabe como fazer a estimativa e determinar o valor correto da natureza humana, pois, como esteve na mesma situação em que nos encontramos,

sabe como suportar as nossas fraquezas e compreende plenamente a extensão e intensidade das aflições e provações que o homem tem de enfrentar neste mundo. Portanto, é capaz de suportá-las com compreensão, por experiência própria, como o faria um pai ou irmão mais velho.[13]

---

**Se enfrentarmos as provações com paciência e obediência, seremos abençoados.**

Reconhecemos a mão de Deus em todos os acontecimentos atuais. Tudo isso tem um propósito sábio que, no futuro Ele nos dará a conhecer mais plenamente. Uma coisa é certa: os santos estão sendo provados como nunca o foram em nossa época. Quem é fiel tem alegria e é inabalável; quem não é, teme e treme. Quem tem azeite na lâmpada e mantém-na preparada e acesa agora tem luz para os pés e não tropeça nem cai; quem não tem luz nem azeite está confuso; não sabe o que fazer. Não será esse o cumprimento da palavra de Deus e dos ensinamentos de Seus servos? Será que os santos dos últimos dias não vêm sendo ensinados todo o tempo que, se quiserem permanecer fiéis até o fim e perseverar, têm de viver de acordo com a religião e cumprir todos os mandamentos de Deus? Será que não vêm sendo sempre avisados do que os aguarda se pecarem? Será que os adúlteros, fornicadores, mentirosos, ladrões, beberrões, blasfemos, violadores do Dia do Senhor ou quaisquer outros pecadores conseguiriam suportar as provações que os santos terão de suportar e às quais terão de resistir? (…)

Se todos aqueles que alegam ser santos dos últimos dias fossem fiéis a Deus e a Suas leis e convênios sagrados, se todos estivessem vivendo como santos, passaríamos pelas perseguições sem qualquer abalo; mas é uma tristeza saber que esse não é o caso. (…) Ele disse também que se o Seu povo cumprisse as Suas leis e obedecesse os Seus mandamentos, não só na aparência, mas os cumprisse de fato, Ele lhes serviria de escudo, de proteção e fortaleza, e ninguém conseguiria atingi-los; pois Ele os defenderia. As provas de fé e constância que agora enfrentamos serão utilizadas para o nosso bem e prosperidade no futuro. Chegará o dia em que olharemos para trás e veremos com muita clareza a Divina Providência em tudo o que

*Em 1846, o Presidente Taylor escapou de um tiro graças ao relógio de bolso, viveu muitas décadas e ensinou aos santos muitas coisas referentes ao propósito das provações.*

agora testemunhamos. Vivamos de tal maneira aos olhos do Senhor que, se formos perseguidos, não seja para o nosso dano, mas para a retidão.[14]

Vocês não vêem a necessidade dessas provações, aflições e problemas que enfrentamos? É o Senhor que nos coloca na situação que se preste melhor a promover o bem de Seu povo. Na minha opinião, essas coisas que nos acontecem a todo momento estão longe de prejudicar a nós e ao reino de Deus; em vez disso, promoverão um dos pontos mais altos que ele já teve; tudo está bem e ficará bem se guardarmos os mandamentos de Deus. Sendo assim, qual deveria ser a nossa posição diante de Deus (a de cada homem, mulher e criança)? Cumpram suas obrigações para com Deus, honrem-No e tudo correrá bem. Quanto aos acontecimentos futuros, temos de deixá-los nas mãos de Deus, certos de que o que tiver de ser será

e que Deus fará com que tudo corra de modo a proporcionar o que seja melhor para nós, para Sua Igreja e reino na Terra. (…)

Se tivermos de enfrentar as aflições, tudo bem. Com o tempo, quando viermos a perceber a sabedoria do que agora não conseguimos compreender, concluiremos que, apesar de Deus escrever certo por linhas tortas para realizar os Seus desígnios quanto à Terra e a nós como indivíduos e famílias, tudo foi feito segundo a sabedoria que de Deus emana e tudo está certo e presta-se a proporcionar a cada pessoa o bem eterno com Deus.[15]

Dizemos a todos os santos dos últimos dias que essas provações que agora enfrentamos servirão para provar os santos e mostrar quem só é santo da boca para fora. Quem teve o cuidado de ter sempre azeite na lâmpada, agora tem a luz necessária para orientar-se; quem vivia de luz emprestada, na luz alheia, é capaz de ficar confuso e não saber o rumo a seguir. Para todas essas circunstâncias os santos devem estar preparados. Foram ensinados fielmente, avisados e ensinados a não confiar no homem nem em sua força para ampará-los na provação. Foi-lhes avisado: "Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele". [I João 2:15] Foram avisados de que ninguém pode servir a dois senhores; que não podemos servir a Deus e a Mamom. [Ver Lucas 16:13.] Quem segue esses ensinamentos e guarda diligentemente os demais mandamentos do Senhor verá que tem a força e a fé necessárias para suportar todas as provações.[16]

Alegro-me com as aflições; pois sei que precisamos delas para tornar-nos humildes e provarmo-nos, para compreender a nós mesmos e aprender quais são nossas fraquezas e enfermidades; alegro-me quando as venço, pois Deus escuta minhas orações; portanto, alegro-me o dia todo.[17]

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Mencione alguns dos propósitos das provações. Por que os justos não são poupados das adversidades?
- Que diferença haveria em sua vida se você não tivesse provações e dificuldades? O que você aprendeu a respeito de si mesmo e de Deus graças às provações que enfrentou?

- Pense nas provações que enfrenta atualmente. Como o seu modo de encarar as provações poderia mudar sua maneira de suportá-las e vencê-las? O que você poderia fazer para melhorar o seu modo de encarar as provações?
- Por que o Salvador compreende plenamente nosso sofrimento? (Ver Alma 7:11–12; D&C 19:16–19; 122:8.) Como o conhecimento do que o Salvador sofreu pode ajudar-nos a ser fiéis nas provações?
- O que podemos fazer para aproveitar plenamente o consolo e a força que Jesus nos oferece? (Ver Hebreus 4:16; I Pedro 5:6–11.) Como o consolo do Salvador o fortaleceu durante as provações?
- Por que, às vezes, é difícil ser paciente e obediente nas adversidades? O que podemos fazer para ver as adversidades pela perspectiva eterna do Senhor?
- O que outras pessoas fizeram para ajudá-lo a enfrentar as provações? O que você poderia fazer para ajudar outras pessoas que estejam sendo provadas? Das coisas que você aprendeu com os ensinamentos do Presidente Taylor, quais você poderia contar à alguém que estivesse passando por alguma provação?

*Escrituras Relacionadas:* Salmos 34:19; II Coríntios 4:8–18; I Pedro 4:12–13; Alma 36:3; Éter 12:6; D&C 121:7–8

## *Notas*

1. *Deseret News: Semi-Weekly*, 9 de agosto de 1857, p. 1.
2. B. H. Roberts, *The Life of John Taylor* (1963), p. 146.
3. Ver *The Life of John Taylor*, pp. 148–149.
4. *The Life of John Taylor*, p. 169.
5. Ver *The Life of John Taylor*, pp. 389–391, 400.
6. *The Life of John Taylor*, pp. 391–392.
7. *Deseret News: Semi-Weekly*, 14 de outubro de 1879, p. 1.
8. *Deseret News: Semi-Weekly*, 28 de outubro de 1884, p. 1.
9. *Deseret News: Semi-Weekly*, 28 de outubro de 1884, p. 1.
10. *Deseret News: Semi-Weekly*, 26 de janeiro de 1854, p. 1.
11. *Deseret News: Semi-Weekly*, 11 de abril de 1860, p. 41.
12. *Deseret News: Semi-Weekly*, 11 de abril de 1860, pp. 41–42.
13. *Deseret News: Semi-Weekly*, 26 de janeiro de 1854, pp. 1–2.
14. James R. Clark (comp.), *Messages of The First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. 1965–1975. 3:36–37. Ordem dos parágrafos alterada.
15. *Deseret News* (Semanal), 16 de dezembro de 1857, p. 324. Ordem dos parágrafos alterada.
16. *Messages of The First Presidency*, 3:17.
17. *The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, 1943, p. 234.

CAPÍTULO 23

# A Verdade Eterna

*Não há nada a que eu dê mais valor do que aos princípios da verdade eterna.*[1]

## Extraído da Vida de John Taylor

Uma das qualidades mais admiráveis de John Taylor era o apego à verdade, fosse qual fosse a opinião dos outros. O Élder B. H. Roberts escreveu: "Quando se tratava da verdade, as críticas ou louvores do mundo tinham bem pouca influência na mente de John Taylor. Quanto mais os homens desprezassem a verdade, mais John Taylor aferrava-se a ela".[2] Nos acontecimentos que ocorreram na época de sua conversão encontramos um dos exemplos mais antigos de seu amor à verdade.

John Taylor conheceu o evangelho no Canadá, por intermédio de Parley P. Pratt. Os ensinamentos do Élder Pratt encantaram John Taylor e seus amigos religiosos, que acreditavam em coisas semelhantes quanto às ordenanças do batismo por imersão e da imposição de mãos para o dom do Espírito Santo. Entretanto, quando o Élder Pratt falou de Joseph Smith e do Livro de Mórmon, muitos dos amigos de John Taylor hesitaram em ouvir mais e alguns chegaram a recusar-se a examinar o Livro de Mórmon e seus ensinamentos. John Taylor foi ousado e disse o seguinte ao grupo:

"Alegamos estar aqui em busca da verdade. Até agora examinamos amplamente as outras religiões e doutrinas e comprovamos que são falsas. Por que haveríamos de ter medo de examinar o mormonismo? Este cavalheiro, o sr. Pratt, falou-nos de muitas doutrinas que correspondem a nossas próprias crenças. (…) Oramos a Deus e pedimos que nos enviasse um mensageiro, se Ele tivesse uma igreja verdadeira na Terra. O sr. Pratt chegou sem bolsa nem alforge, viajando como os apóstolos antigos, e nenhum de nós conseguiu refutar a sua doutrina por meio das escrituras e da lógica.

*"Enquanto os outros contentam-se com ninharias e escória, [o homem de Deus] encontra o veio, o cerne, a essência de tudo o que é bom."*

Quero investigar a sua doutrina e suposta autoridade. (…) Se eu descobrir que a religião dele é verdadeira, aceitá-la-ei, sejam quais forem as conseqüências". John Taylor realizou um exame rigoroso que resultou em seu batismo no dia 9 de maio de 1836. Posteriormente, declarou: "Depois disso, nunca duvidei de nenhum princípio do mormonismo".[3]

John Taylor foi sempre um membro e líder da Igreja que invariavelmente ensinava e defendia a verdade. "Proclamou o evangelho em muitas terras e, qual paladino da verdade, estava pronto a enfrentar quem a atacasse; quer enfrentasse-os em público, diante de uma multidão cheia de preconceitos contra ele ou nas colunas dos jornais, sempre os vencia declarando a verdade vigorosamente".[4]

## Ensinamentos de John Taylor

### Quem ama a verdade é abençoado com conhecimento e poder.

De pé na tribuna da verdade e envolvido por seu manto, o homem de Deus, por meio da fé, vislumbra o futuro, abre as cortinas da eternidade, desvenda o mistério dos céus e penetra a escuridão dos anos incontáveis para contemplar os desígnios do grandioso Eloim que se desenrolam em sua majestade, poder e glória. De pé em uma faixa estreita, contempla o passado, o presente e o futuro e vê a si mesmo como um ser eterno que alega ter afinidade com Deus, ser filho de Deus, ter em si uma centelha da chama eterna da Deidade. Vê o mundo e a humanidade em suas diversas fases, sabe o que constitui seu verdadeiro bem e, com o conhecimento que recebeu do Pai Celestial, compreende sua origem e destino. (…)

Sua inteligência, concedida e consumada por Deus, terá a amplidão do mundo e abrangerá o espaço; sua lei é a lei do amor; seu governo, o da justiça universal. Ama ao próximo e faz-lhe o bem; ama a Deus e, portanto, adora-O; vê o poder da verdade, que se espalha como a luz de Deus pelo espaço, ilumina todos os mundos e chega onde estejam os homens ou anjos, Deus ou astros; aferra-se a ela. A verdade é seu capacete, broquel, escudo, sua rocha e defesa; é tudo para ele nesta vida e na eternidade. Os homens chamam-no de tolo por não ser governado pelas tolices deles e não se deixar levar por

seus caprichos e truculências. Mas, enquanto eles seguem as miragens, ele se apega ao que é verdadeiro. Enquanto contentam-se com uma religião débil e desmantelada, que é popular por algum tempo, mas que não tem conexão com a eternidade e sufoca os princípios mais elevados e nobres do homem, ele tem a ousadia de reconhecer Deus e, ao fazê-lo, tem a coragem de obedecê-Lo e confessar a fé que Deus lhe deu. Aferra-se a todas as verdades humanas e divinas. Não tem doutrinas preferidas nem privilegia um princípio relegando os outros. Não tem nada a perder, exceto o erro, e nada a ganhar, exceto a verdade. Escava, trabalha e procura por ela como se fosse um tesouro escondido; enquanto os outros contentam-se com ninharias e escória, ele encontra o veio, o cerne, a essência de tudo o que é bom e apega-se a tudo que enobreça e enalteça a família humana. (…)

Na antigüidade os homens de Deus se alegravam com a verdade? Nós também o fazemos. Eles tiveram revelações e visões. Nós também. Eles profetizavam? Nós também. Deus comunicava-Se com eles? Também comunica-Se conosco. Profetizavam a "restauração de todas as coisas"? [Ver Atos 3:21.] Dizemos que ela está às portas. Profetizavam o reino de Deus? Estamos ajudando a edificá-lo. Os anjos ministravam a eles? A nós também. Tinham profetas, apóstolos, pastores, mestres e evangelistas? Nós também. Tinham o espírito de profecia e revelação? Nós também. Aguardavam a segunda vinda e aparição gloriosa de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo? Nós também. Esperavam pelo momento em que Deus purificaria a Terra da iniqüidade e iniciaria o reinado da retidão? Nós também. Eles esperavam que Jesus e os santos reinassem na Terra. Nós também. Na verdade, esperamos pelas mesmas coisas que eles; tentamos aprender tudo o que eles sabiam e levar a efeito todas as suas profecias, as quais se consumarão com a restauração de tudo. Os homens podem arengar e revoltar-se; mas não conseguirão frustrar os desígnios de Deus, nem deter o progresso da verdade eterna por um segundo que seja: ela segue sempre *avante,* AVANTE, AVANTE, e cada vez mais, e está acima do que se lhe oponha. (…)

A onipotência da verdade eterna permanecerá incólume diante dos exércitos que se ajuntam e os povos saberão que Deus reina nos céus.[5]

A verdade, a verdade eterna, é a base da esperança cristã: é a única rocha segura sobre a qual podem construir. Se abandonarem-na para defender um dogma de sua preferência, cairão na armadilha da infidelidade, do ceticismo, erro e desilusão, estarão no caminho certo da destruição. O poder de Deus sempre cuidará de quem ama a verdade e apega-se a ela.[6]

---

**O evangelho nos leva de verdade em verdade.**

O evangelho destina-se a levar-nos de verdade em verdade, de conhecimento em conhecimento até que se cumpra a escritura que diz que veremos da mesma forma que somos vistos e conheceremos como somos conhecidos, [ver D&C 76:94] até que um não tenha que dizer ao outro: Conheces ao Senhor? Mas todos O conhecerão desde o menor até o maior (ver Jeremias 31:34); até que a luz e o conhecimento de Deus alumie a todos e todos se aqueçam ao sol da verdade eterna.[7]

No tocante à religião, digo que ela abarca todos os princípios da verdade e conhecimento relacionados a nós, que somos seres dotados de moral, intelecto e que somos mortais e imortais, relacionados a este mundo e ao mundo futuro. Somos receptivos a todos os tipos de verdade, não importa de onde venha, qual seja a sua origem nem quem acredite nela. A verdade, quando precedida da palavrinha "toda", compreende tudo o que já tenha existido ou que venha a existir e chegar ao conhecimento dos homens nesta vida e nas eras incontáveis da eternidade. Todos os seres inteligentes responsáveis por seus próprios atos diante de Deus têm o dever de procurar a verdade e permitir que ela os influencie, bem como suas ações e o rumo geral de sua vida, independentemente de todos os preconceitos e idéias preconcebidas, por mais plausíveis que sejam.

Nós, como santos dos últimos dias cremos, em primeiro lugar, no evangelho, e isso já é excelente; pois os princípios que o evangelho compreende são mais profundos, abrangentes e vastos do que qualquer outra coisa que sejamos capazes de conceber. O evangelho ensina que Deus existe e quais são os Seus atributos. Ensina também qual é o nosso relacionamento com Deus e as várias responsabilida-

des que temos por sermos Sua descendência. Ensina quais são os nossos diversos deveres e responsabilidades para com a família e os amigos, para com a comunidade e para com os vivos e os mortos. Revela-nos os princípios relativos ao futuro. Na verdade, de acordo com o que um dos discípulos antigos disse, "aboliu a morte, e trouxe à luz a vida", [II Timóteo 1:10] coloca-nos em contato com Deus e prepara-nos para a exaltação no mundo eterno.[8]

Deus revelou-nos verdades magníficas e gloriosas e está pronto para revelar-nos mais, se deixarmos que Ele nos oriente e nos guie. Empenhemo-nos em seguir o princípio que Jesus ensinou: fazer a vontade de nosso Pai que está no céu; que disse: "(…) não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou". [João 5:30] Estamos aqui da mesma forma que Ele esteve e temos a mesma obrigação de fazer a vontade de nosso Pai Celestial. Devemos sujeitar-nos à lei de Deus, à Sua palavra e vontade.[9]

---

**Não devemos ter medo de fazer sacrifícios por causa da verdade.**

Os filhos dos homens sempre se opuseram à verdade: vai de encontro às intenções corruptas e práticas iníquas. Os Profetas sempre foram perseguidos; por quê? Por terem a coragem de declarar a palavra do Senhor ao povo. Estêvão, falando desse mesmo assunto, disse: "Qual dos profetas não foi morto por vossos antepassados dentre os que anteriormente anunciaram a vinda do Justo, de quem fostes traidores e homicidas?" [Ver Atos 7:52.] O povo diz: "Mas em nossa época sabemos que eles eram iníquos e não faríamos o mesmo que eles". Foi isso o que os judeus disseram a Jesus e, ainda assim, crucificaram-No. (…)

O Senhor restaurou o Evangelho da forma que existia na época dos Apóstolos. Esse Evangelho não segue os sistemas dos homens, que são numerosos e conflitantes e, em vez de reconhecerem honestamente as verdades contidas na Bíblia (em que dizem acreditar, quando de fato não o fazem), tentam encobrir os seus sistemas caquéticos e teorias sem base nas escrituras e protegerem-se com a máscara da hipocrisia. (…) A verdade, porém, avançará; as pessoas

sinceras despertarão; os desígnios de Deus realizar-se-ão; o reino de Deus será estabelecido e (…) a verdade se exalçará, (…) não há força capaz de deter o seu progresso.[10]

Agora vou falar-lhes de algo que senti logo que entrei nesta igreja. Foi há muito tempo. Logo que ouvi o Evangelho tive de admitir que fazia sentido. Quase desejei que não fosse verdadeiro, dizendo: "Se for verdadeiro, como sou honesto, terei de obedecê-lo; do contrário, não confiarei mais em mim mesmo". Depois de examinar o assunto e convencer-me de que era verdadeiro, disse: "Haja o que houver, tenho de abraçá-lo; não posso rejeitar os princípios da verdade eterna". E digo mais, não sei de nenhuma época de minha vida em que, se alguém me ensinasse uma verdade inegável, eu não estivesse pronto a segui-la, e ainda estou.

Se alguém da religião, da política ou da ciência ensinar-me um princípio verdadeiro, estou preparado para aceitá-lo, seja qual for sua origem. Alguém pergunta: — Mas você acredita na Bíblia? — Sim. — Acredita no Livro de Mórmon? — Sim. — Acredita no Livro de Doutrina e Convênios? — Sim. Acredito em tudo o que Deus já escreveu ou disse, em tudo o que foi escrito, e estou preparado para acreditar em tudo o que Ele comunique à família humana. Alegamos crer em toda a verdade e que ela nos governa.[11]

Quando entrei para a igreja, esperava ser perseguido e excluído. Esperava que o povo fosse perseguido; mas acreditava que Deus falara, que os princípios da verdade haviam sido revelados e que a obra que Deus tinha a ser realizada ia de encontro às idéias, opiniões e conceitos dos homens, e não sabia se eu teria de dar a vida antes de terminá-la. (…) Se mataram Jesus na antigüidade, não seria de esperar que a mesma atmosfera e influência resultariam no mesmo que aconteceu naquela época? Quando comecei, já sabia o preço e estava preparado para pagá-lo.[12]

Por meio de coisas simples, o Senhor consegue cuidar de Seu povo e livrá-lo, mas as pessoas têm de ter fé e confiança inabaláveis Nele; e quando estiverem em uma situação difícil, não devem ter medo de fazer sacrifícios para defender a verdade, e tudo correrá bem conosco em vida ou na morte, aqui ou na eternidade.[13]

## Devemos procurar a verdade e segui-la continuamente.

Buscamos a verdade. Começamos a procurá-la e continuamos sempre a fazê-lo; sempre que encontramos um princípio verdadeiro revelado por algum homem, por Deus ou pelos anjos santos, imediatamente o adotamos e incorporamos à nossa crença religiosa.[14]

O homem que está em busca da verdade não se apega a um único sistema, não defende um único dogma nem adota uma única teoria. Abraça todas as verdades, e a verdade, como o Sol no firmamento, brilha e alumia toda a criação com os seus raios resplandecentes. Se os homens se despirem de todos os preconceitos e procurarem a verdade com ardor, meticulosamente, irão encontrá-la em tudo o que estudarem.[15]

Um dos principais motivos que leva os homens a cometer tantos deslizes na busca das verdades filosóficas é que as buscam confiando em sua própria sabedoria e vangloriando-se do próprio conhecimento; não pedem a Deus a sabedoria que rege o universo e mantém tudo em ordem. Essa é uma das maiores dificuldades dos filósofos do mundo atual, em que o homem alega ter inventado tudo o que ele descobre. Atribui a si mesmo todas as novas leis ou princípios que ele descobre, em vez de glorificar a Deus.[16]

Não há nada mais importante para mim do que os princípios da verdade eterna; do que os princípios da vida eterna, da salvação e exaltação eterna no reino de Deus; mas cabe a nós compreendê-los, pois se não os compreendermos, por mais grandiosas que sejam as verdades, não nos valerão de nada.[17]

Estamos prontos a aceitar todas as verdades, seja qual for sua natureza, e desejamos aprendê-las e conhecê-las, procurá-las como procuraríamos um tesouro oculto. Desejamos utilizar todo o conhecimento que Deus nos deu para obter toda a sabedoria que os outros receberam e pedir-Lhe que nos revele a Sua vontade quanto ao que for mais acertado para promover a felicidade e o bem da sociedade humana.

Se houver qualquer princípio bom, qualquer filosofia moral que ainda não tenhamos aprendido, desejamos aprendê-la. Se houver

alguma coisa na ciência que ainda não conheçamos, desejamos conhecê-la. Se houver algum ramo da filosofia que promova o bem da humanidade e que ainda não compreendamos, desejamos fazê-lo. Caso haja alguma coisa relativa ao governo das nações ou, em outras palavras, à política, que não conheçamos, desejamos aprendê-la. Se houver alguma idéia religiosa, verdade teológica, algum princípio relativo a Deus, que ainda não tenhamos aprendido, perguntaremos aos homens e rogaremos a Deus, nosso Pai Celestial, que ilumine o nosso entendimento para conseguirmos compreender, perceber, adotar e viver de acordo com eles, como parte de nossa fé religiosa. Dessa forma, os nossos conceitos e idéias seriam vastos como o mundo, abrangeriam tudo o que tivesse relação com a luz, vida ou existência neste mundo ou no futuro. (…) Elevar-se-iam em busca do conhecimento dos Deuses que habitam os mundos eternos. Incluiriam tudo o que fosse bom, nobre, excelente e que promovesse a felicidade e o bem da família humana.

Dentre os homens, ninguém, individualmente ou em grupo, indicou-nos o caminho a seguir no que se refere a essas coisas. Não professamos nenhum dogma ou teoria que exista no mundo, a menos que seja corroborada pelos princípios da verdade eterna. Sondamos, investigamos, examinamos e avaliamos criticamente com toda a atenção tudo o que vemos e, na medida de nossa capacidade de compreender as verdades que existem, aceitamo-las de bom grado como parte integrante do sistema a que pertencemos.[18]

Quero apegar-me a todas as verdades, sejam do céu, da Terra ou do inferno; não interessa a forma pela qual ela me seja apresentada, quem as transmita nem quem acredite nelas. Quero mergulhar e deleitar-me na verdade, na verdade eterna; seja popular ou impopular.[19]

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Quais são as fontes da verdade eterna de que dispomos? Como você poderia fazer melhor uso dessas fontes?
- Como o evangelho nos leva “de verdade em verdade”? Que mudanças você percebeu em sua vida à medida que aprendeu e aceitou novas verdades?

- Que sacrifícios você ou outras pessoas fizeram por causa de verdade? Que bênçãos resultaram disso?
- Muitas pessoas que seguiam a Deus morreram defendendo a verdade. O que podemos fazer para, em *vida*, defendê-la com igual dedicação e devoção?
- Em sua opinião, por que muitas vezes a maioria no mundo se opõe à verdade eterna? O que podemos fazer para ajudar as crianças a reconhecer e aceitar as verdades eternas? O que as famílias poderiam fazer para reforçar o seu compromisso com a verdade?
- Por que é importante que sempre aumentemos o nosso entendimento da verdade? O que podemos fazer para seguir o conselho do Presidente Taylor de buscar a verdade incessantemente? Como é possível distinguir a verdade do erro?
- Que verdades do evangelho você considera mais inspiradoras e revigorantes? Sendo membro da Igreja, o que você poderia fazer para ajudar as outras pessoas a entender a verdade e aceitá-la?

*Escrituras Relacionadas:* Filipenses 4:8; Tessalonicenses 5:21; Alma 32:28–29; Morôni 10:4–5; D&C 45:57; 93:24; Regras de Fé 1:13

## *Notas*

1. *The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, 1943, p. 48.
2. B. H. Roberts, *The Life of John Taylor* (1963), p. iv.
3. *The Life of John Taylor*, pp. 37–38.
4. *The Life of John Taylor*, p. 20.
5. *The Gospel Kingdom*, pp. 1–3.
6. K. Groves, *Three Night's Public Discussion between the Revds. C. W. Cleeve, James Robertson, and Philip Later, and Elder John Taylor , of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, (1850), p. 28.
7. *Deseret News: Semi-Weekly*, 16 de maio de 1866, p. 2.
8. *The Gospel Kingdom*, p. 93.
9. *Deseret News: Semi-Weekly*, 10 de junho de 1884, p. 1.
10. K. Groves, *Three Night's Public Discussion*, p. 6–7.
11. *The Gospel Kingdom*, p. 369. Ordem dos parágrafos alterada.
12. *The Gospel Kingdom*, pp. 369–370.
13. *The Gospel Kingdom*, p. 355.
14. *The Gospel Kingdom*, p. 47.
15. *The Gospel Kingdom*, p. 94.
16. *The Gospel Kingdom*, p. 47.
17. *The Gospel Kingdom*, p. 48.
18. *The Gospel Kingdom*, p. 48–49. Ordem dos parágrafos alterada.
19. *Deseret News* (Semanal), 26 de janeiro de 1854, p. 2.

CAPÍTULO 24

# O Reino de Deus

*Estamos construindo o alicerce de um reino que perdurará para sempre; que desabrochará nesta vida e florescerá na eternidade. Estamos empenhados na maior obra a que os mortais já se dedicaram.*[1]

## Extraído da Vida de John Taylor

John Taylor acreditava firmemente que o reino de Deus seria estabelecido na Terra. Entendia que esse trabalho não dependia somente do Profeta Joseph Smith nem de nenhum outro homem, mas que quem realmente o comandava era o Senhor, e estava pronto a defendê-lo com a vida.

Em 1838, logo depois de ser chamado para o Quórum dos Doze, John Taylor foi para Far West, no Missouri, onde os santos estavam. Ele tinha o compromisso de, no caminho, falar a um grupo de pessoas, nas proximidades de Columbus, em Ohio. Um pouco antes da hora marcada, um grupo de irmãos chegou com a notícia de que vários homens se juntaram no lugar da reunião e estavam planejando cobrir o Élder Taylor de piche e penas. Eles o aconselharam a cancelar a reunião porque estavam em número bem inferior e não conseguiriam protegê-lo. O Élder Taylor, porém, insistiu em discursar como planejara, mesmo que tivesse de ir sozinho.

Quando chegou ao lugar onde a multidão se reunira para ouvi-lo, começou falando de ter voltado recentemente de países governados pela monarquia. Falou-lhes da honra que sentia por estar em uma terra livre e, a respeito de como essa liberdade fora conquistada, ele disse: "Cavalheiros, estou agora entre os homens cujos pais lutaram e conquistaram a maior bênção que os homens já receberam: o direito de pensar, falar e escrever; o direito de decidir quem

*Mesmo diante de seus opositores, John Taylor testificava a verdade corajosamente e trabalhava incansavelmente no estabelecimento do reino de Deus.*

os governará e o direito de adorar a Deus de acordo com os ditames de sua própria consciência; e todos esses direitos humanos são sagrados e, atualmente, assegurados pela Constituição dos Estados Unidos. Vejo à minha volta os filhos desses antepassados nobres que não baixaram a cabeça aos desmandos de um tirano, mas preferiram arriscar a vida, os bens e a honra sagrada para romper os grilhões que os prendiam, ser livres e legar a liberdade à sua posteridade, ideal pelo qual estavam dispostos a morrer".

O Élder Taylor prosseguiu dizendo: "E, falando desse assunto, informaram-me que vocês tinham a intenção de cobrir-me de piche e penas por causa de minha religião. Será esse o privilégio que herdaram de seus antepassados? Será a bênção que eles compraram com o sangue mais precioso: a sua liberdade? Se for, vocês têm agora uma vítima e faremos um sacrifício à deusa da liberdade".

Depois dessas palavras, abriu o colete e bradou: "Cavalheiros, peguem o piche e as penas, a vítima está pronta; e vocês, espíritos dos veneráveis patriotas, observem os atos de seus filhos degenerados! Andem, cavalheiros! Andem, que eu estou pronto!"O Élder Taylor fez uma pausa de alguns minutos, mas ninguém se mexeu nem disse uma palavra. Depois, ele continuou o discurso e pregou à multidão com audácia e autoridade durante três horas.[2]

Como disse o Élder Matthias F. Cowley, do Quórum dos Doze, muitos anos depois da morte do Presidente Taylor: "Ele viveu, labutou e morreu de modo a ser o exemplo perfeito de seu lema predileto: 'O Reino de Deus, ou nada'".[3]

## Ensinamentos de John Taylor

### A Terra pertence ao Senhor que é o seu governante, juiz e rei de direito.

Quem fez a Terra? O Senhor. Quem a sustém? O Senhor. Quem alimenta e veste os milhões de seres humanos que existem nela, sejam santos ou pecadores? O Senhor. Quem sustém tudo o que há no universo? O Senhor. (…) Quem concedeu o entendimento ao

homem? O Senhor. Quem deu aos filósofos e ao maquinista, entre outros, cada partícula de conhecimento que têm quanto ao telégrafo elétrico, a força do vapor e sua utilidade para a família humana e todas as invenções que surgiram nos últimos cem anos? O Senhor. (…) Quem tem o direito de governar as nações, controlar os reinos e governar os povos da Terra?" [4]

Esta Terra é por direito a morada e herança legítima dos santos. Visto que pertence a Jesus Cristo, pertence também aos Seus servos e seguidores; pois aprendemos que "do Senhor é a terra e a sua plenitude" [Salmos 24:1] e que, quando tudo correr como deveria, "os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão (…) e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu será dada ao povo dos santos do Altíssimo". [Ver Daniel 7:18, 27.] Portanto, têm o direito de herdá-lo.[5]

As Escrituras (…) falam de Cristo como sendo o herdeiro legítimo deste mundo; dizem que veio para expiar os pecados do mundo; mas que voltará posteriormente como seu governante, juiz e rei.[6]

---

## A Igreja é o início do reino de Deus na Terra.

O reino de Deus implica no governo de Deus. Isso implica em poder, autoridade, governo, domínio e num povo a ser governado. Mas esse princípio não se concretizará, é impossível que se concretize inteiramente, até que, como nos dizem as escrituras, os reinos deste mundo tornem-se os reinos de nosso Senhor e de Seu Cristo, e que Ele os governe, [ver Apocalipse 11:15], até que todo joelho se dobre e toda língua confesse que Ele é o Cristo, [ver D&C 88:104] para a glória de Deus, o Pai. Esse dia ainda não chegou, mas alguns dos princípios relacionados a ele sim; ou seja: o início desse reino, e esse reino só poderia ser iniciado pelo Ser que é o seu Rei e Governante, pelo Chefe do governo, que primeiramente comunica Suas idéias, princípios, leis e sistema ao povo. De outra forma, não conheceríamos as Suas leis.[7]

Qual é a primeira coisa necessária ao estabelecimento de Seu reino? Levantar um profeta e ordenar-lhe que declare a vontade de Deus; depois, é preciso que o povo obedeça ao Senhor por intermédio do profeta. Sem essas coisas, é impossível estabelecer o reino de Deus na Terra.[8]

Deus queria introduzir o Seu reino na Terra, e o fez; primeiro, organizou a Sua igreja, para organizar o povo que estava espalhado entre as nações e reuni-lo para que houvesse um rebanho e um pastor, [ver João 10:16], um Senhor, uma fé, um batismo e um Deus, que seria em todos e por todos [ver Efésios 4:5–6] e por intermédio do qual tudo seria governado. Para facilitar esse objetivo, Ele organizou o Seu sacerdócio da forma como existe no céu.[9]

Às vezes, falamos da igreja de Deus; por quê? Porque antes de a existência do reino de Deus ser possível, é preciso haver uma igreja de Deus; por isso era preciso pregar os primeiros princípios do evangelho a todas as nações, da mesma forma que aconteceu quando o Senhor Jesus Cristo e outras pessoas estiveram na Terra. E por quê? Porque é impossível instituir a lei de Deus entre pessoas que não se sujeitem ao espírito de revelação e não o deixem guiá-las.[10]

Deus não poderia edificar um reino na Terra sem uma igreja e um povo que se submetessem à Sua lei e estivessem dispostos a fazê-lo; e organizando-se um povo assim, congregado dentre as nações da Terra sob a direção de um homem inspirado por Deus, do porta-voz de Jeová a Seu povo; digo que com tal organização, há uma possibilidade de o Senhor Deus revelar-Se, há uma oportunidade para que as leis da vida se manifestem, e Deus tem a oportunidade de instituir na Terra os princípios do céu, e torna-se possível fazer a vontade de Deus assim na Terra como no céu.[11]

---

## Jesus Cristo ainda haverá de instituir o Seu reino na Terra.

"Venha o teu reino" [Mateus 6:10] (…) Foi isso o que Jesus ensinou aos discípulos quando procuraram-No dizendo: "Ensina-nos a orar". (…) Venha o teu reino. Que reino? O que significa "venha o

*Quando Cristo voltar para instituir o Seu reino na Terra, dará início a um "reino de paz, retidão, justiça, felicidade e prosperidade".*

teu reino"? Significa o reino de Deus. Significa a lei de Deus. Significa o governo de Deus. Significa as pessoas que escutaram e que estão dispostas a obedecer os mandamentos de Jeová. Significa também que existe um Deus que está disposto a guiar, orientar e amparar o Seu povo. Venha o Teu reino para que o Teu governo seja instituído e os princípios da verdade eterna sejam comunicados aos homens tal qual existem no céu e que, depois disso, os homens sujeitem-se a essas leis e a esse governo e sejam tementes a Deus, guardem os Seus mandamentos e deixem que Ele os guie. Venha o Teu reino para que a confusão, o mal, a iniqüidade, o assassinato e o derramamento de sangue que agora existem entre os homens sejam eliminados e os princípios da verdade e retidão, os princípios da bondade, caridade e amor estejam conosco como estão no seio de Deus.[12]

Demonstrei (…) que o reino de Deus será literalmente instituído na Terra. Não será o ideal intangível que alguns visionários apregoam; será uma realidade concreta. Como já disse, será instituído na Terra real e se constituirá verdadeiramente de homens, mulheres e crianças, de santos vivos que guardaram os mandamentos de Deus e de pessoas ressurretas que verdadeiramente sairão do túmulo e viverão na Terra. O Senhor será o rei de toda a Terra e toda a humanidade, que estará literalmente sob a Sua soberania, e todas as nações debaixo dos céus terão de reconhecer a Sua autoridade e curvar-se ao Seu cetro. Quem O servir em retidão comunicar-se-á com Deus e Jesus; anjos lhe ministrarão e conhecerão o passado, o presente e o futuro. As outras pessoas, que não obedecerem plenamente à Sua lei, nem se instruírem plenamente em Seus convênios, terão, contudo, de submeter-se plenamente ao Seu governo. Pois Deus reinará na Terra e fará com que se cumpram as Suas leis e que as nações do mundo O obedeçam de acordo com o que Lhe é de direito. Satanás não terá permissão de controlar a população, pois o Senhor Deus será o Rei de toda a Terra e o reino, a majestade do reino debaixo de todo o céu será dada aos santos.[13]

Qual será o efeito da instituição do reino de Cristo, ou do reino de Deus na Terra? (…) Será o fim das guerras, derramamento de

sangue, miséria, doenças e do pecado e o início de um reinado de paz, retidão, justiça, felicidade e prosperidade. E a restauração da Terra e do homem à sua glória inicial e incorrupta. Será a restituição de todas as coisas da qual todos os profetas falaram desde a criação do mundo. [Ver Atos 3:21.] [14]

---

**O Senhor chamou os Seus santos para ajudar a estabelecer o Seu reino.**

Na França, um senhor começou a conversar comigo e perguntou se tínhamos a intenção de realizar algo importante no mundo. Disse-lhe que chegáramos para pregar o evangelho a todo o mundo e que ele já alcançara os confins da Terra. Essa não é uma obra a ser realizada em um cantinho; alcançará a toda esta vida e a eternidade. Buscará a eternidade e tomará todas as coisas que foram enterradas há milhares de anos e as incorporarão ao reino de Deus. Derramará bênçãos sobre as gerações futuras e, enfim, unirá o céu e a Terra. Realizaremos tudo isso no nome do Deus de Israel. Os poderes do céu ajudam-nos e a nossos antepassados no mundo eterno unem-se a nós; pois foi-nos prometida a vida que agora temos e também a que virá.

Apenas começamos o nosso empreendimento glorioso. Com o tempo, realizaremos todas as coisas das quais os nossos antepassados falaram. (…) Sairemos como irmãos e não buscaremos os nossos próprios interesses, mas empenhar-nos-emos em realizar os propósitos gloriosos de Deus. (…) O poder da verdade tem de ir avante, os aguilhões das trevas têm de ser quebrados e o reino de Deus edificado; não há poder capaz de detê-lo.[15]

Já há anos que falamos do reinado e governo do reino de Deus e que, por fim, será instituído na Terra, em paz e retidão; falamos também da época em que se ouvirão todas as criaturas dos céus e da Terra, debaixo da Terra e dos mares e todas as que neles existam dizer: "Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre". [Apocalipse 5:13] Temos falado dessas coisas, mas há muito a ser fei-

to no tempo remanecente entre o presente e o momento impenetrável do futuro grandioso. Não é só uma questão de fé; é preciso um pouco de ação; é preciso que nos engajemos individual e coletivamente, e isso é muito importante.[16]

Temos uma missão importante a realizar: temos de tentar governar a nós mesmos de acordo com as leis do reino de Deus e, essa é uma das tarefas mais difíceis que já tivemos, a de aprender a controlar a nós mesmos, nossos desejos, tendências, hábitos, nossas emoções, vida espírito e julgamento e sujeitar todos os nossos desejos à lei do reino de Deus e ao espírito da verdade. É extremamente importante que nos engajemos na edificação do reino de Deus, do qual agora temos o embrião.[17]

Sejam tementes a Deus; pratiquem as obras da retidão; vivam de acordo com a sua religião; guardem os mandamentos e humilhem-se perante Ele; sejam unidos, sejam unidos com o sacerdócio santo e uns com os outros; se o fizerem, digo-lhes em nome de Deus que Sião surgirá e brilhará e que o poder de Deus estará sobre ela; que a sua glória será conhecida e nos alegraremos com todas as bênçãos do evangelho da paz; a obra de Deus avançará e expandir-se-á até que os reinos deste mundo passem a ser os reinos de nosso Deus e Seu Cristo [ver Apocalipse 11:15] e ouvir-se-á todas as criaturas do céu e da Terra e debaixo da terra dizerem: "Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre". [Ver Apocalipse 5:13.] [18]

## Sugestões para Estudo e Discussão

- Por que Jesus Cristo é o herdeiro e governante da Terra por direito? Com o fato de sabermos disso deveria influenciar o nosso relacionamento com Ele?
- Por que a restauração da Igreja era necessária para que se instituísse o reino do Senhor na Terra? O que você aprendeu, por ser membro da igreja, quanto à preparação para viver com o Senhor? Como os serviços que você presta na Igreja podem contribuir para o estabelecimento do reino do Senhor?

- Você já viu a Igreja crescer e desenvolver-se de modo a estabelecer melhor o reino de Deus na Terra? O que você pode fazer, individualmente e em família, para ajudar a estabelecer o reino de Deus na Terra?
- O Presidente Taylor falou das bênçãos grandiosas que receberemos quando o Salvador voltar para governar o Seu reino no Milênio. Como será a vida na Terra no Milênio? (Ver também D&C 29:11; 43:29–32; 101:22–35; Regras de Fé 1:10.)
- O lema do Presidente Taylor era "O reino de Deus ou nada!" Cite alguns exemplos que você conheça de pessoas que pensam da mesma maneira. O que esse lema significa para você? Em sua opinião, o que aconteceria se os membros da Igreja adotassem esse lema?

*Escrituras Relacionadas:* Daniel 2:26–45; Mateus 6:33; D&C 45:1; 104:58–59

## *Notas*

1. *Times and Seasons*, 15 de julho de 1844, p. 578.
2. B. H. Roberts, *The Life of John Taylor* (1963), pp. 47, 53–55.
3. Kate B. Carter (comp.), *Our Pioneer Heritage*. 20 vols. 1958–1977. 7:218.
4. *Deseret News* (Semanal), 11 de novembro de 1857. p. 283. Ordem dos parágrafos alterada.
5. *The Government of God*. 1852, pp. 72–73.
6. *The Government of God*, p. 74
7. *The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, 1943, p. 205
8. *The Gospel Kingdom*, p. 214
9. *The Gospel Kingdom*, pp. 208–209
10. *The Gospel Kingdom*, p. 210.
11. *The Gospel Kingdom*, pp. 210.
12. *The Gospel Kingdom*, pp. 205–206.
13. *The Gospel Kingdom*, pp. 207–208.
14. *The Gospel Kingdom*, p. 216. Ordem dos parágrafos alterada.
15. *Millennial Star*, 1º de dezembro de 1850, pp. 361–362. Ordem dos parágrafos alterada.
16. *The Gospel Kingdom*, p. 211.
17. *The Gospel Kingdom*, p. 214.
18. *Deseret News: Semi-Weekly*, 27 de janeiro de 1880, p. 1.

# Lista de Gravuras

Primeira Capa: *John Taylor*, de John Willard Clawson

Página iv: *John Taylor*, gravura de Frederick Piercy.

Página xvii: *O Martírio de Joseph e Hyrum*, de Gary E. Smith.

Página 12: *A Prédica de Noé Escarnecida*, de Harry Anderson.

Página 20: *O Sermão da Montanha*, de Carl Bloch. Usado com permissão do Museu Histórico Nacional de Frederiksborg em Hillerød.

Página 31: *Na Água*, de A. Doyle Shaw.

Página 38: *Cristo no Getsêmani*, de Harry Anderson.

Página 48: *O Semblante de Cristo*, de Heirich Hofmann. Fotografia: ©C. Harrison Conroy.

Página 66: *Típicos Missionários Mórmons em Prot Gibson, Mississipi*, 1897, de A. M. Robinson. Usado com permissão, Sociedade Histórica de Utah, todos os direitos reservados.

Página 78: *Irmão Joseph*, de David Lindsley. ©1997 David Lindsley.

Página 88: *John Taylor*, 1850, de Lorus Pratt.

Página 98: *Momento de Alegria*, de Clark Kelley Prince. ©2001 Clark Kelley Price.

Página 118: *Cristo Ordena os Doze Apóstolos*, de Harry Anderson.

Página 128: *Moisés Chama Aarão para Ministro*, de Harry Anderson.

Página 182: *O Templo de Logan*, de Larry Winborg. ©1998 Larry Wingborg.

Página 200: *Os Santos Abandonam Nauvoo em Fevereiro de 1846*, de Glen S. Hopkinson. ©1996 Glen S. Hopkinson.

Página 220: *Estou Pronto*, de Del Parson.

Página 224: *A Segunda Vinda*, de Harry Anderson.

# Índice


**A**

Abuso. Ver Maus-Tratos

Adversidade. Ver Provações

Alegria
  Deus quer que tenhamos, 99–100
  do evangelho, 101–103
  por meio da diversão sadia, 100–101

Amor
  apesar da perseguição, 21–22
  exemplo perfeito de Jesus Cristo, o, 27–28
  fraternal recíproco, 22–23
  implica no perdão recíproco, 25–27
  intensificado pela obediência ao evangelho, 23–24
  serviço como demonstração de, o, 24–25

Apóstolo, John Taylor é ordenado, vii, xv

Aprendizado. Ver Educação.

Arbítrio
  as bênçãos dependem de seu uso, 141–142
  dom divino e eterno, 139–140
  exige responsabilidade, 138, 141–142
  Lúcifer tentou acabar com o, dos homens, 40–41
  necessário ao nosso desenvolvimento e exaltação, 39–42, 139–141

Arrependimento, O
  é necessário para receber todas as bênçãos da Expiação, 53–54
  é o segundo princípio do evangelho, 54

**B**

Batismo, necessário para receber todas as bênçãos da Expiação, 54

Bênçãos materiais, As
  compreendê-las faz parte do evangelho, 177–178
  provêm de Deus, 175–177

Bondade, A
  necessária em família, 196–198
  necessária no exercício do sacerdócio, 135–136

**C**

Cannon, Angus M., tributo póstumo ao Presidente Taylor, xxiv–xxv

Castidade, violar a lei da, pode afetar as gerações futuras, 195

Conselho no Céu
  Jesus Cristo fez convênio de ser o nosso Salvador, 40–41
  Lúcifer rebelou-se no, 40–41
  o plano do Pai Celestial foi apresentado no, 39–41

Confiança. Ver Fé.

Conhecimento, O
verdadeiro vem de Deus, 91–92
Ver também Educação.

Coragem
a obra missionária exige, 73–75
John Taylor teve, xxiv, 219–221

Crianças, redimidas pela Expiação, 52–53. Ver também Filhos.

Cristo. Ver Jesus Cristo.

## D

Desobediência, as conseqüências da, são ruins, 33–34

Deus, o Pai
abençoa-nos quando dirigimo-nos a Ele em oração, 147–149
ama-nos como pai, 146–147
apresentou o Seu plano no Grandioso Conselho dos Céus, 39–41
concede a paz a quem confia Nele, 149–151

Deus, filhos de. Ver Filhos de Deus.

Dia do Senhor, O
os pioneiros guardavam, 107–108
propósitos do, 108–113

Diversão, A
sadia é compatível com a religião, 100–101

Dízimo, O
prepara-nos para bênçãos maiores, 178–180
sinal de gratidão e fidelidade, 178–180

Dom do Espírito Santo, O. Ver Espírito Santo.

Domingo. Ver Dia do Senhor.

## E

Educação
deve ser um processo contínuo, 216–217
necessária à edificação de Sião, 94–95
o trabalho de John Taylor na área da, 87–89
promover a causa da, 89–91

Élderes. Ver Missionários

Eloim. Ver Deus, o Pai.

Ensinar o evangelho, um dos objetivos do Dia do Senhor, 109–111

Ensino familiar, O,
John Taylor respeitava, 117–118

Escrituras, o estudo das,
é necessário à obra missionária, 72–73

Espírito Santo, O
diferença entre a influência e o dom do, 155–156
é preciso recebê-lo para ter todas as bênçãos da Expiação, 55
ensina as coisas de Deus, 156–157
fonte de revelação, 153–160
John Taylor atendia aos sussurros do, 153–156
necessário ao ensino do evangelho, 109–111
promove o amor e a bondade, 21

Evangelho
compreende toda a verdade, 213–214

compreende as coisas materiais e as espirituais, 177–178
ensina quais são os atributos de Deus, 13
o caráter eterno do, 14–16
promove o amor e a união, 23–24
proporciona alegria, 101–103
proporciona felicidade e paz verdadeiras, 17–18

Exaltação
a Expiação possibilitou a, 51–52
as ordenanças do templo são necessárias à, 185–187.
Deus quer que todos os filhos sejam exaltados, 184–185

Expiação, A
cumpre as exigências da justiça, 42–44
é necessária para vencer a queda, 41–42
o sacramento é para lembrá-la, 55–56, 111-113
por seu intermédio toda a humanidade ressuscitará, 50–51
possibilita que os fiéis vençam a morte espiritual, 51–52
recebem-se todas as suas bênçãos por intermédio dos primeiros princípios e ordenanças do evangelho, 53–55
salva as criancinhas e quem morre sem conhecer o evangelho, 52–53
somente Jesus Cristo poderia realizá-la, 44–46

## F

Família
devem-se ensinar os princípios da retidão em, 197–198
é preciso ser bondoso com a, 196–198
John Taylor é dedicado à, xix–xx, 191–193
o caráter eterno da, 193–194

Fé
necessária para receber todas as bênçãos da Expiação, 53–54
necessária na obra missionária, 73–75
paz por meio da, em Deus, 149–151
primeiro princípio do evangelho, 53–54

Felicidade. Ver Alegria.

Filho de Deus, O. Ver Jesus Cristo.

Filhos de Deus, Os
criados à Sua imagem, 3
devem amar uns aos outros como irmãos, 22–23
podem tornar-se como Ele, 2–4
somos, 2–4, 6–7, 146–147

Filhos
devem respeitar os pais, 198
é importante educá-los, 89–91

## G

Grant, Heber J., dá testemunho da inspiração de John Taylor, 153–155

Gratidão
devemos todas as bênçãos a Deus, 175–177
o dízimo é sinal de, 179–180

## H

Honestidade, A
com Deus, com o próximo e conosco, 60–62
faz parte da integridade, 60–62

Humanidade, A
fraquezas e a condição mortal da, as, 2, 4–6
precisa da Expiação para vencer a Queda, 41–42

## I

Igreja de Jesus Cristo, A
ajuda-nos a desenvolver o nosso potencial divino, 6–7
ensina-nos as coisas materiais e as eternas, 92–94
representa o início da instituição do reino de Deus, 222–223

Inimigos, devemos demonstrar amor aos, 21–22, 28

Instrução. Ver Educação.

Integridade, A
bênçãos da, 64
é seguir fielmente os princípios da retidão, 59–60
implica em total honestidade, 60–62
legado de,
de John Taylor, o, 58
necessária à edificação do reino de Deus, 62–64

## J

Jesus Cristo
compreende plenamente todas as nossas provações, 53, 204–205
Expiação de, 39–57
fez a vontade do Pai desde o início, 40–41
fez convênio de ser nosso Salvador antes da criação do mundo, 39–41
foi o exemplo perfeito de amor, 27–28
governador e juiz da Terra por direito, 221–226
tomou sobre Si nossos pecados e passou pela morte física, 42–44
único capaz de realizar a Expiação, 44–46

Justiça, A
foi feita por meio da Expiação, 42–44

## K

Kimball, Heber C., profetiza a Parley P. Pratt quanto à pregação do evangelho no Canadá, 11

## L

Lar
devemos ensinar os princípios corretos no, 197–198
devemos ser bondosos no, 196–198

Lascívia. Ver Sexual, o pecado.

Livre-arbítrio. Ver Arbítrio.

Lúcifer
opôs-se à vontade do Pai no Grandioso Conselho dos Céus, 40–41
tentou eliminar o arbítrio, 40–41

## M

Marido, O, deve agir com bondade e retidão, 196–198

Martírio de Joseph Smith, O
John Taylor testemunhou-o e foi ferido na ocasião do, xv–xviii, 201
não impediria o desenvolvimento do reino de Deus, 84–85

Maus-Tratos, não deve haver, 196–197

Milênio, o Salvador estabelecerá o Seu reino no, 223–226

Missionários, Os
devem preparar-se espiritualmente, 72–73
saem com a autoridade de Deus, 71–72

Morte, física
a Expiação resgata toda a humanidade da, 50–51
Jesus Cristo sobrepujou a, 42–44, 50–51
Jesus Cristo passou pela, na Expiação
toda humanidade está sujeita à, 4–5, 41–42

Mortos, a salvação dos. Ver Templos, Obra do Templo

Mulher, A
deve ser bondosa e justa, 196–198

Música, A boa
é compatível com a religião, 100–101

## O

Obediência, A
as muitas bênçãos da, 34–37, 142, 205–207
Jesus Cristo foi um exemplo de, 40–41
John Taylor foi obediente ao ser chamado como missionário, 30–31
necessária nas provações, 205–207
somos livres para decidir ser obedientes, 138–142

Obra missionária, A
experiências de John Taylor, as 30–31, 67–68
objetivo da, 68–69
responsabilidade importante, 69–71

Obra do Templo, A
ensinamentos Joseph Smith quanto, 183
possibilita-nos ser salvadores no Monte Sião, 187–189
seres do outro lado do véu observam-na, 189

Oração, fonte de bênçãos e consolo, 147–149

Ordenanças, os primeiros princípios e, são necessários para receber todas as bênçãos da Expiação, 53–55

Origem e destino do homem, A
John Taylor ponderava o assunto quando menino, 1
origem divina, 2–4
potencial para ser como o Pai Celestial, o, 2–4

## P

Paciência nas provações, 205–207

Pais, Os
  devem amar e ensinar os filhos, 197–198
  influenciam as gerações futuras, 194–196
  obrigação de educar os filhos, 89–91

Pais, o exemplo de John Taylor aos, xix, 191–192

Paz, dádiva de Deus a quem confia Nele, 149–151

Perdão, O
  demonstração de amor ao próximo, 25–27
  é preciso perdoar para ser perdoado, 25–27

Perseguição
  aos santos presenciada por John Taylor, 21–22
  devemos demonstrar amor a despeito da, 21–22

Pioneiros
  grupo de, chefiado por John Taylor, 97, 107
  guardavam o Dia do Senhor, 107–108

Plano de Salvação
  apresentado no Grande Conselho do Céu, 39–41
  papel do Salvador no, 40–42

Pobres e necessitados, ajudá-los é uma demonstração de amor, 24–25

Potencial divino
  a Igreja ajuda a desenvolvê-lo, 6–7
  cooperar com o Senhor para desenvolvê-lo, 7–9

Pratt, Parley P., ensinou o evangelho a John Taylor , xiii–xiv, 11–13

Primária, organizada formalmente em 1878, xxi

Primeira Visão, A
  o testemunho de John Taylor a respeito da, 80–82
  possibilitou a Restauração, 79–81

Primeira Presidência, A
  John Taylor fala de como ela é necessária, 127–129
  sua reorganização em 1880, 127–129

Primeiros princípios e ordenanças do evangelho, Os, são necessários para receberem-se todas as bênçãos da Expiação, 53–55

Provações, As
  de John Taylor, 201–202
  devemos enfrentá-las com paciência e obediência, 205–207
  Jesus Cristo compreende todas, 53, 204–205
  propósito das, o, 202–204

Próximo, amar ao, 21–29

## Q

Queda de Adão, a Expiação sobrepuja os efeitos da, 41–42

## R

Rancor
às outras pessoas impede o perdão, 25–27
aos inimigos deve ser superado, 21–22

Recreação, sadia é boa, 100–101

Redentor. Ver Jesus Cristo.

Reino de Deus, O
continuou a desenvolver-se apesar do martírio, 84–85
Jesus Cristo institui-lo-á plenamente, 223–226
John Taylor defendeu-o com coragem, 219–221
papel da Igreja no estabelecimento do, o, 222–223
temos o dever de edificar, 226–227

Responsabilidade, faz parte do arbítrio, 138, 141–142

Ressurreição, toda a humanidade ressuscitará graças à Expiação, 50–51

Restauração do evangelho, A
pôs fim aos anos de escuridão, 79–81
por intermédio do Profeta Joseph Smith, 79–81

Revelações, As
contínuas são o alicerce de nossa religião, 157–159
recebem-se por meio do Espírito Santo, 153–157
são necessárias no cumprimento de nossas responsabilidades, 159–160

Richards, Willard, presenciou o ataque na cadeia de Carthage, xvi

Richards, Franklin D.
fala da amizade de John Taylor e do Profeta Joseph, xv
tributo póstumo ao Presidente Taylor, xxiv

## S

Sacerdócio, O
concedido para edificar Sião e abençoar os outros, 122–124
definição do, 119–120
deve ser exercido com bondade, 135–136
deveres do,
de Melquisedeque e Aarônico, 130–131
John Taylor e a organização do, xx–xxi
John Taylor respeitava, 117–119, 127–129
magnificar, 124–125
ofícios do,
são concedidos para aperfeiçoar os santos, os, 131–133
organizado e dirigido pelo céu, 120–122, 133–135

Sacramento, O
em memória da Expiação, 55–56, 111–113
instituído pelo Salvador, 55–56
John Taylor deleitava-se em ponderar a Expiação durante, 39

Sacrifício
John Taylor sacrificou-se deixando a família para servir como missionário, 30–31

muitas vezes é necessário por causa da verdade, 214–215

Salvação, o plano de. Ver Plano de Salvação.

Salvador. Ver Jesus Cristo.

Salvadores no Monte Sião, a obra do templo permite que sejamos, 187–189

Satanás. Ver Lúcifer.

Segunda Vinda, Cristo instituirá plenamente o Seu reino, 223–226

Serviço
- devemos apoiar as pessoas que prestam serviços, 170–171
- é nosso dever individual, 164–166
- precisa da orientação do Senhor, 166–170
- sinal de amor ao próximo, 24–25

Sexual, o pecado, pode afetar muitas gerações, 195

Sião
- a educação é importante na edificação de, 94-95
- o sacerdócio foi concedido para a edificação de, 122–123

Smith, Joseph, o Profeta
- conselho a John Taylor quanto ao Espírito Santo, 153
- John Taylor presta testemunho de, 77–79
- o Senhor ensinou-o, 81–82
- perseguição a, 82–84
- preordenado para ser o profeta da Restauração, 79

Sofrimento. Ver provações.

## T

Taylor, John
- amigo e defensor do Profeta Joseph, xiv–xviii, 77–79
- chamado e ordenado ao apostolado, xv, 163
- chefiou um grupo de pioneiros, 97–99, 107–108
- confiava no Senhor, 145–146
- conversão, xiii–xiv, 11–13, 209–211
- coragem de, a, 219–221
- descrição física de, xi–xii
- educação religiosa de, a, xii–xiii
- integridade de, a, 58
- livros que escreveu, xviii, 89
- marido e pai dedicado, xix, 191–192
- presenciou o martírio de Joseph Smith e foi ferido na ocasião, xv–xviii, 201
- presidiu a Igreja de 1877–1887, xi, xx–xxiv
- talento de escritor e editor, xviii–xix
- trabalho missionário de, o, xix, 30–31, 67–68
- tributos póstumos a, xxiv–xxv

Taylor, Moses W. (filho de John Taylor) fala do pai, 191

Taylor, Frank Y. (filho de John Taylor), fala da influência do pai, 193

Templos, Os
- construídos para a exaltação de toda a humanidade, 185–186
- exigem que sejamos totalmente dignos, 186–187
- reflexo da preocupação de Deus com os vivos e mortos, 184–185

## U

União
dá alegria, 101–103
faz parte da prática do evangelho, 23–24

## V

Verdade, A
compreendê-la dá-nos alegria, 103–104
devemos buscá-la durante toda a vida, 216–217
John Taylor amava, 209–211, 216–217
muitas vezes exige sacrifício, 214–215
o evangelho contém a plenitude da, 213–214
resulta em conhecimento e poder, 211–213

Vida eterna. Ver Exaltação.

## W

Wells, Daniel H., tributo póstumo ao Presidente Taylor, xxiv